UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA ITALIANAS

CRISTINA FIORETTI

**Arquitetura de um dicionário:
modelo lexicográfico eletrônico pedagógico
bilíngue italiano-português para aprendizes brasileiros
(versão corrigida)**

São Paulo
2012

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA ITALIANAS

**Arquitetura de um dicionário:
modelo lexicográfico eletrônico pedagógico
bilíngue italiano-português para aprendizes brasileiros
(versão corrigida)**

Cristina Fioretti

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Paola Giustina Baccin

São Paulo
2012

Dedico este trabalho primeiramente aos meus pais (in memoriam) por terem contribuído na construção da arquitetura de minha vida, para que eu chegasse até aqui hoje. Aos meus filhos Lia e Lucas os quais para mim, mesmo que filhos, sempre foram um exemplo no amor às letras, à vida e a tudo a que se dedicaram e se dedicam. E ao meu filho Pedro que, mesmo sem saber, me ensinou a ter paciência e perseverança em tudo o que faço. Também aos meus dois netos, os quais me fizeram descobrir algo difícil de aqui redigir e traduzir: o amor de avó.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu o fôlego da vida e me **sustenta** a cada novo dia.

À instituição USP, que me deu o **apoio** e a oportunidade de amar ainda mais as letras.

À minha orientadora, grande incentivo e exemplo vivo de otimismo, um dos **pilares** desta pesquisa.

Aos meus professores da pós-graduação, que me enriqueceram passo a passo, **traço a traço**, nesta caminhada.

Aos meus colegas, pelo grande amor aos pequenos detalhes com os quais **edificaram** nossa convivência.

Ao meu filho Lucas Persona, responsável pela imprescindível orientação e colaboração como **arquiteto** de *software* na área computacional.

À minha filha Lia Hadley, responsável pela **obra** tradutória em inglês.

Aos meus alunos que foram **assentando** comigo, **tijolo** após **tijolo**, a **arquitetura** de ensino e aprendizagem destes muitos anos como docente de língua italiana.

E, por fim, a todos aqueles que são **construtores** de palavras, seus colecionadores e amantes, **arquitetos** das palavras que modelam os rumos da vida.

“Nessuna lingua viva ha, né può avere, un vocabolario che la contenga tutta”.

Giacomo Leopardi

(Zibaldone di Pensieri - p.2.398)

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO

BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

RESUMO

FIORETTI, C. **Arquitetura de um dicionário: modelo lexicográfico eletrônico pedagógico bilíngue italiano-português para aprendizes brasileiros**. 2012. 259 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2012.

O principal objetivo desta dissertação é a elaboração da arquitetura de um dicionário eletrônico *off-line* em CD-ROM, pedagógico, bilíngue italiano-português, para aprendizes brasileiros adultos. Iniciando-se pela representatividade lexical nos dicionários, procurou-se abordar os critérios de eleição dos *corpora* de base em sua preparação e a consequente seleção de verbetes, indicativos do público-alvo destes dicionários. Após esta introdução ilustrativa feita com exemplos reais de escolhas lexicais no decorrer da história dos dicionários monolíngues e bilíngues na esfera da língua italiana e portuguesa, enfatizaram-se o valor da língua oral para os aprendizes bem como as recentes pesquisas nesta direção. No âmbito da lexicografia crítica, fez-se necessária a criação de uma metodologia de análise apropriada, aplicada a diferentes dicionários existentes, principalmente aos que utilizam mídias eletrônicas, elaborando-se formulários específicos com vistas à padronização e otimização deste processo de avaliação, e à criação de futuros 'produtos' lexicográficos. A princípio tais formulários foram elaborados como um meio para se alcançar o objetivo final, mas acabaram se transformando naturalmente em uma nova meta criativa. O alcance da verificação foi sendo ampliado para que se pudesse catalogar qualquer dicionário, principalmente quanto às suas informações gerais, macroestrutura, microestrutura (denominadas aqui preferencialmente 'macroarquitetura' e 'microarquitetura'), e possibilidades e recursos oferecidos pelo formato eletrônico. A partir destes resultados, sugere-se uma proposta do modelo teórico selecionado, apresentado na forma de telas-exemplo para CD-ROM, considerando-se que a estrutura digital seja uma ferramenta imprescindível à didática do ensino de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: lexicografia pedagógica; dicionário bilíngue italiano-português; dicionário eletrônico; lexicografia crítica; linguística de *corpus*.

ABSTRACT

FIORETTI, C. **Architecture of a dictionary: Italian-Portuguese bilingual pedagogic electronic lexicographical model for Brazilian learners**. 259 f. Thesis (Masters) - Department of Modern Languages, Faculty of Philosophy, Languages and Literature, and Human Sciences, University of São Paulo, São Paulo, Brazil, 2012.

This dissertation's main objective is the development of the architecture of an off-line pedagogic, bilingual Italian-Portuguese electronic dictionary on CD-ROM for Brazilian adult learners. Starting at the lexical representation in dictionaries, it was sought to address their base corpora selection criteria and subsequent entry selection, indicative of their target audience. After this illustrative introduction made with real examples of lexical choices in the course of the history of monolingual and bilingual dictionaries for Italian and Portuguese language, emphasis was given to the value of oral language to learners, as well as the recent research in this field. As part of the critical lexicography, it was necessary to create an appropriate methodology of analysis applied to various existing dictionaries, especially to those using electronic media, and to develop specific forms having in view the standardization and optimization of this evaluation process and the creation of future lexicographical 'products'. At first these forms were prepared as a way to achieve the ultimate goal, but eventually it naturally became a new creative aim. The scope of the verification was expanded so that one could categorize any dictionary, especially regarding its general information, macrostructure, microstructure (preferably called here 'macroarchitecture' and 'microarchitecture'), and the resources and possibilities offered by electronic format. From these results, it is suggested a proposal of the selected theoretical model, presented as example-screens for CD-ROM, considering that the digital infrastructure is an indispensable tool to the didactic teaching of foreign languages.

Keywords: pedagogic lexicography; Italian-Portuguese bilingual dictionary; electronic dictionary; critical lexicography; corpus linguistics.

RIASSUNTO

FIORETTI, C. **Architettura di un dizionario: modello lessicografico elettronico pedagogico bilingue italiano-portoghese per studenti brasiliani**. 2012. 259 f. Tesi (Master) - Dipartimento Lettere Moderne, Facoltà di Filosofia, Lettere e Scienze Umane, Università di San Paolo, San Paolo, Brasile, 2012.

L'obiettivo principale di questa tesi è l'elaborazione dell'architettura di un dizionario elettronico off-line su CD-ROM, pedagogico, bilingue italiano-portoghese, per studenti brasiliani adulti. Iniziando dalla rappresentatività lessicale nei dizionari, abbiamo cercato di affrontare i criteri dell'elezione dei corpora di base nella loro preparazione e la successiva selezione dei lemmi, indicativi del *target* di riferimento. Dopo questa introduzione illustrativa fatta con esempi concreti di scelte lessicali nel corso della storia dei dizionari monolingui e bilingui nella sfera della lingua italiana e portoghese, è stato rilevato il valore della lingua orale per gli studenti, così come le recenti ricerche in questa direzione. Nell'ambito della lessicografia critica, è stato necessario creare un'adeguata metodologia di analisi, applicata a vari dizionari esistenti, in particolare a quelli che usano mezzi elettronici, sviluppando schede specifiche che puntano alla standardizzazione e all'ottimizzazione di questo processo di valutazione, e alla creazione di futuri 'prodotti' lessicografici. In un primo momento queste schede sono state preparate come un mezzo per raggiungere l'obiettivo finale, ma alla fine sono diventate naturalmente una nuova meta creativa. Le possibilità della verifica sono state ampliate in modo che si possa categorizzare qualsiasi vocabolario, soprattutto per quanto riguarda le loro informazioni di carattere generale, la macrostruttura, la microstruttura (qui preferibilmente chiamate 'macroarchitettura' e 'microarchitettura'), e le possibilità e risorse offerte dal formato elettronico. Da questi risultati, si suggerisce una proposta del modello teorico selezionato, essendo anche presentato in forma di schermate esempi su CD-ROM, considerandosi che la struttura digitale sia uno strumento indispensabile alla didattica dell'insegnamento delle lingue straniere.

Parole chiave: lessicografia pedagogica; dizionario bilingue italiano-portoghese; dizionario elettronico; lessicografia critica; linguistica di corpus.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1. INTRODUÇÃO	18
1.1. Tema e justificativas	18
1.2. Objetivos	23
1.3. Metodologia	23
2. PRIMEIRO CROQUI: OS <i>CORPORA</i>	27
2.1. LÍNGUA ESCRITA	27
2.1.1. <i>Corpora</i> do passado	29
2.1.2. <i>Corpora</i> do presente	34
2.2. LÍNGUA FALADA	40
2.2.1. Observações sobre o LIP	42
2.2.1.1. História do LIP	43
2.2.1.2. Processo de produção do LIP	44
2.2.1.3. Conteúdo textual do LIP	46
2.2.1.4. Seleção de unidades lexicais a partir do <i>corpus</i> LIP	47
2.2.2. Livro didático ' <i>In Italiano 1</i> ' para aprendizes de língua italiana: seleção de unidades lexicais	52
2.2.3. Observações: LIP e ' <i>In Italiano 1</i> '	57
2.2.3.1. Principais semelhanças	58
2.2.3.2. Principais diferenças	59
2.2.4. Considerações gerais: língua falada	62
3. SEGUNDO CROQUI: A LEXICOGRAFIA CRÍTICA	64
3.1. ARQUITETURA DE DICIONÁRIOS	64

3.1.1. Listagem geral de tópicos e recursos para a formação da macroarquitetura e microarquitetura de um dicionário	67
3.1.2. Exemplos quanto às informações gerais do dicionário	67
3.1.3. Exemplos quanto à macroarquitetura	69
3.1.4. Exemplos quanto à microarquitetura	73
3.1.5. Exemplos quanto aos recursos eletrônicos (para CD-ROM)	78
3.2. SISTEMATIZAÇÃO PARA ANÁLISE DE DICIONÁRIOS	82
3.2.1. Exemplo de tela e proposta de formulário preenchido para a análise das informações gerais de um dicionário: HOUAISS (2007)	84
3.2.2. Exemplo de tela e proposta de formulário preenchido para a análise da macroarquitetura de um dicionário: DEVOTO-OLI (1994)	86
3.2.3. Exemplo de tela e proposta de formulário preenchido para a análise da microarquitetura de um dicionário: DE MAURO (2000)	92
3.2.4. Exemplo de tela e proposta de formulário preenchido para a análise dos recursos no formato eletrônico CD-ROM de um dicionário: GARZANTI (2006) ..	105
3.3. ARQUITETURA DE DICIONÁRIOS BILÍNGUES PEDAGÓGICOS ELETRÔNICOS EM CD-ROM	112
3.3.1. Longman - Dicionário Escolar Eletrônico Bilingue Inglês-Português	113
3.3.1.1. Quanto às informações gerais	113
3.3.1.2. Quanto à macroarquitetura e microarquitetura	116
3.3.1.3. Estrutura do verbete	122
3.3.1.4. Componentes multimídia e exercícios: alguns esclarecimentos	127
3.3.1.5. Reflexões e sugestões	129
3.3.2. Michaelis - Dicionário Escolar Eletrônico Bilingue Italiano-Português	136
3.3.2.1. Formulário preenchido para a análise das informações gerais do Michaelis Dicionário Escolar Italiano-Português	137
3.3.2.2. Formulário preenchido para a análise da macroarquitetura do Michaelis - Dicionário Escolar Italiano-Português	139
3.3.2.3. Formulário preenchido para a análise da microarquitetura do Michaelis - Dicionário Escolar Italiano-Português	143
3.3.2.4. Formulário preenchido para a análise dos recursos no formato eletrônico CD-ROM do Michaelis - Dicionário Escolar Italiano-Português	153
3.3.2.5. Reflexões e sugestões	159

4. TERCEIRO CROQUI: ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO 165

4.1. PROPOSTA VISUAL-ESTRUTURAL DA MACROARQUITETURA E MICROARQUITETURA DE UM MODELO LEXICOGRÁFICO PEDAGÓGICO BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS ELETRÔNICO EM CD-ROM 165

4.1.1. Questões respondidas quanto à microarquitetura 165

4.1.2. Questões respondidas quanto à macroarquitetura 170

4.1.3. Questões respondidas quanto aos recursos eletrônicos 174

4.1.4. Exemplos de arquitetura de tela 177

CONSIDERAÇÕES FINAIS 190

BIBLIOGRAFIA 194

Dicionários consultados 194

Referências bibliográficas 196

Demais obras consultadas 198

ANEXOS 201

Anexo 1: *Corpus* LIP (somente letra ‘L’) 202

Anexo 2: Critérios do MEC para avaliação de dicionários escolares e de minidicionários 211

APÊNDICES 216

Apêndice 1: *Corpus ‘In Italiano 1’* 217

Apêndice 2: Exemplos de Formulários 245

LISTA DAS ABREVIACÕES¹ DOS PRINCIPAIS DICIONÁRIOS USADOS

AURELIO (1960): Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa
BACCI (1971): Dizionario scolastico della lingua italiana
BENEDETTI (2004): Dicionário Martins Fontes italiano-português
BIAVA (1961): Dizionari del turista italiano-portoghese-italiano
BRUNACCI (1915): Dizionario generale di cultura
BUENO (1975): Dicionário escolar da língua portuguesa
DE MAURO (2000): Dizionario italiano De Mauro (elettronico)
DEVOTO-OLI (1994): Il dizionario della lingua italiana (elettronico)
DIRE (2008): Dire. Dizionario della lingua italiana
DISAL (2000): Dicionário visual português-italiano
GARZANTI (2006): Dizionario Garzanti di italiano (elettronico)
HOUAISS (2007): Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa
LONGMAN (2009a) e LONGMAN (2009b): Longman dicionário escolar inglês-português-
inglês com CD-ROM (duas edições diferentes do mesmo ano)
MASUCCI (1971): Dicionário italiano-português
MEA (2003): Dicionário português-italiano
MICHAELIS (2009): Dicionário escolar espanhol-português-espanhol com CD-ROM
MICHAELIS (2011): Dicionário escolar italiano-português-italiano com CD-ROM
MIORANZA (2000): Dicionário português-italiano
PARLAGRECO (1992): Dizionario portoghese-italiano-portoghese
PAROLA CHIAVE (2009): Dizionario di italiano per brasiliani
ROSA (1999): Dicionário italiano-português
RUBBIANI (1951): Dicionário italiano-português
SALVERAGLIO (1914): Vocabolario italiano illustrato
SPINELLI-CASASANTA (2010): Dizionario completo HOEPLI portoghese (brasiliano)-
italiano-portoghese (brasiliano)

¹ No dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa, do Instituto Antônio Houaiss, Editora Objetiva Ltda., Rio de Janeiro, RJ, 2007, doravante denominado HOUAISS (2007), em seu tópico explicativo 'Conhecendo o dicionário', a unidade lexical (doravante UL, e ULs para seu plural 'unidades lexicais') 'abreviatura' refere-se "às reduções tradicionais, mais ou menos fixas na língua" (exemplo: 's.f.' para 'substantivo feminino'), enquanto que a UL 'abreviação' refere-se "às reduções sem grande tradição, criadas especialmente para uso em determinada obra" (exemplo: 'símb.' para 'símbolo'), como nesta nossa dissertação. Todos estes dicionários também estão listados em 'BIBLIOGRAFIA', 'Dicionários consultados', e a transcrição de seus respectivos títulos aqui trazidos é fiel ao original.

TRAIANO (1983): Dicionário técnico português-italiano

TRAIANO (1997): Dizionario giuridico italiano-portoghese-italiano

ZINGARELLI (2001): Vocabolario della lingua italiana - Lo Zingarelli Minore

APRESENTAÇÃO

Em linhas gerais, o tema desta pesquisa é propor a **arquitetura**¹ de um dicionário eletrônico (doravante DE)² *off-line*³, em CD-ROM, pedagógico, bilíngue italiano-português-italiano para aprendizes brasileiros adultos, resultado da fundamentação teórica e prática que se pôde colher, e sobre as quais foi possível construir⁴ sua macroestrutura e microestrutura.

Entende-se aqui por ‘macroestrutura’ (ou **macroarquitetura**) de um dicionário não somente o complexo ordenado de todas as suas unidades lexicais⁵, mas também as informações e textos propostos, como introdução, guia de uso, apêndices etc., nele contidos, opinião compartilhada por XATARA (2011: 4)⁶. Já WELKER (2008: 183) cita: “Em Welker (2004) foi usado o termo *textos externos* (mas que não leva em conta as ilustrações visuais)”. Esses ‘textos externos’ são considerados separadamente da denominação ‘macroestrutura’ (entendida somente como o ‘conjunto de verbetes’). Ainda conforme a citação em WELKER (2008: 183), “DAMIN (2005: 166ss.) emprega os termos *material externo, anteposto, interposto e posposto*” (para tudo o que for apresentado em um dicionário além do complexo ordenado das ULs), denominações essas, porém, inviáveis em um dicionário no formato eletrônico proposto. Por isso a inclusão aqui neste estudo em uma única denominação ‘macroestrutura’ (ou **macroarquitetura**), suprimindo a falta de uma mais apropriada, diante do diferente formato.

Entende-se aqui por ‘microestrutura’ (ou **microarquitetura**) de um dicionário a organização dos dados incluídos no verbete, ou, conforme HOUAISS (2007)⁷, “a estrutura

¹ Esclarecimento: nesta dissertação a UL ‘arquitetura’ será empregada sempre como termo ideal, logicamente com extensão de sentido, para denominar a inteira organização e estrutura de um dicionário, o conjunto dos seus elementos, princípios e regras constituindo o todo. Seu uso será estendido às construções ‘macroarquitetura’ e ‘microarquitetura’. Indiretamente sugere-se que o lexicógrafo também poderia ser denominado um ‘arquiteto’ na arte de edificar um dicionário.

² Para que haja maior praticidade, sendo termos recorrentes, doravante usam-se as seguintes abreviações indicativas: DI (para as referências aos dicionários impressos, tradicionais, em papel), e DE (para as referências aos dicionários eletrônicos, aqui principalmente no formato CD-ROM).

³ Conforme encontrado em <http://www.dicweb.com/oo.htm>, a respeito de *off-line*: ‘diz-se do periférico que esteja desconectado de um computador, ou de um computador em relação à rede’.

⁴ Informação elucidativa: talvez, inconscientemente, minha formação em Artes Plásticas, ou o amor de minha mãe às artes, ou ter pai construtor e incorporador civil, avô e genro engenheiros civis, irmã e marido arquitetos, e filho arquiteto de *software* (profissional especialista em soluções técnicas para o desenvolvimento de sistemas, que projeta “uma solução compatível com os requisitos da corporação empregadora”, conforme <http://fernandofranzini.wordpress.com/2011/11/09/atividades-do-arquiteto-de-software/>), tenham influenciado a escolha feita do campo temático da construção e da arquitetura, balizando algumas das ULs destacadas nesta dissertação em cor vermelha daqui em diante, ou seja, somente para: arquitetura, macroarquitetura, microarquitetura, croqui, perspectiva e alicerce; mas foram conscientemente assim incorporadas porque satisfazem, caracterizam e coincidem literalmente com o objetivo deste estudo: um projeto arquitetônico de *layout* de um dicionário.

⁵ Note-se que nesta dissertação usaremos prevalentemente as denominações ‘unidade lexical’ (UL) e ‘palavra’, com equivalência de significado.

⁶ Disponível *on-line* em: <http://www.filologia.org.br/ixfelin/trabalhos/pdf/58.pdf> (acesso em: fevereiro/2011).

⁷ Quando, em qualquer outra citação futura, não houver referência quanto a página, mas somente ao ano, será porque não existia tal referência na informação citada, ou porque o meio não a comporta, como acontece muitas vezes com citações obtidas em meio eletrônico.

interna da unidade básica de referência”, ou “o conjunto de acepções, exemplos e outras informações pertinentes contido numa entrada de dicionário”, ou, como é apresentado, mais especificamente, pelo ‘Dicionário de Termos Linguísticos’ de Portugal⁸ (tendo como fonte BOUTIN-QUESNEL et alii (1985) - Normalisation Française - 1990), como sendo a “organização dos dados lexicológicos ou terminológicos contidos num artigo⁹ de um dicionário”.

O meio eletrônico CD-ROM escolhido para a proposta poderia ser alterado diante da rápida evolução tecnológica em que vivemos. Por ora, acredita-se ser o melhor instrumento *off-line* para uma obra acabada e desse porte, podendo também ser usado mais facilmente como material didático, pelo nosso público alvo: o aprendiz de língua italiana. Na verdade, mesmo mudando-se o formato eletrônico, as bases sobre as quais o dicionário se sustenta poderiam ser as mesmas.

Para firmar tal **arquitetura** do modelo, foram erguidas e desenvolvidas três grandes colunas de fundamentação teórica: 1) escolha dos *corpora*¹⁰ e consequente seleção de entradas (**perspectiva** na linguística de *corpus*); 2) público-alvo (**perspectiva** na lexicografia pedagógica); 3) recursos tecnológicos (**perspectiva** na lexicografia computacional).

Na ‘Introdução’ são informados todas as direções tomadas: tema, justificativas, objetivos e metodologia.

A dissertação foi edificada em três partes principais, que denominamos **croquis**. A primeira, ‘Primeiro **croqui**: os *corpora*’, foi dividida em dois itens. O primeiro foi realizado dentro das investigações sobre a língua escrita, especificamente sobre os *corpora* escritos do passado e do presente utilizados nas escolhas lexicográficas quando da elaboração de um dicionário (léxico de dicionários já impressos, de obras literárias consagradas, de arquivos de jornais e revistas etc.). O segundo item percorreu a outra esfera da língua, o mundo da comunicação oral, a língua falada no dia-a-dia que, graças às novas tecnologias que funcionam como suporte, é uma preocupação mais recente de pesquisa para a obtenção de *corpora* naturais com a mesma finalidade: escolhas lexicográficas quando da elaboração de um dicionário.

⁸ Disponível *on-line* em: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=3189> (acesso em: setembro/2011).

⁹ A palavra ‘artigo’ é usada em Portugal para o que aqui no Brasil habitualmente denominamos ‘verbete’ de um dicionário.

¹⁰ *Corpus* (plural *corpora*) é “um conjunto de textos escritos ou falados numa língua, disponível para análise”, conforme TRASK (2011: 68), em seu ‘Dicionário de Linguagem e Linguística’.

Se pensarmos nos *corpora* que deverão ser escolhidos na preparação de uma base lexical para a formação de uma obra lexicográfica como, por exemplo, de um DE pedagógico bilíngue, além da inclusão da língua escrita, os usos e a frequência na fala também deveriam definir quais seriam as ULs a serem selecionadas, assim como influenciar na escolha dos exemplos, citações, remissões, expressões etc., nele incluídos. Por esta razão, 2.2., sobre a língua falada, será bem mais amplo que 2.1., que tratou somente dos *corpora* escritos.

Havia, portanto, a necessidade de que inicialmente se entrasse em contato com esses dois registros, língua escrita (mais formal) e língua falada (mais informal).¹¹

A segunda parte, ‘Segundo **croqui**: a lexicografia crítica’, é a mais extensa das três, pois reúne análises práticas sobre diferentes dicionários, feitas por meio da observação crítica, principalmente das obras listadas no item ‘Tema e justificativas’ da ‘Introdução’, mais adiante.

Fez-se também necessária a elaboração de formulários específicos para padronizar o processo de avaliação de todos os dicionários consultados, que são trazidos em 3.2.. Somando-se aos exemplos parcialmente preenchidos no próprio corpo da dissertação (3.2.1. a 3.2.4.), como ilustração para indicar as informações gerais ou a **macroarquitetura** ou a **microarquitetura** ou os recursos do formato eletrônico, há novamente, no ‘Apêndice 2’, os mesmos quatro formulários usados como modelos, porém não preenchidos.

Em 3., entre as obras consultadas, além de DIs e DEs monolíngues e bilíngues dentro das duas línguas propostas (português e italiano), foi escolhido também um DI/DE em CD-ROM inglês-português-inglês, para suprir a falta de exemplares pedagógicos bilíngues em formato eletrônico nas línguas de interesse, elaborando-se um estudo bem detalhado, pois esse tem em vista o mesmo público-alvo do nosso modelo de dicionário: o aprendiz de língua. Há também a análise completa, com todos os formulários sugeridos preenchidos, do único DE em CD-ROM italiano-português-italiano existente no mercado, recém editado.

Em 4., ‘Terceiro **croqui**: **arquitetura** de um dicionário’, é para onde convergiu toda a pesquisa, resultando na edificação final da proposta. Toda a base teórica analisada até aqui,

¹¹ Acredita-se que a aprendizagem de uma língua seja primeiramente a oralidade nessa língua, que resulta na ênfase comunicativa dos atuais cursos de língua estrangeira (sobre abordagem comunicativa: http://www.teleduc.org.br/artigos/joeiras_ribie98.pdf, acesso em dezembro/2011).

direta ou indiretamente, se transformou em subsídio para a escolha de seus fundamentos, assim como toda a base prática serviu de exemplo para a sua elaboração.

Primeiramente são enumerados os aspectos relevantes que deveriam compor um DE pedagógico bilíngue italiano-português-italiano para o aprendiz de língua, feito por meio da elaboração de questões respostas expostas didaticamente e divididas em três grupos, ou seja, quanto à **microarquitetura**, à **macroarquitetura** e aos recursos eletrônicos. Em seguida são propostas telas de apresentação para exemplificar concretamente tais escolhas, detalhando seus diferentes itens e destacando seu *layout*.

A contribuição que se espera oferecer é principalmente auxiliar outros pesquisadores a sistematizar suas análises de dicionários, sempre com a finalidade de produzir novas obras realmente úteis ao aprendiz de língua e abrir diferentes **perspectivas** ao formato tradicional e ideológico denominado ‘dicionário’.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Tema e justificativas

A lexicografia, definida no *Dizionario Italiano De Mauro (Elettronico/CD-ROM)*, da Paravia Bruno Mondadori Editori S.p.A. de Turim na Itália, doravante DE MAURO (2000), como “ciência e técnica do registro e da definição formal, funcional e semântica dos vocábulos e das ULs de uma língua ou de um dialeto ou de um grupo de línguas ou de dialetos”, assim como “atividade que tem por objeto a redação e a composição de dicionários”¹², ou simplesmente “dicionarística”¹³, sempre despertou minha curiosidade. Em meu trabalho com aprendizes brasileiros de língua italiana este meu interesse é constantemente reativado pela simples pergunta do aluno que ecoa, sem exceção, no primeiro dia de aula de cada início de curso: ‘Poderia nos sugerir um bom dicionário de italiano?’. Assim comenta BACCIN (2003: 204): “o dicionário continua a ser, para o aluno, a ponte entre a nova língua e a língua na qual se sente seguro”.

O que é um ‘bom’ dicionário? Certamente será, antes de tudo, aquele que cumpre o que promete em seu prefácio ou guia de uso, aquele que alcance seu objetivo, mesmo que modesto, enfim aquele que “revela até no seu próprio título o seu objetivo e os seus limites”, conforme encontramos no prefácio do *‘Dizionario Scolastico della Lingua Italiana’*, de M. G. Bacci.¹⁴

A procura por dicionários úteis faz parte da rotina de educadores e tradutores, pois representam a pedra angular do contínuo vínculo com a língua italiana, sendo verdadeiros tesouros a serem descobertos, norteando e amparando a mente e o emocional: nada como encontrar a palavra certa na hora certa. A quantidade e a qualidade de tais obras no Brasil e em Portugal revelam a importância dada à língua italiana no mercado dos falantes de

¹² No original: Scienza e tecnica della registrazione e della definizione formale, funzionale e semantica dei vocaboli e delle unità lessicali di una lingua o di un dialetto o di un gruppo di lingue o di dialetti... attività che ha per oggetto la redazione e la composizione di dizionari. Esta e as demais citações de autores estrangeiros são traduções livres da autora desta dissertação.

¹³ Quanto à palavra ‘dicionarística’, usada na citação como um sinônimo de ‘lessicografia’, trazemos a opinião do autor mencionado, pois há divergências entre lexicógrafos quanto à interpretação e ao alcance de cada uma das denominações, como nos relata WELKER (2008: 14).

¹⁴ Doravante denominado: BACCI (1971).

português. E a oferta nesse mercado torna-se ainda mais acanhada em nosso caso particular de usuário¹⁵: aprendizes brasileiros adultos de língua italiana.

Nosso campo de observação e análise, sinalizado pelo título desta dissertação, não quer indicar um resultado vago e genérico. Tal título já sofreu adaptações e modificações após o contínuo contato com a realidade lexicográfica no período das pesquisas, mas mesmo reconhecendo-se a abrangência e complexidade inseridas nas ULs ‘arquitetura’ ou ‘pedagógico’, existe a ciência de que o resultado será somente a melhor perspectiva do ponto de vista de um comum aprendiz usuário de dicionário.

Neste propósito escolhido não quero fingir uma completa objetividade no discurso, fabricando a ilusão de distanciamento e garantindo imparcialidade, mesmo tendo que abrir mão, algumas vezes, de um perfil inteiramente científico.¹⁶ Dado a ligação emocional com a língua e com o tema proposto considero este envolvimento um dos pontos mais positivos da escolha feita, na busca da compreensão do problema, como nos sugere GONSALVES (2001: 17): “tenho nutrido certa desconfiança sobre o suposto ‘olhar privilegiado’, de posições que, de tão distanciadas, de tão iluminadas, não enxerga mais”. Sinto que faço parte do problema e da solução, sendo co-responsável desta situação.

Ao analisar o meu percurso profissional, acadêmico e pessoal percebo que, provavelmente, o uso dos idiomas português e italiano ao longo da vida pode ter me conduzido a uma condição privilegiada e impulsora para a percepção da relevância das necessidades a serem consideradas e inseridas na construção de um dicionário. Por ser de família italiana, fui criada em um ambiente bilíngue: frequentei ‘Le Medie’¹⁷ na Itália, e posteriormente, mesmo morando no Brasil, voltei várias vezes à Itália para outros cursos, principalmente de língua italiana. A formação acadêmica em Artes Plásticas e a especialização Lato Sensu em Língua Portuguesa, aliadas à experiência adquirida como professora e tradutora de italiano durante vários anos, a vivência de muitas situações e a observação do cotidiano, principalmente como docente, proporcionaram o levantamento da questão, mostrando e estabelecendo o terreno de atuação requerido.

¹⁵ Observar em <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/viewFile/6947/6455>, e em <http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v9n2/09Welker.pdf> (acesso em: abril/2011), o que Herbert Andreas Welker nos esclarece a respeito da definição de Wiegand (1987) sobre a ‘situação de uso’, em ‘Pesquisas sobre o uso de dicionários para aprendizes’, e em ‘Pesquisando o uso de dicionários’, respectivamente.

¹⁶ Conforme: ‘Efeito de proximidade ou de distanciamento da enunciação’, em Barros (1994: 55-59), na obra ‘Teoria semiótica do texto’.

¹⁷ Na Itália ‘Le Medie’ correspondem aos últimos três anos do Ensino Fundamental no Brasil.

A eleição do meu objeto de estudo, portanto, contém cinco motivações e constatações principais:

- a falta de DEs pedagógicos italiano-português-italiano em CD-ROM para aprendizes brasileiros no mercado editorial eletrônico;
- os incontáveis recursos e possibilidades que o formato eletrônico nos pode oferecer hoje e do qual não podemos mais prescindir;
- a intenção de criar mais uma ferramenta facilitadora na aprendizagem da língua italiana, indicando uma diretriz para a elaboração da base teórica implícita em um dicionário deste tipo (grande número de exemplos, traduções, notas de uso, pronúncia, exercitação, gramática etc.);
- a maior necessidade de estimular uma constante parceria entre as áreas da Informática e Lexicografia;
- a crescente interação Brasil-Itália, pelas mais variadas razões e necessidades, sejam elas sociais, históricas, financeiras e/ou culturais.

Expõem-se aqui também as justificativas quanto à seleção do material analisado, elencando-se abaixo somente os principais DEs estudados, para que se estabeleça um ponto de partida. Muitos outros dicionários foram consultados (monolíngues e bilíngues, somente nos idiomas italiano e português), mas de modo mais superficial, principalmente para elaborar 2.1. (a respeito da língua escrita), e para que se completassem as informações a serem elencadas nos formulários de análise de dicionários (em 3.2.), tornando-os mais abrangentes e ricos de exemplos práticos. A lista completa dos demais dicionários secundários consultados consta em ‘Bibliografia’, ‘Dicionários consultados’.

Os DEs que compõem o principal material analisado foram escolhidos devido à disponibilidade no mercado, e/ou por serem tradicionais e muito utilizados, e/ou à boa qualidade quanto ao conteúdo, e/ou ao interesse na língua italiana (por isso em maior número neste idioma), e/ou ao meio e recursos eletrônicos oferecidos. Pôde-se distribuí-los em três diferentes grupos:

1. DEs monolíngues italianos em CD-ROM¹⁸:

DEVOTO, G. - OLI, G. C. - Il dizionario della lingua italiana (Elettronico/CD-ROM). Le Monnier S.p.A. Firenze, Italia, 1994¹⁹;

DE MAURO, T. - Dizionario Italiano De Mauro (Elettronico/CD-ROM). Paravia Bruno Mondadori Editori S.p.A. Torino, Italia, 2000;

GARZANTI LINGUISTICA - Dizionario Garzanti di Italiano (Elettronico/CD-ROM). Garzanti Editore - De Agostini Scuola S.p.A. Milano, Italia, 2006.²⁰

2. DE monolíngue português do Brasil em CD-ROM:

HOUAISS, A. - Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Instituto Antônio Houaiss. Editora Objetiva Ltda. Rio de Janeiro, RJ, 2007.

3. DEs bilíngues pedagógicos²¹ em CD-ROM (um dos dicionários abaixo escolhido tem outra combinação de línguas, suprimindo a falta de exemplares pedagógicos nesse formato eletrônico nos idiomas propostos italiano-português do Brasil):

LONGMAN - Dicionário Escolar Inglês-Português / Português-Inglês com CD-ROM. Pearson Education Limited. 2ª Edição, 1ª Reimpressão, 2009²²;

MICHAELIS - Dicionário Escolar Italiano-Português / Português-Italiano com CD-ROM. Editora Melhoramentos Ltda. 2ª Edição, 3ª Impressão, 2011²³ (existe também uma versão anterior *on-line* desse dicionário²⁴).

Basta estar em uma livraria, virtual ou não, para se reconhecer que a produção de dicionários em formato eletrônico está crescendo, porém se entrarmos no âmbito de um dicionário pedagógico italiano-português o campo de atuação se restringe consideravelmente, entendendo-se aqui como dicionário ‘pedagógico’, conforme WELKER (2008: 19 e 21), aquele que se destaca “de dicionários comuns pela preocupação com o aprendiz, seja de

¹⁸ Esses três dicionários italianos monolíngues foram editados e produzidos em três Estados (*‘Regioni’*, em italiano) diferentes, ampliando e diversificando a visão linguística do país. As *‘Regioni’* são respectivamente: Toscana, Piemonte e Lombardia.

¹⁹ Doravante denominado: DEVOTO-OLI (1994).

²⁰ Doravante denominado: GARZANTI (2006).

²¹ A palavra ‘pedagógico’ foi usada para tais dicionários porque assim se autodenominam.

²² Doravante denominado: LONGMAN (2009a). Algumas vezes faremos menção também à edição seguinte como sendo LONGMAN (2009b), do mesmo ano.

²³ Doravante denominado: MICHAELIS (2011).

²⁴ Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/escolar/italiano/index.php> (acesso em: dezembro/2011).

língua materna ou estrangeira, levando em conta suas necessidades e habilidades” (nessas necessidades linguísticas também estão incluídas as dificuldades dos aprendizes de línguas).

Mas acredita-se que esse panorama esteja mudando, pois no momento as editoras estão preocupadas em investir mais e mais em dicionários eletrônicos (*off-line* ou *on-line*), e em breve haverá um número maior de opções. E, provavelmente, com toda tecnologia que se infiltra nas mais variadas questões do saber, aos poucos observaremos um aumento de estudos dedicados a tal obra, mesmo que hoje não observemos ainda um grande interesse do mercado editorial para suprir as necessidades daqueles que diretamente ou indiretamente estão envolvidos com a língua italiana.

Serem disponibilizados mais DEs em CD-ROM italiano-português, ainda que fossem simplesmente versões idênticas aos seus equivalentes impressos, e mesmo sem as informações indispensáveis a um aprendiz de língua, já seriam muito bem-vindos, principalmente pela facilidade de busca, como afirma WELKER (2008: 419): “a maior vantagem dos dicionários *on-line* - e dos DEs em geral - são as facilidades de busca”. Infelizmente o material disponível é ínfimo para quem busca informações dentro do ‘mundo italiano’, se o compararmos com o que podemos achar em termos de material didático/pedagógico em língua inglesa ou espanhola, por exemplo.

A cooperação da área de informática na difusão e estudo das línguas é sempre mais indispensável, uma vez que esse gênero de pesquisa colabora para ampliar as possibilidades de se usar a tecnologia como estratégia de ensino, a favor da facilitação da aquisição de um idioma estrangeiro.

O resultado desta pesquisa prevê a elaboração da **arquitetura** para um dicionário:

- bilíngue (italiano-português);
- pedagógico;
- quanto à direção: bidirecional;
- quanto à função: bifuncional (codificação e decodificação);
- quanto ao público alvo: aprendiz adulto de língua, nível básico e intermediário;
- quanto à classificação das entradas: principalmente alfabética, não se excluindo um dicionário temático paralelo;

- quanto ao número médio de entradas: cerca de 100 mil (incluídas as duas direções);
- quanto à apresentação: digital, em CD-ROM.

1.2. Objetivos

O objetivo principal é elaborar uma proposta visual-estrutural, ou seja, a **arquitetura** de um DE pedagógico bilíngue italiano-português em CD-ROM para aprendizes brasileiros adultos, por meio da elaboração de exemplos de tela eletrônica de apresentação (imagens gráficas), tendo uma janela²⁵ principal onde serão assinaladas as principais operações, segundo uma hierarquia de sucessivos módulos não ativos (ou seja, não acionáveis pelo apontador do *mouse* ou pela tecla *enter*). Para atingir este objetivo é necessário desenvolver a metodologia por meio da qual se chegará aos dados e ao *design* utilizados, com a preocupação em mostrar o que seria ideal ao mesmo tempo dentro de sua estética e valor pedagógico, especialmente quanto à maneira de distribuição dos elementos pertinentes em um determinado espaço eletrônico arquitetônico.

O objetivo secundário, não menos significativo, é poder contribuir para a área de pesquisa lexicográfica apresentando formulários de análise de dicionários, que a princípio foram elaborados como um meio, mas que se transformaram em uma nova meta da dissertação, a fim de nortear futuras criações de exemplos de modelos de DEs pedagógicos italiano-português, entre outros dicionários.

1.3. Metodologia

Neste percurso procurou-se seguir do geral ao particular, da origem aos dias de hoje, dos *corpora* (**alicerce** lexical e pedagógico) às ferramentas eletrônicas (**alicerce** técnico),

²⁵ Em informática, 'janela' é o "quadro que apresenta, na tela (imagem gráfica) do computador, informações ou perguntas para o usuário", também definido como a "área visual, na tela do computador, onde programas e aplicativos quando executados são visualizados pelo usuário", conforme <http://www.dicweb.com/jj.htm> (acesso em: janeiro/2012).

como definem, em um crescer, seus temas: ‘Primeiro **croqui**: os *corpora*’, ‘Segundo **croqui**: a lexicografia crítica’, e ‘Terceiro **croqui**: **arquitetura** de um dicionário’.

Foram utilizados principalmente os seguintes tipos de pesquisa: bibliográfica e comparativa.

1 - Pesquisa bibliográfica:

- levantamento da tipologia de dicionários italiano-português disponíveis no mercado;
- levantamento de literatura específica sobre dados inerentes aos temas: dicionários pedagógicos e/ou eletrônicos;
- levantamento de técnicas de elaboração, classificação e apresentação dos dicionários;
- levantamento de técnicas de elaboração, classificação e apresentação de ULs (**microarquitetura**) e elementos externos (**macroarquitetura**) contidos em um dicionário.

Observe-se que não é nosso objetivo nesta dissertação abordar história ou teoria lexicográfica, nem atividades e ensino por meio de dicionários, mesmo se algumas vezes forem apresentados exemplos a esse respeito.

2 - Pesquisa comparativa: fez-se necessário criar uma metodologia específica para ser usada na análise crítica lexicográfica de alguns dicionários, visando à otimização quando da criação de novos produtos, item que não havia considerado ao iniciar a pesquisa, mas que se tornou uma ferramenta muito útil e eficaz (espera-se também para futuros pesquisadores). Por isso foram elaborados diferentes formulários, a princípio tomando como base os moldes dos critérios considerados pelo MEC (Ministério da Educação) em sua avaliação de dicionários escolares e de minidicionários do Brasil²⁶, e, depois, ampliando muito mais o seu alcance de verificação para que se pudesse catalogar qualquer dicionário a ser analisado quanto às suas informações gerais, quanto à sua macroestrutura e microestrutura, e quanto às possibilidades que o meio eletrônico oferece, se houver tal item a ser analisado. Note-se que a pesquisa comparativa procurou priorizar de maneira específica DEs em CD-ROM, mesmo trazendo,

²⁶ Essa avaliação não está mais acessível na internet, segundo WELKER (2008: 312), mas seus critérios poderão ser encontrados em http://www.fw.uri.br/publicacoes/linguaeliteratura/artigos/n10_2.pdf (acesso em: abril/2011), e não mais no site do MEC (www.mec.gov.br). Será trazida a transcrição completa de WELKER (2008: 312 a 314) no ‘Anexo 2’ desta dissertação.

principalmente em 2. devido ao tema, estudos sobre prefácios e introduções de DIs. Assim, os seguintes passos específicos percorridos foram:

- identificar e escolher as informações mais relevantes da **microarquitetura**, dentro da estrutura física e do conteúdo semântico de seus verbetes, para a finalidade de uso proposta, ou seja, para alunos brasileiros principiantes no estudo da língua italiana;
- identificar e escolher as informações mais relevantes da **macroarquitetura**, principalmente em DEs em CD-ROM, incluindo-se os inúmeros recursos desse formato eletrônico.

Os temas desenvolvidos dentro da linguística de *corpus*, da lexicografia pedagógica ou da linguística computacional alicerçaram a fundamentação teórica do percurso.

Dentro da linguística de *corpus*, analisaram-se o prefácio e/ou introdução de alguns dicionários nos quais se nota que, quanto mais atual for o dicionário, maior ênfase se dá à língua falada nas escolhas das entradas, nas escolhas dos exemplos, das expressões idiomáticas ou das unidades léxicas complexas, e no uso de neologismos e estrangeirismos, priorizando uma linguagem viva. Por isso também o particular destaque ao estudo sobre o ‘Léxico de frequência do italiano falado’²⁷, doravante LIP, desenvolvido em 2.2.1.

Dentro da lexicografia pedagógica, analisaram-se principalmente dicionários preocupados em delimitar o exato perfil do aprendiz, em atender suas verdadeiras necessidades de busca autônoma, balanceando informações gramaticais com o uso real da língua, ou informações culturais com apêndices específicos de consulta, ou traduções com variações de uso e significado.

Dentro da linguística computacional, analisaram-se estudos sobre a grande gama de possibilidades que o formato eletrônico nos proporciona, favorecendo um melhor e mais rápido aprendizado, conforme WELKER (2008: 443, 445, 447 e 449), de acordo com o resultado de pesquisas empíricas sobre o uso de DEs pedagógicos. Entre as possibilidades, gostaríamos de citar como pontos fundamentais que desafiam a realidade dos DIs:

- a quase infinita capacidade de conter dados;
- os recursos sonoros para a fonética;
- as ilustrações nos apêndices temáticos;

²⁷ No original: Lessico di Frequenza dell'Italiano Parlato.

- as remissões dentro do vasto *corpus* incluso;
- a praticidade e rapidez do manuseio e das buscas;
- a inclusão de muitas atividades complementares como jogos, exames de proficiência, mapas e exercícios escritos e orais para o aprendiz de língua.

Pode-se constatar que a presente era informática e digital provoca uma mudança também no tocante às obras lexicográficas, sobretudo porque os usuários estão sempre mais informados e informatizados. Lemos na citação feita no artigo ‘A era da informação: uma leitura da educação contemporânea por meio da comunicação informatizada’²⁸, ser necessário “ênfasis a importância da participação da sociedade civil neste processo que, introduzida na competência técnica, se torna mais apta para debater sobre a conveniência, as dimensões e as modalidades do uso da informática” (ALMEIDA, 1988: 11).

Por fim, foram citados superficialmente princípios de usabilidade²⁹ de *software*, que destacam a facilidade de aprendizado (eficácia), a rapidez no desenvolvimento das tarefas (eficiência), a aprovação subjetiva do usuário (satisfação)³⁰, e assuntos correlatos como: linguagem familiar ao usuário³¹; projetos minimalistas (menor esforço e maior proveito); e legibilidade (qualidade que determina a facilidade de leitura), não podendo essa última separar-se da usabilidade do *design* das telas do *software* (aqui se refere somente à elaboração quanto ao projeto visual de apresentação ao usuário, e não quanto à construção dos sistemas nele inseridos para que tais telas apresentadas como exemplos estejam ativas de fato).³²

²⁸ Apresentado no IX Congresso da Comunicação na Região Sul 2008, de SANTINELLO, J. et alii, página 2. Disponível em: http://www.unired.br/Arquivos/Informe/Artigos/Aera_da_informacao.pdf (acesso em: setembro/2011).

²⁹ Conforme <http://www.touchpoints.com.br/a-diferenca-entre-usabilidade-e-acessibilidade-na-web.html>, esta é uma palavra que “foi criada no início da década de 80, inicialmente utilizado pelas áreas de Psicologia e Ergonomia como substituto da expressão *user-friendly* (amigável)”, ergonomia aqui entendida como consta em HOUAISS (2006): “estudo científico das relações entre homem e máquina, visando a uma segurança e eficiência ideais no modo como um e outra interagem”. Fontes: Webinsider, Usability Geek e Wikipédia (acesso em: setembro/2011).

³⁰ Ainda conforme <http://www.touchpoints.com.br/a-diferenca-entre-usabilidade-e-acessibilidade-na-web.html>: “Desse modo fica claro que a usabilidade está relacionada com a eficácia, a eficiência e a satisfação”. Fontes: Webinsider, Usability Geek e Wikipédia (acesso em: setembro/2011).

³¹ Este foi o tema principal e base para o título do livro de KRUG (2001): ‘Não me faça pensar’.

³² Conforme <http://cnx.org/content/m17494/latest/>, ‘Introdução a design de software’, de Guilherme Germoglio (acesso em: setembro/2011).

2. PRIMEIRO CROQUI: OS *CORPORA*

2.1. LÍNGUA ESCRITA

Aqui procuramos obter informações de como os dicionários têm sido estruturados quanto ao quesito *corpora* de base para a sua elaboração. As informações foram obtidas nas próprias explicações de seus autores e/ou editores, verificando-se apenas as apresentações e/ou introduções contidas em DIs monolíngues da língua portuguesa e da língua italiana, ou em DIs bilíngues italiano-português de diferentes épocas.¹ Entre os DIs foram incluídas duas obras que na verdade, apesar de seus títulos, são pequenas enciclopédias, mas relevantes ao nosso tema devido aos seus ilustrativos esclarecimentos introdutórios e por terem sido produzidas em 1914 e 1915.

A intenção desta análise de *corpora* do passado (2.1.1.) e *corpora* do presente (2.1.2.) é somente sinalizar alguns exemplos de escolha da língua utilizada no processo de construção de dicionários, não sendo nosso objetivo o seu aprofundamento; maior destaque será dado ao tema ‘Língua Falada’, em 2.2., com uma pesquisa mais específica e extensa.

Antes, porém, mediante as seguintes considerações de SCHULTZ (2007: 77 e 79 a 83) gostaríamos de traçar um rápido panorama do percurso histórico lexicográfico na Itália, destacando apenas alguns elementos relevantes para a nossa pesquisa, entre as suas muitas informações (grifo nosso abaixo):

- séculos XVI e XVII: “...**seleção baseada quase que exclusivamente na língua da literatura**, dando pouca importância à língua falada.”;
- século XVIII: “...**foi modificado o modo de colher as atestações**, extraíndo o que não era considerado de fonte segura (principalmente textos manuscritos) e **introduzindo alguns estrangeirismos**, inclusive da língua portuguesa.”;
- século XIX: “...a nova academia decidiu fazer um novo vocabulário, revisando o antigo **Vocabolario**², e **dando prioridade à pureza da língua**”... (o ‘Tommaseo’) “foi produzido longe dos santuários editoriais da lexicografia italiana de então

¹ Observação: os prefácios e as introduções dos dicionários consultados não trazem número de página.

² Conforme http://pt.wikipedia.org/wiki/Accademia_della_Crusca, aqui SCHULTZ (2007) refere-se ao ‘Vocabolario dell’Accademia della Crusca’ (acesso em: janeiro/2012).

(Florença, Nápoles, Veneza), em um lugar até então considerado à margem das manifestações literárias e linguísticas da Itália, em Turim. O autor se preocupou em **transmitir as idéias morais, civis e literárias da época, acrescentando muitos termos políticos e civis**, que são registrados pela primeira vez em um dicionário de língua italiana.”³... (o ‘Mortara’) “apresenta, em confronto com o vocabulário da Crusca, uma diversidade de entradas, **muitas curiosidades, nomes geográficos** de diversas partes do mundo inclusive do Brasil.”⁴

- século XX: “O século XX, mormente a partir da segunda metade, vê aportar **notáveis modificações nos dicionários**, à luz de linguistas de renome, que com base em **novas teorias linguísticas**, impõem à lexicografia o *status* de ciência.... a lexicografia italiana acompanhou essa evolução, **não deixando de aplicar as modernas teorias nos seus dicionários.**”
- século XXI: (‘*Lo Zingarelli*’) “está sendo reeditado anualmente, acompanhando passo a passo a evolução da língua, **incluindo neologismos referentes ao mundo da tecnologia, da informação e principalmente do linguajar cotidiano**”⁵... “atualmente, a lexicologia e a lexicografia italianas vêm sendo palco de estudos de extrema consistência, notadamente quanto ao **recolhimento do léxico em bancos de dados on-line**, para serem usados posteriormente na elaboração de dicionários ou para consultas independentes”.

Seguindo a mesma linha de pensamento, SCHULTZ (2007: 87 a 89) nos mostra o percurso da lexicografia no âmbito da língua portuguesa, mas só com poucas referências quanto ao nosso tema ‘*corpora* de base para a sua elaboração’ (grifo nosso abaixo):

- século XVIII: (Bluteau)⁶ “entende como vocabulário universal o **recolhimento de todas as unidades lexicais em uso**”... “o dicionário de Morais⁷ serve de marco fundamental para a produção lexicográfica brasileira, permitindo, **através de seu modelo, a elaboração de dicionários específicos**”.

³ Aqui SCHULTZ (2007) refere-se ao ‘Dizionario della lingua italiana’, de Nicolò Tommaseo e Bernardo Bellini (1865).

⁴ Aqui SCHULTZ (2007) refere-se ao ‘Vocabolario universale della lingua italiana’, de Antonio Enrico Mortara et alii (1845).

⁵ Aqui SCHULTZ (2007) refere-se ao ‘Lo Zingarelli - Vocabolario della lingua italiana’, de Nicola Antonio Zingarelli (2005).

⁶ Aqui SCHULTZ (2007) refere-se ao ‘Vocabulário Portuguez e Latino’, de Raphael Bluteau (1712).

⁷ Aqui SCHULTZ (2007) refere-se ao ‘Dicionário da língua portuguesa’, de Antônio de Morais Silva (1789).

- século XX e XXI: “no Brasil... produzindo trabalhos teóricos e dicionários bilíngues, terminológicos, **coletando neologismos na imprensa falada e escrita**”.... (a respeito do HOUAISS, 2001) “dicionário histórico e abrangente da língua portuguesa, dando **relevância à etimologia e atestação da palavra, aos dialetismos brasileiros e portugueses e aos empréstimos de outros idiomas... elaborado por uma equipe de redatores e especialistas**”.

Após esta pequena introdução histórica teórica, o estudo prático abaixo será igualmente dividido cronologicamente, mas em apenas dois grupos: *corpora* escritos do passado, assim considerados até 1979, e *corpora* escritos do presente, a partir de 1980, ou seja, o marco divisório não será mais a referência às línguas italiana e portuguesa, porém ao antes e ao depois do advento de ferramentas computacionais que muito auxiliaram e auxiliam a linguística de *corpus* a coletar e a analisar *corpora* eletrônicos, popularizados com o aparecimento dos computadores pessoais nos anos de 1980.⁸ Procurou-se um equilíbrio nessas observações considerando a análise de cinco obras para cada período, do passado e do presente.

2.1.1. *Corpora* do passado

Os dicionários aqui examinados principalmente em seu quesito ‘informação quanto aos *corpora* de base usados na sua elaboração’ serão ao mesmo tempo listados em ordem cronológica, dentro porém de um espaço de tempo bem menor daquele de SCHULTZ (2007), e logo comentados, trazendo-se a respectiva referência original assim como foi escrita nos seus prefácios e/ou introduções e/ou apresentações, e traduzida quando necessário.

Note-se que muitas das indicações de como essas obras foram elaboradas, e sobre quais bases se sustentam, são muitas vezes quase imperceptíveis, devendo ser lidas como que nas entrelinhas dos seus curtos comentários. Todas as cinco obras desses *corpora* do passado são DIs monolíngues, de italiano ou de português:

⁸ Conforme: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lingu%C3%ADstica_de_corpus (acesso em: janeiro/2012).

1ª Obra - Ano de publicação 1914: *‘Vocabolario Italiano Illustrato’*, publicado pela editora *‘Casa Editrice Bietti’*, da cidade de Milão na Itália, 4ª edição, do autor Filippo Salveraglio⁹.

Trecho extraído, com grifo nosso, sobre o objeto de estudo: “Esta edição não somente **foi por mim diligentemente revista e ampliada** a respeito da língua italiana, mas foi notavelmente enriquecida com o **acréscimo de vocábulos sobre mitologia, história, biografia, geografia, antiga e moderna**. Especial cuidado **reservei às palavras e frases estrangeiras, já inseridas no nosso uso diário**: novidade esta recebida pelo público com grande simpatia nas edições anteriores.”¹⁰

Observações: Não há nenhuma menção a algum colaborador, fato esse evidenciado ainda mais pelos verbos usados em sua explanação, todos na primeira pessoa do singular. Igualmente não se esclarece como foi feita a seleção dos estrangeirismos em destaque, aqui considerados por meio da linguagem oral, usada no dia-a-dia, como enfatiza o autor. Concluiu-se que tenha sido uma coleta e transcrição totalmente individual e com escolhas subjetivas, mesmo sendo essa já a sua quarta edição.

2ª Obra - Ano de publicação 1915: *‘Dizionario Generale di Cultura’*, publicado pela editora *‘Libreria Editrice Internazionale’*, da cidade de Turim na Itália, 2ª edição, do autor Augusto Brunacci¹¹ e mais doze colaboradores citados ao final da sua introdução.

Trecho extraído, com grifo nosso, sobre o objeto de estudo: “Foram, além disso, reunidas e impressas em papel de diferentes cores as locuções latinas, estrangeiras e dialetais **mais frequentemente citadas nos livros e na conversação**.”¹²

Observações: Apesar de não explicitados, entendemos que parte dos *corpora* utilizados veio de outros livros, cuja bibliografia não foi trazida, nos dando a impressão da pouca importância mostrada na época quanto à origem dos textos que serviram de base à sua composição, irrelevância reforçada ainda mais pela indicação **‘na conversação’**, sem que se exemplifiquem quais os critérios de obtenção dessa língua falada registrada na

⁹ Doravante denominado: SALVERAGLIO (1914).

¹⁰ No original: Questa edizione non solamente è stata da me diligentemente riveduta ed aumentata per quel che riguarda la lingua italiana, ma è notevolmente arricchita con l'aggiunta delle voci riflettenti la mitologia, la storia, la biografia, la geografia, antica e moderna. Particolari cure ho poste alle voci e frasi straniere oramai entrate nel nostro uso quotidiano: novità questa accolta dal pubblico con tanta simpatia nelle precedenti edizioni.

¹¹ Doravante denominado: BRUNACCI (1915).

¹² No original: Furono inoltre raccolte insieme e stampate su carta di diverso colore le locuzioni latine, straniere e dialettali più sovente citate nei libri e nella conversazione.

obra. Nessa segunda edição nota-se uma particular ênfase ao registro de estrangeirismos talvez para torná-la um pouco mais ‘moderna’.

3ª Obra - Ano de publicação 1960: ‘Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa’, publicado pela ‘Editora Civilização Brasileira S. A.’, do Rio de Janeiro, 10ª edição, do autor Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira, com a assistência de José Baptista da Luz e inúmeros especialistas como Guimarães Rosa, Raquel de Queirós, Manuel Bandeira, Graciliano Ramos, Carlos Drummond de Andrade entre muitos outros¹³.

Trechos extraídos, com grifo nosso, sobre o objeto de estudo: “Em relação ao gênero, **nem sempre me guiei pelos vocabulários e léxicos**”... “creio ser o de Figueiredo¹⁴ o primeiro dicionário geral da língua que a registra, e no gênero masculino. **Os outros o foram copiando**, com tamanha regularidade que, salvo engano, só a 3ª Edição de Aulete¹⁵ e o recente ‘Dicionário Básico do Português do Brasil’ dão ao vocábulo o gênero feminino”... “vai explicada, no respectivo verbete¹⁶, a razão porque preferi o masculino, **contrariando vários dicionaristas**”... “lamentável **não tenha sido feita a correção** pelo nosso Vocabulário acadêmico”... “o nosso Vocabulário **copiou do lusitano**”... “ao lado de topete vai topete (é), **como se diz mais comumente em nosso país**”... “**além de haver consultado outras muitas obras congêneres**”... “**me enviaram, amavelmente, das mais diversas partes do Brasil**, subsídios para o aperfeiçoamento desta obra”.

Observações: Amplo prefácio contrastando com os dicionários mais antigos, revelando uma maior preocupação com o público-alvo. Citam-se frequentemente outras referências lexicográficas como o ‘Vocabulário da Academia Brasileira de Letras’, de 1943, e o ‘Vocabulário da Academia das Ciências de Lisboa’, de 1940. Menciona-se a inclusão de certos vocábulos da linguagem corrente ou “**no uso de escritores**

¹³ Doravante denominado: AURELIO (1960).

¹⁴ Refere-se a: António Cândido de Figueiredo, filólogo e escritor português, autor do ‘Novo Dicionário da Língua Portuguesa’, originalmente publicado em 1899, conforme http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2ndido_de_Figueiredo (acesso em: janeiro/2012).

¹⁵ Refere-se a: Francisco Júlio de Caldas Aulete, professor, lexicógrafo e político português, iniciador do ‘Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa’, cuja primeira edição apareceu em 1881, conforme http://pt.wikipedia.org/wiki/Caldas_Aulete (acesso em: janeiro/2012).

¹⁶ Os trechos transcritos dos dicionários, por serem fiéis ao material estudado, podem conter erros ortográficos que não foram aqui corrigidos.

autorizados”, com ampla citação de obras literárias nas quais o autor procurou o embasamento do emprego de algumas ULs incluídas em seu dicionário, pesquisando obras de Casimiro de Abreu, Castro Alves, Machado de Assis e José de Alencar entre muitos outros, além de examinar estudos ou glossários como o ‘Glossário Paraense’ ou ‘O meu dicionário de cousas da Amazônia’, por exemplo. Não há nenhuma alusão a um *corpus* da língua falada para compor a obra, somente os comentários de que é a **“forma que sempre ouvi”** ou que **“são termos bem conhecidos”**, ou “forma de uso mais amplo, **pelo menos entre nós**” (no Brasil), ou ainda **“mais razoáveis**, de uso corrente”, para embasar suas escolhas. A única indicação de que houve alguma preocupação com o tema é no seguinte trecho: “Aperfeiçoaram-se inúmeras definições e, por outro lado, inseriram-se larga cópia de **palavras colhidas na linguagem viva**, em dicionários de regionalismos, obras de literatura regional; etc., ou **mediante informações verbais** ou por escrito”. Há muitos juízos proferidos a respeito de outros importantes dicionários pelos seus lapsos ou erros, referindo-se também aos descuidos de revisão, transformando-se em crítica lexicográfica mais que em um prefácio explicativo, conforme suas próprias palavras: **“que incoerência!”**... **“o vocabularista andou muito indeciso e tímido”**... **“resulta, naturalmente, de um engano, copiado pelos Vocabulários de Portugal e do Brasil”**... **“ainda aqui se discordou, em mais de um ponto”** etc.

4ª Obra - Ano de publicação 1971: ‘*Dizionario Scolastico della Lingua Italiana*’, publicado pela editora ‘*Aristea*’, da cidade de Milão na Itália, sem referências quanto ao número dessa edição, do autor M. G. Bacci, com a colaboração de instituições, diretores e professores, sem, porém, citar seus nomes.

Trechos extraídos, com grifo nosso, sobre o objeto de estudo: **“uma experiência de vinte anos de ensino, corroborada pelos conselhos de centenas de diretores e colegas”**... “termos científicos recentes e também recentíssimos, neologismos **consagrados pelo uso corrente** e também palavras estrangeiras que afinal **já têm uso constante** em nossa língua”... **“seguindo o conselho de muitos professores”**... “para muitas palavras **os exemplos foram obtidos de poesias e de textos** que constituem a base do programa de nossa escola”... “é a coleta de frases, de pronúncias, de expressões

idiomáticas, de provérbios **tirados da linguagem atual**”... **“a experiência nos assegura”**...¹⁷

Observações: Parece-nos que a palavra ‘experiência’ norteie a maioria das escolhas feitas. O ambiente escolar participativo é muito valorizado assim como o material didático de base dos programas de ensino e aprendizagem. Há uma preocupação com a língua falada, porém sem esclarecer como foi feita tal seleção de ULs.

5ª Obra - Ano de publicação 1975: ‘Dicionário Escolar da Língua Portuguesa’, publicado pela FENAME (Fundação Nacional de Material Escolar), no Rio de Janeiro, 9ª edição, do autor Francisco da Silveira Bueno¹⁸ e dos colaboradores Dinorah da Silveira Campos Pecoraro, Giglio Pecoraro e Geraldo Bressane.

Trechos extraídos, com grifo nosso, sobre o objeto de estudo: “obtendo as suas conclusões por meio da observação e exame rigoroso dos dados, **meditação e interpretação sociológica**”... “cada povo tem o direito de construir a sua autêntica imagem e **defendê-la contra deformações tendenciosas do exterior**”... “procura a Fundação Nacional de Material Escolar **imprimir sentido cívico** nas suas publicações”... “agora, nesta oitava edição¹⁹, **novos termos foram acrescidos, selecionados de acordo com o interesse das novas áreas de estudos preconizadas pela recente reforma do ensino brasileiro**” (conforme a cronologia das reformas ortográficas na Língua Portuguesa, essa se refere à reforma de 1971, disponível em: http://www.soportugues.com.br/secoes/acordo_ortografico/acordo_ortografico1.php, acesso em: janeiro/2012).

Observações: Na verdade, além da última citação acima bem geral e superficial (são somente duas linhas), não se conseguiu obter informações quanto às escolhas lexicográficas feitas por seu autor e colaboradores, mesmo tendo um amplo prefácio de sete páginas. Um prefácio filosófico e cívico, escrito por um diretor executivo (e não por um lexicógrafo), que não visa esclarecer o porquê do seu *corpus*, trazendo somente

¹⁷ No original: “Un’esperienza ventennale d’insegnamento, corroborata dai consigli di centinaia di Dirigenti e di Colleghi”... “termini scientifici recenti ed anche recentissimi, neologismi consacrati dall’uso corrente ed anche le voci straniere che ormai hanno trovato uso costante nella nostra lingua”... “seguendo il consiglio di molti insegnanti”... “per molte voci gli esempi sono stati tratti da poesie e da brani che costituiscono la base del programma della nostra scuola”... “è la raccolta di frasi, di dizioni, di modi di dire, di proverbi tolti dalla lingua viva”... “l’esperienza ci assicura”.

¹⁸ Doravante denominado: BUENO (1975).

¹⁹ Na verdade trata-se da nona edição deste dicionário, deduzindo-se que tendo sido impresso o mesmo prefácio nas duas edições, tal numeração não tenha sido atualizada.

profundos problemas sociológicos a um público ‘escolar’. Acreditando ser por causa da situação política brasileira na época, denota-se certa ênfase ao nacionalismo e certo repúdio às influências provenientes do exterior. Ao invés de esclarecer e trazer informações úteis ao usuário público-alvo do dicionário escolar, o prefaciador Humberto Grande cita e discorre sobre muitas outras obras, reservando quase três páginas para enaltecer a obra denominada ‘Atlas Cultural do Brasil’. Como único ponto positivo mostra ter consciência do limitado espaço disponível em um dicionário escolar.

Enfim, após a análise dessas cinco obras lexicográficas trazidas por amostragem e publicadas até 1979, concluímos que os resultados obtidos podem ser evidenciados nos seguintes enfoques:

- falta de informações pertinentes e esclarecedoras na maioria dos prefácios;
- trabalho mais individual que colaborativo;
- já encontramos indícios de destaque aos estrangeirismos;
- omissão de bibliografia de referência ou dos critérios usados quanto à seleção das ULs, principalmente quanto à língua falada;
- grande importância dada à experiência dos autores.

2.1.2. *Corpora do presente*

Aqui também foram consideradas cinco obras lexicográficas, sendo quatro DIs bilíngues italiano-português e somente um DI monolíngue de italiano, em virtude da disponibilidade. Novamente respeita-se a ordem cronológica dos dicionários, conforme 2.1.1.

Observa-se que agora as informações nos prefácios e/ou introduções são mais detalhadas e amplas, característica das obras mais recentes, talvez devido à maior importância dada ao público-alvo e à preocupação com a maior concorrência no mercado editorial.

1ª Obra - Ano de publicação 1988: *‘Nuovo Vocabolario Illustrato della Lingua Italiana’*, editado pela *‘Casa Editrice Felice Le Monnier S.p.A.’*, da cidade de Florença na Itália, 2ª edição, dos autores Giacomo Devoto e Gian Carlo Oli.

Trechos extraídos, com grifo nosso, sobre o objeto de estudo: **“nasceu da colaboração** entre as *‘Grandi Opere di Selezione dal Reader’s Digest’* e a antiga e gloriosa *‘Casa Editrice Felice Le Monnier’* de Florença”... “fruto do diligente **trabalho de dezenas de especialistas**”... **“novas gírias, derivados de regionalismos, do modo de falar dos jovens,** das relações com diferentes civilizações e línguas, particularmente com a cultura anglófona”... “ainda hoje, quando **o material que deve ser objeto de classificação e ilustração é constituído de um dado número de textos e estar contido entre determinadas datas,** então... o trabalho pode prosseguir de modo minucioso e preciso, até mesmo com **o auxílio de instrumentos mecânicos ou de ferramentas eletrônicas**”... “antes tinha prevalecido o critério de que **as palavras admitidas** devessem resultar exclusivamente daquelas documentadas por um determinado número fechado de autores; depois, daquelas de um círculo restrito de falantes, segundo um conceito de uso”... “derivando daí a ambição dos compiladores de dicionários de serem considerados como suprema autoridade em termos de língua, **dotados da capacidade de absolver ou condenar palavras**”... “**o dicionário se opunha** duramente de um lado aos escritores contemporâneos, do outro à Itália dialetal”... “a questão da Itália que escreve (evidentemente **nos documentamos somente desde épocas bem mais recentes sobre a Itália que fala,** além do vernáculo ou do dialeto) é toda caracterizada por uma espécie de **rebelião daqueles que querem ser reais e modernos, contra as limitações**”... “o lexicógrafo, hoje... **efetua, sem riscos, buscas** no material honestamente e escrupulosamente arquivado por Bruno Migliorini²⁰, para não dizer **nos grandes dicionários**”... “**enriquecimento de exemplos** legitimando o uso da palavra, **obtidos seja de autores literários, inclusive os contemporâneos, seja da fala comum**”... “notável também, para tal finalidade, a **inclusão de frases e idiotismos inseridos recentemente na linguagem falada**”.²¹

²⁰ Bruno Migliorini (Rovigo, 19 de novembro de 1896 – Florença, 18 de junho de 1975) foi um linguista, filólogo e esperantista italiano, conhecido por ter realizado a primeira história cientificamente fundamentada da língua italiana e por ter sido por vários anos presidente da prestigiosa *‘Accademia della Crusca’*, conforme http://it.wikipedia.org/wiki/Bruno_Migliorini (acesso em janeiro/2012).

²¹ No original: “nacque dalla collaborazione fra Le Grandi Opere di Selezione dal Reader’s Digest e l’antica e gloriosa Casa Editrice Felice Le Monnier di Firenze”... “frutto del lavoro accurato di decine di esperti”... “nuovi gerghi, derivati da regionalismi,

Observações: Nota-se a influência em seguir modelos estrangeiros quando da elaboração de um dicionário e a preocupação com o ‘novo’, sendo o termo incorporado ao nome dessa segunda edição (a primeira edição foi intitulada somente ‘*Vocabolario Illustrato della Lingua Italiana*’). Interessante a explanação histórica, enfatizando o caráter não regularizador dos dicionários italianos de hoje. Faz-se menção às ferramentas eletrônicas para a elaboração de um DI, e à diversidade e grande quantidade de informações à disposição dos lexicógrafos atuais. Também repetidas vezes valoriza-se o registro da oralidade em uma língua.

2ª Obra - Ano de publicação 1992: ‘*Dizionario Portoghese-Italiano / Italiano-Portoghese*’, publicado pela editora ‘*Garzanti Editore*’, da cidade de Milão na Itália, do autor Carlo Parlagreco²², sendo essa a 6ª edição brasileira da Livraria Martins Fontes Editora Ltda., de São Paulo, Estado de São Paulo.

Trechos extraídos, com grifo nosso, sobre o objeto de estudo: “o trabalho me custou uma década de **pesquisas extenuantes**”... “era necessário **harmonizar o caráter popular** que o editor queria dar à obra com os interesses superiores da cultura italiana, portuguesa e brasileira”... “**a falta ou a insuficiência** de elementos indispensáveis **de consulta** e de verificação”... “e não me limitei a registrar somente **vocábulos e expressões da linguagem usual**”... “dei espaço... aos **termos** indispensáveis de cada **disciplina científica**, e coletei da **viva voz do povo e do uso da imprensa** cotidiana os neologismos ainda não registrados”.²³

Observações: Apesar de o primeiro e principal prefácio ser da edição de 1949, o pequeno prefácio de 1960 atualiza os *corpora* antes utilizados, sem registro quanto a

dal modo di dire dei ragazzi, dai rapporti con civiltà e lingue diverse, in particolare con la cultura anglofona”... “ancora oggi, quando il materiale che deve essere oggetto di classificazione e illustrazione è costituito da un dato numero di testi e compreso entro date certe, allora... il lavoro può procedere in modo rigoroso ed esatto, addirittura con l’ausilio di strumenti meccanici o di apparecchiature elettroniche”... “prima era prevalso il criterio che le voci accolte dovessero consistere esclusivamente in quelle documentate da un numero chiuso di autori; poi, in quelle di una cerchia ristretta di parlanti, secondo un concetto di uso”... “dove l’ambizione dei compilatori di dizionari di essere considerati come supreme autorità in fatto di lingua, dotati della capacità di assolvere o condannare parole”... “il dizionario si opponeva duramente da un lato agli scrittori contemporanei, dall’altro all’Italia dialettale”... “la vicenda dell’Italia che scrive (su quella che parla, al di sopra del vernacolo o del dialetto, siamo documentati ovviamente solo da epoche ben più recenti) è tutta contrassegnata da una sorta di ribellione di coloro che vogliono essere concreti e moderni, contro le riserve”... “il lessicografo, oggi, ... pesca senza pericolo dal materiale onestamente e scrupolosamente schedato da Bruno Migliorini, per non dire dei grandi dizionari”... “arricchimento degli esempi a convalida dell’uso della parola, tratti sia dagli autori della letteratura, compresi i contemporanei, sia dal parlato comune”... “notevole anche, a tale scopo, l’inserimento di frasi e idiotismi recentemente entrati nel linguaggio parlato”.

²² Doravante denominado: PARLAGRECO (1992).

²³ No original: “il lavoro mi è costato un decennio di ricerche estenuanti”... “mi era giocoforza mettere in armonia il carattere popolare che l’editore voleva dare all’opera, con gli interessi superiori della cultura italiana, portoghese e brasiliana”... “la mancanza o l’insufficienza di elementi indispensabili di consulta e di controllo”... “e non mi sono limitato a registrare soltanto vocaboli e modi di dire del linguaggio usuale”... “ho fatto posto... ai termini indispensabili di ogni disciplina scientifica, e raccolto dalla viva voce del popolo e dall’uso della stampa quotidiana i neologismi ancora non registrati”.

novos *corpora* para a realização dessa edição consultada de 1992. Mesmo tendo sido elaborado antes de 1980, a obra foi se adequando pela cooperação de outros autores. Enquanto que em 1949 as referências bibliográficas foram o ‘Aulete’, o ‘Figueiredo’, o ‘João de Deus’ e o ‘Fonseca’²⁴ para a língua portuguesa, na edição de 1960 as obras de base são o ‘Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa’, de Hildebrando Bandeira e Gustavo Barroso, e o ‘Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa’, da Academia de Ciências de Lisboa e da Academia Brasileira de Letras. Ainda observamos o caráter pessoal na elaboração da obra, apesar das revisões e atualizações trazidas nessa edição de 1992 por Maria Cattarini e G. Mellini. Dá-se grande atenção aos neologismos em todas as edições.

3ª Obra - Ano de publicação 2003: ‘Dicionário Português-Italiano’, publicado pela Porto Editora de Portugal, do autor Giuseppe Mea²⁵ e colaboradores, com a participação da editora italiana *Zanichelli*, sendo essa a 2ª edição (há já uma 3ª de 2010, conforme <http://www.zanichelli.it/catalogo/prodotti/9788808061577/giuseppe-mea/o-dicion-rio-portugu-s/>, acesso em janeiro/2012).

Trechos extraídos, com grifo nosso, sobre o objeto de estudo: “esta edição foi enriquecida com mais cerca de cinco mil novos **vocábulos de áreas tão importantes como a ecologia, a psicologia, a política, as novas tecnologias e o desporto**”... “os **inúmeros exemplos e frases idiomáticas** ajudam a contextualizar os vocábulos nas suas várias acepções”.

Observações: Surpreende por não trazer um prefácio explicativo, devido ao porte e alcance de tal obra tanto em Portugal quanto no Brasil, oferecendo somente uma pequena nota da editora, mas há um esclarecedor guia de utilização, inclusão imprescindível nos dicionários atuais. Nessa edição existe a preocupação com os novos vocábulos e a abundância de exemplos com suas respectivas traduções e, pela primeira vez, a inclusão da transcrição fonética.

²⁴ Sem mais indicações, provavelmente aqui o autor refere-se ao ‘Novo dicionário da língua portuguesa’, de José da Fonseca (1829), e ao ‘Dicionário Prosódico de Portugal e Brasil’, de João de Deus e Antônio José de Carvalho (1911).

²⁵ Doravante denominado: MEA (2003).

4ª Obra - Ano de publicação 2004: ‘Dicionário Martins Fontes Italiano-Português’, publicado pela Livraria Martins Fontes Editora Ltda., de São Paulo, Estado de São Paulo, dos autores Ivone C. Benedetti²⁶ et alii, sendo essa a sua 1ª edição.

Trechos extraídos, com grifo nosso, sobre o objeto de estudo: “exploração máxima das acepções: **não foram desprezadas nem mesmo as antigas e regionais**”... “fidelidade a **um só padrão ortográfico**, no caso o brasileiro”... “**traduções equivalentes**”... “grande importância conferida a **termos técnicos**”.

Observações: O público-alvo certamente não é o aprendiz de língua, pois o grande destaque é a ampla abrangência dos verbetes e o seu útil conteúdo para o uso em traduções, exaltando as acepções mais antigas, em detrimento do aspecto pedagógico. Encontramos o direcionamento do *corpus* do dicionário a um público que convive familiarizado com a língua italiana em suas atividades profissionais. Mas a sua opção pelo ‘brasileiro’ faz a obra se sobressair entre os DIs bilíngues italiano-português disponíveis.

5ª Obra - Ano de publicação 2009: ‘*Parola Chiave*’²⁷ - *Dizionario di italiano per brasiliani*’, publicado pela Livraria Martins Fontes Editora Ltda., de São Paulo, Estado de São Paulo, com a tradução de Ivone C. Benedetti et alii, sendo essa a sua 1ª edição e 2ª tiragem, e publicado originalmente em italiano com o título ‘*Dizionario italiano per stranieri*’, pela editora ‘Giunti Editore’, de Milão na Itália, em 2006.

Trechos extraídos, com grifo nosso, sobre o objeto de estudo: “traz definições simples e claras, **usando para isso um número limitado de palavras definidoras**”... “**a tradução em português, complementando as definições e os exemplos em italiano**”.

Observações: Poderia ser considerado um primeiro dicionário italiano monolíngue para um aprendiz brasileiro de nível intermediário (quanto ao seu conhecimento da língua), com as vantagens de um bilíngue, pois traz um equivalente em português ao final de cada definição (também denominados dicionários semibilíngues ou híbridos)²⁸. O objetivo estratégico é a indução à dedução quanto ao significado das palavras procuradas, valorizando-se a inferência. Contém um interessante guia gramatical,

²⁶ Doravante denominado: BENEDETTI (2004).

²⁷ Doravante denominado: PAROLA CHIAVE (2009).

²⁸ Quanto a essa classificação tipológica encontramos ampla explanação em DURAN (2004).

porém sem índice, dificultando seu uso, e, por último, um pequeno glossário português-italiano, não se esclarecendo qual tenha sido o critério de tais escolhas lexicais. A definição em um verbete confinada por uma determinada quantidade de ULs também caracteriza o ambiente pedagógico facilitador criado.

Conforme foi feito acima para os *corpora* do passado, igualmente para os *corpora* do presente, após a análise dessas cinco obras lexicográficas trazidas por amostragem e publicadas a partir de 1980, estão listados a seguir os resultados obtidos, evidenciando-se os principais enfoques e mudanças:

- grande preocupação com as atualizações, cujas novas edições são sempre mais frequentes;
- o trabalho é mais colaborativo e menos individual;
- o dicionário não quer mais ser visto como normativo, mas como dicionário de uso;
- amplo material de consulta, facilitando o alcance dos lexicógrafos ao conhecimento necessário;
- inovação e informação tecnológica a favor das obras lexicográficas;
- introdução de vocábulos de áreas de recente interesse;
- variedade maior de público-alvo, com produções diferenciadas e sempre mais específicas.

Enfim, após as considerações de SCHULTZ (2007) e de nossas conclusões acima elucidadas, ambas abrangendo a **perspectiva** da língua escrita, iniciaremos o estudo sob a **perspectiva** da língua falada, querendo salientar seu valor também quanto ao quesito ‘*corpora* de base para a elaboração de dicionários’.

2.2. LÍNGUA FALADA

BARROS (2000: 57) citando Marcuschi (1997, 1998, 1999^a, 1999b), ressalta que “a supremacia cognitiva da escrita não passa de um mito”. De fato, talvez pela necessidade de uma mais urgente e rápida comunicação entre as pessoas neste nosso mundo acelerado, talvez pela facilitação dos recursos tecnológicos em nos proporcionar meios ideais para pesquisas mais consistentes e reais, talvez pela diminuição do preconceito sobre a língua falada em contraste com a maior importância dada geralmente à língua escrita, podemos enfim verificar que há sempre mais interesse em alicerçar a linguagem escrita ao que realmente as pessoas estão utilizando em sua comunicação e expressão oral no dia-a-dia, e não somente seguindo os critérios formais tradicionais.

Parece haver uma maior valorização da comunicação verbal e, conseqüentemente, muitas concepções linguísticas poderiam ser passíveis de reformulação. Já em 1998, em sua resenha sobre a obra ‘O discurso oral culto’, organizada por Dino Preti²⁹, com artigos de Diana Barros e Ieda Maria Alves, entre outros, CANÊDO (1998:185) declara que “os autores podem reavaliar temas tradicionais, desenvolver experiências originais e posicionar-se criticamente diante de conceitos considerados muitas vezes como já fechados”.

Qual seria a abordagem correta, que apresentasse menos falhas e que pudesse ser mais exata na captura da língua real e da análise de seus efeitos e causas em relação à educação e à sociedade? Comenta RAMAT (1997: 45): “Graças à colaboração entre linguistas e profissionais de informática, foi possível colocar à disposição dos usuários também o conjunto dos textos do italiano falado, o *corpus* que formou a base para o léxico de frequência”.³⁰ Aqui RAMAT se refere ao LIP (*Lessico di Frequenza dell’Italiano Parlato*), analisado mais adiante. A colaboração entre as áreas da linguística e da informática tem se consolidado a cada dia como um caminho sem direito a retrocessos, dando vida a inúmeros projetos, resultando nessa reciprocidade de relações e intercâmbio de informações.

²⁹ Disponível em: <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/25-resenhas-canedo.pdf> (acesso em: novembro/2011).

³⁰ No original: Grazie alla collaborazione tra linguisti e informatici, è stato possibile mettere à disposizione degli utenti anche l'insieme dei testi di italiano parlato, il *corpus* che ha costituito la base per il lessico di frequenza.

COSTA (2009: 68-71) nos relata alguns dos projetos voltados para o português falado no Brasil, destacando, por exemplo, o projeto NURC³¹ (Norma Urbana Culta), dedicado à constituição de um *corpus* de falantes brasileiros, com curso superior completo, inicialmente em algumas capitais brasileiras como Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo, Recife e Porto Alegre. Mas ainda não há uma pesquisa e obra - pelo o que foi possível constatar até o presente momento - sobre um *corpus* nos moldes do LIP, de De Mauro et alii (1993), ou seja, um *corpus* com uma variedade de tipologias de textos baseados na livre permuta comunicativa, principalmente unidirecional e bidirecional, em vários níveis sociais e faixas etárias e em situações de diferentes competências linguísticas.

Certamente tal arquivo, do português falado no Brasil, além de enriquecer os dados e as bases dos pesquisadores, ajudaria a entender qual seja realmente a língua dominante, como tem sido o resultado italiano, que se caracteriza e se diferencia em relação às demais, a mesma língua da comunicação que os alunos buscam quando começam a aprender um novo idioma.

A língua falada que naturalmente flui, cresce e fortalece-se, mesmo sendo considerada em um primeiro momento como corriqueira e trivial pouco a pouco vai apresentando ampla aceitação, conforme refletia e desabafava o escritor, poeta e filósofo italiano Giacomo Leopardi, em sua obra denominada o '*Zibaldone di Pensieri*' (LEOPARDI, 1921, páginas na nota de rodapé), uma espécie de coletânea de suas impressões, reflexões e lembranças compiladas de 1817 a 1832, na Itália, contendo mais de quatro mil páginas:

E aquela riquíssima, fecundíssima, potentíssima, reguladíssima, e ao mesmo tempo variadíssima, poeticíssima e naturalíssima língua do século XVI, que para nós (nos seus bons escritores) resulta tão elegante, foi talvez na época considerada como tal? Não senhor, mas corrupta... mas nenhuma palavra ou frase, etc., de nenhuma língua, é perpetuamente elegante, por mais elegantíssima que seja ou que tenha sido uma vez, nem tampouco corriqueira, etc. ... os pedantes que hoje se opõem ao direito de enriquecer a língua, se valem do pretexto de que ela já é perfeita... mas a mesma oposição faziam no século XVI quando ela estava se aperfeiçoando... esta nossa bárbara língua, será considerada elegante, e agradará... a literatura antiga, por maior que seja, não basta à língua moderna.³²

³¹ NURC/SP: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/lexico%20da%20frequencia.indd.pdf> (acesso em: outubro/2011).

³² No original: E quella ricchissima, fecondissima, potentissima, regolatissima, e al tempo stesso variatissima, poetichissima e naturalissima lingua del cinquecento, ch'a noi (ne' suoi buoni scrittori) riesce così elegante, forse ch'allora fu tenuta per tale? Signor no, ma per corrotta (p.2515)... ma niuna parola o frase ec. di niuna lingua, è perpetuamente elegante, per elegantissima che sia o che sia stata una volta, nè viceversa triviale ec. (p.2522)... i pedanti che oggi ci contrastano la facoltà di arricchir la lingua, pigliano per pretesto ch'essa è già perfetta... ma lo stesso contrasto facevano nel cinquecento quand'essa si stava perfezionando (p.2723)... questa nostra barbara lingua, si stimerà elegante, e piacerà (p.2518)... la letteratura antica per grande ch'ella sia, non basta alla lingua moderna' (p.2125) (os exemplos reproduzidos e obtidos do '*Zibaldone di Pensieri*' são indicados sempre e somente pelo número das respectivas páginas, conforme a edição indicada na bibliografia, e transcritos como no original).

Assim como podemos nos basear nos inúmeros e conhecidos escritores clássicos reconhecidos, verdadeiros homens instruídos e com profundo conhecimento literário, para formamos um *corpus* para estudos científicos da língua, necessitamos também de um *corpus* da língua falada, material precioso, objetivo e representativo do conhecimento linguístico, tendo como principal componente a frequência, a repetição estabelecida informalmente, mas que pode testemunhar fenômenos conclusivos e determinantes do uso real e espontâneo da língua. BASILIO (2005: 5) afirma:

Quase sempre fazemos uso automático das palavras, sem parar muito para pensar nelas. E não nos damos conta de que muitas vezes estas unidades com que formamos enunciados não estavam disponíveis para uso e foram formadas por nós mesmos, exatamente na hora em que a necessidade apareceu.

Consideramos aqui que o *corpus* da língua falada seja um dos pilares na construção de um dicionário pedagógico e, portanto, como primeiro passo empírico da nossa pesquisa, buscou-se estabelecer um paralelo entre o LIP (Léxico de Frequência do Italiano Falado), e um livro didático tradicional para o ensino da língua italiana, contrastando estes dois *corpora* específicos. Optou-se pela escolha do ‘*In Italiano 1*’ (em 2.2.2.)³³, livro editado na mesma época da elaboração do LIP, para investigar o quanto da língua italiana falada (LIP) havia em um livro didático de ensino da mesma língua e período de tempo.

Assim, em 2.1., foram apresentados quais os *corpora* escritos que podem ser usados como base quando da elaboração de uma obra lexicográfica. Agora, já que seria inviável nesta dissertação responder o quanto da língua falada nativa italiana, do *corpus* do LIP, havia em um inteiro dicionário italiano-português para aprendizes brasileiros, devido à sua extensão e complexidade, se optou pela comparação com um livro didático, como uma pequena amostra do que poderia ser feito com um dicionário.

2.2.1. Observações sobre o LIP

Depois de acurada seleção, o LIP foi eleito porque tipifica concretamente a língua falada na Itália por italianos nativos, em uma abordagem real e em uma determinada época de

³³ Doravante: ‘*In Italiano 1*’ refere-se ao livro de nível básico para o ensino da língua italiana a estrangeiros, dos autores Angelo Chiuchiu, Fausto Minciarelli e Marcello Silvestrini, da ‘Edizioni Guerra’, de Perugia na Itália (foi analisado o exemplar de 2007).

sua história. Foi o trabalho ideal encontrado para evidenciar esta preocupação com a língua oral de dedicados pesquisadores.

Para compreender a proposta do LIP, acredita-se que seja necessário e apropriado trazer, na íntegra, um breve trecho introdutório do artigo ‘O LIP: um instrumento para a didática da língua italiana na Itália e no exterior’, da revista ‘*Italica*’, publicada pela ‘*American Association of Teachers of Italian*’, e escrito por Maria Emanuela Piemontese:

O LIP: um instrumento para a didática da língua italiana na Itália e no exterior. O que é o LIP? O LIP (Léxico de Frequência do Italiano Falado) é o resultado de uma pesquisa sobre o italiano falado hoje na Itália. A pesquisa, feita entre o mês de novembro de 1990 e o mês de julho de 1992, nasceu no âmbito das atividades de pesquisa do Departamento das Ciências da Linguagem da Universidade de Roma ‘*La Sapienza*’. Junto a tal Departamento um grupo de estudiosos e pesquisadores trabalha há anos na realização de um Observatório linguístico e cultural italiano (*Olci*), projetado e coordenado por Tullio De Mauro. Para a análise dos dados recolhidos o grupo de trabalho do ‘*Olci*’ recorre à colaboração do Centro de Pesquisas da IBM-Itália. Também para o LIP, como já antes para o ‘*Veli*’ (Dicionário Eletrônico da Língua Italiana, publicado pela IBM-Itália em 1998), se cruzaram de modo produtivo o interesse do mundo da pesquisa e da descrição linguística com aquele da otimização da comunicação entre a pessoa e a máquina para o desenvolvimento de novas tecnologias de uma empresa como a IBM. A coleta de 500.000 palavras do *corpus* falado, a primeira de grandes dimensões para a língua italiana, trouxe aos estudiosos de língua e de fatos linguísticos um material precioso de conhecimento não mais circunscrito e esporádico, mas representativo e objetivo da língua falada hoje na Itália. No Centro de Pesquisas da IBM-Itália este *corpus* permitiu criar um processador automático de entradas lexicais. O resultado mais recente desta colaboração é justamente o ‘Léxico de Frequência do Italiano Falado’ de Tullio De Mauro, Federico Mancini, Massimo Vedovelli e Miriam Voghera, publicado pela Fundação IBM-Itália junto à ETASLIBRI (nome da Editora) de Milão em fevereiro de 1993. O LIP: ponto de referência teórico-didática. Além de ser um instrumento de conhecimento da língua italiana falada, o LIP é também um instrumento útil de trabalho para ‘os professores estrangeiros de língua italiana, ou seja, para os professores de italiano como língua estrangeira, nas suas práticas didáticas’, como ressalta Harro Stammerjohann. (original em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/480178?uid=3737664&uid=2129&uid=2&uid=70&uid=4&sid=21101203636247>)

2.2.1.1. História do LIP

A quem se destina o LIP? O LIP não seria somente um meio para poder conhecer os usos da fala do italiano da época, porém, como foi mencionado acima, um material riquíssimo de informações que possibilitaria a ajuda necessária para a compilação de um livro didático para o ensino do idioma italiano, por exemplo, ou para a elaboração e fundamentação de glossários e dicionários práticos e compatíveis com a realidade do falar italiano. O próprio Professor Harro Stammerjohann gerou um *corpus* em 1965, publicado somente em 1970, o primeiro *corpus* do italiano falado, a partir de 41 horas de gravações, divididas em 30 sessões,

obtidas do italiano espontâneo falado na cidade de Florença, na Itália, feitas com a permissão dos falantes, com a finalidade de conhecer a língua falada local em um contexto natural, conhecido também como ‘*Corpus Stammerjohann*’, colocado hoje à disposição do ‘*Laboratorio Linguistico del Dipartimento di Italianistica dell’Università di Firenze*’, resultando em uma amostragem representativa e significativa daquela língua italiana falada selecionada.

Além desse trabalho pioneiro do Professor Harro Stammerjohann existem mais de vinte outras pesquisas dignas de consideração desenvolvidas nos mesmos moldes, ou seja, na busca da captura real da língua empregada pelos falantes de língua italiana, nativos ou não, como aqueles apresentados no endereço eletrônico do ‘*Language Server*’ da ‘*Karl-Franzens-Universität Graz*’ (Áustria).³⁴ Encontramos também um estudo recente feito pela Universidade de Pavia, na Itália, através da coleta de um *corpus* do italiano falado, na Itália, mas não pelos nativos e sim pelos estrangeiros que ali residem, catalogando as ULs mais utilizadas e suas estruturas gramaticais, demonstrando a dimensão pedagógica de tais pesquisas, como destaca RAMAT (1997: 49): “O conhecimento sobre como é assimilado espontaneamente o italiano pelos estrangeiros pode oferecer sugestões para o ensino do italiano como língua estrangeira”³⁵. E complementa, agora se referindo ao LIP:

Logo nos vem em mente uma possível utilização para o ensino do léxico: se sabemos, e é justamente o LIP a nos dizer isso, quais são as palavras mais usadas no falar, podemos utilizar esta informação como um instrumento didático, apresentando, desde o início, aos estrangeiros que estudam a língua italiana, o léxico de uso mais frequente.³⁶

Seja na pobreza ou na riqueza dessa língua falada, como comenta LO CASCIO (1997: 51), temos afinal uma língua real.

2.2.1.2. Processo de produção do LIP

Os seus 469 textos contendo ao todo cerca de 490.000 ULs foram recolhidos em quatro cidades da Itália (Milão, Florença, Roma e Nápoles), num total de 1.641 falantes, sendo 915

³⁴ Disponível em: http://languageserver.uni-graz.at/badip/badip/75_corpora_xml.php (acesso em: dezembro/2009).

³⁵ No original: Le conoscenze su come viene appreso spontaneamente l'italiano dagli stranieri possono offrire suggerimenti per l'insegnamento dell'italiano come lingua straniera.

³⁶ No original: Viene subito in mente una possibile utilizzazione per l'insegnamento del lessico: se sappiamo, ed è appunto il LIP a dircelo, quali sono le parole più usate parlando, possiamo utilizzare questa informazione in chiave didattica, fornendo fin dall'inizio agli stranieri che studiano la lingua italiana il lessico di uso più frequente.

homens e 726 mulheres, e tendo 589 falantes de Milão, 383 de Florença, 350 de Nápoles e 331 de Roma.

Os falantes foram divididos em cinco macroclasses e numerosas subclasses quanto ao tipo de discurso. A divisão foi feita conforme a idade, grau de instrução e profissão, seguindo parâmetros específicos.

Quanto à idade foram selecionados os seguintes grupos: idade desconhecida; de 6-15 anos; de 16-25 anos; de 26-35 anos; de 36-45 anos, de 46-55 anos e de 56 anos em diante em um mesmo grupo. O menor número de falantes com idade conhecida foi o grupo na faixa etária de 6 a 15 anos (71 falantes) e o maior na faixa etária dos 16 aos 25 anos (243 falantes). No grupo dos falantes com idade desconhecida, foram incluídas 795 pessoas.

Quanto ao grau de instrução foram selecionados os seguintes grupos: desconhecido (1.085 falantes); sem instrução (12 falantes); ensino fundamental (89 falantes); ensino médio (252 falantes) e ensino superior (215 falantes).

Quanto à profissão foram selecionados os seguintes grupos: desconhecida (816 falantes); estudantes (305 falantes); desempregados, operários e aposentados (67 falantes); funcionários de nível médio e atividades especializadas (296), e dirigentes e profissionais liberais (169).

Quanto à duração das gravações armazenou-se um total de aproximadamente 3.455 minutos, chegando a quase 60 horas, dispostas em 5 diferentes tipos de falantes (A, B, C, D e E) quanto à fluência (número de palavras por minuto). O maior número de horas para a coleta de dados foi registrado em Milão e o menor número em Roma. Quanto ao número de palavras por minuto, os falantes de Florença alcançaram o maior índice e os de Milão, o menor.

Não querendo discorrer além do necessário, sugere-se que, para os demais dados originais e complementares, consulte-se o ‘Anexo 1’, ao final desta dissertação, assim como para outros quadros estatísticos não comentados aqui, como, por exemplo, sobre os símbolos, as siglas e as marcações usadas no LIP no processo de decodificação e de transcrição das gravações. Gostaríamos somente de trazer as classes das ULs essenciais das entradas listadas no LIP, identificando quais as informações encontradas associadas a cada uma: abreviação, adjetivo, advérbio, artigo, conjunção, estrangeirismo, interjeição, nome de empresa, nome geográfico, nome próprio, numeral, onomatopéia, prefixo, preposição, pronome, sobrenome,

substantivo, substantivo feminino, substantivo masculino, verbo e verbo auxiliar (note-se que há certa discordância entre as reduções encontradas ao lado das ULs do ‘Anexo 1’, e o que vemos no item ‘Lista de Reduções’).

2.2.1.3. Conteúdo textual do LIP

Encontramos cinco tipos distintos de textos, classificados com as letras A, B, C, D e E, caracterizando os diferentes padrões dessas permutas comunicativas, classificadas abaixo.

Os textos do tipo A foram obtidos através de trocas comunicativas bidirecionais diretas e livres, em situações presenciais: em conversas em casa, no local de trabalho, no ambiente escolar e universitário, nos lugares de recreação e nos meios de transporte.

Os textos do tipo B foram obtidos através de trocas comunicativas bidirecionais diretas e livres, mas em situações não presenciais: em conversas telefônicas normais, em conversas telefônicas transmitidas pelo rádio e em mensagens gravadas em secretárias eletrônicas.

Os textos do tipo C foram obtidos através de trocas comunicativas bidirecionais orientadas e em situações presenciais: em assembleias legislativas, em debates culturais, em assembleias de estudantes, em assembleias sindicais, em encontro de trabalhadores, em chamadas orais do ensino fundamental e médio, em exames universitários, em interrogatórios processuais e em entrevistas no rádio e na televisão.

Os textos do tipo D foram obtidos através de trocas comunicativas unidirecionais, em presença dos destinatários: em aulas do ensino fundamental, médio e superior, em palestras, em convenções e em congressos políticos, sindicais e científicos, em comícios políticos, em sermões religiosos, em conferências não especializadas e em discursos judiciais.

E, concluindo, os textos do tipo E foram obtidos através de trocas comunicativas unidirecionais ou bidirecionais à distância, com textos não escritos: transmissões televisivas e transmissões radiofônicas.

Como podemos observar, foram considerados e incluídos todos os importantes tipos de textos pertinentes à fala, principalmente os mais comuns e informais.

2.2.1.4. Seleção de unidades lexicais a partir do *corpus* LIP

Para a nossa análise comparativa do LIP, foram selecionadas apenas as ULs iniciadas com a letra ‘L’, escolhida aleatoriamente, totalizando 429 entradas (veja ‘Anexo 1’), dentro de um *corpus* total do LIP de cerca de 490.000, do italiano falado. A pequena amostra poderá fundamentar parcialmente os resultados obtidos.

Foram consideradas as classes de palavras já citadas ao final de 2.2.1.2., sendo essa uma seleção muito mais completa daquela que será apresentada no *corpus* do livro ‘*In Italiano I*’, em 2.2.2., mais adiante.

Dado que o LIP foi coordenado pelo Prof. Tullio De Mauro, junto aos seus colaboradores, acredita-se que fica subjetiva a preferência que se fez da tipologia das entradas, com suas subdivisões, inclusões ou não, seguindo, em grande parte, o modelo de seleção encontrado no dicionário DE MAURO (2000). Logicamente notam-se pequenas variações, que poderiam ser vistas, talvez, como atualizações, após quase uma década desde a elaboração do LIP.

Os substantivos, mais de 40% das entradas totais, aparecem no LIP com duas grafias distintas quanto ao gênero (exemplos: ‘*lettore/lettrice*’, ‘*lavoratore/lavoratrice*’, ‘*ladro/ladra*’), mas todos no singular, não se tendo conhecimento se esse resultado foi obtido por teoria compositiva, por opção ou porque assim foram gravados.

Os verbos são apresentados no infinitivo sem distinção diversa de entrada nem quando seriam reflexivos ou pronominais, enquanto que no DE MAURO (2000) encontramos as duas formas como entradas autônomas. No LIP também não aparece nenhum particípio passado discriminado como entrada autônoma, somente quando traz outro valor gramatical. As baixas presença e diversificação de verbos aqui constatados (somente 33 em um total de 429 entradas) coincidem com aquilo que escreveu LO CASCIO (1997), referindo-se ao LIP:

No léxico da fala se nota a presença de poucos verbos... a conclusão é que os italianos se servem do mesmo conjunto de elementos lexicais que geralmente forma o léxico considerado de base para o ensino aos estrangeiros para que atinjam um nível básico.³⁷

³⁷ No original: Nel lessico del parlato si nota la presenza di pochi verbi... risulta che gli italiani si servono dello stesso insieme di elementi lessicali che generalmente forma il lessico considerato di base per l'insegnamento agli stranieri affinché raggiungano un livello soglia.

Notamos que é exatamente aquilo que os aprendizes de língua italiana necessitam quando iniciam um curso: adquirir um nível mínimo, uma competência linguística suficiente para a comunicação em situações comuns e frequentes.

Há alguns diminutivos como entradas autônomas, como nos exemplos *'lametta'*, *'lattina'*, *'lavoretto'*, *'lettino'*, *'levetta'* e *'libretto'*, porque já são vistos pelo próprio Prof. Tullio De Mauro como ULs consagradas pelo uso dessa forma, não sendo mais só um simples grau do substantivo, exceto para *'levetta'*, ainda hoje considerado somente um diminutivo de *'leva'* (neste contexto: 'pequena alavanca', em português).

Não se verificou um alto número de ULs lexicais estrangeiras, pelo menos não na listagem da letra 'L' do LIP, contrariando o que parece ser um consenso geral de que sempre mais e mais se utilizam estrangeirismos, pois apareceram somente 18 em um universo de 429, todas tomadas aqui como amostras: *'lady'* (aparecendo uma única vez, em um contexto não italiano: *'golden lady'*), *'language'* (aparecendo 2 vezes, nos contextos *'community language'* e *'modern language'*), *'languages'* (aparecendo uma única vez, no contexto *'languages of Britain'*), *'lapsus'* (aparecendo uma única vez, no contexto *'è stato un lapsus'*, em português 'foi um lapso'), *'large'* (5 vezes), *'laser'* (11 vezes), *'latere'* (aparecendo 2 vezes, sempre na locução *'a latere'*, significando em português 'ao lado'), *'laudem'* (aparecendo uma única vez, no contexto *'devono esistere radio laudem'*, do latim 'louvor'), *'le'* (aparecendo 2.971 vezes, mas sem se ter a possibilidade de ler os contextos porque não disponíveis *on-line* e, assim, impossibilitando a verificação de como *'le'* foi considerado um estrangeirismo, conforme consta de sua classificação no LIP), *'leader'* (aparecendo 2 vezes, nos contextos *'il leader dei Rolling Stones'* e *'un'azienda leader'*, em português 'uma empresa líder'), *'libitum'* (aparecendo uma única vez, no contexto *'continuare ad libitum'*, como locução latina, significando em português 'conforme a vontade'), *'list'* (aparecendo uma única vez, no contexto *'fare la reading list'*), *'little'* (aparecendo uma única vez, no nome do cantor *'Little Tony'*, estranhamente denominado como sendo 'estrangeirismo' e não como 'nome próprio'), *'live'* (aparecendo 2 vezes, nos contextos *'c'è scritto do you live'* e *'where do you live io ho scritto'*), *'lobby'* (aparecendo uma única vez, no contexto *'la nostra lobby parlamentare'*, em português 'o nosso lobby parlamentar'), *'logia'* (aparecendo uma única vez, no contexto *'vedi*

*che logia*³⁸ *qui ha*'), *'look'* (aparecendo uma única vez, no contexto *'da look elettorale'*) e *'los'* (aparecendo 2 vezes, referindo-se sempre à cidade de *'Los Angeles'*, U.S.A., estranhamente aqui também denominado *'estrangeirismo'* e não como *'nome geográfico'*).³⁹

Observamos que a maioria dos estrangeirismos listados acima pertence à língua inglesa e que poucos são aqueles que frequentemente ouvimos no Brasil, como: *'lady'*, *'laser'*, *'lobby'* e *'look'*; esses também estão presentes no HOUAISS (2007) como já oficialmente incorporados ao nosso uso corrente. Os estrangeirismos *'lapsus'* e *'leader'* já têm seus equivalentes usados habitualmente em português (*'lapso'* e *'líder'*) e por isso não são mais utilizados no Brasil em suas grafias de origem. *'Large'* é encontrado no Brasil geralmente em produtos importados, determinando o tamanho de uma peça de vestir, por exemplo, mas não dicionarizado. Vale esclarecer que muitos estrangeirismos igualmente usados no Brasil e na Itália podem ter grafias idênticas, mas muitas vezes diferem quanto à sua pronúncia (por exemplo: em *'laser'*, a pronúncia seria **là-şer**, conforme DE MAURO, 2001, e **'lejzə**, conforme HOUAISS, 2007), ou ao seu significado (por exemplo: em *'single'*, o significado seria o de “uma pessoa que vive sozinha e sem uma relação sentimental estável por opção”, conforme DE MAURO, 2000, e não simplesmente uma *'pessoa solteira'*). A transcrição fonética acima está registrada conforme ao alfabeto fonético encontrado nos respectivos dicionários mencionados.

Também as locuções, mesmo sendo consideradas dentro dos estrangeirismos, como *'luna park'*, por exemplo, não foram colocadas como tal, ou seja, como locuções (veja que *'luna park'* é considerada uma *'locução substantiva masculina invariável'*, em DE MAURO, 2000). Igualmente, existe a separação no caso da citação da cidade de *'Los Angeles'*, aparecendo somente o início *'los'* em nossa amostragem sobre a letra *'L'* e *'Angeles'* na listagem da letra *'A'*, que não foi trazida neste estudo⁴⁰. Não se sabe qual teria sido o motivo dessa escolha, ou seja, da separação das diferentes unidades das locuções: uma seleção com fundamentos teóricos ou simplesmente práticos, seguindo o método de classificação e

³⁸ O significado da UL *'logia'*, sem a dupla consoante *'g'*, foi encontrado como substantivo italiano somente no DE MAURO (2000): *'frases atribuídas a Jesus Cristo que não pertencem aos livros canônicos das Sagradas Escrituras'* (no original: *'detti attribuiti a Gesù Cristo che non appartengono ai libri canonici delle Sacre Scritture'*); outros dicionários a consideram apenas um sufixo de origem grega na formação de palavras, com o significado de *'ciência'*, *'estudo'*. Como UL estrangeira, assim como foi listada no LIP, não se obteve seu significado.

³⁹ Os contextos e frequências acima foram obtidos no endereço eletrônico disponível em: http://languageserver.uni-graz.at/badip/badip/24_genSearch.php (acesso em: dezembro/2009).

⁴⁰ A listagem das ULs iniciadas com a letra *'A'*, no LIP, poderá ser verificada no site: <http://languageserver.uni-graz.at/badip/badip/home.php> (acesso em: dezembro/2009).

separação do processador automático de entradas lexicais da IBM-Itália à disposição, organizando-os e etiquetando-os desse modo. O que podemos constatar é que em DE MAURO (2000) o Prof. Tullio De Mauro, como dicionarista, é aquele que mais traz locuções como entradas independentes se o compararmos com outros dicionários afins.

Os adjetivos no LIP são posicionados como entradas autônomas só no masculino, não aparecendo nenhum no feminino, concluindo-se, portanto, que mesmo sendo falados e gravados no feminino, foram transformados e assim padronizados, contrariamente aos substantivos, os quais foram mantidos no masculino e no feminino separadamente. Mesmo aparecendo grafia idêntica de um adjetivo com um substantivo, foram colocados lado a lado, com a diferenciação só quanto à sua classe gramatical (exemplos: *laureato/S* - *laureato/Ag*; *liquido/S* - *liquido/Ag*; *locale/S* - *locale/Ag*). O mesmo critério foi encontrado nas combinações ‘adjetivo/advérbio’ (exemplo: *lontano/Ag* - *lontano/Av*) e ‘adjetivo/preposição’ (exemplo: *lungo/Ag* - *lungo/Pz*). ULs gravadas como sendo adjetivos, são apresentadas somente como tal (exemplo: *ligure/Ag*), e não em toda a sua abrangência de significados e categorias, porque, justamente, a meta do LIP é ser fiel à fala registrada.⁴¹

Ao todo, foram apresentados 16 advérbios, sendo em sua grande maioria advérbios de modo (10) formados com o sufixo ‘mente’ (exemplos: ‘*leggermente*’, ‘*lentamente*’, ‘*lievemente*’, ‘*logicamente*’ etc.), todos acompanhados de seus respectivos adjetivos de origem (‘*leggero*’, ‘*lento*’, ‘*lieve*’, ‘*logico*’ etc.), sem exceção, como também acontece na listagem da seleção do livro ‘*In Italiano I*’, analisado a seguir. Constatamos que aparecem também 5 advérbios de lugar: ‘*là*’, ‘*laggiù*’, ‘*lassù*’, ‘*lì*’ e ‘*lontano*’. ‘*Lungo*’, completando o 16º advérbio listado, além de ser definido como adjetivo e preposição, também é listado como advérbio, talvez porque proveniente de alguma locução adverbial em italiano como, por exemplo, ‘*a lungo*’, ‘*in lungo*’, ‘*da lunga data*’ etc., já que ‘*lungo*’, isoladamente, não seria advérbio, e mesmo porque as locuções não constam como entradas autônomas no LIP, sendo portanto difícil a sua confirmação nos contextos selecionados.

No LIP são listados também alguns nomes próprios e sobrenomes coletados (abreviações: ‘N’, de ‘*nome*’, e ‘Cg’, de ‘*cognome*’, como: Laila, Lancelotto, Lanfranco, Lassie, Laura, Lavazza, Legouis, Levis, Lex, Liliana, Lions, Litton, Lorenzo etc.), inclusive

⁴¹ As reduções listadas acima significam: ‘S’, para substantivo, ‘Ag’, para adjetivo, ‘Av’, para advérbio, e ‘Pz’, para preposição, conforme constam também no final do ‘Anexo 1’.

estrangeiros, como podemos observar, revelando-se um grupo estranhamente considerado relevante, tendo em vista a finalidade da obtenção do *corpus*.

Indicados no *corpus* com a abreviação ‘G’, os nomes geográficos merecem uma pequena observação: aparecem em número considerável (29), referindo-se principalmente a países (por exemplo: ‘*Libano*’, ‘*Lettonia*’, ‘*Lituania*’ etc.), a Estados da Itália (por exemplo: ‘*Lazio*’, ‘*Liguria*’, ‘*Lombardia*’ etc.), e a cidades, a maior porcentagem entre os nomes geográficos (por exemplo: ‘*Lecco*’, ‘*Lima*’, ‘*Lisbona*’ etc.), alguns totalmente desconhecidos para nós (por exemplo: ‘*Lacatus*’, ‘*Lambrate*’, ‘*Lamis*’ etc.), outros aparecendo até em dois idiomas (por exemplo: ‘*London*’ / ‘*Londra*’).

Estranhamente os artigos italianos (abreviação: ‘Ar’) não foram listados como tal, como por exemplo, o ‘*la*’, definido somente com a abreviação ‘S’ (substantivo), e assim sucedendo com o ‘*le*’, definido somente como ‘E’ (estrangeirismo), ou mesmo com o ‘*lo*’, que nem aparece como entrada na lista, desconhecendo-se no momento a razão de tais ausências, mas imaginando que possa ser um problema de etiquetagem, ou seja, o programa informático usado ainda não é capaz de diferenciar um ‘*la*’ artigo de um ‘*la*’ pronome, por exemplo, não conseguindo ‘ler’ e decifrar o contexto. Aliás, a UL ‘*lei*’, também aparece apenas como um substantivo (abreviação: ‘S’), e não como um pronome, como seria mais comum.

Na amostragem da letra ‘L’, temos apenas um exemplo para nomes específicos de empresas, caracterizados com a abreviação ‘D’ (do italiano ‘*ditta*’, em português ‘empresa’): ‘*Lancers*’; e igualmente um só exemplo para as preposições, caracterizadas com a abreviação ‘Pz’ (em italiano ‘*preposizione*’): ‘*lungo*’; assim como para as conjunções, caracterizadas com a abreviação ‘C’: ‘*laddove*’ (em português, com o valor de conjunção: ‘enquanto, em vez’). Não foram encontradas, no *corpus* da letra ‘L’ do LIP, entradas com a abreviação ‘Pr’, sinalizando ‘Prefixos’, assim como não há onomatopéias (abreviação: ‘On’), verbos auxiliares (abreviação: ‘VA’), abreviações (abreviação: ‘Ab’), interjeições (abreviação: ‘I’), numerais (abreviação: ‘Nu’) e pronomes (abreviação: ‘P’). Todas essas entradas estão incluídas na lista geral das reduções (veja ‘Anexo 1’), para a diferenciação geral e classificação das ULs do *corpus* LIP.

Finalmente, reproduzimos aqui as palavras de Tullio De Mauro, transcritas por BERRUTO (1997: 15), a respeito do LIP, para que seja amplamente empregado como ponto de referência, pois provém de uma pesquisa consciente e com sérios propósitos:

O italiano (do LIP) não serve mais somente para tratados filosóficos ou para cantar romances, mas abraça e reforça a experiência cotidiana, às vezes humilde, às vezes ativa, íntima e privada, pública e coletiva, científica e literária, de dezenas e dezenas de milhões de pessoas.⁴²

2.2.2. Livro didático ‘*In Italiano I*’ para aprendizes de língua italiana: seleção de unidades lexicais

Primeiramente, gostaríamos de esclarecer o porquê desta escolha, como foi feito com o LIP, e em seguida tecer algumas considerações sobre o livro didático ‘*In Italiano I*’, usado para o ensino do idioma italiano a estrangeiros na Itália e no exterior, nível básico.

A eleição deste material de aprendizagem, para servir de exemplo de *corpus* de pesquisa comparativa, foi assim estabelecida pelas três seguintes razões: por ter sido editado na mesma época quando da elaboração do *corpus* LIP (cronologicamente compatíveis); pelo seu grande alcance e difusão, exercendo um papel importante na história da didática do ensino da língua italiana (sinalizando a divulgação pelo mundo de um léxico italiano de base de ampla aceitação e frequência entre os aprendizes estrangeiros, assim como o LIP para os italianos nativos); e, estrategicamente, pela sua versão digital, também então pioneira nesse âmbito. Estamos cientes que servirá simplesmente como modelo, mesmo que tal escolha possa incitar reações contrárias devido à sua abordagem tradicional de ensino de língua estrangeira, que dá muita ênfase à memorização, ao conhecimento de regras ou a exercícios de tradução. A familiaridade com o material, como docente de língua italiana durante muitos anos, facilitou a obtenção e o processar do vocabulário nele contido.

Como a proposta desta dissertação visa apresentar um dicionário com os meios ideais, dentro de sua estética (**arquitetura**) e valor pedagógico (conteúdo para público específico), a serem oferecidos ao aprendiz brasileiro de língua italiana, nada melhor que unirmos estes dois objetos de estudo: um vocabulário italiano oral de base (LIP) e um vocabulário base disponível para a comunicação do aprendiz estrangeiro (‘*In Italiano I*’).

O título do livro ‘*In Italiano I*’ tinha o objetivo de identificar claramente a obra, como vemos nesse trecho obtido na sua própria introdução (p. IV):

⁴² No original: L’italiano non serve più solo per trattati filosofici o per cantare romanze, ma fascia e innerva l’esperienza quotidiana, volta a volta umile e alta, intima e privata, pubblica e collettiva, scientifica e letteraria, di decine e decine di milioni di persone.

A razão está no fato de que a grande ‘demanda de Itália’, que cresce hoje no mundo, pode ser traduzida em elementos da civilização italiana, isto é, em como pensar, cantar, trabalhar, vestir-se, comer, construir, resumindo: ‘viver **em italiano**’, além de falar, ler e escrever **em italiano**. (grifo nosso)⁴³

Quando de seu lançamento, procurou combinar à sua linguagem também uma introdução ao conhecimento da Itália, do seu povo, história, costumes e civilização. Foi o primeiro livro com recursos em multimídia de língua e cultura para o ensino do italiano como língua estrangeira, objetivando ir além das regras e exercícios gramaticais, procurando seguir critérios de frequência e de disponibilidade (SILVESTRINI, 1985)⁴⁴, sendo essa a mesma opinião da Professora Carla Marengo, em seu artigo no jornal ‘*La Stampa*’, de Turim, em 1987: “È ricco in esercizi e testi costruiti con un lessico che tiene conto delle liste di frequenza e del vocabolario di base”.⁴⁵

Sua premissa introdutória nos relata que surgiu de uma dúlice fonte de informações e verificações: pelos estímulos, sugestões, objeções que os autores recolheram diretamente com os colegas professores de língua italiana no mundo, durante a participação aos cursos de capacitação efetuados na ‘*Università Italiana per Stranieri*’ de Perugia, na Itália, e em outras localidades; e também por meio da direta e grande experiência amadurecida nos cursos de L2 (segunda língua, não nativa) com milhares de estudantes estrangeiros. Quando da sua primeira edição, em 1985, apresentou a funcionalidade necessária, estando conforme as exigências do acordo sobre a diretriz segunda língua, estabelecida pelo Conselho da Europa (desde 1974), segundo categorias nocionais/funcionais da linguagem.

A coleta das 2.700 ULs agora analisadas (veja coleta completa, de A a Z, em ‘Apêndice 1’), foi obtida manualmente pela pesquisadora desta dissertação, digitando-as uma após a outra, conforme iam se apresentando nas 12 unidades didáticas encontradas, e colocadas em ordem alfabética pelo próprio recurso do programa Microsoft Office Word, edição 2003, quando se poderia então deletar aquelas que aparecessem repetidas. A princípio tentou-se obtê-las diretamente do CD-ROM que acompanha o livro, porém verificou-se tecnicamente

⁴³ No original: La ragione sta nel fatto che la grande ‘richiesta d'Italia’ che si sviluppa oggi nel mondo, è traducibile in elementi di civiltà italiana, cioè in pensare, cantare, lavorare, vestirsi, mangiare, costruire, in una parola ‘vivere in italiano’, non meno che parlare, leggere, scrivere in italiano.

⁴⁴ Conceito extraído de artigo de jornal sem número de página, obtido diretamente das mãos de um dos autores.

⁴⁵ No original: È ricco di esercizi e di testi costruiti con un lessico che tiene conto delle liste di frequenza e del vocabolario di base.

inviável, pois não havia acesso direto aos dados do seu conteúdo digital, dificultando um pouco mais a obtenção deste *corpus*.⁴⁶

O léxico selecionado, especificamente da página 1 à página 272, inclui também as ULs apresentadas nas notas explicativas das fotos, nos textos do ‘*videocorso*’ (textos das fitas de vídeo VHS) transcritos no livro, nos exercícios finais inseridos no apêndice (subdivisão do livro sem indicação do número das páginas) e no índice alfabético. As classes gramaticais consideradas foram: adjetivo, artigo, advérbio, conjunção, interjeição, numeral, pronome, preposição, substantivo e verbo, aparecendo, no entanto, poucas exceções para algumas locuções substantivas, alguns nomes geográficos e estrangeirismos, ou seja, a seleção e a divisão não foram feitas seguindo inteiramente o modelo do LIP (no qual se incluíram também abreviações, nomes de empresas, nomes próprios, onomatopéias e prefixos do italiano falado coletado). De outro lado, no LIP não foram inseridos artigos, mas aqui incluídos por acreditarmos ser de extrema importância colocá-los em destaque em um vocabulário de base para o aprendiz de língua italiana.

Do total se tomou como exemplo para este estudo comparativo apenas as ULs que tivessem como primeira letra o ‘L’, justamente para podermos criar um paralelo ao estudo feito anteriormente com o LIP, também somente com a letra ‘L’.

Aqui sua organização e sequência foram feitas seguindo principalmente os modelos de entrada de verbete dos seguintes dicionários: DE MAURO (2000) e GARZANTI (2006). Quando não coincidentes, procurou-se a melhor opção sob a **perspectiva** pedagógica (trazemos aqui alguns exemplos de diversidade de entradas independentes: uso ou não de substantivos femininos, de locuções, de advérbios com sufixo ‘-mente’, de participípios passados etc.), conforme as vantagens ou desvantagens oferecidas para esta comparação, pertinentes ao propósito da investigação. O GARZANTI (2006), por exemplo, condensa muitas vezes subdivisões dentro de uma mesma entrada (como é o caso dos verbos que podem ser reflexivos e/ou pronominais). Na lista abaixo os verbos ‘*laureare*’ / ‘*laurearsi*’, foram colocados separadamente seguindo o critério do DE MAURO (2000), como entradas independentes, facilitando a busca do aprendiz.

⁴⁶ *Corpus* semelhante foi obtido por Patrizia Collina Bastianetto e Lúcia Fulgêncio no projeto FALE/UFMG, que resultou na publicação: *Manual de gramática contrastiva para falantes de português* (Editora Guerra).

Seguindo a mesma linha de raciocínio de 2.2.1.4., certamente com um número bem inferior, foi encontrado incluído nesta letra ‘L’ um total de 83 ULs, transcritas a seguir, todavia sem trazermos no momento a discriminação de cada uma de suas categorias gramaticais (como vemos no ‘Anexo 1’), porque não obtidas quando de sua transcrição do original, mas deduzindo-se serem referentes às aplicações mais frequentes e comuns da língua italiana, já que nesse primeiro livro didático o nível é o básico. São elas:

l	lavare	letteratura	limitarsi	lui
là	lavarsi	letto	limitato	lunia
la	lavorare	lettore	limitazione	luna
lacrima	lavoro	lettura	limite	luna park
ladro	le	lezione	linea	lunedì
laggiù	leale	li	lingua	lungo
lago	legare	liberamente	linguistico	luogo
largo	legarsi	liberare	lira	
lasagna	legato	libero	liscio	
lasciare	legge	libertà	livello	
lassù	leggere	libertino	lo	
laterale	leggio	libraio	locandina	
lato	legislativo	libreria	locuzione	
latte	lei	libretto	Londra	
laurea	lente	libro	lontano	
laureare	lenticchia	liceo	loro	
laurearsi	lessico	lieto	lotteria	
laureato	lettera	ligure	luce	
lavanderia	letterato	limitare	luglio	

Não foi aplicado o critério do DE MAURO (2000) que determina entradas autônomas para os substantivos femininos variáveis ou irregulares remetendo-nos ao masculino para maiores detalhes (exemplo: ‘*lettrice*’ no feminino, ‘leitora’ em português, e não somente como aparece na lista acima de ULs, ‘*lettore*’ no masculino, ‘leitor’ em português).

No caso dos adjetivos, coincidentemente à relação acima elencada, eles são posicionados como entradas autônomas somente no masculino tanto no DE MAURO (2000) quanto no GARZANTI (2006). Exemplo: ‘*lieto*’, em português ‘feliz’, sem aparecer a versão feminina ‘*lieta*’ como entrada autônoma.

Quanto ao registro dos nomes geográficos, foi individuado somente um, a cidade de ‘*Londra*’ (‘Londres’ em português), na amostragem coletada.

Devido ao nível básico do livro, muitas ULs são usadas em apenas um dos significados ou classes gramaticais e não em toda a sua abrangência. Tomemos como exemplo ‘*legato*’, citado na lista acima, que poderia significar em português ‘amarrado’ (adjetivo), ‘preso’ (verbo) ou ‘legado’ (substantivo), mas que nos textos do ‘*In Italiano I*’ é usado somente em uma dessas acepções; ou como no caso de ‘*lungo*’, utilizado basicamente como adjetivo, e não como advérbio ou preposição. E devido justamente ao nível básico do livro, acredita-se que nem todas as ULs coletadas estariam em um momento apropriado para serem apresentadas aos aprendizes iniciantes da língua italiana, como por exemplo: ‘*leggio*’, ‘*libertino*’ ou ‘*lunia*’.

Quanto ao uso dos estrangeirismos, isto é, “palavra ou locução importada de outra língua em sua forma original ou adaptada à pronúncia e morfologia italiana”, segundo a definição no DE MAURO (2000), encontramos aqui apenas ‘*luna park*’ (‘parque de diversões’ em português), sinalizando assim aparentemente a preferência dos autores pelos termos considerados pertencentes ao vocabulário propriamente italiano.

Os diminutivos foram aqui incorporados como entradas independentes quando assim também foram considerados pertinentes no DE MAURO (2000), como, por exemplo, a palavra ‘*libretto*’ (que não tem somente o significado de ‘livrinho’, um diminutivo em português, mas é usado também como ‘caderneta’, ‘carnê’, ‘talão’ etc.).

Os pronomes e os artigos, muitas vezes coincidentes quanto à forma de representação escrita, foram citados uma única vez (por exemplo: ‘*la*’ para artigo ou pronome).

A maior porcentagem das ULs obtida recai sobre os substantivos, num total de aproximadamente 60%, como era de se esperar, ficando muitas vezes difícil a identificação exata do seu cálculo, pois algumas ULs podem ser consideradas somente adjetivos em italiano (como a palavra ‘*legislativo*’, por exemplo), mas que em português também podem ser substantivos (concernente à mesma palavra, em português, ‘legislativo’: adjetivo e substantivo), e com grafias idênticas; ou em casos no qual o significado usado no livro didático abranja apenas uma classe gramatical.

Não foram assinaladas, nesta amostragem, ULs classificadas como abreviações, interjeições, nomes de empresas, nomes próprios, numerais, onomatopéias, prefixos e sobrenomes, algumas porque inexistentes dentro da letra ‘L’ ou do livro didático, outras porque não fazem parte do objetivo traçado.

Sendo uma das bases teóricas necessária para alicerçar a organização de um dicionário, esse assunto sobre as escolhas das entradas independentes será trazido novamente quando da proposta final do modelo da **arquitetura** do DE pedagógico bilíngue italiano-português a ser apresentado, em 4.1.1.: ‘Questões respostas quanto à **microarquitetura**’.

2.2.3. Observações: LIP e ‘*In Italiano I*’

Logo abaixo serão trazidos de uma forma simples os resultados obtidos do paralelo feito entre os dois *corpora* analisados: a seleção extraída do ‘*In Italiano I*’ e aquela do LIP (‘Anexo 1’). O objetivo aqui, como citado no final da introdução de 2.2., é a verificação de quanto existe da língua falada nativa em um livro didático para o ensino da língua italiana para estrangeiros, com sua análise e reflexão, transportando os resultados para uma das facetas necessárias à proposta final da dissertação: qual o *corpus* ideal de um DE pedagógico bilíngue italiano-português para aprendizes brasileiros, principalmente no que tange às suas entradas independentes, a serem selecionadas.

O recomendado, ao final, seria a elaboração de gráficos explicativos para uma maior e melhor visualização deste paralelo alcançado, com porcentagens e dados em números e escalas precisas, recursos que pretendemos viabilizar em um futuro estudo.

2.2.3.1. Principais semelhanças

São expostas as principais semelhanças que derivam deste paralelo que se quis estabelecer, colocando lado a lado as escolhas involuntárias (captura de textos reais) ou voluntárias (organização de tais capturas). Tais escolhas foram feitas pelos autores do LIP quando da sua transcrição da língua oral, e pela autora desta dissertação após a obtenção e organização de todas as ULs encontradas no livro didático *‘In Italiano I’* (balizadas pelos próprios textos do livro didático, pelas indicações e tendências de seus autores ou por dicionários tradicionais, e raramente por sua escolha, assinalada quando assim for).

Quanto à seleção da letra: a seleção do LIP e do *‘In Italiano I’* coincidem quanto à escolha somente das ULs iniciadas com a letra ‘L’ (escolha pessoal, para fins de estudo por amostragem).

Quanto aos autores das obras: a seleção do LIP e do *‘In Italiano I’* coincidem quanto ao trabalho coordenado e colaborativo entre mais de um autor na elaboração das obras, mas não desta seleção.

Quanto às subdivisões de classes de palavras: a seleção do LIP e do *‘In Italiano I’* coincidem quanto à escolha de adjetivos, advérbios, conjunções, estrangeirismos, interjeições, nomes geográficos, numerais, pronomes, preposições, substantivos e verbos. Os artigos, por exemplo, não aparecem listados no LIP por serem já ULs consideradas óbvias e frequentes, sem a necessidade de verificação estatística para o fim a que se destinou. Na seleção do *‘In Italiano I’* os artigos foram colocados assim como foram encontrados.

Quanto aos verbos: a seleção no LIP e no *‘In Italiano I’* coincidem quanto ao número reduzido de verbos encontrados. A razão disso: no LIP por ser uma tendência da língua

falada que se verificou após a pesquisa de seus autores, e no ‘*In Italiano 1*’ devido ao seu nível básico para aprendizes. Ainda discorrendo sobre verbos, também coincidem quanto a não colocação de participios passados como entradas autônomas, que serão diferenciados somente quando tiverem também outro valor gramatical (quando sendo também um adjetivo, por exemplo), conforme encontramos no GARZANTI (2006).

Quanto aos substantivos: a seleção do LIP e do ‘*In Italiano 1*’ coincidem quanto à maior quantidade de entradas encontradas e quanto ao número dos substantivos, ou seja, quanto à sua categoria gramatical, sendo nos dois listados somente no singular, como de praxe em qualquer dicionário (não se tem conhecimento da existência de dicionários, glossários etc., em português ou em italiano, que tragam substantivos no plural como entrada de verbetes, salvo quando assim usados, somente no plural, como por exemplo: ‘*nozze*’, em italiano, sendo ‘núpcias’, em português, também usado no plural).

Quanto aos diminutivos: a seleção do LIP e do ‘*In Italiano 1*’ coincidem quanto aos diminutivos, que foram incorporados como entradas independentes somente quando já assim consagrados pelo uso, seguindo o padrão do DE MAURO (2000).

Quanto aos advérbios: a seleção do LIP e do ‘*In Italiano 1*’ coincidem inteiramente pois todos são citados em ambos. Os advérbios formados com o sufixo ‘-mente’, são igualmente encontrados em ambos como entradas, seguindo o padrão do DE MAURO (2000).

Quanto aos estrangeirismos: a seleção do LIP e do ‘*In Italiano 1*’ coincidem quanto ao seu número reduzido de entradas, quanto ao maior uso de estrangeirismos derivados da língua inglesa, e quanto ao uso frequente de alguns estrangeirismos listados.

2.2.3.2. Principais diferenças

São expostas as principais diferenças que derivam deste paralelo que se quis estabelecer, colocando lado a lado as escolhas involuntárias (captura de textos reais) ou voluntárias (organização de tais capturas) feitas pelos autores do LIP, quando da sua transcrição da língua oral, e as escolhas feitas pela autora desta dissertação após a obtenção

e organização de todas as ULs encontradas no livro didático ‘*In Italiano I*’ (balizadas pelos próprios textos do livro didático, pelas indicações e tendências de seus autores, ou por dicionários tradicionais, e raramente por sua escolha, assinalada quando assim for).

Quanto à fonte de obtenção de *corpus*: a seleção do LIP e do ‘*In Italiano I*’ não coincidem quanto à tipologia da origem dos textos, pois no LIP aparecem somente ULs obtidas de comunicações orais. Na seleção do ‘*In Italiano I*’ as ULs foram extraídas da língua escrita.

Quanto ao perfil daquele que produziu a língua: a seleção do LIP e do ‘*In Italiano I*’ não coincidem quanto aos produtores dos textos de onde se extraíram as ULs, pois no LIP há grande variedade quanto à idade, proficiência linguística, grau de instrução e profissão, sendo que a maioria dos falantes está incluída no termo ‘desconhecido’, devido ao tipo de aquisição de dados, não ensaiados ou estudados. No ‘*In Italiano I*’ a autoria dos textos de onde se extraíram as ULs é de profissionais da área, os quais criaram uma linguagem didática, para uma finalidade específica, apesar de artificial e sem informalidade.

Quanto ao público-alvo: a seleção do LIP e do ‘*In Italiano I*’ não coincidem quanto ao público a que se destinam. No LIP não há parâmetros e limites estabelecidos, pois seus resultados podem servir para pesquisas na esfera dos próprios falantes nativos ou para os estrangeiros, residentes na Itália ou não, dependendo de sua aplicação prática. No ‘*In Italiano I*’ o público-alvo é somente o aprendiz estrangeiro de língua italiana.

Quanto à finalidade: a seleção do LIP e do ‘*In Italiano I*’ não coincidem quanto ao objetivo de tal reunião de *corpus*. No LIP a principal meta é registrar a língua da fala dos italianos em um determinado período de sua história. No ‘*In Italiano I*’ a finalidade é o ensino da língua e da cultura italianas ao estrangeiro.

Quanto ao meio de obtenção de *corpus*: a seleção do LIP e do ‘*In Italiano I*’ não coincidem quanto ao meio de processamento dos dados obtidos. No LIP foi primeiramente por gravação, transcrição e por seleção eletrônica. No ‘*In Italiano I*’ a obtenção das ULs foi manual, mediante a investigação minuciosa dos textos contidos no livro didático.

Quanto aos verbos: a seleção do LIP e do '*In Italiano I*' não coincidem quanto à colocação de entradas para os verbos reflexivos e pronominais. No LIP não há entradas independentes para tais verbos. No '*In Italiano I*' a escolha da autora seguiu o modelo do DE MAURO (2000), considerado mais facilitador ao aprendiz.

Quanto aos substantivos: a seleção do LIP e do '*In Italiano I*' não coincidem quanto à discriminação do gênero. Somente o LIP tem entradas autônomas para os dois gêneros, masculino e feminino, como por exemplo '*ladro*' e '*ladra*'. No '*In Italiano I*' a listagem foi limitada ao gênero masculino no momento de sua coleta, mesmo quando encontrado no feminino.

Quanto ao número de entradas: a seleção do LIP e do '*In Italiano I*' não coincidem pois são 429 entradas listadas no LIP, somente com as ULs iniciadas com a letra 'L' (de um total gravado de cerca de 490.000), e somente 83 entradas listadas no '*In Italiano I*', também somente com as ULs iniciadas com a letra 'L' (de um total de cerca de 2.700).

Quanto aos estrangeirismos: a seleção do LIP e do '*In Italiano I*' não coincidem quanto à colocação de estrangeirismos não usuais, trazidos somente no LIP, naturalmente devido à maior abrangência dos dados coletados.

Quanto à organização e composição das entradas lexicais: a seleção do LIP e do '*In Italiano I*' não coincidem pois alguns pronomes (principalmente os pronomes pessoais), os artigos (como já citado anteriormente), as locuções (que aparecem com suas ULs separadas) não aparecem como entradas autônomas no LIP. Quanto às diferentes classes gramaticais que poderiam ser incluídas em uma mesma entrada, tendo a mesma grafia, o LIP as diferencia: uma mesma UL terá várias entradas autônomas distintas se tiverem diferente valor gramatical, e mostrando qualquer acepção da palavra, mesmo aquelas não básicas e comuns se assim foram gravadas. Quanto aos verbos reflexivos e pronominais (como já citado anteriormente), no LIP não aparecem como entradas autônomas. Na organização e composição da seleção do '*In Italiano I*' aparecem registrados todos os pronomes, artigos, locuções e verbos reflexivos e pronominais como entradas independentes, conforme escolha pessoal, considerado mais facilitador ao aprendiz de língua.

Quanto às subdivisões de classes de palavras: a seleção do LIP e do ‘*In Italiano I*’ não coincidem quanto à escolha das subdivisões: abreviação, sobrenome, nome de empresa, nome próprio, onomatopéia e prefixo, classificações presentes somente no LIP, pois assim registradas, e inexistentes na seleção do ‘*In Italiano I*’.

2.2.4. Considerações gerais: língua falada

Pôde-se constatar que quase todas as ULs encontradas na seleção do ‘*In Italiano I*’ puderam ser encontradas no *corpus* do LIP (paralelo este feito somente com aquelas iniciadas com a letra ‘L’), nem sempre consideradas dentro da mesma classe gramatical mas presentes, exceto para: os verbos reflexivos e pronominais (listados somente o correspondente não reflexivo/pronominal do mesmo verbo, como já explicitado acima); o artigo ou pronome ‘*lo*’ (não listado absolutamente); e os substantivos, não relevantes, como ‘*leggio*’, ‘*lenticchia*’, ‘*libertino*’, ‘*locandina*’, ‘*lunia*’ e ‘*luna park*’ (este último não listado como locução, mas separando-se as ULs), e, relevantes a meu ver como docente, quanto a ‘*lasagna*’, ‘*lavanderia*’ e ‘*libraio*’ (que deveriam estar no LIP, mas surpreendentemente não constam registrados).

Notou-se, quando da leitura dos textos originais transcritos do *corpus* do LIP, que muitas palavras foram tidas como incompreensíveis (simbolizadas com <?>, <??> e <???>), sendo assim perdidas, e, conseqüentemente, muito material de pesquisa também, podendo alterar os resultados de estudos subsequentes, como nesta dissertação. Vale a pena repetir que as características encontradas nos textos colhidos do LIP são as mesmas dos aprendizes de língua: uso de frases segmentadas, divididas, breves, com pausas constantes, lexemas polivalentes (principalmente os verbos), achatamento do discurso e pouca dependência das estruturas.

Acredita-se que o resultado mostrado pelo *corpus* LIP, sobre a língua falada, nos indique essa tendência que é a essencialidade do discurso, sem elaborados mecanismos textuais, diminuindo-se a bagagem lexical na oralidade. E, mesmo aparentando ser uma

direção negativa se pensarmos na redução do vocabulário do falante, acredita-se que esse contexto condensado seja o mais apropriado para fundamentar o modelo de língua para o ensino de língua ao estrangeiro, reduzindo-se as distâncias no processo de aprendizagem e aumentando seus êxitos.

Deve-se outra vez esclarecer que algumas colocações feitas, quanto à organização e seleção das ULs, mas não quanto ao conteúdo do livro *'In Italiano I'*, foram subjetivas e passíveis de adaptações. No entanto, o paralelo realizado independentemente destas escolhas, nos trouxe valiosas informações, como:

- indicação de padrões lexicais coincidentes;
- pequeno leque de variação no uso de verbos e substantivos, tendendo à repetição;
- melhor percepção sobre o uso real de estrangeirismos feito pelos italianos;
- a facilitação tecnológica favorece a obtenção de resultados mais precisos;
- a aplicação prática desse tipo de pesquisa visa aprimorar a criação de material pedagógico para o aprendiz de língua.

Ressaltamos que outros tipos de análises poderiam ter sido feitas e outros diferentes resultados obtidos quando da elaboração do paralelo acima, mas que se limitou devido à finalidade lexicográfica a que se destina, ou seja, somente dar relevância à língua falada quando da composição da base para a formação da **arquitetura** de um dicionário pedagógico para aprendizes brasileiros de língua italiana, nosso objetivo maior, reservando praticamente toda esta primeira parte da dissertação para tal fim.

Por fim, gostaríamos de finalizar 2.2.4. afirmando que incluir esta pesquisa a partir de dois *corpora* específicos contrastados, ao início deste estudo, nos deu o primeiro **alicerce** de nossa **arquitetura**. Avaliar, catalogar e criticar dicionários será o nosso objetivo a seguir, fixando o segundo **alicerce** de nossa **arquitetura** pretendida.

3. SEGUNDO **CROQUI**: A LEXICOGRAFIA CRÍTICA

3.1. **ARQUITETURA** DE DICIONÁRIOS

Fazer uso de palavras e expressões em sua própria língua, na sua complexidade ou simplicidade de definições e termos existentes, em diferentes épocas, aspectos e setores, tem sido a busca inconsciente de cada ser humano no seu curso natural de vida. Por outro lado, tem sido uma busca consciente feita por lexicógrafos, articulada preferivelmente em ordem alfabética ou por meio de critérios de classificação conceitual, tendo como resultado essencial o dicionário. Uma obra que não se lê como um livro qualquer, do começo ao fim, mesmo tendo sempre um começo e um fim, mas sendo assim tão peculiar pode ser sempre reescrita, ampliada, corrigida e modificada por dicionaristas.

Em 2. se chegou ao resultado de que os *corpora* de base, tanto escritos quanto orais, utilizados para a elaboração de um dicionário, podem reforçá-lo positiva ou negativamente segundo as próprias escolhas feitas, nem sempre atingindo seus objetivos. Agora, em 3., a proposta é descobrir como delinear a **arquitetura** da macro e microestrutura de um dicionário mediante uma visão crítica lexicográfica dos modelos já existentes, objetivando a meta final: propor o modelo ‘ideal’ da **arquitetura** de um DE pedagógico italiano-português do Brasil para aprendizes brasileiros adultos.

Até o presente momento, após buscas pessoais *on-line* e obtenção de informações de lexicógrafos experientes por meio de seus relatos e estudos, foi possível identificar no mercado editorial eletrônico apenas um DE *off-line* em CD-ROM que fosse exclusivamente italiano-português para brasileiros, o MICHAELIS (2011), estudado mais detalhadamente em 3.3.2.. Foram encontrados DEs bilíngues italiano-português acessíveis *on-line* (como o próprio ‘Michaelis - Dicionário Escolar Italiano-Português’, gratuito, ou o ‘*Dizionario Italiano-Portoghese Accio*’, disponível para *iPhone* e *iPad*, a baixo custo¹), ou inseridos em dicionários portáteis plurilíngues de uso geral, também chamados de ‘tradutores portáteis’ (WELKER, 2008: 416), como o ‘*Dizionario Elettronico Multilingue PW E220 SHARP*’,

¹ Maiores informações em: <http://www.accioapps.com/dictionaries> (acesso em: dezembro/2012).

que possui o idioma italiano como língua base, bem compacto e direcionado a viajantes, mas plurilíngue: italiano-francês, italiano-alemão, italiano-espanhol e italiano-português (esse último com 28.000 entradas lexicais, coincidentemente o mesmo número encontrado no ‘Michaelis’ *on-line* já citado), tendo os direitos autorais concedidos pela Editora Zanichelli à ‘Sharp House Italia’.²

Portanto, devido às limitações na coleta dentro do mercado editorial, de um DE tão específico para análise (em CD-ROM, pedagógico italiano-português, para aprendizes brasileiros adultos), percebeu-se que seria necessário criar e reunir as próprias diretrizes. Tentou-se recolher de modo coeso esse material em diferentes campos da atuação lexicográfica, ou seja, analisar vários dicionários e reuni-los, teoricamente, em um só.

Assim, serão considerados para a obtenção de parâmetros, como partindo do geral ao particular, primeiramente DEs tradicionais monolíngues em italiano e em português, em CD-ROM, já consagrados cada um em seu mercado editorial, examinados em conjunto pelo seu perfil comum, sendo os italianos propositalmente em maior número devido ao nosso tema. Posteriormente, serão examinados mais profundamente DEs bilíngues, também em CD-ROM: o LONGMAN (2009a), em outro par de línguas (inglês-português), e o MICHAELIS (2011), italiano-português, visando principalmente à análise do meio e recursos eletrônicos disponíveis e ao seu enfoque pedagógico. Todos os dicionários agora citados se referem aos já listados e detalhados em ‘Tema e Justificativas’, da ‘Introdução’, mas que serão retomados individualmente quando da sua análise mais adiante.³ Note-se que o DE LONGMAN (2009a), apesar da denominação ‘escolar’⁴ em seu título, pode suprir a maior parte das necessidades de informação de um aprendiz brasileiro adulto de língua, observando-se que a palavra ‘pedagógico’ (e não ‘escolar’) seria mais apropriada ao seu conteúdo e título.

² Não se obteve o acesso direto a este dicionário para melhor classificá-lo, mas o modelo está disponível para compra em: www.euroelettrica.it (acesso em: fevereiro/2010).

³ Somente como rápida indicação, serão eles aqui denominados: DEVOTO-OLI (1994), DE MAURO (2000), GARZANTI (2006), HOUAISS (2007), LONGMAN (2009a), e MICHAELIS (2011). Os demais DIs e DEs consultados mais superficialmente estão listados em ‘Bibliografia’, ‘Dicionários consultados’.

⁴ A respeito da tipologia ‘dicionário escolar’, há uma interessante explanação quanto ao seu significado em WELKER (2008: 311 e 317), não podendo simplesmente ser confundido com um ‘minidicionário’, por exemplo.

Diante das incontáveis possibilidades que o meio eletrônico oferece muitas vezes fica difícil fazer as escolhas certas para esboçar a macro e a microestrutura de um dicionário em CD-ROM, mas acredita-se que a abundância de recursos nunca será motivo de desalento, pois a evolução se mostra assim de maneira clara e irrefreável. Ao contrário, ficamos tentados a ampliar o leque de atuação de um normal DI, acrescentando em um DE várias ferramentas complementares no mesmo CD-ROM, como corretores ortográficos, corretores gramaticais ou de estilo, recursos para gravações de pronúncia, imagens, *links* etc.

Sabe-se que muito deste dicionário ‘ideal’ poderia ser considerado utópico, mesmo porque seria quase impossível, a princípio, conseguir reunir em uma única obra o resultado de vários produtos pedagógicos para o ensino de línguas, buscando inclusive dispor de tais ferramentas eletrônicas afins. E estariam envolvidas várias questões delicadas como, por exemplo, seus direitos autorais, pois provenientes de diferentes produtores e editores.

Portanto, seguindo a ordem do genérico ao específico, puderam-se catalogar primeiramente através da observação, certamente incompleta para alguns dicionários, as possíveis variantes encontradas em suas macroestrutura e microestrutura quanto à visualização do léxico, definições, exemplos, informação gramatical, pronúncia, estrutura material etc., usando-se formulários elaborados para esse fim peculiar.⁵ Alguns destes formulários considerados mais significativos serão trazidos preenchidos como exemplos da metodologia de análise de dicionário em 3.2..

Embora para cada um dos dicionários consultados, DIs e DEs, conviesse certamente um estudo mais detalhado, salientaram-se apenas os aspectos estruturais mais determinantes, priorizando os eletrônicos *off-line* em CD-ROM, e apreciando-se, daqui para frente, o uso prevalente da nomenclatura **macroarquitetura** e **microarquitetura**⁶. Gostaríamos de ressaltar que a escolha justifica-se pelo alcance que se quer dar ao enfoque da dissertação, indo além da ‘estrutura’ do dicionário como apenas organização, disposição e ordem de elementos, mas querendo determinar a intenção plástica de seu *layout* ideal.

⁵ Muitas das informações desses DIs e DEs em CD-ROM consultados foram obtidas diretamente das explicações dadas por seus próprios editores e autores nas suas apresentações, prefácios e guias de uso, e não somente por esta pessoal análise visual-estrutural.

⁶ Em WELKER (2008: 373) vemos que STEYN (2006) já emprega a palavra ‘microarquitetura’ referindo-se à organização e à ‘arquitetura’ do verbete.

3.1.1. Listagem geral de tópicos e recursos para a formação da **macroarquitetura** e **microarquitetura** de um dicionário

Dividiram-se os seguintes tópicos argumentativos em quatro grupos, adaptando e seguindo a maior parte dos critérios considerados pelo MEC (Ministério da Educação) em sua avaliação de dicionários escolares e de minidicionários brasileiros para o PNLD 2004 (Programa Nacional do Livro Didático), conforme WELKER (2008: 312 a 314), como citado em 1.3. Metodologia, na ‘Introdução’ desta dissertação. Adicionaram-se outros muitos itens na medida em que eram encontrados nos diferentes dicionários consultados, variantes que certamente não estarão sempre em todos os dicionários, mesmo porque há diferentes objetivos em cada obra (principalmente quanto à variação do público alvo).

A coleta prática foi feita discriminando em uma listagem geral, como uma diretriz, todos os possíveis tópicos a serem analisados em um dicionário, e, ao mesmo tempo, compilando seus formulários, mediante a análise destes mesmos dicionários de onde os tópicos foram extraídos. Logo, poder-se-ia dizer que a criação e o preenchimento dos formulários foram simultâneos, ficando difícil determinar o início e o fim exato da elaboração de cada um deles. Uma revisão final foi necessária para aperfeiçoar a escolha de sua nomenclatura de entrada, ou seja, de cada UL inicial nas consecutivas linhas dos formulários (exemplos: título do dicionário, especificação da/s língua/s, nome da editora etc.), colocada em ordem alfabética ou não. Procurou-se evitar repetições ou omissões relevantes, buscando sempre facilitar sua consulta e legibilidade.

3.1.2. Exemplos quanto às informações gerais do dicionário

Neste 1º grupo foram esquematizados os tópicos quanto às informações gerais encontrados nos DIs e DEs em CD-ROM consultados:

- título do dicionário;

- especificação da/s língua/s (dos dicionários aqui consultados, combinando-se as línguas ou não, quando monolíngues, temos: italiano, português e inglês);
- nome da editora;
- formato (impresso e/ou eletrônico em CD-ROM, portáteis, *on-line* etc.);
- ISBN (*International Standard Book Number*: Número Padrão Internacional de Livro): numeração internacional para livros regulada no Brasil pela Fundação Biblioteca Nacional;
- local da edição (cidade/país);
- nome da gráfica e/ou produtor do CD-ROM (a maioria dos DEs são acompanhados de DIs, muitas vezes com compra integrada obrigatória);
- nome do desenvolvedor do *software*;
- nome do/s autor(es) e/ou colaborador(es);
- número e ano da edição e/ou impressão consultada;
- ano da primeira edição/impressão da obra;
- número de verbetes;
- número de acepções;
- número de páginas (para DI) e/ou tamanho do arquivo do programa para instalação (para DE);
- material da confecção do dicionário (se tipográfico, como o dicionário que acompanha o LONGMAN, 2009a: paginação, impressão, qualidade do papel e da capa; se eletrônico: indicação de possibilidade de instalação e recursos mínimos necessários do computador como sistema operacional, do tipo Windows, Linux etc., ou da capacidade de memória e armazenamento, ou da qualidade da embalagem e do CD-ROM);
- tipologia da obra (alguns exemplos de nomenclatura, sendo que a escolha de um deles nem sempre exclui os demais: monolíngue, bilíngue, semibilíngue⁷, geral da língua, etimológico, temático, pedagógico, de uso⁸, monodirecional,

⁷ Quanto a esta classificação tipológica, consultar DURAN (2004).

⁸ Um 'dicionário de uso' seleciona as palavras mais correntes, dispensando termos técnicos ou regionalismos.

bidirecional, para codificação, para decodificação, minidicionário, escolar, enciclopédico, para viagem, portátil, visual etc.);

- tipologia do consulente (alguns exemplos de nomenclatura, sendo que a escolha de um deles nem sempre exclui os demais: criança, jovem, adulto, nativo, estrangeiro, alfabetizado ou não, familiarizado com o formato eletrônico ou não etc.);
- inclusão de referências bibliográficas adicionais de outras obras da editora e/ou do autor;
- informações complementares (outros dados importantes como: características das mais recentes edições, edições eletrônicas inéditas, consultas *on-line* desativadas, publicações extintas, restrição e modalidades de uso etc.).

3.1.3. Exemplos quanto à **macroarquitetura**

Neste 2º grupo foram esquematizados os tópicos quanto à **macroarquitetura** encontrados nos DIs e DEs em CD-ROM consultados:⁹

- adjetivos e/ou pronomes possessivos, em apêndice¹⁰;
- advérbios, em apêndice;
- alfabeto fonético próprio ou Alfabeto Fonético Internacional (AFI), em apêndice;
- alfabeto vertical nas bordas das páginas, para indicação rápida da letra, ou um localizador de seções do dicionário, usando cores diferentes e/ou dedeiras no corte frontal, por exemplo;

⁹ Os tópicos estão dispostos em ordem alfabética e não em grau de importância, e nem como se apresentariam no dicionário (também para 3.1.4. e 3.1.5.).

¹⁰ Vale ressaltar o porquê da escolha da UL 'apêndice' e não da UL 'anexo': o 'apêndice' é de autoria do próprio autor, enquanto que o 'anexo' é de autoria de terceiros, conforme <http://WWW.lps.usp.br/lps/arquivos/conteúdo/grad/dwnld/Template.pdf> (acesso em: janeiro/2012), sinalizando-se assim que aqui os documentos e textos incorporados em um DI ou em um DE estão sendo considerados como tendo sido elaborados pelo/s próprio/s autor/es dos respectivos dicionários. Também se esclarece que em um DE muitas vezes os apêndices não estão sempre totalmente separados do corpo principal do dicionário, como nos DIs, 'confundindo-se' com a sua microestrutura.

- aparição da primeira e da última entrada do verbete da página, ou somente de sílabas, na cabeça da página (cantos superiores e/ou inferiores, direito e/ou esquerdo);
- apresentação¹¹ da edição (apresentação genérica da obra);
- arcaísmos, em apêndice;
- artigos, em apêndice;
- bandeiras, em apêndice;
- bíblias (informações), em apêndice;
- bibliografia de datação e etimologia, em apêndice;
- bibliografia usada quando da elaboração do dicionário, em apêndice;
- calendário hebreu, em apêndice;
- código Morse internacional, em apêndice;
- coletivos, em apêndice;
- créditos do dicionário e/ou do CD-ROM, em apêndice;
- dedicatória da edição;
- diagrama do número de palavras por letra ou por idioma (gráfico de porcentagem), usadas no dicionário, em apêndice;
- dicionário temático incluído, usando-se ou não o mesmo *corpus* do próprio dicionário alfabético;
- divisão silábica, em apêndice;
- epígrafe;
- equivalências de modos e tempos verbais entre duas línguas, se bilíngue, em apêndice;
- estrangeirismos, em apêndice;
- etimologia, em apêndice;
- exercícios para o uso correto da língua (exemplos: compreensão oral, ditado, escrita, leitura, gramática, pronúncia, vocabulário etc.);

¹¹ Mesmo existindo uma tênue diferenciação, foram aqui considerados tópicos diversos às seguintes denominações: apresentação, prefácio, introdução, observações, memorial, dedicatória e nota (todas elas geralmente localizadas nas primeiras páginas das respectivas obras, se DIs).

- falsos cognatos, se bilíngue, em apêndice;
- frequências de rádio, em apêndice;
- glossário auxiliar (exemplos: de outra língua, de linguagem técnica e/ou da linguagem usada pelo próprio dicionário etc.);
- gramática de uso da língua (exemplos: acentos, artigos, substantivos, verbos, graus do adjetivo, aumentativos, diminutivos etc.), em apêndice;
- graus militares, em apêndice;
- guia de aspectos culturais, em apêndice;
- guia de estudo dirigido da língua (exemplos: modelo de carta formal, currículo etc.), em apêndice;
- guia de pronúncia, em apêndice;
- guia de uso ou guia gráfico para consulta ao dicionário;
- guia para comunicação (em bilíngues, frases para falar: do seu país, do tempo, da saúde, no aeroporto, no restaurante etc.), em apêndice;
- guia prático da nova ortografia (português), em apêndice;
- homônimos, em apêndice;
- ilustrações temáticas reunidas (exemplos: corpo humano, meios de transporte, animais etc.), com respectiva legenda (e tradução, se bilíngue), em apêndice;
- índice das letras com respectivo número de sua página inicial, em apêndice;
- introdução da edição¹²;
- línguas mais faladas no mundo, em apêndice;
- locuções (fixas ou não), em apêndice;
- mapa-múndi e rosa-dos-ventos (com legenda e tradução, se bilíngue), em apêndice;
- memorial da edição, em apêndice;
- meses dos principais calendários, em apêndice;
- nomes próprios de pessoas (origem, significado etc.), em apêndice;
- nota da editora;

¹² Referências às denominações 'introdução' e 'prefácio' em: <https://files.me.com/folium/g2yv6h> (acesso em janeiro/2012).

- numerais, em apêndice;
- observações da edição;
- onomatopéias, em apêndice;
- palavras literárias, em apêndice;
- palavras poéticas, em apêndice;
- palavras raras, desusadas, não comuns, em apêndice;
- pesos, medidas e distâncias, em apêndice;
- planetas do sistema solar, em apêndice;
- preâmbulo da edição;
- prefácio da edição;
- prefixos e sufixos, em apêndice;
- preposições (classificação e emprego), em apêndice;
- pronomes (exemplos: demonstrativos, indefinidos, pessoais, relativos etc.), em apêndice;
- provérbios, em apêndice;
- reduções¹³ específicas do dicionário, em apêndice;
- reduções gerais da/s língua/s, em apêndice;
- regência de substantivos, adjetivos e/ou verbos, em apêndice;
- regionalismos, em apêndice;
- siglas, em apêndice;
- signos do zodíaco, em apêndice;
- símbolos gráficos específicos do dicionário, em apêndice;
- sinais de pontuação, em apêndice;
- sinônimos e/ou antônimos, em apêndice;
- substantivos e adjetivos pátrios relativos a estados, cidades etc. (em bilíngues), em apêndice;
- sumário / índice (também de ilustrações, se existentes);

¹³ Conforme HOUAISS (2007), 'redução' é a "denominação genérica das formas encurtadas de escrita de palavras e locuções (abreviações, abreviaturas, acrografias, acrônimos, hemiacrografias, siglas e símbolos)".

- tabela periódica, em apêndice;
- testes com exemplos e exercícios de exames oficiais de proficiência;
- transliteração: inclusão de outro sistema de caracteres (exemplos: do grego antigo, do japonês etc.), em apêndice;
- variantes de palavras comuns, em apêndice;
- verbos abundantes, com dois participios passados (regular e irregular), em apêndice;
- verbos conjugados, regulares e/ou irregulares, em todos os modos, tempos e pessoas, em apêndice;
- vozes de animais, em apêndice;
- informações complementares (outros dados importantes como: características das mais recentes edições, edições eletrônicas inéditas, consultas *on-line* desativadas, publicações extintas, restrição e modalidades de uso etc.).

Certamente não se pretendia esgotar todas as possibilidades de tópicos existentes, pois são passíveis de ampliação, mudanças ou adaptações à medida que outros novos dicionários forem consultados (o mesmo valerá para 3.1.4. e 3.1.5.). Em bilíngues, muitos dos apêndices sugeridos deverão certamente trazer também seus respectivos equivalentes, quando possível.

3.1.4. Exemplos quanto à **microarquitetura**

Neste 3º grupo foram esquematizados os tópicos quanto à **microarquitetura** encontrados nos DIs e DEs em CD-ROM consultados:

- advérbio de sufixo-mente em entrada independente, com remissão, ou não, ao adjetivo de origem;
- antônimos: palavras com significados contrários (indicação);
- classe gramatical, com feminino e/ou plural quando houver irregularidades (indicação);

- coletivos (indicação);
- construção sintática particular, principalmente nos bilíngues (indicação);
- datação: primeiro registro escrito encontrado;
- definição explicativa no corpo do verbete (em dicionários bilíngues, além dos possíveis ‘equivalentes’, se realmente assim podemos chamá-los, também enunciados que parafraseiem a acepção, em língua estrangeira ou não, com tradução ou não);
- derivação semântica: relação semântica entre acepções de uma palavra, por metáfora, por sentido figurado, por extensão de sentido etc. (indicação);
- diacronismo: vigência cronológica de uma palavra ou acepção (indicação);
- diagramação do verbete (estrutura e clareza das entradas: destaque das partes essenciais; mais ou menos espaço entre as letras, entre as palavras, entre as diferentes linhas; variação da fonte: estilo [regular, negrito, itálico, sublinhado], tamanho e cor);
- diminutivo em entrada independente, com remissão ou não ao verbete de origem;
- divisão por meio de números, e/ou letras, e/ou símbolos gráficos (convencionais ou não), e/ou parênteses, e/ou colchetes, e/ou aspas, e/ou barras, e/ou vírgulas, e/ou traços etc., no próprio corpo do verbete, diferenciando significados, e/ou diferentes classes gramaticais, e/ou acepções etc.;
- divisão silábica (particular atenção quanto à divisão silábica de palavras com hífen, por exemplo);
- entradas secundárias (ou subentradas) com o mesmo tratamento ou não da entrada principal: informações sobre a definição, classe gramatical etc.;
- entradas selecionadas (*corpora* selecionados): mais próximo possível da língua falada ou não etc.;
- etimologia;
- exemplificações contextualizadas elaboradas pelos próprios dicionaristas e/ou abonações (exemplos extraídos de publicações);
- exemplos diferenciados dentro do verbete (escritos em itálico, por exemplo);

- expressões e frases idiomáticas;
- família das palavras: palavras relacionadas, com mesma raiz etc. (indicação);
- feminino de substantivos em entrada independente, com remissão ou não ao masculino;
- figuras ilustrativas selecionadas: inclusão principalmente para palavras de especial ou difícil interpretação; para ilustrar traços culturais, sociais, econômicos etc. (não se transformando, por isso, em um dicionário ilustrado, enciclopédico ou temático);
- fonte de datação: remissão ao texto no qual a palavra foi encontrada;
- forma não preferencial e/ou mais correta (indicação);
- forma pronominal do verbo em entrada independente, com remissão, ou não, ao verbo de origem;
- grafia das palavras (exemplo: conforme o novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa - VOLP¹⁴);
- homônimos: palavras de mesma pronúncia e/ou grafia (indicação);
- inclusão de acepções estrangeiras ou de origem estrangeira, já incorporadas na língua de recepção (com clara indicação da língua de origem ou não; com pronúncia ou não, também para os plurais, quando houver mudança);
- janela¹⁵ explicativa (exemplos: falsos cognatos, erros mais comuns, contrastes e restrições entre duas línguas etc.);
- janela informativa: (exemplos: informações gramaticais adicionais, informações culturais, expressões etc.);
- jogo de cores na diagramação (exemplo: cores diferenciadas das ULs de entrada do vocabulário essencial da língua);
- letra maiúscula ou minúscula na grafia da entrada (exemplo: usar maiúscula só para siglas);

¹⁴ Logicamente se refere somente ao léxico do português encontrado entre os dicionários consultados.

¹⁵ Aqui a palavra 'janela' foi um empréstimo da linguagem da informática, mas que em DIs se refere a um 'quadro' explicativo ou informativo no corpo do dicionário, pois os possíveis recursos eletrônicos são listados somente em 3.1.5..

- linguagem das definições (exemplos: básica e frequente com número limitado de palavras definidoras; e/ou apresentando somente ULs existentes nas entradas do dicionário; etc.);
- locuções em entrada independente;
- marca registrada (indicação);
- neologismos (indicação);
- nível de uso: divisão por meio de números e/ou letras e/ou símbolos gráficos (convencionais ou não), no próprio corpo do verbete, diferenciando frequência de uso (com números de 1 a 10, por exemplo), ou diferenciando faixa linguística de emprego de uma palavra ou acepção (exemplos: alta disponibilidade¹⁶, alto uso, arcaico, baixo uso, coloquial, comum, culto, familiar, formal, fundamental, gíria, infantil, informal, literário, obsoleto, pejorativo, poético, tabuísmo, técnico etc.);
- notas explicativas de uso, no corpo da definição (diferentes das ‘janelas’ citadas);
- numeral em entrada independente;
- número sobrescrito à esquerda ou à direita, para as entradas com grafia igual (ou com grafia e pronúncias iguais);
- ortoépia: indicação da sílaba tônica e variação, quando houver, e seu tipo de acento gráfico, quando houver, diretamente na cabeça do verbete; indicação da variação de timbre, também em plurais e/ou femininos, quando houver, assim como deslocamento da sílaba tônica;
- parônimos: palavras que se falam e escrevem quase igual uma à outra (indicação);
- particípio passado do verbo em entrada independente, com remissão, ou não, ao verbo de origem;
- pesquisa de datação;
- plural em entrada independente, com remissão, ou não, ao original;
- plural para as palavras compostas unidas por hífen (indicação);

¹⁶ Conforme DE MAURO (2000) há diferenças entre a classificação feita sobre as marcas de uso ‘FO’ (fundamental), ‘AU’ (alto uso) e ‘AD’ (alta disponibilidade), conforme sua pesquisa, relatada por TAVOSANIS e GASPARETTI (2004: 51-52), na obra ‘Comunicare’, disponível em: http://books.google.com.br/books?id=KEPABquBi_AC&pg=PA52&lpg=PA52&dq=%22de+mauro%22+alto+uso+quando+alta+disponibilit%C3%A0&source=bl&ots=fjUC_0kN6&sig=1b6Zat4FVoQ10yLn2PfUhh2sN0o&hl=ptBR&sa=X&ei=o4oVT8iSCOnw0gGkvNXdAw&sqi=2&ved=0CEYQ6AEwBA#v=onepage&q=%22de%20mauro%22%20alto%20uso%20quando%20alta%20disponibilit%C3%A0&f=false (acesso em: janeiro/2012).

- pronúncia: transcrição fonética para palavras e locuções de outras línguas (exemplo: pelo Alfabeto Fonético Internacional, possivelmente com a devida explicação sobre o seu uso, em apêndice separado);
- quadros diferenciados coloridos para divisões dentro do corpo do verbete (para palavras mais usadas, para notas etc.);
- rapidez de consulta (estruturado para ser usado autonomamente): clareza e escolha da sequência das acepções (exemplos: por frequência, por público-alvo, por nível de língua etc.);
- reduções (exemplos: abreviaturas, abreviações, siglas, símbolos etc.) no corpo do verbete;
- regências nominais e/ou verbais;
- regionalismo / dialetismo: significado característico de uma região;
- remissão a uma palavra de significado igual e mais frequente (em alguns dicionários indicado com: ‘veja...’);
- remissão a uma palavra já dicionarizada na própria língua, quando da procura por uma palavra estrangeira (dicionário monolíngue);
- rubrica temática: área do saber (exemplos: agronomia, arqueologia, arquitetura, artes gráficas, biologia, botânica, carpintaria, economia, eletrônica, esporte, filosofia, física, fotografia, gastronomia, geografia, geologia, história, indústria têxtil, informática, literatura, mecânica, medicina, moda, música, política, psicologia, química, religião, teatro, zoologia etc.);
- sinônimos: palavras com o mesmo significado (indicação);
- substantivos próprios somente no corpo da definição e/ou como entrada do verbete;
- sujeitos potenciais dos verbos (indicação);
- superlativo em entrada independente, com remissão, ou não, à UL de origem;
- tradução dos exemplos (dicionários bilíngues);
- transitividade e/ou intransitividade verbal (indicação);
- variações ortográficas.

3.1.5. Exemplos quanto aos recursos eletrônicos (para CD-ROM)

Neste 4º e último grupo foram esquematizados os recursos eletrônicos encontrados somente nos DEs em CD-ROM consultados:¹⁷

- abertura de quadro explicativo quando se passa o apontador do *mouse* sobre o texto da tela (exemplos: expansão das abreviaturas que identificam a categoria gramatical à qual pertence a UL; expansão das abreviações; etc.);
- ampliar ou diminuir o tamanho da janela (aqui não se refere ao uso dos botões ‘maximizar’ ou ‘minimizar’);
- análise (sintática, por exemplo) de um texto em outra aplicação (no Microsoft Word, por exemplo) baseada no dicionário instalado e sugerindo correções;
- análise morfológica de uma UL;
- apagar a UL digitada para busca (exemplos: letra por letra, e/ou usando o recurso ‘selecionar/deletar’, e/ou simplesmente deletando-a clicando-se uma vez sobre a palavra, e/ou digitando outra palavra sobre aquela selecionada etc.);
- apresentação de conteúdo do CD-ROM;
- atualizações do dicionário via *web*, gratuitas ou não;
- barra alfabética lateral (à esquerda ou à direita), ao lado da nominata¹⁸;
- barra de ferramentas;
- barra de *menus*;
- barra de rolagem (exemplos: da nominata, da tela da definição etc.);
- barra de *status*;
- botão de comando específico para retornar ou avançar;
- botões diferenciados para as principais seções do dicionário;
- busca para pesquisa ampliada (exemplo: por combinações das opções ‘palavras iniciadas por’ e/ou ‘palavras terminadas em’);

¹⁷ Alguns tópicos fazem parte da macroarquitetura e/ou da microarquitetura, ficando muitas vezes difícil fazer esta distinção devido ao formato eletrônico.

¹⁸ Entende-se aqui por ‘nominata’ a denominação para a lista deslizante das entradas dos verbetes, que possibilita clicar na palavra desejada para que o seu conteúdo seja exibido na tela. Geralmente se apresenta verticalmente, à esquerda ou à direita, dependendo do *design* escolhido.

- busca para pesquisa de UL de origem a partir da caixa de digitação (caixa de diálogo);
- busca para pesquisa de UL de origem a partir de um texto aberto no corpo do verbete;
- busca para pesquisa da UL desejada usando-se o *mouse* diretamente sobre a nominata, a qual poderá correr somente na listagem aberta ou além, para cima ou para baixo;
- busca para pesquisa por classificação gramatical, com uso de filtros, combinados ou não (exemplos: só adjetivos e/ou artigos e/ou advérbios etc.);
- busca para pesquisa reversa de uma UL (inclusive formas flexionadas): em todos os textos do dicionário para listar os verbetes que a contêm, podendo ter diferentes opções (exemplos: somente nas entradas e/ou no corpo de todos os verbetes e/ou nos exemplos etc.);
- busca para pesquisa simultânea de mais de uma palavra (exemplos: locuções, expressões, exemplos, definições etc.);
- conexão web (exemplos: envio de e-mail para contatar suporte técnico, enviar sugestões e/ou colaborações, com a editora, com *links* de interesse, com dicionários *on-line*, com *sites* de busca etc.);
- configuração da barra de *menus*;
- configuração da impressão: opções de impressão (exemplos: cabeçalho do verbete, acepções, locuções, elementos do verbete, notas do usuário etc.);
- contrato de licença de uso;
- créditos do CD-ROM;
- créditos do dicionário;
- deslocamento de uma ou mais janelas secundárias abertas;
- efeitos sonoros para: ações (aplausos, passos etc.), animais (latido, miado etc.), instrumentos (tambor, guitarra etc.), objetos (campainha, sino etc.) etc.;

- exercícios de compreensão oral (exemplos: ditado de frases, ditado de palavras, ponha as frases em ordem etc.);
- exercícios de escrita (exemplos: escolha a grafia correta, letras embaralhadas, palavras homófonas etc.);
- exercícios de gramática (exemplos: classes gramaticais, expressões, formação de palavras etc.);
- exercícios de leitura (exemplos: ache o erro, múltipla escolha etc.);
- exercícios de pronúncia (exemplos: como se pronuncia, gravação de palavras etc.);
- exercícios de vocabulário (exemplos: case as palavras com suas definições, dê um título para a figura, escolha a palavra certa etc.);
- exibição da tela (exemplos: modo interativo, tradicional, expresso etc.);
- gerenciamento automático de erros de digitação ou de ULs inexistentes no dicionário, quando da busca na caixa de digitação, com apresentação ou não de entradas semelhantes;
- glossário personalizado permanente;
- gravador de voz;
- ilustrações para: verbos (ex.: absorver), adjetivos (ex.: abstrato), substantivos (ex.: corredor), preposições (ex.: contra) etc.;
- impressão não só de textos, mas também das imagens do dicionário;
- indicação de classificação numérica da palavra na nominata;
- jogos linguísticos (exemplos: juntar frases, juntar palavras, *flashcards*, palavras cruzadas, caça-palavras, anagramas, forca, jogo com imagens etc.);
- *links* para dicionários monolíngues e/ou bilíngues incorporados;
- mapa-múndi interativo;
- memória de consultas anteriores (histórico de uso);
- minimização da apresentação visual do dicionário na tela (formato '*pop-up*');
- nominata lateral das entradas dos verbetes (à direita ou à esquerda), próxima ou não à UL digitada;

- ocultar ou expor barra alfabética;
- palavras ativas (possibilidade de selecionar, recortar, colar etc., palavras e/ou textos inteiros);
- personalização da tela: preferências (exemplos: estilo, tamanho ou cor das fontes; aparição de entrada a cada letra digitada; exibição de animação na abertura do programa; exibição de textos de ajuda; ignorar ou não letras maiúsculas ao digitar quando da busca para pesquisa; estabelecer limites de verbetes guardados no histórico; ouvir ou não a pronúncia das palavras ao abrir uma entrada; ativar/desativar comandos; ativar/desativar corretor ortográfico etc.);
- pronúncia oral (exemplos: de todas as palavras; somente das estrangeiras; somente pronúncia usada em um determinado país ou em mais de um etc.);
- rápida mudança na escolha entre os diferentes dicionários embutidos no mesmo CD-ROM (por exemplo, de italiano-português ao português-italiano, em bilíngues);
- reconhecimento de flexões, somente clicando sobre a UL;
- remissão à UL correspondente no dicionário, ao se clicar em um texto no Microsoft Word, por exemplo;
- tela inicial de apresentação do dicionário (opcional ou não);
- vídeos para ilustrar ações (exemplos: estourar, lavar, limpar, subir, tossir etc.).

3.2. SISTEMATIZAÇÃO PARA ANÁLISE DE DICIONÁRIOS

Aqui se apresentam os dados relevantes de todos os exemplares de DIs e DEs em CD-ROM consultados, por meio de modelos de formulários já preenchidos, com o objetivo de facilitar o seu estudo, buscando a sistematização na análise de dicionários. Os mesmos modelos, porém sem preenchimento, serão disponibilizados em ‘Apêndice 2: Exemplos de Formulários’.

Apesar de os tópicos incluírem consultas conjuntas em DIs e DEs, os formulários abaixo foram preenchidos tomando-se como base somente DEs em CD-ROM. Cada um será acompanhado da reprodução de uma de suas telas, para melhor visualização. A UL ‘pizza’ foi escolhida como opção para a abertura de todas as telas aqui reproduzidas, devido à sua universalidade lexical nos dicionários, inclusive nos bilíngues.

No intuito de esquematizar o estudo de obras lexicográficas disponíveis no mercado, visando à otimização e rapidez na obtenção dos dados, propomos, primeiramente, um exemplo já preenchido de formulário para a análise das informações gerais de um dicionário, usando como exemplo o dicionário HOUAISS (2007). Em seguida, será apresentado um exemplo de formulário para a análise da **macroarquitetura** (3.2.2.), usando-se como exemplo o dicionário DEVOTO-OLI (1994), e, em 3.2.3., outro formulário preenchido para a análise da **microarquitetura** do DE MAURO (2000). Por fim, em 3.2.4., trazemos um último exemplo de formulário preenchido que proporciona a avaliação dos possíveis recursos encontrados somente nos DEs em CD-ROM, analisando-se o GARZANTI (2006).

Os formulários obtidos aqui são abrangentes e gerais, mas podem servir de base para novas criações elaboradas conforme a tipologia de dicionário que se queira avaliar.

Muitas vezes ficará difícil determinar, no formato eletrônico, quais os limites entre a **macroarquitetura** e a **microarquitetura** de um dicionário. Alguns tópicos nos parecerão repetitivos ou ligeiramente semelhantes, pois cada DE foi evoluindo em diferentes direções.

Ao lado de cada tópico (entrada) da coluna à esquerda haverá um espaço à direita, que servirá para a anotação dos dados e/ou comentários pertinentes à sua análise, transcritos

em **negrito** neste nosso preenchimento para maior destaque. As ULs escolhidas como entradas sucessivas, do campo a ser analisado, balizaram a sua ordem alfabética, e foram selecionadas objetivando-se indicar a busca mais comum feita por um usuário adulto.

O ‘roteiro’ realizado e seguido foi quase exclusivamente técnico e sistemático, coerente com o nosso propósito principal. Certamente, tudo aquilo que vemos como resultado prático originou-se de bases teóricas alicerçadas anteriormente (ou pelo menos assim queremos acreditar que tenha ocorrido na maior parte da elaboração de tais DEs).

Somente em 3.3. analisaremos mais profundamente dois DEs, em CD-ROM, agora pedagógicos e bilíngues, para aprendizes brasileiros adultos.

Espera-se que estes formulários contribuam para o incentivo a uma maior tradição lexicográfica crítica no Brasil, compartilhando-se mais um estudo que ofereça um panorama sistemático de análise de dicionário.

nome do desenvolvedor do <i>software</i>	FL GAMA DESIGN Ltda.
nome do/s autor(es) e/ou colaborador(es)	Equipe Editorial - Diretores: Antônio Houaiss, Mauro de Salles Villar, Francisco Manoel de Mello Franco. Colaboradores: grande número de redatores-lexicógrafos e demais participantes
número e ano da edição e/ou impressão consultada	2007
ano da primeira edição / impressão da obra	2001 (1ª versão eletrônica 1.0)
número de verbetes	228.500
número de aceções	380.000
número de páginas e/ou tamanho do arquivo do programa para instalação	Configuração mínima: processador Pentium 166 Mhz - 180 Mb de espaço livre em disco rígido - 32 Mb de memória RAM - sistema operacional: Windows²⁰
material de confecção do DI	Ausente
material de confecção do DE	Unidade de CD-ROM - versão monousuário 2.0
tipologia da obra	Monolíngue, geral de língua, eletrônico <i>off-line</i>
tipologia do consulente	Nativo, adulto, familiarizado com o formato eletrônico
inclusão de referências bibliográficas adicionais de outras obras da editora ²¹ e/ou do autor ²²	Ausente
informações complementares	Existe uma nova versão 3.0 de 2009 com a adequação ao acordo ortográfico da língua portuguesa, e outra versão 2009.3 (nova marcação) de novembro de 2009

²⁰ Mhz (*MegaHertz*): expressa a velocidade do processador, ou seja, quantos cálculos por segundo ele é capaz de fazer. Mb (*Megabyte*: múltiplo do *byte*): são unidades de medida de espaço e tamanho computacionais de dados (a capacidade de memória de computadores, de tamanho de arquivos etc.). RAM (Memória de Acesso Randômico): área de memória de um computador, que armazena temporariamente dados e instruções de que o processador necessita para execuções de tarefas, responsável por cálculos, busca de dados e execução de programas e aplicativos. Sistema operacional: programa que gerencia as funções básicas de um computador, armazenamento e recuperação de informações. Disponível em: <http://www.dicweb.com/rr.htm> (acesso em: fevereiro / 2012).

²¹ Exemplo presente no 'Dicionário completo HOEPLI - Portoguese (Brasiliano)-Italiano / Italiano-Portoghese (Brasiliano)', de Vincenzo Spinelli e Mario Casasanta, doravante denominado SPINELLI-CASASANTA (2010).

²² Exemplo presente no 'Dicionário Português-Italiano' da Editora Escala, do autor Ciro Mioranza, doravante denominado MIORANZA (2000), e no 'Dicionário Italiano-Português' da Editora Leia, São Paulo/SP, do autor Ferruccio Rubbiani, doravante denominado RUBBIANI (1951), inclusive com obras do mesmo autor ainda em preparação.

3.2.2. Exemplo de tela e proposta de formulário preenchido para a análise da **macroarquitetura** de um dicionário: DEVOTO-OLI (1994)

MACROARQUITETURA	
adjetivos e/ou pronomes possessivos ²³ , em apêndice	Ausente
advérbios ²⁴ , em apêndice	Ausente
alfabeto fonético próprio ou Alfabeto Fonético Internacional (AFI) ²⁵ , em apêndice	Ausente
alfabeto vertical nas bordas das páginas, para indicação rápida da letra, ou um localizador de seções do dicionário, usando cores diferentes e/ou dedeiras no corte frontal, por exemplo ²⁶	Ausente: a única maneira de localizar uma palavra é digitando-a na caixa de digitação denominada ' <i>ricerca</i> ' (busca), não aparecendo nenhuma barra alfabética ou nominata para se efetuar

²³ Exemplo presente no 'Michaelis - Dicionário Escolar Espanhol-Português', da Editora Melhoramentos, doravante denominado MICHAELIS (2009).

²⁴ Exemplo presente no PAROLA CHIAVE (2009).

²⁵ Exemplo presente no MEA (2003).

²⁶ Exemplo presente no 'Dire. Dizionario della lingua italiana', da Editora 'Gruppo Editoriale Raffaello', doravante denominado DIRE (2008).

	tal busca
aparição da primeira e da última entrada do verbete da página, e/ou somente de sílabas, na cabeça da página (cantos superiores e/ou inferiores, direito e/ou esquerdo) ²⁷	Ausente
apresentação ²⁸ da edição	Ausente
arcaísmos, em apêndice	Presente: estando também tais ULs incluídas no corpo do dicionário²⁹
artigos ³⁰ , em apêndice	Ausente
bandeiras ³¹ , em apêndice	Ausente
bíblias ³² (informações), em apêndice	Ausente
bibliografia de datação e etimologia ³³ , em apêndice	Ausente
bibliografia usada quando da elaboração do dicionário ³⁴ , em apêndice	Ausente
calendário hebreu ³⁵ , em apêndice	Ausente
código Morse internacional ³⁶ , em apêndice	Ausente
coletivos ³⁷ , em apêndice	Ausente
créditos do dicionário e/ou do CD-ROM, em apêndice	Presente
dedicatória ³⁸ da edição	Ausente
diagrama do número de palavras por letra ou por idioma (gráfico de porcentagem), usadas no dicionário ³⁹ , em apêndice	Ausente
dicionário temático incluído, usando-se ou não o mesmo <i>corpus</i> do próprio dicionário alfabético ⁴⁰	Ausente
divisão silábica ⁴¹ , em apêndice	Ausente
epígrafe ⁴²	Ausente

²⁷ Exemplo presente no DIRE (2008).

²⁸ Exemplo presente no PAROLA CHIAVE (2009).

²⁹ Entende-se aqui por 'corpo do dicionário' a denominação para o *corpus* de verbetes total da obra.

³⁰ Exemplo presente no 'Dizionario del Turista - Italiano-Portoghese-Italiano', de 'Antonio Vallardi Editore', da autora Adriana Biava, doravante denominado BIAVA (1961).

³¹ Exemplo presente no Vocabolario della Lingua Italiana - Lo Zingarelli Minore, da Editora Zanichelli, de Nicola Zingarelli e colaboradores, doravante denominado ZINGARELLI (2001).

³² Exemplo presente no HOUAISS (2007).

³³ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

³⁴ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

³⁵ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

³⁶ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

³⁷ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

³⁸ Exemplo presente no 'Dicionário Técnico Português-Italiano', da Editora Centro Studi Ca' Romana, do autor Romolo Traiano, doravante denominado TRAIANO (1983).

³⁹ Exemplo presente no 'Dizionario Giuridico Italiano-Portoghese / Portoghese-Italiano', da Editora Centro Studi Ca' Romana, do autor Romolo Traiano, doravante denominado TRAIANO (1997).

⁴⁰ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

⁴¹ Exemplo presente no MICHAELIS (2011).

⁴² Exemplo presente no 'Novo Dictionario Portuguez-Italiano e Italiano-Portuguez, da Editora Garnier Frères, Paris/França, do autor Arturo de Rozzol, doravante denominado ROZZOL (1897).

equivalências de modos e tempos verbais entre duas línguas ⁴³ , se bilíngue, em apêndice	Ausente
estrangeirismos, em apêndice	Presente: há 13 subdivisões de idiomas disponíveis, estando também tais ULs incluídas no corpo do dicionário
etimologia, em apêndice	Presente: contendo várias divisões (palavras derivadas do latim, reconstruções sobre o modelo do latim, palavras derivadas do latim científico, palavras derivadas do grego etc.) conforme podemos visualizar na tela de exemplo desse DE, aberta no item ‘Etimologia’
exercícios para o uso correto da língua (exemplos: compreensão oral, ditado, escrita, leitura, gramática, pronúncia, vocabulário etc.) ⁴⁴	Ausente
falsos cognatos ⁴⁵ , se bilíngue, em apêndice	Ausente
frequências de rádio ⁴⁶ , em apêndice	Ausente
glossário auxiliar (exemplos: de outra língua ⁴⁷ , de linguagem técnica e/ou da linguagem usada pelo próprio dicionário ⁴⁸ etc.)	Presente: com várias divisões (ciências, economia, religião, gíria etc.) e subdivisões dentro dessas divisões (economia: linguagem bancária, linguagem burocrática, linguagem financeira etc.)
gramática de uso da língua (exemplos: acentos, artigos, substantivos, verbos, graus do adjetivo, aumentativos, diminutivos etc.) ⁴⁹ , em apêndice	Ausente
graus militares ⁵⁰ , em apêndice	Ausente
guia de aspectos culturais ⁵¹ , em apêndice	Ausente
guia de estudo dirigido da língua (exemplos: modelo de carta formal, currículo etc.) ⁵² , em apêndice	Ausente
guia de pronúncia ⁵³ , em apêndice	Ausente

⁴³ Exemplo presente no MICHAELIS (2011).

⁴⁴ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

⁴⁵ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

⁴⁶ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

⁴⁷ Exemplo presente no PAROLA CHIAVE (2009).

⁴⁸ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

⁴⁹ Exemplo presente no PAROLA CHIAVE (2009).

⁵⁰ Exemplo presente no ZINGARELLI (2001).

⁵¹ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

⁵² Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

⁵³ Exemplo presente no PAROLA CHIAVE (2009).

guia de uso ou guia gráfico para consulta ao dicionário	Presente
guia para comunicação (em bilíngues, frases para falar: do seu país, do tempo, da saúde, no aeroporto, no restaurante etc.) ⁵⁴ , em apêndice	Ausente
guia prático da nova ortografia (português) ⁵⁵ , em apêndice	Ausente
homônimos, em apêndice	Presente: estando também tais ULs incluídas no corpo do dicionário
ilustrações temáticas reunidas ⁵⁶ (exemplos: corpo humano, meios de transporte, animais etc.), com respectiva legenda (e tradução, se bilíngue), em apêndice	Ausente
índice das letras com respectivo número de sua página inicial ⁵⁷ , em apêndice	Ausente
introdução da edição ⁵⁸	Ausente
línguas mais faladas no mundo ⁵⁹ , em apêndice	Ausente
loquções (fixas ou não), em apêndice	Presente: estando também tais ULs incluídas no corpo do dicionário (usando-se na busca o recurso ‘and’, para somar palavras)
mapa-múndi e rosa-dos-ventos (com legenda e tradução, se bilíngue), em apêndice ⁶⁰	Ausente
memorial da edição ⁶¹	Ausente
meses dos principais calendários ⁶² , em apêndice	Ausente
nomes próprios de pessoas (origem, significado etc.) ⁶³ , em apêndice	Ausente
nota da editora ⁶⁴	Ausente
numerais ⁶⁵ , em apêndice	Ausente

⁵⁴ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

⁵⁵ Exemplo presente no MICHAELIS (2011).

⁵⁶ Exemplo presente no BACCI (1971).

⁵⁷ Exemplo presente no ‘Dicionário Italiano-Português’, da Editora Rideel, do autor Ubiratan Rosa, doravante denominado ROSA (1999).

⁵⁸ Exemplo presente no MIORANZA (2000).

⁵⁹ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

⁶⁰ Exemplo presente no ‘Dicionário Italiano-Português’, da Editora Lep S.A. de São Paulo/SP, do autor Clineu B. Gaia, doravante denominado GAIA (1959).

⁶¹ Exemplo presente no TRAIANO (1983).

⁶² Exemplo presente no HOUAISS (2007).

⁶³ Exemplo presente no ZINGARELLI (2001).

⁶⁴ Exemplo presente no MEA (2003).

⁶⁵ Exemplo presente no MICHAELIS (2011).

observações da edição ⁶⁶	Ausente
onomatopéias, em apêndice	Presente: estando também tais ULs incluídas no corpo do dicionário
palavras literárias, em apêndice	Presente: idem acima
palavras poéticas, em apêndice	Presente: idem acima
palavras raras, desusadas, não comuns, em apêndice	Presente: idem acima
pesos, medidas e distâncias ⁶⁷ , em apêndice	Ausente
planetas do sistema solar ⁶⁸ , em apêndice	Ausente
preâmbulo da edição ⁶⁹	Ausente
prefácio da edição ⁷⁰	Ausente
prefixos e sufixos ⁷¹ , em apêndice	Ausente
preposições (classificação e emprego) ⁷² , em apêndice	Ausente
pronomes (exemplos: demonstrativos, indefinidos, pessoais etc.) ⁷³ , em apêndice	Ausente
provérbios ⁷⁴ , em apêndice	Ausente
reduções específicas do dicionário ⁷⁵ , em apêndice	Ausente: as abreviações estão incluídas no guia de uso, no item ‘avvertenze’ (avisos), e não em apêndice específico, dificultando sua rápida consulta
reduções gerais da/s língua/s, em apêndice	Presente: não aparecem no corpo do dicionário, somente em um apêndice específico
regência de substantivos, adjetivos e/ou verbos ⁷⁶ , em apêndice	Ausente
regionalismos, em apêndice	Presente: com várias subdivisões (regionais, dialetais, meridionais, setentrionais e ‘toscanismos’), estando também tais ULs incluídas no corpo do dicionário
siglas, em apêndice	Presente
signos do zodíaco ⁷⁷ , em apêndice	Ausente

⁶⁶ Exemplo presente no Dicionário Italiano-Português, do Editor Folco Masucci, do autor Oberdan Masucci, doravante denominado MASUCCI (1971).

⁶⁷ Exemplo presente no ZINGARELLI (2001).

⁶⁸ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

⁶⁹ Exemplo presente no ‘Atlante Storico Garzanti - Cronologia della Storia Universale’, da editora ‘Aldo Garzanti Editore S.p.A.’, do autor Hermann Kinder Werner Hilgemann, doravante denominado GARZANTI (1972).

⁷⁰ Exemplo presente no MICHAELIS (2011).

⁷¹ Exemplo presente no ZINGARELLI (2001).

⁷² Exemplo presente no PAROLA CHIAVE (2009).

⁷³ Exemplo presente no PAROLA CHIAVE (2009).

⁷⁴ Exemplo presente no ZINGARELLI (2001).

⁷⁵ Exemplo presente no MICHAELIS (2011).

⁷⁶ Exemplo presente no GARZANTI (2006).

⁷⁷ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

símbolos gráficos específicos do dicionário ⁷⁸ , em apêndice	Ausente: esses símbolos estão incluídos no guia de uso, item ‘avvertenze’ (avisos), e não em um apêndice específico, dificultando sua rápida consulta
sinais de pontuação ⁷⁹ , em apêndice	Ausente
sinônimos e/ou antônimos ⁸⁰ , em apêndice	Ausente
substantivos e adjetivos pátrios relativos a estados, cidades etc. ⁸¹ (em bilíngues), em apêndice	Ausente: como apêndice específico, mas presente no corpo do dicionário
sumário / índice (também de ilustrações, se existentes ⁸²)	Presente: ao se clicar no item ‘?’; não há sumário de ilustrações
tabela periódica ⁸³ , em apêndice	Ausente
testes com exemplos e exercícios de exames oficiais de proficiência ⁸⁴	Ausente
transliteração: inclusão de outro sistema de caracteres (exemplos: do grego antigo, do japonês etc.) ⁸⁵ , em apêndice	Ausente
variantes de palavras comuns, em apêndice	Presente: estando também tais ULs incluídas no corpo do dicionário
verbos abundantes, com dois participios passados (regular e irregular), em apêndice ⁸⁶	Ausente: em apêndice, mas inseridos, quando pertinente, somente no corpo de seus específicos verbetes
verbos conjugados, regulares e/ou irregulares, em todos os modos, tempos e pessoas ⁸⁷ , em apêndice	Ausente: em apêndice, mas conjugados, quando pertinente, somente no corpo de seus específicos verbetes
vozes de animais ⁸⁸ , em apêndice	Ausente
informações complementares	Na última edição de 2012, além do DI, há versões em CD-ROM, consulta <i>on-line</i> e aplicativos⁸⁹ para iPhone e iPad⁹⁰

⁷⁸ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

⁷⁹ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

⁸⁰ Exemplo presente no GARZANTI (2006).

⁸¹ Exemplo presente no MICHAELIS (2011).

⁸² Exemplo presente no BACCI (1971), e no ‘Dicionário Visual Italiano’, da Ciência & Arte Editora, distribuidora Disal S/A, doravante denominado DISAL (2000).

⁸³ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

⁸⁴ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

⁸⁵ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

⁸⁶ Exemplo presente no ‘Nuovo Dizionario Portoghese-Italiano’, da Áillaud e Cª Editores, Paris-Lisboa, dos autores Raffaele Enrico Raqueni e Levindo Castro De La Fayette, doravante denominado RAQUENI-FAYETTE (1885).

⁸⁷ Exemplo presente no GARZANTI (2006) e no DE MAURO (2000).

⁸⁸ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

⁸⁹ Conforme disponível em <http://www.dicweb.com/aa.htm> (acesso em: fevereiro/2012), ‘aplicativo’ (ou aplicação, aqui usados como sinônimos) é um programa executável destinado a auxiliar o usuário na realização de determinadas tarefas num computador, como por exemplo, os processadores de textos (Word) e planilhas (Excel).

⁹⁰ Disponível em: <http://itunes.apple.com/it/app/il-devoto-oli-2012/id434622879?mt=8> (acesso em: fevereiro/2012).

3.2.3. Exemplo de tela e proposta de formulário preenchido para a análise da **microarquitetura** de um dicionário: DE MAURO (2000)

MICROARQUITETURA	
advérbio de sufixo -mente em entrada independente, com remissão, ou não, ao adjetivo de origem	<p>Presente: sem remissão</p> <p>Exemplo⁹¹:</p> <p>chia·ra·mén·te</p> <p>avv. CO⁹²</p> <p>1. in modo chiaro, distinto: <i>ho sentito chiaramente che diceva così</i></p>

⁹¹ Observação: os exemplos trazidos em 3.2.3. (localizados na segunda coluna do formulário), todos obtidos no DE MAURO (2000), não foram traduzidos e nem sempre são reproduzidos integralmente, ou seja, conforme constam no dicionário de origem, pois muitas vezes se transcreveu somente a informação de interesse específico para aquele tópico.

⁹² Para sanar dúvidas quanto ao significado das reduções usadas por esse DE, trazemos aqui uma lista explicativa para consulta (com sua respectiva tradução), conforme seu guia de uso, indicando o grau de utilização de uma UL (baixo uso, alto uso, comum etc.), ou âmbito de seu uso (literário, técnico etc.), etc.: abbr. (abreviatura); AD (alta disponibilidade); agg. (adjetivo); agg.inv. (adjetivo invariável); agg.poss. (adjetivo possessivo); agg.poss.tosc. (adjetivo possessivo toscano); agr. (agricultura, agrário, agronomia); ant. (antigo); art.indet. (artigo indefinido); ass. (absoluto); AU (alto uso); av. (antes de); avv. (advérbio); bot.com. (termo genérico de botânica); BU (baixo uso); centr. (central); CO (comum); comp. (composto); der. (derivado); DI (dialeto); dim. (diminutivo); ecc. (*et cetera*); econ. (economia); ES (estrangeirismo); estens. (extensivo); femm. (feminino); fig. (figurado); FO (fundamental); ill.mo (ilustríssimo); impers. (impessoal); inform. (informática); ing.civ. (engenharia civil); ingl. (inglês); lat. (latim); lat.mod. (latim moderno); LE (literário); legat. (encadernação); loc.agg.inv. (locução adjetiva invariável); loc.avv. (locução adverbial); loc.s.f. (locução substantiva feminina); loc.s.m. (locução substantiva masculina); masch.pl. (masculino plural); med. (medicina); OB (obsoleto); p.pass. (particípio passado); pers.sing. (pessoa singular); pl. (plural); prep. (preposição); prob. (provavelmente); pron.poss. (pronome possessivo); qcn. (alguém); qcs. (alguma coisa); RE (regional); region. (regional); roman. (romanesco); s. (escada); s.f. (substantivo feminino); s.f.pl. (substantivo feminino plural); s.m. (substantivo masculino); s.m.inv. (substantivo masculino invariável); sec. (século);

antônimos: palavras com significados contrários (indicação)	Presente Exemplo: ¹ cà·ro agg., avv., s.m. FO I. agg. Contrari: aborrito, detestato, odiato
classe gramatical, com feminino e/ou plural quando houver irregularidades (indicação)	Presente: muitas vezes somente no corpo do verbete ou no setor ‘nota grammaticale’ Exemplo: bù·e s.m. FO 1. maschio castrato del bovino domestico, di grossa stazza, molto resistente alla fatica: <i>carro trainato da una coppia di buoi</i> NOTA GRAMMATICALE: pl. <i>buoi</i>
coletivos ⁹³ (indicação)	Ausente
construção sintática particular, principalmente nos bilíngues ⁹⁴ (indicação)	Ausente
datação: primeiro registro escrito encontrado ⁹⁵	Ausente
definição explicativa no corpo do verbete (em dicionários bilíngues, além dos possíveis ‘equivalentes’, se realmente assim podemos chamá-los, também enunciados que parafraseiem a acepção, em língua estrangeira ou não, com tradução ou não)	Presente Exemplo: pi·so·li·no s.m. AD sonno leggero e di breve durata Sinonimi: pisolo, sonnellino
derivação semântica: relação semântica entre acepções de uma palavra, por metáfora, por sentido figurado, por extensão de sentido etc. ⁹⁶ (indicação)	Ausente: a informação está incorporada ao corpo do verbete sem destaque específico entre as diferentes acepções Exemplo: tra·pian·tà·re v.tr. 1. CO TS agr. estrarre una pianta da un terreno con tutte le radici, per metterla a dimora in un altro luogo BU estens., introdurre una pianta in un paese diverso da quello d'origine : <i>il pomodoro è stato trapiantato dall'America in</i>

sim. (semelhante); spec. (especialmente); superl. (superlativo); tosc. (toscano); TS (técnico especializado); v.intr. (verbo intransitivo); v.pronom.intr. (verbo pronominal intransitivo); v.tr. (verbo transitivo); var. (variante).

⁹³ Exemplo presente no HOUAISS (2007), em uma das opções na parte inferior da tela, e também presente em apêndice separado (consulte, por exemplo, a UL lexical ‘abelha’).

⁹⁴ Exemplo presente no LONGMAN (2009a), em quadros específicos denominados ‘active box’.

⁹⁵ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

⁹⁶ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO

BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

	<p><i>Europa</i></p> <p>2. CO trasferire definitivamente una persona, una famiglia, una popolazione, ecc. dal paese d'origine in un altro paese: <i>la guerra lo ha costretto a trapiantare tutta la famiglia in Austria</i> introdurre in un paese usi, costumi o abitudini propri di altri paesi</p>
diacronismo: vigência cronológica de uma palavra ou acepção ⁹⁷ (indicação)	Ausente
diagramação do verbete (estrutura e clareza das entradas: destaque das partes essenciais; mais ou menos espaço entre as letras, entre as palavras, entre as diferentes linhas; variação da fonte: estilo [regular, negrito, itálico, sublinhado], tamanho e cor)	Presente: ótima disposição dos elementos e das cores, clareza na diferenciação dos setores e recursos à disposição; a entrada está em negrito, na cor preta, com o corpo da letra maior que o resto do verbete; a nominata localiza-se verticalmente à esquerda, facilitando a visualização do conjunto (veja o exemplo da tela desse DE)
diminutivo em entrada independente, com remissão ou não ao verbete de origem	<p>Presente: somente quando assim cristalizado pela frequência e pelo uso comum da língua</p> <p>Exemplo:</p> <p>li·brét·to</p> <p>s.m.</p> <p>1. dim. → libro</p> <p>2. CO taccuino o piccolo quaderno destinato ad annotazioni varie: <i>libretto degli indirizzi, delle spese</i></p>
divisão por meio de números, letras, símbolos gráficos (convencionais ou não), parênteses, colchetes ⁹⁸ , aspas, barras ⁹⁹ , vírgulas ¹⁰⁰ , traços ¹⁰¹ etc., no próprio corpo do verbete, diferenciando significados, diferentes classes gramaticais, acepções etc.	<p>Presente: (veja o exemplo da tela desse DE) as acepções são elencadas em números romanos e suas divisões em números cardinais, acompanhados de letras para as subdivisões; os destaques em negrito, na cor azul, são para determinar informações em setores específicos do dicionário (sinônimos, antônimos, variantes, data, etimologia, locuções etc.); os destaques em negrito, na cor vermelha, são para determinar o nível e o âmbito de uso; uso reduzido de barras verticais e parênteses</p> <p>Exemplo:</p> <p>¹a·vé·re</p>

⁹⁷ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

⁹⁸ Exemplo presente no BIAVA (1961).

⁹⁹ Exemplo presente no SPINELLI-CASASANTA (2010), separando acepções com duas barras verticais.

¹⁰⁰ Exemplo presente no BIAVA (1961), sempre separando a entrada do resto do verbete.

¹⁰¹ Exemplo presente no ROSA (1999), sempre separando a entrada do resto do verbete.

	v.tr., v.intr. (<i>io ho</i>) FO I. v.tr. I 1a. possedere beni, cose materiali: <i>avere una casa, molti terreni, tanti soldi</i> ass., possedere ricchezze, essere ricco: <i>non sempre quelli che hanno sono generosi</i> DATA: 1211.
divisão silábica (particular atenção quanto à divisão silábica de palavras com hífen, por exemplo)	Presente: a divisão é assinalada com um ponto superior, em negrito, entre as sílabas Exemplo: <i>on·li·ne</i> agg.inv. ES ingl.
entradas secundárias ¹⁰² (ou subentradas) com o mesmo tratamento ou não da entrada principal: informações sobre a definição, classe gramatical etc.	Ausente
entradas selecionadas (<i>corpora</i> selecionados): mais próximo possível da língua falada ou não etc. ¹⁰³	Não há tal informação
etimologia	Presente Exemplo: <i>psi·co·lo·gi·a</i> s.f. ETIMO: dal lat. mod. <i>psycholōgĩa</i> , comp. di <i>psycho-</i> "psico-" e <i>-logia</i> "-logia"
exemplificações contextualizadas elaboradas pelos próprios dicionaristas e/ou abonações (exemplos extraídos de publicações)	Presente: há abonações, mas não há informação específica sobre textos elaborados pelos dicionaristas Exemplo: <i>l'ès·se·re</i> v.intr. (<i>io sóno; essere</i>) FO III 3. LE con le prep. <i>in</i> e <i>sul</i> seguite da verbo, stare per, essere in procinto di: <i>donna che in parturir sia</i> (Dante), <i>era poi sempre sul chiedere a questo e a quello</i> (Nievo)
exemplos diferenciados dentro do verbete (escritos em itálico, por exemplo)	Presente Exemplo: <i>dà·re</i> v.tr. e intr., s.m. (<i>io do</i>) FO I. v.tr. I 1a. porgere, consegnare: <i>dammi quei fogli per favore!</i> , <i>dare un pacco al fattorino</i> distribuire:

¹⁰² Exemplo presente no TRAIANO (1983).

¹⁰³ Informação presente no LONGMAN (2009a).

	<i>dare le carte</i>
expressões e frases idiomáticas	<p>Presente: todas inseridas no setor ‘<i>polirematiche</i>’ (lexemas complexos, locuções etc.), da UL de referência, além das próprias entradas autônomas, separadamente elencadas na nominata do dicionário</p> <p>Exemplo 1: pa·ga·mén·to s.m. CO POLIREMATICHE: a pagamento: loc.agg.inv. pagamento personalizzato: loc.s.m. CO</p> <p>Exemplo 2: a pagamento (nota: sem divisão silábica) loc.agg.inv. loc.avv. CO 1. loc.agg.inv., di qcs., di cui si può fruire solo dietro versamento di una somma di denaro: <i>ingresso a pagamento</i> 2. loc.avv., mediante il versamento di una somma stabilita: <i>è possibile entrare solo a pagamento</i></p>
família das palavras: palavras relacionadas, com mesma raiz etc. ¹⁰⁴ (indicação)	Ausente
feminino de substantivos em entrada independente, com remissão ou não ao masculino	<p>Presente: com remissão ao masculino</p> <p>Exemplo: po·stì·na s.f. → postino</p>
figuras ilustrativas selecionadas: inclusão principalmente para palavras de especial ou mais difícil interpretação, para ilustrar traços culturais, sociais, econômicos etc. (não transformando-se, por isso, em um dicionário ilustrado, enciclopédico ou temático) ¹⁰⁵	Ausente
fonte de datação: remissão ao texto no qual a palavra foi encontrada ¹⁰⁶	Ausente
forma não preferencial e/ou mais correta (indicação)	Presente: indicada como uma variante, mas não como clara forma preferencial e/ou mais correta; a remissão nos remete a um verbete

¹⁰⁴ Exemplo presente no PARLAGRECO (1992).

¹⁰⁵ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

¹⁰⁶ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

	<p>mais completo Exemplo: e·fi·me·ro agg., s.m. var. → effimero (remissão abaixo) ef·fi·me·ro agg., s.m. 1a. agg. CO che dura un giorno solo; estens., di breve durata: <i>gioia effimera, piacere effimero</i> Sinonimi: ¹breve, caduco, ¹corto, fragile, fugace, fuggevole, labile, momentaneo, passeggero, temporaneo.</p>
forma pronominal do verbo em entrada independente, com remissão, ou não, ao verbo de origem	<p>Presente: sem remissão Exemplo: şve·gliàr·si v.pronom.intr. (<i>io mi şvéglío</i>) CO</p>
grafia das palavras (exemplo: conforme o novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa - VOLP) ¹⁰⁷	Não há tal informação
homônimos: palavras de mesma pronúncia e/ou grafia ¹⁰⁸ (indicação)	Ausente: os homônimos têm entradas autônomas em verbetes diferentes
inclusão de acepções estrangeiras ou de origem estrangeira, já incorporadas na língua de recepção (com clara indicação da língua de origem ou não; com pronúncia ou não, também para os plurais, quando houver mudança)	<p>Presente: há recursos sonoros para a pronúncia, com indicação de origem e variantes Exemplo: week·end s.m.inv. var. → week-end: s.m.inv. ES ingl.</p>
janela explicativa (exemplos: falsos cognatos, erros mais comuns, contrastes e restrições entre duas línguas etc.)	<p>Presente: somente no campo ‘nota grammaticale’ Exemplo: mì·o agg.poss. di prima pers.sing., pron.poss. di prima pers.sing. FO I. agg.poss. di prima pers.sing. NOTA GRAMMATICALE: masch. pl. <i>miei</i>; la forma masch. pl. <i>mii</i> è ant. o region.; in alcune regioni, pl. <i>mia</i> per <i>miei</i> e <i>mie</i>; anche agg. poss. tosc. <i>mi'</i> per tutti i generi e numeri in posizione proclitica: <i>il mi' babbo, la mi' mamma</i></p>
janela informativa (exemplos:	Presente: idem acima (não se diferenciam as

¹⁰⁷ Exemplo presente no MICHAELIS (2011).

¹⁰⁸ Exemplo presente em HOUAISS (2007).

informações gramaticais adicionais, informações culturais, expressões etc.)	janelas explicativas das informativas)
jogo de cores na diagramação (exemplo: cores diferenciadas das ULs de entrada do vocabulário essencial da língua) ¹⁰⁹	Presente: veja o exemplo da tela desse DE
letra maiúscula ¹¹⁰ ou minúscula na grafia da entrada (exemplo: usar maiúscula só para siglas)	Presente: uso de maiúsculas somente em alguns casos (siglas, símbolo químico, abreviações etc.) Exemplo: Ps. abbr., lat. <i>psalmus</i> , salmo
linguagem das definições (exemplos: básica e frequente com número limitado de palavras definidoras ¹¹¹ ; e/ou apresentando somente ULs existentes nas entradas do dicionário etc.)	Não há tal informação
loções em entrada independente	Presente Exemplo: scala mobile loc.s.f. 1. CO s. per il trasporto rapido dei passeggeri da un piano all'altro, costituita da gradini metallici che collegano trasversalmente due catene mantenute in tensione dalle ruote dentate di testa, che provvedono al loro trascinamento e sono azionate da un motore elettrico 2. TS econ.
marca registrada (indicação)	Presente: incluída no campo ‘Etimologia’, denominada ‘nome commerciale’ Exemplo: lỳ·cra s.f. CO filato sintetico molto elastico, usato per confezionare calze, costumi da bagno e sim. DATA: sec. XX. ETIMO: nome commerciale
neologismos (indicação)	Presente: sem indicação clara Exemplo: clic·cà·re

¹⁰⁹ Exemplo presente no LONGMAN (2009a), tendo as entradas destacadas na cor vermelha, e no GARZANTI (2006) na cor azul.

¹¹⁰ Encontramos um exemplo de maiúsculas em todas as letras iniciais das entradas, como padrão gráfico, no SPINELLI-CASASANTA (2010), ficando difícil diferenciar um substantivo próprio (se houver), por exemplo, de um substantivo comum.

¹¹¹ Exemplo presente no PAROLA CHIAVE (2009), conforme consta na apresentação desta edição.

	<p>v.intr. (<i>avere</i>) CO premere un pulsante provocando uno scatto nel gergo dell'informatica, premere il tasto del mouse per inviare un comando all'elaboratore: <i>cliccare due volte per chiudere il file, clicca sulla casella OK</i> DATA: 1989</p>
<p>nível de uso: divisão por meio de números e/ou letras e/ou símbolos gráficos (convencionais ou não), no próprio corpo do verbete, diferenciando frequência de uso (com números de 1 a 10, por exemplo), ou diferenciando faixa linguística de emprego de uma palavra ou acepção (alta disponibilidade, alto uso, arcaico, baixo uso, coloquial, comum, culto, familiar, formal, fundamental, gíria, infantil, informal, literário, obsoleto, pejorativo, poético, tabuísmo, técnico etc.)</p>	<p>Presente: os destaques em cor vermelha são para determinar a frequência e uso das diferentes acepções Exemplo: bam·bì·no s.m., agg. FO DATA: av. 1527. ETIMO: der. di <i>bambo</i> con ^l-ino. POLIREMATICHE: bambino blu: loc.s.m. TS med. bambino in provetta: loc.s.m. CO bambino prodigio: loc.s.m. CO da bambino: loc.avv. CO</p>
notas explicativas de uso, no corpo da definição ¹¹²	Ausente
numeral em entrada independente	<p>Presente: sempre que for essencial ou assim cristalizado pela frequência e pelo uso comum da língua Exemplo: cen·to·diè·ci s.m.inv. 1. CO il massimo voto conseguibile nell'esame di laurea della maggior parte delle facoltà universitarie italiane: <i>si è laureata con centodieci e lode, prendere centodieci</i></p>
número sobrescrito à esquerda ou à direita, para as entradas com grafia igual (ou com grafia e pronúncias iguais)	<p>Presente: à esquerda Exemplo: ¹mèz·zo agg., s.m., avv. FO I. agg. I 1a. che costituisce la metà di un intero: <i>mezza mela, mezzo chilo, mezza dozzina, mezza porzione</i> preceduto dall'art.indet., con valore approssimativo: <i>peserà un mezzo chilo</i> di recipiente, che ha una capacità corrispondente alla metà del formato tipo: <i>bere una mezza</i></p>

¹¹² Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

	<p><i>minerale...</i> ²méz·zo agg. 1. CO di frutto, troppo maturo, quasi marcio 2. BU fig., di qcn., corrotto, d'animo impuro 3. BU completamente bagnato, fradicio</p>
ortoépia: indicação da sílaba tônica e variação, quando houver, e seu tipo de acento gráfico, quando houver, diretamente na cabeça do verbete; indicação da variação de timbre, também em plurais e/ou femininos, quando houver, assim como deslocamento da sílaba tônica	<p>Presente: sem referências à variação da acentuação em femininos ou plurais, pois inexistentes em italiano Exemplo: lê·te·ra, lét·te·ra s.f. FO 1a. segno grafico con cui convenzionalmente si rappresentano i suoni in un alfabeto: <i>lettera maiuscola, lettera minuscola</i></p>
parônimos: palavras que se falam e escrevem quase igual uma à outra ¹¹³ (indicação)	<p>Ausente</p>
particípio passado do verbo em entrada independente, com remissão, ou não, ao verbo de origem	<p>Presente: com remissão ao infinitivo Exemplo: vo·là·to p.pass., agg., s.m. 1. p.pass., agg. → ¹volare 2. s.m. OB volo</p>
pesquisa de datação	<p>Presente Exemplo: ma·sti·cà·re v.tr. (<i>io mástico</i>) AU DATA: av. 1342</p>
plural em entrada independente, com remissão, ou não, ao original	<p>Presente: somente quando assim cristalizado pela frequência e pelo uso comum da língua Exemplo: nòz·ze s.f.pl. AU 1. matrimonio, spozalizio: <i>ricevimento di nozze</i> Sinonimi: spozalizio. 2. fig., unione spirituale: <i>le sante nozze di Cristo con la Chiesa</i></p>
plural para as palavras compostas unidas por hífen ¹¹⁴ (indicação)	<p>Ausente Exemplo: ac·cia·io·ce·mèn·to s.m. TS ing.civ.</p>

¹¹³ Exemplo presente em HOUAISS (2007).

¹¹⁴ Exemplo presente em HOUAISS (2007).

	<p>pavimentazione stradale in calcestruzzo rinforzata da una rete in acciaio</p> <p>DATA: 1955.</p> <p>ETIMO: comp. di <i>acciaio</i> e <i>cemento</i></p>
<p>pronúncia: transcrição fonética para palavras e locuções de outras línguas¹¹⁵ (exemplo: pelo Alfabeto Fonético Internacional, possivelmente com a devida explicação sobre o seu uso, em apêndice separado)</p>	<p>Ausente: para palavras estrangeiras existe somente a reprodução sonora, clicando-se no ícone do alto-falante</p> <p>Exemplo: <i>mou·se</i> s.m.inv. ES ingl. TS inform.</p>
<p>quadros diferenciados coloridos para divisões dentro do corpo do verbete (para palavras mais usadas, para notas etc.)¹¹⁶</p>	<p>Ausente</p>
<p>rapidez de consulta (estruturado para ser usado autonomamente): clareza e escolha da sequência das acepções (exemplos: por frequência, por público-alvo, por nível de língua etc.)</p>	<p>Presente: as acepções estão em sequência decrescente de uso e frequência</p> <p>Exemplo: bàm·bo·la s.f. AD</p> <p>1. pupazzo che riproduce le fattezze di una bambina o di una donna, usato come giocattolo: <i>le ho regalato la bambola che parla e cammina, bambola di pezza, di porcellana, di biscuit, giocare con le bambole</i></p> <p>2. fig., donna bella ma inespressiva e priva di personalità; come esclamazione o come appellativo scherzoso: <i>che bambola!, ehi, bambola!</i></p> <p>Sinonimi: ¹pupa.</p> <p>3. BU manichino del sarto</p> <p>4. TS legat. specie di tampone usato per spalmare l'olio di lino sui cuoi da indorare</p>
<p>reduções (exemplos: abreviaturas, abreviações, siglas, símbolos etc.) no corpo do verbete</p>	<p>Presente: toda redução traz seu significado completo bastando apenas passar o apontador do mouse sobre ela na tela, com abertura automática de janela explicativa</p>
<p>regências nominais e/ou verbais</p>	<p>Presente: incorporadas no corpo do verbete, principalmente por meio dos exemplos, mas sem destaque específico</p> <p>Exemplo: bi·só·gno, bi·sò·gno s.m. FO</p>

¹¹⁵ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

¹¹⁶ Exemplo presente no MICHAELIS (2011).

	<p>1. mancanza di qcs. di indispensabile o utile, spec. costruito con <i>avere</i> e sim.: <i>avere bisogno di qcs.</i>, <i>di qcn.</i>, <i>sentire</i>, <i>provare</i>, <i>mostrare il bisogno di qcs.</i>, <i>di qcn.</i>, <i>ho bisogno di riflettere</i> con <i>esserci</i>, in costruzioni impers. per esprimere la necessità di qcs. o di fare qcs.: <i>c'è bisogno di qcs.</i>, <i>di qcn.</i>, <i>c'è bisogno di un aiuto</i>, <i>di mezzi</i>, <i>della sua presenza</i></p>
regionalismo / dialetismo: significado característico de uma região	<p>Presente Exemplo 1: zi·nà·le s.m. RE centr. 1. grembiale con pettorina usado da artigiani o da donne per i lavori domestici 2. drappo con cui vengono nascosti i vuoti in una scena teatrale DATA: av. 1646. ETIMO: prob. der. di <i>zinna</i> con influsso di <i>grembiale</i> Exemplo 2: zìn·na s.f. DI roman. mammella</p>
remissão a uma palavra de significado igual e mais frequente (em alguns dicionários indicado com: ‘veja...’)	<p>Presente Exemplo: pra·to·li·na s.f. TS bot.com. → margheritina</p>
remissão a uma palavra já dicionarizada na própria língua, quando da procura por uma palavra estrangeira (dicionário monolíngue) ¹¹⁷	<p>Ausente: existe somente a indicação de um sinônimo na própria língua, não se caracterizando como uma remissiva Exemplo: sham·poo s.m.inv. ES ingl. 1. detergente schiumogeno específico per capelli: <i>shampoo antiforfora</i>, <i>shampoo alla mela verde</i> Sinonimi: sciampo</p>
rubrica temática: área do saber (exemplos: agronomia, arqueologia, arquitetura, artes gráficas, biologia, botânica, carpintaria, economia, eletrônica, esporte, filosofia, física,	<p>Presente Exemplo: en·trà·ta s.f. AU 5. TS sport → entratura nel calcio, intervento</p>

¹¹⁷ Exemplo presente no HOUAISS (2007): de ‘*mousse*’, em francês, nos remete para ‘*musse*’, em português.

fotografia, gastronomia, geografia, geologia, história, indústria têxtil, informática, literatura, mecânica, medicina, moda, música, política, psicologia, química, religião, teatro, zoologia etc.)	del difensore sull'attaccante avversario
sinônimos: palavras com o mesmo significado (indicação)	Presente Exemplo: ¹ cà·ro agg., avv., s.m. FO I. agg. Sinonimi: amato, ² diletto, dolce
substantivos próprios somente no corpo da definição e/ou como entrada do verbete	Presente: somente no corpo da definição
sujeitos potenciais dos verbos (indicação)	Presente Exemplo: bar·ri·re v.intr. (<i>avere</i>) CO di elefante, emettere il caratteristico verso
superlativo em entrada independente, com remissão, ou não, à UL de origem	Presente: quando assim cristalizado pela frequência e/ou pelo uso comum da língua Exemplo: il·lu·stris·si·mo agg., s.m. 1. agg., superl. → illustre 2. s.m. OB título de respeito o de cerimonia agg. CO como appellativo de respeito e cortesia, spec. nelle intestazioni epistolari: <i>illustrissimo dottore</i> (abbr. ill.mo)
tradução dos exemplos (dicionários bilíngues) ¹¹⁸	Ausente
transitividade e/ou intransitividade verbal (indicação)	Presente Exemplo: ¹ a·vé·re v.tr., v.intr. (<i>io ho</i>) FO
variações ortográficas	Presente: principalmente para ULs de origem estrangeira Exemplo 1: yò·gurt s.m.inv. CO alimento di sapore acidulo, a base di latte

¹¹⁸ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

	<p>coagulato per l'azione di bacilli lattici, dotato di proprietà disintossicanti e digestive, commercializzato anche con l'aggiunta di frutta, cereali, ecc.</p> <p>VARIANTI: iogurt, yoghurt.</p> <p>DATA: 1538.</p> <p>ETIMO: dal turco <i>yoğurt</i>, der. di <i>yoğur-</i> "impastare"</p> <p>Exemplo 2: suf·fù·šo agg. LE var. → soffuso.</p>
informações complementares	<p>Havia uma versão <i>on-line</i> desse dicionário, mas foi desativada em 2009</p>

3.2.4. Exemplo de tela e proposta de formulário preenchido para a análise dos recursos no formato eletrônico CD-ROM de um dicionário: GARZANTI (2006)

RECURSOS NO FORMATO ELETRÔNICO CD-ROM	
abertura de quadro explicativo quando se passa o apontador do mouse sobre o texto da tela ¹¹⁹ (exemplos: expansão das abreviaturas que identificam a categoria gramatical à qual pertence a UL; expansão das abreviações etc.)	Ausente
ampliar ou diminuir o tamanho da janela (aqui não se refere ao uso dos botões 'maximizar' ou 'minimizar')	Presente: arrastando as linhas laterais da janela com o <i>mouse</i> quando da aparição do ícone específico (↔)
análise (sintática, por exemplo) de um texto em outra aplicação (no Microsoft Word, por exemplo) baseada no dicionário instalado e sugerindo correções ¹²⁰	Presente: deve-se fazer a configuração ¹²¹ específica na instalação do CD-ROM para que seja acionado tal recurso
análise morfológica de uma unidade	Ausente

¹¹⁹ Exemplo presente no DE MAURO (2000).

¹²⁰ Exemplo: com o HOUAISS (2007) instalado no computador, ao se usar um editor de texto são indicados automaticamente erros e sugestões que podem ser corrigidos e gerenciados pelo usuário.

¹²¹ Observação: muito do vocabulário da informática contido em 3.2.4. (exemplos: *link*, ícone, botão minimizar, botão maximizar, barra de rolagem, caixa de digitação etc.), está disponível em <http://www.dicweb.com/aa.htm>, conforme citado anteriormente nesta dissertação (acesso em: março/2012).

lexical ¹²²	
apagar a UL digitada para busca (exemplos: letra por letra, e/ou usando o recurso ‘selecionar / deletar’, e/ou simplesmente deletando-a clicando-se uma vez sobre a palavra, e/ou digitando outra palavra sobre aquela selecionada etc.)	Presente: todas as opções elencadas ao lado
apresentação de conteúdo do CD-ROM	Presente: no campo ‘Guida → Contenuti’ (Guia → Conteúdos)
atualizações do dicionário via <i>web</i> , gratuitas ou não	Ausente: inexistente nessa versão consultada, mas possível no recente ‘Dizionario Garzanti’ 2.0¹²³
barra alfabética lateral (à esquerda ou à direita), ao lado da nominata ¹²⁴	Ausente
barra de ferramentas ¹²⁵	Ausente: há somente botões de ferramentas, na parte inferior, e não propriamente definidos em uma barra
barra de <i>menus</i> ¹²⁶	Ausente: na parte superior há pequenas barras de comandos (e não uma única barra de <i>menus</i>), não dando acesso a todos os recursos do dicionário
barra de rolagem (exemplos: da nominata, da tela da definição etc.)	Presente
barra de <i>status</i> ¹²⁷	Ausente
botão de comando específico para retornar ou avançar ¹²⁸	Ausente
botões diferenciados para as principais seções do dicionário	Presente: note-se que o botão¹²⁹ denominado ‘Tavola dei verbi’ está em uma posição pouca prática e indesejável, em relação à caixa de digitação da palavra que se quer consultar, preferindo-se a inversão de posição com o botão denominado ‘Dizionario’ (veja o

¹²² Exemplo presente no DE MAURO (2000): além de uma janela específica, os dados morfológicos são destacados no corpo do verbete dentro de quadros amarelos.

¹²³ Disponível em <http://www.dizionarioeduepuntozero.garzantilinguistica.it/> (acesso em: março/2012).

¹²⁴ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

¹²⁵ Exemplo presente no HOUAISS (2007): “esta área é caracterizada pelos botões com ícones representativos das funções do dicionário, permitindo um acesso rápido aos recursos do programa”, conforme seu guia de uso.

¹²⁶ Exemplo presente no HOUAISS (2007): “nesta área encontram-se todos os *menus* que compõem a interface do programa”, conforme seu guia de uso. Interface é o “ponto de contato e interação entre o computador e o usuário”, conforme <http://www.dicweb.com/ii.htm> (acesso em: abril/2012).

¹²⁷ Exemplo presente no HOUAISS (2007): “é utilizada para dar explicações mais detalhadas sobre alguns termos técnicos empregados no dicionário”, conforme seu guia de uso.

¹²⁸ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

¹²⁹ Conforme <http://www.dicweb.com/bb.htm> (acesso em: março/2012), ‘botão’, na informática, do inglês *button*, é um elemento gráfico, presente em caixas de diálogo ou em um site, que quando acionado pelo apontador do *mouse* ou pela tecla *enter*, executa uma determinada função dentro de um programa.

	exemplo da tela desse DE)
busca para pesquisa ampliada (exemplo: por combinações das opções ‘palavras iniciadas por’ e/ou ‘palavras terminadas em’) ¹³⁰	Ausente
busca para pesquisa de UL de origem a partir da caixa de digitação (caixa de diálogo)	Presente: remissão à UL de origem para todas as palavras digitadas corretamente na caixa de diálogo
busca para pesquisa de UL de origem a partir de um texto aberto no corpo do verbete	Presente: remissão à UL de origem para todas as palavras de um texto exposto, abrindo-se o verbete desejado, bastando para isso direcionar o cursor sobre ela e clicar uma vez com o botão direito do <i>mouse</i>
busca para pesquisa da UL desejada usando-se o <i>mouse</i> diretamente sobre a nominata, a qual poderá correr somente na listagem aberta ou além, para cima ou para baixo ¹³¹	Presente: possível por meio do <i>scroll</i>¹³² do <i>mouse</i> ou clicando-se sobre a barra de rolagem lateral (ou arrastando, sempre com o botão esquerdo do <i>mouse</i>, o botão deslizante da barra)
busca para pesquisa por classificação gramatical, com uso de filtros, combinados ou não (exemplos: só adjetivos e/ou artigos e/ou advérbios etc.) ¹³³	Ausente
busca para pesquisa reversa de uma UL (inclusive formas flexionadas): em todos os textos do dicionário para listar os verbetes que a contêm, podendo ter diferentes opções (exemplos: somente nas entradas e/ou no corpo de todos os verbetes e/ou nos exemplos etc.)	Presente: acionar o botão denominado ‘<i>Ricerca avanzata</i>’ e, a partir daí, dirigir a busca para o texto inteiro do dicionário ou somente para algum campo específico de busca, como: definições, exemplos, locuções etc. (veja o exemplo ilustrado na tela desse DE, na abertura da janela à esquerda, parte inferior)
busca para pesquisa simultânea de mais de uma palavra (exemplos: locuções, expressões, exemplos, definições etc.)	Presente: acionar o botão denominado ‘<i>Ricerca avanzata</i>’ e digitar palavras intercaladas com ‘<i>and</i>’ (exemplo: ‘<i>luna and park</i>’)
conexão <i>web</i> (exemplos: envio de e-mail para contatar suporte técnico, enviar sugestões e/ou colaborações ¹³⁴ , com a editora, com <i>links</i> de interesse, com dicionários <i>on-line</i> , com <i>sites</i> de busca etc.)	Presente: <i>link</i> direto com a <i>homepage</i> da editora por meio de um clique com o <i>mouse</i>, botão esquerdo, no ícone da editora (parte inferior, à direita da tela) ou no ícone ‘<i>Servizi Web</i>’ (botões de

¹³⁰ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

¹³¹ No HOUAISS (2007) a rolagem a partir da nominata se dá somente daquilo que está visível (somente para 32 ULs), não rolando além. Para haver maior rolagem da letra específica usa-se o cursor sobre a barra lateral de rolagem, ou deve-se usar a barra alfabética lateral.

¹³² *Scroll*: rodinha superior do *mouse*.

¹³³ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

¹³⁴ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

	ferramentas, parte inferior)
configuração da barra de <i>menus</i> ¹³⁵	Ausente
configuração da impressão: opções de impressão (exemplos: cabeçalho do verbete, acepções, locuções, elementos do verbete, notas do usuário etc.) ¹³⁶	Ausente: existe somente o ícone ativo e direto para a impressora, sem haver a possibilidade de qualquer prévia configuração
contrato de licença de uso ¹³⁷	Ausente
créditos do CD-ROM	Presente
créditos do dicionário	Presente
deslocamento de uma ou mais janelas secundárias abertas	Presente: para as janelas secundárias denominadas ‘Ricerca avanzata’, ‘Opzioni’, ‘Guida’ e ‘?: Informazioni su Dizionario Garzanti Italiano 2006’ arrastando-as com o mouse clicado no botão esquerdo
efeitos sonoros para: ações (aplausos, passos etc.), animais (latido, miado etc.), instrumentos (tambor, guitarra etc.), objetos (campainha, sino etc.) etc. ¹³⁸	Ausente
exercícios de compreensão oral (exemplos: ditado de frases, ditado de palavras, ponha as frases em ordem etc.) ¹³⁹	Ausente
exercícios de escrita (exemplos: escolha a grafia correta, letras embaralhadas, palavras homófonas etc.) ¹⁴⁰	Ausente
exercícios de gramática (exemplos: classes gramaticais, expressões, formação de palavras etc.) ¹⁴¹	Ausente
exercícios de leitura (exemplos: ache o erro, múltipla escolha etc.) ¹⁴²	Ausente
exercícios de pronúncia (exemplos: como se pronuncia, gravação de palavras etc.) ¹⁴³	Ausente
exercícios de vocabulário (exemplos: case as palavras com suas definições, dê um título para a figura, escolha a palavra certa etc.) ¹⁴⁴	Ausente
exibição da tela (exemplos: modo interativo,	Ausente: há somente a possibilidade de

¹³⁵ Exemplo presente no DE MAURO (2000).

¹³⁶ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

¹³⁷ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

¹³⁸ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

¹³⁹ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

¹⁴⁰ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

¹⁴¹ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

¹⁴² Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

¹⁴³ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

¹⁴⁴ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

tradicional, expresso etc.) ¹⁴⁵	acionar os botões para ‘minimizar’ ou ‘maximizar’ a tela (ícones: - e □), localizados no canto superior direito, ao lado do botão ‘fechar’ (x)
gerenciamento automático de erros de digitação ou de ULs inexistentes no dicionário, quando da busca na caixa de digitação, com apresentação ou não de entradas semelhantes ¹⁴⁶	Ausente: o dicionário automaticamente indica só a palavra mais próxima na nominata, seguindo a ordem alfabética, ou, se for uma palavra flexionada, propõe a forma base, mas não corrige ou altera o que foi digitado; existe também um comando específico que, se acionado, sugere similares em outra pequena janela
glossário personalizado permanente ¹⁴⁷	Ausente
gravador de voz ¹⁴⁸	Ausente
ilustrações para: verbos (ex.: absorver), adjetivos (ex.: abstrato), substantivos (ex.: corredor), preposições (ex.: contra) etc. ¹⁴⁹	Ausente
impressão não só de textos, mas de imagens	Ausente: o dicionário traz somente textos a serem impressos e integralmente; não há imagens a serem impressas
indicação de classificação numérica da palavra na nominata ¹⁵⁰	Ausente
jogos linguísticos ¹⁵¹ (exemplos: juntar frases, juntar palavras, <i>flashcards</i> , palavras cruzadas, caça-palavras, anagramas etc.)	Ausente
<i>links</i> para dicionários monolíngues e/ou bilíngues incorporados ¹⁵²	Ausente
mapa-múndi interativo ¹⁵³	Ausente
memória de consultas anteriores (histórico de uso) ¹⁵⁴	Ausente: não há registro automático de consultas; no campo ‘<i>Preferiti</i>’, ao lado do campo ‘<i>Lemmario</i>’, há a possibilidade de registro manual para compor um arquivo pessoal, apagado ao se fechar o dicionário

¹⁴⁵ Exemplo presente no HOUAISS (2007): o modo ‘interativo’ apresenta todo o conteúdo do verbete, o modo ‘tradicional’ apresenta o conteúdo do verbete no mesmo formato do dicionário impresso, e o modo ‘expresso’ é uma forma simplificada do verbete para uma consulta rápida.

¹⁴⁶ Exemplo presente no LONGMAN (2009a). No HOUAISS (2007) existe um comando específico para tal finalidade, pois os semelhantes não são automaticamente mostrados como no LONGMAN (2009a).

¹⁴⁷ Exemplo presente no HOUAISS (2007) em ‘Ferramentas → Notas do usuário’, sendo que as palavras não são excluídas ao se fechar o dicionário, e tendo-se as possibilidades de salvar ou excluir dados inseridos anteriormente.

¹⁴⁸ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

¹⁴⁹ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

¹⁵⁰ Exemplo presente no DE MAURO (2000): encontra-se geralmente em uma barra inferior (por exemplo, a palavra ‘*cappuccino*’ é a 18.751ª entrada em um total de 129.432, contidas neste dicionário monolíngue italiano).

¹⁵¹ Exemplo presente no DE MAURO (2000) e no LONGMAN (2009a).

¹⁵² Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

¹⁵³ Exemplo presente no LONGMAN (2009b).

¹⁵⁴ Exemplo presente no HOUAISS (2007), sendo que as palavras são excluídas ao se fechar o dicionário.

minimização da apresentação visual do dicionário na tela (formato ‘pop-up’) ¹⁵⁵	Presente: requer configuração específica, informada no ‘Guida’ → ‘Guida d’uso’ → ‘Tecnologia Point&Go’ (não foi possível até o momento obter tal acesso)
nominata lateral das entradas dos verbetes (à direita ou à esquerda), próxima ou não à UL digitada	Presente: nominata lateral vertical à direita
ocultar ou expor barra alfabética ¹⁵⁶	Ausente: pois não há barra alfabética ao lado da nominata
palavras ativas (possibilidade de selecionar, recortar, colar etc., palavras e/ou textos inteiros)	Presente: somente o corpo inteiro do verbete ali exposto, clicando-se no ícone ‘copia’, não existindo a possibilidade de selecionar, copiar, colar etc. apenas uma parte do texto da tela
personalização da tela: preferências (exemplos: estilo, tamanho ou cor das fontes; aparição de verbete a cada letra digitada; exibição de animação na abertura do programa; exibição de textos de ajuda; ignorar ou não letras maiúsculas ao digitar quando da busca para pesquisa; estabelecer limites de verbetes guardados no histórico; ouvir ou não a pronúncia das palavras ao abrir uma entrada; ativar/desativar comandos; ativar/desativar corretor ortográfico etc.)	Presente: somente quanto ao tamanho da fonte das palavras no campo do corpo do verbete, quanto à gestão de digitação (ligado: conduz a uma lista de semelhantes, se houver; desligado: conduz alfabeticamente à UL mais próxima na nominata), e quanto à busca da UL de base (ligado: remissão à UL de origem; desligado: indicação da UL de origem, sem remissão automática)
pronúncia oral (exemplos: de todas as palavras; somente das estrangeiras; somente pronúncia usada em um determinado país ou em mais de um etc.)	Presente: de todas as palavras presentes na nominata
rápida mudança na escolha entre os diferentes dicionários embutidos no mesmo CD-ROM (por exemplo, de italiano-português ao português-italiano, em bilíngues) ¹⁵⁷	Ausente: o dicionário aqui exemplificado é monolíngue
reconhecimento de flexões, somente clicando sobre a UL	Presente: remissão à UL original, se constar na nominata
remissão à UL correspondente no dicionário, ao se clicar em um texto no	Presente: mas para tanto se deve fazer a configuração específica indicada no guia

¹⁵⁵ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

¹⁵⁶ Exemplo presente no HOUAISS (2007).

¹⁵⁷ Exemplo presente no MICHAELIS (2011).

Microsoft Word, por exemplo	de uso do dicionário
tela inicial de apresentação do dicionário ¹⁵⁸ (opcional ou não)	Ausente: o dicionário já abre na tela principal de busca
vídeos para ilustrar ações (exemplos: estourar, lavar, limpar, subir, tossir etc.) ¹⁵⁹	Ausente
informações complementares	Certamente o ponto forte desse dicionário é a grande variedade de sinônimos e antônimos, quantidade essa não encontrada em qualquer outro DE aqui consultado, disponíveis em apêndice específico, sendo acionados clicando-se em ícone exclusivo da tela (parte inferior)

¹⁵⁸ Exemplo presente no LONGMAN (2009a).

¹⁵⁹ Exemplo presente no LONGMAN (2009b).

3.3. ARQUITETURA DE DICIONÁRIOS BILÍNGUES PEDAGÓGICOS ELETRÔNICOS EM CD-ROM

Muitas informações que poderiam ser importantes em um DI tradicional tornam-se quase insignificantes em um DE em CD-ROM, principalmente nos quesitos tamanho, peso e concentração de verbetes. Por outro lado, existem atribuições que são imprescindíveis devido ao próprio formato eletrônico utilizado, cuja finalidade primordial é a facilitação, podendo-se incluir também a rapidez, eficácia e abundância de informações.

Como amostragem para análise mais detalhada procurou-se examinar dois DEs em CD-ROM para aprendizes brasileiros, já citados: o LONGMAN (2009a) nos idiomas inglês-português, e o MICHAELIS (2011), em italiano-português. O primeiro substitui a investigação que preferencialmente seria feita somente em italiano e português, por causa da inexistência no mercado de tais obras em CD-ROM (ou, pelo menos, não se tendo tal conhecimento até o presente momento). O LONGMAN (2009a), facilmente disponível no mercado, demonstrou-se o mais adequado por ser um DE direcionado exclusivamente ao público aprendiz brasileiro e um exemplar atual no meio editorial eletrônico.

Assim, LONGMAN (2009a) será examinado profundamente na sua **macroarquitetura** e **microarquitetura**, considerando somente superficialmente a escolha do *corpus* de base utilizado, a averiguação de especificações gramaticais na elaboração dos exemplos e o critério na seleção e visualização de equivalentes etc., não sendo a língua inglesa o nosso campo de atuação linguística. O mesmo percurso será traçado para a segunda escolha citada (3.3.2.), mas somente por meio de formulários.

Procura-se ser científico e imparcial no exame das duas obras, mesmo tendo já preferências a respeito, não devido a um conhecimento pessoal de técnicas lexicográficas ou eletrônicas, ou por específica simpatia pelos autores e editores. Certos dicionários oferecem aquilo que se procura, no tempo certo e com as ferramentas apropriadas, conformando-se à situação do aprendiz de língua e usuário comum diante de seu dicionário eletrônico.

3.3.1. Longman - Dicionário Escolar Eletrônico Bilingue Inglês-Português

Primeiramente serão expostas todas as informações obtidas após sua análise, esquematizando os dados evidenciados (3.3.1.1. a 3.3.1.4). Em seguida, se passará aos comentários e sugestões (3.3.1.5.), considerados úteis para a futura **arquitetura** de uma obra equivalente, mas nos idiomas italiano e português. Certamente os métodos e a experiência de tão conceituada obra, mesmo que no campo da língua inglesa, facilitarão o desenvolvimento e a adaptação do seu todo a qualquer obra lexicográfica semelhante.

3.3.1.1. Quanto às informações gerais

Antes de iniciarmos, expomos um dos vários modelos de tela encontrado, dando um exemplo visual de apoio ao leitor.

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO
BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

Também nesta abertura de tela se escolheu a UL ‘*pizza*’, além da abertura sobreposta da janela denominada ‘Configurações’, uma das opções de sua barra de *menus*. Na edição mais recente do CD-ROM, doravante denominado LONGMAN (2009b), tanto esta tela como as demais, foram parcial ou totalmente modificadas (exemplo: agora aparecem também todas as entradas seguintes à UL pesquisada na caixa de digitação, posicionadas logo abaixo ou acima do corpo do verbete, e, ao se clicar, automaticamente aparecerá uma moldura destacando o verbete escolhido, mostrando um inteligente reaproveitamento do espaço visual e facilitando a rapidez no manuseio quando da busca por ULs afins). Infelizmente nem todas as suas mudanças foram assim tão positivas, como veremos mais adiante.¹⁶⁰

A seguir, foram esquematizados os tópicos quanto às suas informações gerais, quase sempre seguindo os moldes de 3.1.:¹⁶¹

- título do dicionário: Longman Dicionário Escolar com CD-ROM;
- especificação da/s língua/s: inglês-português / português-inglês (bidirecional);
- formato: impresso e eletrônico *off-line* em CD-ROM;
- nome da editora: © Pearson Education Limited (também proprietária do *software*), sob licença da Pearson Education do Brasil Ltda.;
- nome do produtor do CD-ROM: Software © Lingea 2009 © Pearson Education Limited 2009, fabricado no Brasil por NovoDisc Mídia Digital Ltda.;
- ISBN: do DI: 978 8576 592877 (com CD-ROM); do DE: 978-8-5765-9285-3;¹⁶²
- local da edição: Inglaterra e empresas associadas em todo o mundo;
- nome do/s autor(es) e/ou colaborador(es): vários colaboradores (Diretor Geral: Michael Mayor);
- número e ano da edição e/ou impressão consultada: segunda edição (2008), primeira reimpressão (2009) do DI, e segunda edição com CD-ROM;
- ano da primeira edição/impressão da obra: 2002 (sem CD-ROM);

¹⁶⁰ Mesmo que recentemente tenha sido consultada uma versão mais atual deste DE, a primeira não foi abandonada, pois traz interessantes recursos pedagógicos eliminados ou modificados no DE posterior.

¹⁶¹ Certamente o nosso foco é o DE, mas indicaremos também algumas informações pertinentes do DI e do caderno/encarte que os acompanha.

¹⁶² Informa-se que os números do ISBN do DI, indicados na página II e na parte posterior da capa, não coincidem.

- número de verbetes: 127.000 (com mais de 17.000 frases exemplo, 250 quadros explicativos, 1.000 notas sobre palavras-chave ou problemas de tradução e 600 jogos de vocabulário), adequado ao aprendiz iniciante e intermediário;
- número de acepções: não consta tal informação;
- número de páginas (DI): 774 (no LONGMAN 2009b, 2ª edição de 2009, foram incluídas quase cem páginas a mais, conforme está disponível em: http://www.pearson.com.br/produtos_detalhes.asp?id_p=0&livro_cod=9788576592877&pag_id=6&area_pai=21, acesso em: abril/2012);
- requisitos mínimos do sistema (DE: sistema operacional, capacidade de memória e armazenamento): Windows® 2000/XP, 350MHz, 256MB RAM; Windows® Vista, 800MHz, 512MB RAM; Linux, 350MHz, 128MB RAM¹⁶³;
- material de confecção do DI: boa qualidade de impressão e de papel, tanto da capa como do corpo do dicionário, com tamanho adequado para fácil manuseio;
- material de confecção do DE: embalagem precária do CD-ROM;
- tipologia da obra: bilíngue, impresso e eletrônico¹⁶⁴, alfabético e temático, pedagógico, para codificação e decodificação;
- tipologia do consulente (público-alvo): jovem ou adulto, nativo ou estrangeiro (com qualquer nível linguístico, com claro direcionamento preferencial ao público brasileiro), alfabetizado e familiarizado com o formato eletrônico;
- inclusão de referências bibliográficas, patrocinadas e editadas pela própria editora, do mesmo autor ou sobre o mesmo assunto: no site de referência www.pearsonlongman.com/dictionaries¹⁶⁵, ou no site da Pearson Education do Brasil: www.pearson.com.br (acesso em abril/2012);
- informações complementares: além do DI e do DE em CD-ROM, acompanha também um caderno de exercícios denominado ‘Guia de estudo dirigido’.

¹⁶³ Para melhor clareza quanto às siglas usadas, se necessário, consulte-se: <http://www.dicweb.com/aa.htm>.

¹⁶⁴ Após a instalação do dicionário no computador, não se necessita mais do CD-ROM para fazê-lo funcionar.

¹⁶⁵ O site foi mudado não sendo mais aquele que consta na indicação da editora: <http://www.longman.com/dictionaries> (acesso em: abril/2012), havendo remissão automática ao site atual.

3.3.1.2. Quanto à **macroarquitetura** e **microarquitetura**

Foram esquematizados juntamente os tópicos encontrados quanto à **macroarquitetura** e **microarquitetura**, assim como os recursos disponíveis no formato *off-line*, pois nesse DE muitas vezes as duas estruturas se entrelaçam, sem exata separação.

Os tópicos serão divididos por letras (de A a E), buscando-se uma explanação natural e objetiva. Em seguida, em 3.3.1.3., serão detalhados os componentes específicos encontrados na estrutura do verbete (cabeçalho, corpo e elementos), principalmente quanto aos recursos eletrônicos disponíveis, podendo haver a repetição de alguns detalhes que já tenham sido citados em 3.3.1.2., devido à sua relevância.

Há também a constante comparação como o LONGMAN (2009b), encontrada principalmente nas notas de rodapé, para que se destaquem diferenças, melhoramentos e até retrocessos, demonstrando que nem sempre o mais moderno é o mais apropriado se for excluída a finalidade pedagógica que deveria balizar esse tipo de dicionário bilíngue: auxiliar sempre mais o aprendiz de língua.

A - Primeira janela (tela de abertura): *menu* da página inicial: ‘O que você deseja?’ (comandos disponíveis) ¹⁶⁶:

- praticar a compreensão oral¹⁶⁷;
- praticar o vocabulário do inglês;
- praticar a gramática do inglês;
- procurar uma palavra em inglês;
- procurar uma palavra em português;
- praticar a escrita em inglês;
- praticar a pronúncia do inglês;

¹⁶⁶ Antes desta página inicial há a rápida abertura de uma tela (com os dizeres: ‘conteúdo completo do dicionário’, ‘jogos’, ‘dicionário ilustrado bilíngue’, ‘atividades interativas’ e ‘para estudantes brasileiros’, além do nome do dicionário) que desaparece automaticamente, sem o controle do usuário.

¹⁶⁷ Esta opção foi retirada do LONGMAN (2009b).

- praticar a leitura do inglês.

B - Segunda janela: oferece três seções principais e um dicionário ‘*pop-up*’ (literalmente ‘aparecer de repente’), além da barra de *menus*:

- seção dicionário: inglês- português / português-inglês (em ordem alfabética);
- seção multimídia: subdividida em ‘imagens’ (divisão temática/categorias: ações, animais, emoções, esporte, gastronomia, instrumentos musicais, ilustração, lazer, objetos domésticos, plantas, profissões, roupas e jóias, saúde e beleza, tecnologia e comunicação, transporte e ‘todas’), e ‘efeitos sonoros’ (aplausos, latido etc.)¹⁶⁸;
- seção de exercícios: prática dos exames ‘KET’ e ‘PET’, e exercícios de gramática, vocabulário, compreensão oral, leitura, escrita e pronúncia;
- dicionário ‘*pop-up*’: janela de formato bem reduzido na tela, permite consultar palavras enquanto se lê um documento ou uma página Web (o modo ‘*pop-up*’ está disponível somente para os dicionários alfabéticos, nas duas direções, excluindo-se as demais seções citadas acima como multimídia, exercícios etc.); e não somente para consultar palavras do dicionário alfabético digitando-as, mas podendo-se ativar um aplicativo (Word ou Internet Explorer, por exemplo) para que, automaticamente, apareça no dicionário ‘*pop-up*’ a entrada da palavra sobre a qual estará o cursor do *mouse*;
- botões no alto da tela (barra de *menus*): *menu* principal, configurações, editar, ajuda, setas de avançar/voltar, minimizar/maximizar e fechar.

C - Esclarecimentos sobre a ‘barra de *menus*’, citada no último item de ‘B’:

- configurações: possibilidade de personalizar o dicionário quanto ao tamanho da fonte (tipologia dos caracteres gráficos de um texto), quanto à pronúncia (ouvir ou não a pronúncia das palavras ao abrir uma entrada; ouvir inglês britânico ou inglês americano), quanto ao volume (das pronúncias e dos efeitos sonoros), quanto ao

¹⁶⁸ No LONGMAN (2009b), na seção ‘multimídia’, há também a opção ‘vídeos’, apresentando as ações de alguns verbos bastando-se clicar duas vezes sobre a imagem (exemplos: clap, cry, jump, sleep, smile, wash etc.).

menu da página principal (ativar/desativar), quanto às transcrições fonéticas (fonética do IPA - Alfabeto Fonético Internacional) e quanto ao corretor ortográfico (ativar/desativar: se necessário, aparecerá mais de uma opção para a escolha correta daquilo que se busca, ao se digitar uma palavra incorreta);

- editar: comandos copiar (ou Ctrl+C), colar (ou Ctrl+V) e imprimir (somente as imagens não podem ser impressas);
- ajuda: acesso ao guia de ajuda (com o sistema operacional *Windows Vista*, esse botão nos remete somente ao '*Windows Help and Support*', e não diretamente à página específica do Longman como no CD-ROM posterior, mais compatível: C:\ProgramFiles(x86)\Longman\LongmanEscolar\help\index.html, conforme acesso em abril de 2012);
- setas de avançar/voltar: registro das entradas visualizadas ou histórico de busca, desde a ativação do dicionário, cancelado automaticamente ao se fechar o dicionário (as setas levam a uma entrada de cada vez, para atrás ou para frente, alterando apenas a janela principal, e não retornando ou avançando quanto à identificação na nominata ou em 'resultados da procura', localizado abaixo da nominata);
- minimizar/maximizar: se minimizado, ficará na barra de tarefas do computador; se maximizado, com um clique, ocupará a tela inteira do computador; com um segundo clique sobre o botão maximizar, voltará ao tamanho normal; há a possibilidade de ampliar ou diminuir o tamanho da tela também por meio de uma seta que aparece em todas as linhas laterais, bastando-se apenas clicar o botão esquerdo do *mouse* sobre ela e arrastar na medida desejada;
- fechar: ao fechar, o dicionário salva as configurações escolhidas, mas não o histórico de busca; não há a possibilidade de se criar um glossário personalizado paralelo.

D - Particularidades sobre alguns recursos do dicionário:

- recurso 'como localizar palavras': por digitação (na caixa de diálogo localizada acima da nominata: a entrada aparecerá automaticamente na tela à direita), ou por

rolagem (por meio do cursor - sinal na forma de uma pequena barra vertical piscante - sobre o botão lateral deslizante de rolagem vertical, ou pelo *scroll*, depois de um clique com o seu botão esquerdo, diretamente sobre a nominata, indo além dessa listagem aberta em ordem alfabética que primeiramente aparece¹⁶⁹: clicando-se nela, a entrada aparecerá na tela à direita);

- recurso ‘palavras mais usadas em inglês’: mais de 2.000 (desde 1935, a Longman inventou e adota esse sistema de ‘2000 palavras mais comuns’, aqui destacadas em cor vermelha, informação essencial para o aprendiz brasileiro de língua, em contraste com as demais entradas que estão em azul);
- recurso ‘digitação errada’: apresentação automática de grafia semelhante (às vezes, mais de uma opção), se assim for configurado anteriormente;
- recurso ‘resultado da pesquisa’: além de mostrar a entrada que se busca, no campo abaixo da nominata denominado ‘resultados da procura’ (ou ‘outras palavras e frases’ no LONGMAN, 2009b) aparecerão todas as entradas onde a palavra pesquisada é citada no dicionário ou outras palavras relacionadas à palavra introduzida (destacadas em cor laranja no corpo do texto do verbete opcional sugerido, quando abertos), tais como: homógrafos mais frequentes (palavras grafadas do mesmo modo, mas com significado e pronúncia diferentes), formas verbais (outras versões e declinações do verbo), entradas compostas (quando a palavra introduzida estiver também na entrada de um verbete, formada de mais de uma UL), e frases/textos (se a palavra ali estiver contida, a janela de ‘resultados de procura’ mostrará a entrada do verbete que a contém, em qualquer parte em que ela possa aparecer no *corpus* do dicionário, inclusive nos exemplos);
- recurso ‘hipertexto’ (palavras ativas) para quase todo o *corpus* do dicionário, não estando porém incluídos: símbolos, abreviações e sufixos (exemplos: ‘\$’, ‘etc.’, ‘-sses’, ‘=’, ‘sb’ etc.); algumas preposições contraídas ou elisões (exemplos: ‘na’, ‘no’, ‘there’s’ etc.); nomes próprios (exemplos: ‘Tony’, ‘Rita’ etc.); palavras usadas nos exemplos e explicações, mas estranhos à listagem das entradas do dicionário

¹⁶⁹ A rolagem da tela onde está o corpo do verbete funciona de igual modo.

(exemplos: ‘placa-mãe’, ‘baiano’, ‘transitivo’ etc.); alguns verbos conjugados (exemplos: ‘vão’, ‘fizemos’ etc.), não aparecendo nada ou aparecendo outra entrada que contenha a mesma palavra no seu corpo de texto (mas sem nenhuma explicação) ou aparecendo uma janela com uma mensagem que diz ‘nenhuma correspondência’; para os substantivos, mesmo que plural ou feminino (para qualquer outra apresentação que seja diferente daquela exibida como entrada), aparecerá a entrada correspondente (deve-se clicar duas vezes para que o hipertexto entre em funcionamento);

- recurso ‘notas explicativas’: notas entre parêntesis e em português, quanto ao significado específico de algumas palavras, grifadas em vermelho, como, por exemplo, ‘falando de alimentos’, ‘com períodos de tempo’, ‘referente a serviço de restaurante’, ‘animal’, ‘pessoa’ etc., que auxiliam o seu uso correto;
- recurso ‘forma verbal’: conjugação de todos os verbos apresentados, se requisitado (botão específico: ‘forma verbal’, localizado ao lado direito da classificação gramatical ‘verbo’), auxílio utilíssimo e imprescindível ao aprendiz, mas que estranhamente foi eliminado no LONGMAN (2009b);
- recurso ‘cores’: na diagramação da tela principal e demais janelas há muita diversidade de cores (azul, verde, cor-de-rosa, laranja, roxo, amarelo, vermelho, lilás, marrom, cinza, branco e preto), em diferentes tons dependendo da sua finalidade, sendo que tais destaques propiciam uma busca rápida e clara, mesmo correndo o risco de tornar-se um *layout* mais ‘infantil’.

E - Particularidades e diferenças da direção português-inglês (o exemplo de tela abaixo também mostrará a escolha da UL ‘pizza’):

- explicações somente em português (DE direcionado ao público-alvo brasileiro);
- frases-exemplo: em maior número, se compararmos duas entradas iguais como, por exemplo, ‘mãe’ e ‘mother’;
- transcrição fonética: inexistente assim como qualquer alusão às diferenças do português do Brasil ou do português de Portugal;

- classe gramatical: informação existente, mas sem indicações de gênero e número, quando pertinente, ou mesmo de irregularidades no português;
- nem todas as entradas encontradas na direção inglês-português são encontradas na direção português-inglês (exemplo: existe ‘*beaver*’ na listagem em inglês, mas não existe ‘*castor*’ na listagem em português; outros exemplos: lava-louça/*dishwasher*, âmbar/*amber*, chupeta/*dummy* etc.);
- após a digitação de um substantivo feminino na caixa de diálogo da versão português-inglês (por exemplo ‘*leoa*’), na tela à direita não aparecerá a sua definição ou tradução, mas haverá a remissão automática ao masculino, onde encontraremos também, por extenso, a palavra ‘*leoa*’, ao lado do masculino (‘*leão, leoa*’); se o feminino não for irregular (por exemplo ‘*médica*’), na janela principal não aparecerá nada, somente na nominata haverá a sugestão ‘*médico*’ em destaque, devendo-se clicar no masculino para se ter o verbete aberto, pois a palavra ‘*médica*’, não sendo irregular, não aparecerá por extenso, mas somente como ‘*médico, -ca*’, sempre se esses masculinos (‘*médico*’ e ‘*leão*’) estiverem incluídos na listagem de

entradas dos verbetes e não somente no corpo dos textos do dicionário; na versão inglês-português para '*lioness*' (leoa), por exemplo, não acontece o mesmo, pois não nos remete automaticamente a '*lion*', nos dando somente a sugestão '*lion*' em destaque na nominata para ser clicada e aberta;

- pronúncia ('ouça e repita'): não estão incluídos a compreensão auditiva, gravar, ouvir novamente e comparar sua pronúncia com a original (mostrando mais uma vez seu público-alvo brasileiro), assim como os recursos 'palavras mais usadas', 'efeito sonoro' e 'forma verbal' (sugestão: poderia ser muito útil se houvesse uma equivalência entre as duas línguas dos modos e tempos verbais).

3.3.1.3. Estrutura do verbete

Serão detalhados os componentes específicos encontrados no cabeçalho, no corpo e nos elementos do verbete, principalmente na direção inglês-português, relacionados também quanto aos seus recursos eletrônicos disponíveis. Quando for possível 'copiar' diretamente da tela do DE e 'colar' aqui, traremos um exemplo 'recortado' do original (imagens e itens como botões, alto-falantes etc. não podem ser copiados). O percurso da análise na tela foi feito começando-se da esquerda para a direita, e de cima para baixo:

- cabeça do verbete (entrada): localizada no canto esquerdo do cabeçalho da janela principal (janela essa situada ao lado direito da nominata), nem sempre iniciando com letra minúscula, pois segue o uso de cada uma das línguas (muitos exemplos para o inglês: Portuguese, Miss, Saturday etc.; para o português, principalmente para nomes próprios e siglas: Mediterrâneo, Portugal, UTI etc.), sempre em negrito, na cor azul, e eventualmente em vermelho, indicando sua alta frequência (cor essa igualmente presente na nominata); na direção português-inglês isso não se verifica, sendo que todas as entradas estarão somente em vermelho);¹⁷⁰ aparecerão outras cores, cada uma com sua função indicativa específica: os exemplos em verde e suas

¹⁷⁰ No LONGMAN (2009b), na direção português-inglês, todas as entradas estão agora na cor azul, e não mais em vermelho.

traduções em azul, a classe gramatical em preto, a transcrição fonética em marrom, o nível de uso em cor-de-rosa etc.;

- pronúncia: ao abrir a entrada escolhida, haverá a reprodução automática (se assim estiver ativada no *menu* ‘configurações’), em uma das variações da língua inglesa, britânica ou americana, também conforme uma precedente configuração (mesmo configurado, haverá sempre a possibilidade de ouvir a outra variação clicando-se no ícone apropriado da variação que se quer reproduzir:); para ouvir novamente, basta clicar nesse ícone de alto-falante, sempre ao lado da cabeça do verbete, nas opções: ‘BrE’ para inglês britânico, ou ‘AmE’ para inglês americano;
- transcrição fonética: existente para todas as palavras, destacada entre duas barras (inclinadas para a direita: /), ao lado direito dos ícones dos alto-falantes¹⁷¹ (exemplo: **cappuccino** BrE: AmE /kæpəˈtʃɪnoʊ/);
- efeitos sonoros: recurso somente de algumas entradas, bastando clicar na nota musical (♪) quando ela aparecer logo ao lado da transcrição fonética, no cabeçalho do verbete, como por exemplo para: ‘cry’, ‘cough’, ‘laugh’ etc.;
- classe gramatical: estará em destaque, logo abaixo da cabeça do verbete e por extenso, repetida também no corpo do verbete gradativamente, se houver mais de uma; palavras com a mesma pronúncia, mas com diferentes classes gramaticais¹⁷², são mostradas juntas originando-se da mesma entrada, porém bastará clicar na classe gramatical desejada para que essa apareça (recurso útil para verbetes muito longos);
- botão de ilustrações¹⁷³ denominado ‘abre a imagem’: aparece somente quando há mais de uma imagem pertencente à mesma entrada (clica-se no botão para visualizar as outras opções, além daquela apresentada ao lado da acepção); como exemplo, podemos citar ‘bus’, onde são trazidas outras três opções, denominadas ‘transportation’, ‘bus’ e ‘street’, além da imagem inicial, e que por sua vez, se

¹⁷¹ No LONGMAN (2009b) houve uma inversão, pois primeiro aparece a transcrição fonética, ao lado da entrada, e, em seguida, os alto-falantes.

¹⁷² Se uma entrada tiver mais de uma classe gramatical, estarão sublinhadas para serem clicadas (sublinhado este não mais existente no LONGMAN, 2009b), resultando na imediata remissão à classe gramatical desejada, dentro do corpo do verbete. Se houver somente uma classe gramatical, esta não aparecerá sublinhada, pois não haverá remissão.

¹⁷³ No LONGMAN (2009b) esse botão ‘abre a imagem’ foi retirado, assim como a abertura de suas múltiplas imagens.

clicadas, trazem em si diversas legendas ilustrativas em cada uma delas (exemplo: ‘street’ é ilustrada com uma rua legendada com as palavras ‘gutter’ [sarjeta], ‘kerb’ [meio-fio], ‘sidewalk’ [calçada] etc., como num dicionário visual); na direção português-inglês do dicionário não há imagens;

- botão ‘ouça e repita’: localizado na extrema direita do cabeçalho que, se clicado, traz primeiramente as opções para praticar a compreensão auditiva e a pronúncia correta do inglês britânico e/ou inglês americano; pode-se também, usando-se um microfone, gravar e ouvir a gravação da própria voz, comparando-a com a pronúncia original do dicionário¹⁷⁴;
- número sobrescrito à esquerda: após a repetição da classe gramatical (verbo, substantivo, adjetivo etc.), já mostrada no cabeçalho do verbete, abaixo da entrada, seguem-se as diferentes acepções numeradas na cor marrom, quando houver mais de uma; recomeça-se outra vez a partir do número 1 para cada nova classe gramatical com mais de uma acepção (numeração usada também para um mesmo verbo com transitividades diferentes); se houver vários usos dentro da mesma acepção não haverá divisão numérica entre os exemplos trazidos¹⁷⁵;
- imagem: algumas ULs são acompanhadas de imagens, trazidas à direita da acepção correspondente (não aparecerão quando o dicionário estiver no formato *pop-up*); basta clicar sobre elas duas vezes com o botão esquerdo do *mouse* para que maximizem, concedendo melhor visualização (desconhece-se o critério utilizado para a escolha de tais imagens);¹⁷⁶
- conjugação dos verbos: quando a entrada for um verbo, aparecerá um botão denominado ‘forma verbal’ localizado ao lado direito da classificação gramatical ‘verbo’, para que se abra uma janela com seus diferentes modos, tempos e pessoas

¹⁷⁴ No cabeçalho do LONGMAN (2009b) aparecem somente a entrada e o botão ‘ouça e repita’, sem os alto-falantes ou a transcrição fonética.

¹⁷⁵ No LONGMAN (2009b) há separação numérica também para as expressões (por exemplo, para o verbo *miss*, ao número 9, após as várias acepções); algumas ULs lexicais são separadas por faixas em cor lilás (por exemplo, para: *how*, *it*, *may* etc.), pois consideradas palavras-chave, detalhe inexistente no LONGMAN (2009a).

¹⁷⁶ Sugestão: seria mais pedagógico se o dicionário selecionasse imagens mais específicas, culturalmente falando, como por exemplo uma imagem para o *maple syrup*, acompanhando as tradicionais *pancakes*. Notou-se também que se buscamos a palavra ‘panqueca’ em português, aparece ‘crêpe’ (com acento circunflexo, como em francês, mas retirado do LONGMAN, 2009b) como o equivalente para o inglês; se busco *crepe* (com ou sem acento) na direção inglês-português, não encontro nenhuma correspondência, e para *pancake* aparece somente ‘panqueca’, sem a UL ‘crepe’ como uma possível segunda opção.

conjugadas (ótimo recurso principalmente para os verbos irregulares); no corpo do verbete há também a indicação de transitividade e/ou intransitividade do verbo, assinalada entre colchetes;

- plural: indicação quando for irregular ou para palavras estrangeiras (exemplos em: ‘prefeita’: ‘*mayoress*’, plural -*sses*; em ‘memorando’: ‘*memorandum*’, plural ‘*memorandums*’ ou ‘*memoranda*’ etc.);
- indicação de uso americano (AmE) ou britânico (BrE): muitas vezes vemos diferenças no vocabulário, na ortografia e nas estruturas gramaticais entre os dois (exemplos BrE/AmE em: *postman/mailman*, *lift/elevator*, *centre/center* etc.);
- nível de uso: indicado entre parênteses, em marrom (exemplos em: ‘*patronize*’: frequentar (formal); ‘*macho*’: machão (informal) etc.);
- rubrica temática: a indicação geral do assunto é assinalada entre parênteses, em cor-de-rosa (exemplos em: ‘*passive*’: passivo (em gramática); ‘*paste*’: colar (em informática); ‘*party*’: partido (em política) etc.); a indicação de uma especificação quanto ao seu uso e finalidade ou seu/s hiperônimo/s, denominados por WELKER (2008: 293) como “categorizadores de co-texto”, estão entre colchetes, em cor preta (exemplos em: ‘*rosy*’: promissor [futuro, perspectiva]; ‘*sanctuary*’: reserva [ecológica]; ‘*rook*’: castelo [em xadrez] etc.), ou entre parênteses cor-de-rosa (exemplos: ‘*paste*’: colar (com cola); ‘*perspective*’: perspectiva (num desenho); ‘*member*’: membro (de uma organização) etc.), não sendo explicado claramente o critério aplicado para tais diferentes cores e diferentes sinais de pontuação (não há colchetes na direção português-inglês do dicionário)¹⁷⁷;
- notas culturais: são trazidas dentro de quadros em azul claro para esclarecer conceitos ou costumes (exemplos em: ‘*elder*’, ‘*Halloween*’, ‘*dinner*’ etc.);
- *active box*: recurso presente em algumas ULs trazendo exemplos que orientem o aprendiz a construir frases com referência àquela palavra (exemplos em: ‘*color*’, ‘*letter*’, ‘*month*’ etc.)¹⁷⁸;

¹⁷⁷ No LONGMAN (2009b) a rubrica temática, assim como o nível de uso, está em cor preta entre parênteses, sem a distinção que havia entre eles antes. Os colchetes são usados para indicar a transitividade e/ou intransitividade de um verbo, ou para a especificação de uso e hiperônimos. Os parênteses cor-de-rosa foram eliminados.

¹⁷⁸ Também o *active box* é destacado dentro de um quadro azul claro, como no caso das ‘notas culturais’, mas seus exemplos estão abaixo do seu próprio quadro.

- tradução: grande ênfase aos inúmeros exemplos traduzidos, trazidos dentro da mesma acepção ou não, para auxiliar o aprendiz a encontrar a palavra correta aliada ao significado daquilo que está buscando, conforme citado nas informações iniciais do dicionário, em sua página VIII: “Este dicionário contém muito mais exemplos do que os demais dicionários para este nível”;
- definições secundárias: quando se encontra uma palavra contida no corpo do verbete, em uma tradução ou em um exercício, por exemplo, pode-se clicar duas vezes sobre ela para ver a sua específica definição numa outra janela separada que se abrirá automaticamente, auxiliando a compreensão de todo o texto que está sendo lido.

Assim, pode-se concluir que a ordem geral dos elementos de um verbete do LONGMAN (2009a), se houvesse um verbete com todos os elementos possíveis disponíveis no dicionário, poderia ser: entrada + marca registrada + pronúncia + transcrição fonética + efeitos sonoros + classe gramatical + ‘abre a imagem’ + ‘ouça e repita’ + imagem + plurais particulares + forma verbal + transitividade/intransitividade do verbo + acepções (numeração) + exemplos/traduções + AmE/BrE + nível de uso + rubrica temática + *active box* + notas culturais. As regências, sinonímia, antonímia, homonímia, locuções e coletivos não estão divididos em apêndices específicos, mas fazem parte do corpo do verbete como um todo, como, por exemplo, a regência do verbo ‘*borrow*’ com a preposição em destaque: *They borrowed money from the bank./ Eles pegaram um empréstimo no banco..*

O guia de gramática, o guia de aspectos culturais e o guia para comunicação estão presentes somente no DI, em um apêndice específico, assim como o guia para escrever e o guia para comunicar-se, no caderno/encarte avulso, com mais informações, como: falsos cognatos, como escrever uma carta formal ou um currículo, uso de pontuação e letras maiúsculas etc.

3.3.1.4. Componentes multimídia e exercícios: alguns esclarecimentos

- imagens: usa-se o *menu* suspenso de imagens, que aparece após ter-se clicado no botão verde denominado ‘multimídia’, para se escolher uma das categorias disponíveis (já citadas em 3.3.1.2. - B)¹⁷⁹; nessa seção as palavras não possuem o recurso sonoro da pronúncia; essas mesmas imagens estarão disponíveis na seção denominada ‘dicionário’ (botão vermelho) clicando-se no botão ‘abre a imagem’, quando existente;
- efeitos sonoros: a seleção dessa opção (‘bell’, ‘dog’, ‘knock’ etc.) produzirá uma lista de entradas na área ‘resultados da procura’ (selecionar o efeito sonoro desejado digitando a palavra ou correndo a lista); selecionada a palavra, ela será exibida na tela à direita (para ouvir seu efeito sonoro basta clicar no símbolo da nota musical);
- botão ‘exercícios’: nos leva à seção de exercícios que, por sua vez, se subdivide em várias diferentes habilidades a serem praticadas (já citadas em 3.3.1.2. - B), detalhadas abaixo. Clicando-se em cada uma delas, uma lista de exercícios aparecerá nessa janela à esquerda; clicando no exercício desejado, ele aparecerá na tela à direita. Em cada exercício há instruções específicas e a possibilidade de se conferir respostas, descobrindo também quais foram respondidas corretamente (para isso, existem botões apropriados na parte inferior da tela: ‘corrigir resposta’, ‘mostrar respostas’ e ‘continuar’). São eles:

¹⁷⁹ O LONGMAN (2009b) traz a seguinte sequência de imagens (seção denominada agora ‘ilustrações’), mais ampla e mais subdividida: todas; ações; ações: cabeça; ações: casa; ações: corpo; ações: cozinha; ações: mãos; animais; animais: aquáticos; animais: aves; animais: domésticos; animais: insetos; animais: selvagens; corpo humano e aparência; edifícios; emoções; escritório; esporte; ferramentas; gastronomia; gastronomia: bebidas; gastronomia: carne e frutos do mar; gastronomia: frutas e nozes; gastronomia: lanches e sobremesas; gastronomia: legumes; gastronomia: pães; gastronomia: temperos; instrumentos musicais; lazer; objetos domésticos; objetos domésticos: banheiro; objetos domésticos: cozinha; objetos domésticos: sala de estar; objetos domésticos: sala de jantar; plantas; profissões; roupas e joias; roupas e joias: acessórios; roupas e joias: calçados; roupas e joias: joias; saúde e beleza; tecnologia; tecnologia: computador; tecnologia: comunicação; transporte (note-se que muitos itens trazidos, como ‘carne e frutos do mar’ ou ‘objetos domésticos: sala de jantar’, não podem ser visualizados inteiramente quando listados, o que não acontecia no LONGMAN (2009a), pois o espaço foi reduzido e as palavras aparecem incompletas, não havendo barra de rolagem horizontal para ampliar o campo de visão e de leitura além daquele mostrado). O botão de entrada para esta seção do dicionário não se denomina mais ‘multimídia’, mas ‘dicionário ilustrado’, subdividido em: ‘ilustrações’, ‘vídeos’ e ‘efeitos sonoros’ (e suas respectivas subdivisões).

- 1 - Compreensão oral: exercícios que servirão para treinar o ouvido, tentando-se escrever palavras e frases, as quais podem ser ouvidas quando se clica no ícone do alto-falante apropriado, trazendo resultados fáceis e rápidos ao aprendiz; se subdivide em: ‘ditado de frases’ (ouvir e digitar), ‘ditado de palavras’ (ouvir e digitar) e ‘ponha as palavras em ordem’ (após ouvir a frase, colocar as palavras na ordem certa, arrastando-as para a linha);
- 2 - Escrita: praticada testando-se a capacidade para escrever palavras corretamente e para distinguir as diferenças entre os homófonos (palavras com os mesmos sons); a seção se subdivide em: ‘escolha a grafia correta’ (com duas subdivisões: ‘escolha a grafia correta’ e ‘palavras incompletas’), ‘letras embaralhadas’ (com duas subdivisões: ‘fácil’ e ‘difícil’) e ‘palavras homófonas’; os exercícios serão feitos por digitação, dentro dos espaços apropriados, ou clicando-se em uma das opções do *menu* de escolhas que se abre na própria caixa de resposta;
- 3 - Exames de proficiência: os exames KET (*Key English Test*, nível elementar) e PET (*Preliminary English Test*, nível intermediário) são trazidos nos mesmos moldes dos exames reais; cada um dos dois se subdivide em vários testes específicos para praticar a escrita ou a leitura, próprios desses exames;
- 4 - Gramática: testada através de exercícios sobre classes gramaticais (artigos, adjetivos, preposições, verbos irregulares, verbos modais e plurais), expressões, formação de palavras e *phrasal verbs*; cada exercício poderá ser respondido clicando-se em uma das opções do *menu* de escolhas que se abre na própria caixa de resposta ou digitando a resposta, dependendo do tipo de exercício;
- 5 - Leitura: praticada por meio de dois tipos de exercícios: ‘ache o erro’ ou ‘múltipla escolha’ (aqui podemos responder somente clicando em uma das opções do *menu* de escolhas que se abre na própria caixa de resposta);
- 6 - Pronúncia: praticada por meio de dois tipos de exercícios: ‘como se pronuncia?’ (subdividido em ‘consoantes’ e ‘qual sílaba?’) e ‘gravação de

palavras'; a possibilidade de comparar as gravações das próprias falas com aquelas do exercício testará a capacidade para dizer palavras e para reconhecer sons e acentos de sílabas (a opção 'como se pronuncia?' pode ser respondida somente clicando-se em uma das opções do *menu* de escolhas que se abre na própria caixa de resposta);

7 - Vocabulário: praticado, ampliado e consolidado por meio de vários tipos de exercícios como: 'case as palavras com suas definições' (combinação por meio de sua definição: aqui a palavra deverá ser digitada no espaço ao lado de sua definição), 'dê um título para a figura' (identificar imagens com os nomes corretos: aqui as palavras deverão ser arrastadas para os espaços correspondentes nas figuras), 'escolha a palavra certa' (combinar palavra com definição: aqui se pode responder somente clicando em uma das opções do *menu* de escolhas que se abre na própria caixa de resposta) e 'miscelânea' (exercício subdividido em: 'complete as frases', 'formação de palavras - palavras compostas', 'habilidades de dicionário', 'palavras compostas', 'palavras polissêmicas' e 'palavras que combinam').

3.3.1.5. Reflexões e sugestões

O que seria desejável para o aprimoramento da obra analisada, além do que já está incluído? Tendo feito uma observação empírica enquanto usuária aprendiz, usuária docente e, finalmente, como usuária pesquisadora, acredita-se que reconhecer as incoerências e imperfeições seja o primeiro passo na elaboração de critérios para um futuro dicionário. Portanto procura-se traçar em linhas gerais, a seguir, algumas reflexões e propostas após esta ampla análise:

- apêndice: falta a indicação de sinônimos ou antônimos em apêndice específico separado;

- apêndice: falta a inclusão de um apêndice indicando tamanhos, pesos e medidas, e seus respectivos em português, assim como um *link* que nos remeta a um conversor automático;
- apêndice: faltam apêndices úteis e específicos com listagens, por exemplo, de abreviações mais comuns, de numerais etc.;
- dicionário duplicado: não é possível abrir duas vezes o mesmo dicionário na tela do computador, para se ter, ao mesmo tempo, as duas direções do dicionário abertas (inglês-português / português-inglês);
- glossário: o dicionário não oferece a possibilidade de se ter um glossário personalizado permanente, sem que se apague quando do fechamento do dicionário;
- guia comunicativo: falta a inclusão de um guia para comunicação, com exemplos para várias situações, encontrado somente no DI, mas não no CD-ROM;
- guia cultural: falta a inclusão de um guia com aspectos culturais americanos e ingleses, encontrado somente no DI, mas não no CD-ROM;
- guia gramatical: falta a inclusão de um guia de gramática no CD-ROM, com explicações sobre o uso de artigos, de possessivos etc., encontrado somente no DI;
- imagens: o dicionário oferece a maximização das imagens desnecessariamente já que a tela pode ser maximizada totalmente;
- indicação de uso: faltam indicações de uso (termo literário, termo chulo, gíria etc.), além da alta frequência, talvez por não estarem incluídas tais ULs ou por ser considerada uma informação desnecessária ao público-alvo; encontramos somente algumas vezes as indicações ‘formal’ e ‘informal’, porém não ao lado da cabeça do verbete, mas no corpo do texto do verbete;
- *links*: falta a inclusão de *links* direcionados aos *corpora* de onde foram selecionadas as palavras, expressões etc., conforme citado no site www.longman.com/dictionaries: *Longman Corpus Rede* (um banco de dados de 330 milhões de palavras a partir de uma gama de fontes da vida real, tais como livros, jornais, revistas, romances best-sellers, redação técnica e científica, de onde também são obtidas as combinações de palavras e os exemplos usados nos dicionários);

Longman Corpus Aluno (12 milhões de palavras de textos de alunos e scripts de exames, de todas as nacionalidades e níveis, analisando-se erros mais frequentes, até com ‘endereços’ específicos sobre as dificuldades dos falantes de um país estrangeiro em particular, criando-se notas, no dicionário, sobre a forma de evitá-los); *Longman Corpus Falado* (uma coleção de gravações de mais de 3000 falantes do inglês americano e britânico, fornecendo informações sobre as diferenças entre fala e escrita); existem também, nos mesmos moldes, o *Longman Corpus Lancaster* (sobre a língua escrita retirada das obras literárias, revistas, jornais, folhetos e embalagens) e o *Corpus BNC Falado* (sobre a linguagem das conversas espontâneas, de palestras, reuniões de negócios e discursos), entre outros;

- **nominata:** deveria abranger um maior número de entradas para se obter uma visão mais ampla das ULs anteriores e posteriores àquela procurada;
- **número de entradas:** falta a indicação do número de entradas contidas em cada um dos dicionários (temos somente o número total), podendo-se, porém, após várias consultas, verificar que o número é maior na direção inglês-português; seria desejável encontrar o mesmo número de palavras nas duas direções, paralelamente;
- **pronúncia:** não está assinalada, graficamente, a pronúncia ou sílaba tônica da palavra já que temos o recurso sonoro, mas seria um recurso confortável e rápido poder visualizar tal informação sem precisar clicar nos alto-falantes;
- **propaganda dúbia:** apesar da indicação de que todo o conteúdo do DI (127 mil verbetes) estaria também no DE, em CD-ROM, isso não se verifica, principalmente com referência às palavras novas, incluídas na nova edição de 2009, como enfatiza a sua propaganda, impressa também no próprio CD-ROM;
- **reduções:** ao se clicar sobre elas (abreviações, abreviaturas, siglas etc.), contidas no corpo do verbete, deveriam ser abertos quadros explicativos para todas, pois é um recurso extremamente facilitador e pedagógico;
- **revisão do texto:** algumas vezes, sem nenhum sentido, pode-se encontrar comandos escritos em língua espanhola como, por exemplo, na palavra ‘*color*’ do dicionário direção inglês-português, a qual possui o recurso ‘abre a imagem’; para fechar a

imagem, o botão exibe o texto: ‘*cerrar ilustraciones*’, talvez por descuido de revisão, dando indicações de que a versão portuguesa do dicionário aqui analisado tenha sido feita nos moldes de uma versão espanhola anterior;

- substantivo: falta a indicação do gênero do substantivo (feminino / masculino) na direção português-inglês.

Para concluir esta análise do LONGMAN (2009a), abaixo incluirei os itens negativos e os inconvenientes que ainda persistem e que não foram modificados ou atualizados (A), os itens positivos do LONGMAN (2009b) (B), assim como uma de suas telas exemplo, também com a UL ‘pizza’, e mais duas janelas exemplo abertas: ‘pronúncia’ e ‘configurações’).

A - Os novos (ou não atualizados) itens negativos:

- eliminação do botão de ilustrações, denominado ‘abre a imagem’, e com ele muitas figuras legendadas ilustrativas foram excluídas;

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO
BÍLÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

- eliminação do botão que trazia a conjugação dos verbos regulares e irregulares em apêndice separado, denominado ‘forma verbal’;
- eliminação do *menu* ‘editar’, que era subdividido em ‘copiar’, ‘colar’ e ‘imprimir’, agora substituídos por dois botões, apenas nas opções ‘copiar’ e ‘imprimir’, sendo eliminada a opção ‘colar’;
- eliminação do sublinhado das diferentes classes gramaticais de uma UL, incluídas em um único verbete, sendo, esse sublinhado, a indicação da remissão direta à classe gramatical desejada, recurso muito útil em verbetes longos;
- redução da nominata, quando o ideal seria abranger um maior número de entradas para se obter uma visão mais ampla das ULs anteriores e posteriores àquela procurada;
- continua a se verificar a impossibilidade de não se pode abrir duas vezes o mesmo dicionário na tela do computador, para se ter, ao mesmo tempo, as duas direções do dicionário abertas (inglês-português / português-inglês), assim como a não sinalização, graficamente, da pronúncia ou sílaba tônica da UL;
- a maioria dos botões de comando estão escritos em português, como no setor denominado ‘exercícios’ (exemplos: ‘continuar’, ‘corrigir respostas’, ‘mostrar respostas’ etc.), mas em outros setores estão em inglês (exemplos: ‘*show letter*’, ‘*reset*’, ‘*find word*’ etc.), assim como nas divisões e subdivisões do setor ‘jogos’, não ficando claro qual o critério utilizado para tais diferentes escolhas em um mesmo dicionário; também muitos cumprimentos recebidos, após um jogo ou exercício feito corretamente, estão somente em inglês (exemplos: ‘*well done!*’, ‘*brilliant!*’, ‘*correct!*’ etc.);
- a tela do *menu* inicial (que pode ser desativado em ‘configurações’) foi modificada, excluindo-se o botão ‘praticar a compreensão oral’ (subdivisão que continua a fazer parte do dicionário, sempre em ‘exercícios’).

B - Os novos (ou atualizados) itens positivos:

- inclusão de mapas interativos, acionados por um botão específico no cabeçalho denominado ‘mapas’; para se maximizar os mapas dos sete tópicos oferecidos (‘mundo’, ‘América do Sul’, ‘América Central’, ‘América do Norte’, ‘Europa’, ‘Austrália’ e ‘Nova Zelândia’) deve-se clicar na tela exatamente sobre o país escolhido (exemplo: clicar no tópico ‘América do Norte’ e, abrindo-se, clicar sobre o país ou parte do país que se quer maximizar; para trocar de país ou de maximização, deve-se retornar ao tópico ‘América do Norte’ e refazer o processo, clicando em outro lugar do mapa);
- inclusão de um maior número de ilustrações e suas subdivisões na seção agora denominada ‘dicionário ilustrado’;
- inclusão de novas palavras atualizando o dicionário, como: ‘*blogosphere*’, ‘*flash drive*’, ‘*satnav*’, ‘*size zero*’, ‘*smartphone*’ etc.;
- inclusão de faixas lilases para destacar palavras-chave (exemplos: ‘*across*’, ‘*afford*’, ‘*along*’ etc.);
- inclusão de jogos temáticos interativos, acionados por um botão específico no cabeçalho denominado ‘jogos’, contendo as divisões: ‘juntar frases’ (com 17 tópicos diferentes, como por exemplo: ‘encontrar um amigo’, ‘assistir TV’, ‘cozinhar’, ‘reservar ingressos’ etc.), ‘juntar palavras’ (com 94 tópicos diferentes, como por exemplo: ‘a cabeça’, ‘ações’, ‘alimentos’, ‘animais’ etc., sendo que alguns deles possuem subdivisões, como por exemplo o tópico ‘ações’, subdividido em: ‘boca’, ‘cozinha’, ‘fala’ e ‘rosto’), ‘flashcards’ (com os mesmos 94 tópicos anteriores e suas subdivisões, sendo basicamente um jogo de memória português-inglês sobre o tema escolhido), ‘palavras cruzadas’ (com os mesmos 94 tópicos anteriores e suas subdivisões), ‘caça-palavras’ (com os mesmos 94 tópicos anteriores e suas subdivisões), ‘anagramas’ (com os mesmos 94 tópicos anteriores e suas subdivisões), ‘forca’ (com os mesmos 94 tópicos anteriores e suas subdivisões), e ‘jogo com imagens’ (com os seguintes 3 tópicos: ‘complete a

palavra’, ‘identifique a figura’ e ‘forme pares’, sendo respectivamente um jogo de soletração, outro de união de figuras com suas frases, e o terceiro um jogo de memória com figuras e palavras, cada um deles com suas subdivisões, como por exemplo: ‘alimentos’, ‘animais’, ‘computadores’ etc.);

- inclusão na tela do *menu* inicial dos botões ‘procurar palavras no dicionário ilustrado’ e ‘jogar jogos de vocabulário’;
- a ordem dos itens do botão ‘exercícios’, quando clicado, está mais coerente, deixando-se como exercícios finais os testes oficiais de proficiência na língua (KET e PET), assim como as suas próprias subdivisões;
- no lugar do botão denominado ‘multimídia’, contendo as divisões ‘efeitos sonoros’ e ‘imagens’ (e suas subdivisões ‘ações’, ‘animais’, ‘emoções’ etc.), foi criado o botão denominado ‘dicionário ilustrado’, contendo as divisões: ‘ilustrações’ (e suas subdivisões como: ‘todas’, ‘ações’, ‘ações: cabeça’ etc.), ‘vídeos’ e ‘efeitos sonoros’;
- apesar de ser uma nova edição, o item ‘ajuda’ nos remete, por meio de um *link on-line*, a uma página de explicações e indicações do CD-ROM anterior e do atual misturados, sem a devida distinção (exemplo: ‘use o comando colar’, que não existe mais, indicado no setor ‘copiar’ da página de ajuda).

Espera-se que por meio desta visão lexicográfica abrangente do dicionário LONGMAN (2009a) e (2009b) possamos ter as informações necessárias para estruturar a **arquitetura** de nosso modelo ‘ideal’ (em 4.).

A próxima análise será da nova edição do MICHAELIS (2011), primeira com CD-ROM, sendo o único dicionário aqui analisado com todos os quatro formulários elaborados e talvez também sua primeira avaliação em uma dissertação de mestrado.

3.3.2. Michaelis - Dicionário Escolar Eletrônico Bilingue Italiano-Português

Ao início desta dissertação a escolha dos dicionários a serem estudados incluía o Michaelis - Dicionário Escolar Espanhol-Português (2009), em CD-ROM, pois ainda não havia sido editada a versão eletrônica *off-line* em italiano-português (2011)¹⁸⁰. Tendo agora em mãos a versão nos idiomas aqui propostos, podemos ver como o avanço tecnológico se comporta hoje. Certamente, quando este estudo estiver concluído já existirão outros diferentes exemplares no mercado e novas pesquisas serão empreendidas.

Enquanto que para a análise do LONGMAN (2009^a) e (2009b) foi desenvolvido um roteiro mais dissertativo, agora para a avaliação do MICHAELIS (DI 2011 e DE 2010)¹⁸¹ foram utilizados todos os formulários elaborados e mostrados anteriormente em 3.2. ('Sistematização para análise de dicionários'). A razão desta diferença está no fato de que o modelo lexicográfico eletrônico pedagógico para aprendizes brasileiros a ser proposto se baseará estruturalmente muito mais no LONGMAN (2009) que no MICHAELIS (2011), mesmo sendo a nossa uma proposta bilingue italiano-português.

Examinaremos mais profundamente o DE em CD-ROM que acompanha o DI, pois é este o nosso foco. Alguns detalhes do DI que forem considerados pertinentes e ilustrativos ao DE também serão trazidos esporadicamente, mesmo porque os formulários muitas vezes não fazem tal separação.

Para ilustrar os formulários trazemos a reprodução de uma das telas do DE, sempre com a UL '*pizza*', seguindo o nosso padrão, abrindo-se também a opção 'busca avançada', um de seus recursos oferecidos. Outros serão citados e exemplificados visualmente, se assim o CD-ROM nos permitir, pois nem tudo pôde ser 'copiado' e aqui 'colado'.

¹⁸⁰ Curiosidade: tendo contatado a editora Melhoramentos no dia 27/09/2010 (e-mail: sac@editoramelhoramentos.com.br) para obter informações sobre uma possível futura obra em CD-ROM nos idiomas italiano-português (antes de empreender o estudo do CD-ROM espanhol-português), no dia 28/09/2010 me foi comunicado que não havia tal interesse de produção, sendo-me recusada uma possível colaboração pessoal e voluntária. Estranhamente, conforme a indicação no *software* aqui estudado, a data de produção é de maio de 2010, ou seja, quatro meses antes da resposta dada ao meu e-mail. Note-se também que somente no final de 2011, portanto quase um ano após meu contato, tal *software* foi lançado no mercado nacional, junto a esta nova reimpressão de setembro de 2011 do DI aqui estudado.

¹⁸¹ Apesar de as datas de elaboração do DI e do DE serem diferentes, a referência padrão ao dicionário estudado será sempre MICHAELIS (2011).

3.3.2.1. Formulário preenchido para a análise das informações gerais do Michaelis - Dicionário Escolar Italiano-Português

INFORMAÇÕES GERAIS	
título do dicionário	Michaelis - Dicionário Escolar Italiano - italiano-português/português-italiano com CD-ROM
especificação da/s língua/s	Bilíngue: italiano/português
nome da editora	Editora Melhoramentos Ltda.
formato	Impresso e eletrônico <i>off-line</i> em mini CD-ROM
ISBN	DI: 978-85-06-05858-9 DE: 978-85-06-06256-2
local da edição (cidade/país)	São Paulo/SP - Brasil
nome da gráfica e/ou do produtor do CD-ROM	Sonopress Rimo Indústria e Comércio Fonográfica S/A
nome do desenvolvedor do <i>software</i>	© 2010 Amigo Mouse Software Ltda. Projeto: Paulo Flores

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO
BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

	Desenvolvimento: Equipe AMSW sob coordenação de Samuel M. da S. Junior Gravação: Jingle Factory
nome do/s autor(es) e/ou colaborador(es)	André Guilherme Polito e colaboradores (dicionaristas, professores de italiano e de português, foneticistas e revisores) Locução: Enrico D'Ippolito e Diana Salama
número e ano da edição e/ou impressão consultada	DI: 2ª edição, 3ª reimpressão, setembro de 2011 DE: maio de 2010
ano da primeira edição / impressão da obra	DI: 2003 DE: maio de 2010
número de verbetes	Mais de 28.000 verbetes
número de aceções	Informação ausente
número de páginas e/ou tamanho do arquivo do programa para instalação	DI: 766 páginas DE: versão 1.0; outras informações quanto aos recursos mínimos necessários para a instalação do CD-ROM no computador como, por exemplo, o sistema operacional ou a capacidade de memória e de armazenamento, estão ausentes
material de confecção do DI	Formato pequeno e prático facilitando o manuseio; indica boa durabilidade e qualidade de impressão
material de confecção do DE	É um mini CD, de formato e capacidade menor de armazenamento, tornando-se incompatível em dispositivos de leitura sem gaveta, impossibilitando sua instalação e consequente uso, ainda que existam adaptadores para estender a largura dos mini CDs para os 12 cm do CD-ROM; a embalagem para a conservação do mini CD de instalação é precária
tipologia da obra	Bilíngue, bidirecional, pedagógico, alfabético, para codificação ou decodificação

tipologia do consulente	Aprendiz de língua italiana nível básico e/ou intermediário, primeiramente dirigido ao público brasileiro jovem e adulto, alfabetizado, familiarizado com o formato eletrônico
inclusão de referências bibliográficas adicionais de outras obras da editora e/ou do autor	Ausente: há somente referências ao site, e-mail da editora e suporte técnico
informações complementares	Apesar de ser um dicionário eletrônico com poucos recursos é o primeiro dicionário italiano-português-italiano do gênero <i>off-line</i> em CD-ROM existente no mercado nacional e internacional, sendo já por isso mesmo considerada uma obra pioneira e importante no universo dos dicionários bilíngues

3.3.2.2. Formulário preenchido para a análise da **macroarquitetura** do Michaelis - Dicionário Escolar Italiano-Português

MACROARQUITETURA	
adjetivos e/ou pronomes possessivos, em apêndice	Ausente
advérbios, em apêndice	Ausente
alfabeto fonético próprio ou Alfabeto Fonético Internacional (AFI), em apêndice	Presente (DI e DE): transcrição fonética do italiano e transcrição fonética do português, seguindo as normas do Alfabeto Fonético Internacional
alfabeto vertical nas bordas das páginas, para indicação rápida da letra, ou um localizador de seções do dicionário, usando cores diferentes e/ou dedeiras no corte frontal, por exemplo	Presente (DI): alfabeto nas bordas das páginas, destacado na cor azul, em dedeiras impressas e não recortadas
aparição da primeira e da última entrada do verbete da página, ou somente de sílabas, na cabeça da página (cantos superiores, e/ou inferiores, direito e/ou esquerdo)	Presente (DI): aparição da primeira e última entrada da página, na parte superior (direita e esquerda), acima das duas colunas de verbetes
apresentação da edição	Ausente
arcaísmos, em apêndice	Ausente

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO

BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

artigos, em apêndice	Presente (DI e DE): indicados em ‘Notas gramaticais do italiano’
bandeiras, em apêndice	Ausente
bíblias (informações), em apêndice	Ausente
bibliografia de datação e etimologia, em apêndice	Ausente
bibliografia usada quando da elaboração do dicionário, em apêndice	Ausente
calendário hebreu, em apêndice	Ausente
código Morse internacional, em apêndice	Ausente
coletivos, em apêndice	Ausente
créditos do dicionário e/ou do CD-ROM, em apêndice	Presente (DE)
dedicatória da edição	Ausente
diagrama do número de palavras por letra ou por idioma (gráfico de porcentagem), usadas no dicionário, em apêndice	Ausente
dicionário temático incluído, usando-se ou não o mesmo <i>corpus</i> do próprio dicionário alfabético	Ausente
divisão silábica, em apêndice	Presente (DI e DE): indicada em ‘Notas gramaticais do italiano’
epígrafe	Ausente
equivalências de modos e tempos verbais entre duas línguas, se bilíngue, em apêndice	Presente (DI e DE): existente, mas incompleta
estrangeirismos, em apêndice	Ausente
etimologia, em apêndice	Ausente
exercícios para o uso correto da língua (exemplos: compreensão oral, ditado, escrita, leitura, gramática, pronúncia, vocabulário etc.)	Ausente
falsos cognatos, se bilíngue, em apêndice	Ausente
frequências de rádio, em apêndice	Ausente
glossário auxiliar (exemplos: de outra língua, de linguagem técnica e/ou da linguagem usada pelo próprio dicionário etc.)	Ausente
gramática de uso da língua (exemplos: acentos, artigos, substantivos, verbos, graus do adjetivo, aumentativos, diminutivos etc.), em apêndice	Presente (DI e DE): indicados em ‘Notas gramaticais do italiano’, como: elisão e truncamento, contrações e combinações etc.
graus militares, em apêndice	Ausente
guia de aspectos culturais, em apêndice	Ausente
guia de estudo dirigido da língua	Ausente

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO

BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

(exemplos: modelo de carta formal, currículo etc.), em apêndice	
guia de pronúncia, em apêndice	Presente (DI e DE)
guia de uso ou guia gráfico para consulta ao dicionário	Presente (DI e DE): uso indicado no item ‘Organização do dicionário’
guia para comunicação (em bilíngues, frases para falar: do seu país, do tempo, da saúde, no aeroporto, no restaurante etc.), em apêndice	Ausente
guia prático da nova ortografia (português), em apêndice	Presente (DE)
homônimos, em apêndice	Ausente
ilustrações temáticas reunidas (exemplos: corpo humano, meios de transporte, animais etc.), com respectiva legenda (e tradução, se bilíngue), em apêndice	Ausente
índice das letras com respectivo número de sua página inicial, em apêndice	Ausente
introdução da edição	Ausente
línguas mais faladas no mundo, em apêndice	Ausente
locuções (fixas ou não), em apêndice	Ausente
mapa-múndi e rosa-dos-ventos com legenda (e tradução, se bilíngue), em apêndice	Ausente
memorial da edição	Ausente
meses dos principais calendários, em apêndice	Ausente
nomes próprios de pessoas (origem, significado etc.), em apêndice	Ausente
nota da editora	Ausente
numerais, em apêndice	Presente (DI e DE)
observações da edição	Ausente
onomatopéias, em apêndice	Ausente
palavras literárias, em apêndice	Ausente
palavras poéticas, em apêndice	Ausente
palavras raras, desusadas, não comuns, em apêndice	Ausente
pesos, medidas e distâncias, em apêndice	Ausente
planetas do sistema solar, em apêndice	Ausente
preâmbulo da edição	Ausente
prefácio da edição	Presente (DI e DE)

prefixos e sufixos, em apêndice	Ausente
preposições (classificação e emprego), em apêndice	Presente (DI e DE): indicadas em ‘Notas gramaticais do italiano’¹⁸²
pronomes (exemplos: demonstrativos, indefinidos, pessoais, relativos etc.), em apêndice	Ausente: há somente uma rápida indicação da contração de pronomes oblíquos em ‘Notas gramaticais do italiano’
provérbios, em apêndice	Ausente
reduções específicas do dicionário, em apêndice	Presente (DI e DE): para o italiano e para o português, muitas vezes com reduções diferenciadas
reduções gerais da/s língua/s, em apêndice	Ausente
regência de substantivos, adjetivos e/ou verbos, em apêndice	Ausente: presente somente no corpo do verbete, com destaque em negrito, na cor azul
regionalismos, em apêndice	Ausente
siglas, em apêndice	Ausente
signos do zodíaco, em apêndice	Ausente
símbolos gráficos específicos do dicionário, em apêndice	Ausente
sinais de pontuação, em apêndice	Ausente
sinônimos e/ou antônimos, em apêndice	Ausente
substantivos e adjetivos pátrios relativos a estados, cidades etc. (em bilíngues), em apêndice	Presente (DI e DE)
sumário / índice (também de ilustrações, se existentes)	Presente (DI e DE)
tabela periódica, em apêndice	Ausente
testes com exames oficiais de proficiência	Ausente
transliteração: inclusão de outro sistema de caracteres (exemplos: do grego antigo, do japonês etc.), em apêndice	Ausente
variantes de palavras comuns, em apêndice	Ausente
verbos abundantes, com dois participípios passados (regular e irregular), em apêndice	Ausente
verbos conjugados, regulares e/ou irregulares, em todos os modos, tempos e pessoas, em apêndice	Presente (DI e DE): conjugação dos verbos em italiano e relação dos verbos irregulares, defectivos ou difíceis em italiano; conjugação dos verbos em português e relação dos verbos

¹⁸² Note-se que a informação trazida de que ainda são toleradas na língua italiana as contrações ‘*pe*’ e ‘*pei*’, entre as ‘*preposizioni articolate*’, indica que não houve uma revisão profunda quanto ao conteúdo gramatical e frequência de uso nesta edição, pois tais preposições são consideradas pedantes e de uso raríssimo, conforme: <http://www.treccani.it/vocabolario/preposizione/> (acesso em: maio/2012).

	irregulares, defectivos ou difíceis em português
vozes de animais, em apêndice	Ausente
informações complementares	Existe a versão <i>on-line</i> já disponível há alguns anos, mas que não possui todos os recursos eletrônicos incluídos no CD-ROM; foram encontradas diferenças de conteúdo entre o DI e o DE <i>off-line</i>

3.3.2.3. Formulário preenchido para a análise da **microarquitetura** do Michaelis - Dicionário Escolar Italiano-Português

MICROARQUITETURA	
advérbio de sufixo -mente em entrada independente, com remissão, ou não, ao adjetivo de origem	Presente (DI e DE): como entrada do verbete, sem remissão e em apenas dois casos na direção italiano-português: <i>veramente</i> e <i>appositamente</i> ; na direção português-italiano há 68 entradas, desconhecendo-se o critério para tais escolhas em maior ou menor número
antônimos: palavras com significados contrários (indicação)	Ausente e sem indicação de remissão
classe gramatical, com feminino e/ou plural, quando houver irregularidades (indicação)	Presente (DI e DE): a indicação da classe gramatical está logo após a entrada (indicada com divisão silábica); na direção italiano-português, os plurais são indicados entre parênteses, em negrito na cor azul, com o artigo definido e a indicação do gênero, dividindo-se entre plurais irregulares (exemplo: uo.mo sm - pl m gli uomini), ¹⁸³ e plurais com mudança de gênero (exemplo: uo.vo sm - pl fle uova); os plurais duplos com significados diferentes são apresentados em uma nota explicativa, destacada em fundo azul claro, logo após o verbete (exemplo: Braccio é usado nos mesmos sentidos de “braço” em português. Mas tem dois plurais, um feminino, le braccia , para indicar braços humanos; e um masculino,

¹⁸³ Muitos exemplos copiados do DE serão trazidos parcialmente, focando-se somente o objeto de estudo em questão. Se contiverem erros serão assim igualmente transcritos, fiéis ao original.

	i bracci , para indicar braços de terra, de mar, de balança, de cruz, de candelabro etc.); femininos particulares são encontrados em entradas independentes, sem remissão ao masculino (exemplo: leonessa), acontecendo o mesmo na direção português-italiano (exemplo: leoa) ¹⁸⁴
coletivos (indicação)	Ausente
construção sintática particular, principalmente nos bilíngues (indicação)	Ausente
datação: primeiro registro escrito encontrado	Ausente
definição explicativa no corpo do verbete (em dicionários bilíngues, além dos possíveis ‘equivalentes’, se realmente assim podemos chamá-los, também enunciados que parafraseiem a acepção, em língua estrangeira ou não, com tradução ou não)	Ausente: a maioria dos verbetes traz somente um ou mais equivalentes, separados entre si por números em negrito, na cor azul escuro, com sinônimos reunidos nesse algarismo, separados por vírgulas (ex.: na.so sm 1 nariz. 2 olfato. 3 fig faro, intuição, sexto sentido.); algumas poucas acepções são acompanhadas de frase-exemplo e sua tradução (ex.: na.sce.re vi 1 nascer: a) vir ao mundo. <i>tutti i giorni nascono bambini nella casa di maternità</i> / todos os dias nascem crianças na maternidade.); muitas vezes a frase-exemplo se confunde com locuções, expressões, provérbios etc., sem distinção entre elas (exemplo em nota: ‘ <i>andare</i> ’) ¹⁸⁵
derivação semântica: relação semântica entre acepções de uma palavra, por metáfora, por sentido figurado, por extensão de sentido etc. (indicação)	Ausente
diacronismo: vigência cronológica de uma palavra ou acepção (indicação)	Ausente

¹⁸⁴ Conforme consta no item ‘Organização do dicionário’: “do português são apresentados plurais irregulares, plurais de substantivos compostos com hífen, plurais que frequentemente geram dúvidas e os que permitem duas ou mais terminações. Exemplos: **ab.dô.men sm** V *abdome*. Pl: *abdômenes*. **a.be.lha-ra.i.nha sf** Zool regina, maestra. Pl: *abelhas-rainhas*. **a.não sm+adj** nano. Pl: *anãos, anões, anães*.”

¹⁸⁵ **an.da.re vi 1** ir. **2** encaminhar-se, dirigir-se. **3** mover-se. **4** partir, ir embora. **5** ir bem (negócio). **andare a cuore/andare a grado** agradecer. **andare a male** estragar-se. **andare a piedi** ir a pé. **andare bene** a) estar certo (relógio). b) calçar bem. *questi guanti e queste scarpe vano bene* / estas luvas e estes sapatos calçam bem. **andare in bicicletta** ir de bicicleta. **andare in fumo fig.** virar fumaça, desaparecer, sumir. **andare in macchina** ir de carro. **andare in tram** ir de bonde. **andare per/andare da** ir chamar, ir procurar alguém. **andare per una cosa** ir pegar, ir buscar. **andaresene a ragionamenti** divagar. **andare via/andaresene** ir embora, partir. **a peggio andare** na pior das hipóteses. **chi va piano, va sano e va lontano** devagar se vai ao longe. **come va che** como foi que. **dimmi con chi vai, ti dirò chi sei** diga-me com quem andas, dir-te-ei quem és. **di questo andare** desse jeito. **lasciar andare** deixar escapar. **ne va dell'onore** é uma questão de honra. **va a finire male** vai acabar mal. **va da sé che** é natural que. **và là!** veja lá! (chamando a atenção). **vattene!** a) vá embora! b) **pop** cai fora! (nota: todo erro de digitação aqui transcrito é cópia fiel do original, assinalados e comentados em 3.3.2.5.).

<p>diagramação do verbete (estrutura e clareza das entradas: destaque das partes essenciais; mais ou menos espaço entre as letras, entre as palavras, entre as diferentes linhas; variação da fonte: estilo [regular, negrito, itálico, sublinhado], tamanho e cor)</p>	<p>Presente (DI e DE): as entradas são destacadas em negrito na cor azul; no DI as expressões são trazidas em negrito na cor preta enquanto que no DE estão na cor azul, o mesmo acontecendo com os números das diferentes acepções; no DE há a possibilidade de configurar o tipo da fonte, seu estilo e tamanho; a transcrição fonética aparece entre colchetes; o itálico em azul mostra as reduções; as notas explicativas são mostradas em quadros de fundo azul claro; não há uso do recurso sublinhado</p>
<p>diminutivo em entrada independente, com remissão ou não ao verbete de origem</p>	<p>Presente (DI e DE): na direção italiano-português quando assim cristalizado pela frequência e pelo uso comum da língua (exemplos: ‘<i>bocconcino</i>’, ‘<i>borsellino</i>’, ‘<i>cucchiaino</i>’ etc.); mas, estranhamente, algumas vezes são apresentados diminutivos que não constam como entrada independente nem em dicionários tradicionais monolíngues italianos ou brasileiros (exemplos de substantivos não encontrados como entrada no DE MAURO, 2000, e no GARZANTI, 2006: ‘<i>piccolino</i>’, ‘<i>maestrina</i>’ etc.; e no HOUAISS, 2007: ‘<i>bonitinho</i>’, ‘<i>cãozinho</i>’, ‘<i>coitadinho</i>’, ‘<i>devagarinho</i>’,¹⁸⁶ etc.)</p>
<p>divisão por meio de números, letras, símbolos gráficos (convencionais ou não), parênteses, colchetes, aspas, barras, vírgulas, traços etc., no próprio corpo do verbete, diferenciando significados, diferentes classes gramaticais, acepções etc.</p>	<p>Presente (DI e DE): no corpo do verbete são usados: ponto em negrito (para separar diferentes classes gramaticais em um mesmo verbete), algarismos em negrito na cor azul (para separar diferentes significados de uma mesma palavra), vírgula (para separar sinônimos reunidos em um algarismo), barras (para separar o exemplo da sua tradução), parênteses (para diversos esclarecimentos gramaticais e outros), colchetes (para a transcrição fonética, somente no DI), e letras minúsculas (para destacar subdivisões de acepções); não há outros símbolos gráficos como, por exemplo, quadrados ou flechas de remissão Exemplo:</p>

¹⁸⁶ Sobre este diminutivo haverá um comentário mais extenso em 3.3.2.5.

	<p>es.se.re</p> <p><i>sm</i> 1 ser, vida, existência. 2 corpo, indivíduo. 3 condição, estado. • <i>vaus</i> 1 ser. <i>lei è ballerina</i> / ela é bailarina. <i>di chi sono queste scarpe?</i> / de quem são estes sapatos? 2 existir. <i>essere o non essere</i> / ser ou não ser. 3 estar, encontrar-se. <i>sono qui!</i> / estou aqui! <i>quel posto è libero</i> / aquele lugar está livre. 4 compor-se de, consistir em. esserci a) haver, existir. b) <i>pop</i> ter.</p>
divisão silábica (particular atenção quanto à divisão silábica de palavras com hífen, por exemplo)	Presente (DI e DE): nas entradas em italiano e português, indicada com um ponto em negrito entre as diferentes sílabas
entradas secundárias (ou subentradas) com mesmo tratamento ou não da entrada principal: informações sobre a definição, classe gramatical etc.	Ausente: não existem subentradas, somente diferentes aceções em uma mesma entrada
entradas selecionadas (<i>corpora</i> selecionados): mais próximo possível da língua falada ou não etc.	Informação ausente
etimologia	Ausente
exemplificações contextualizadas elaboradas pelos próprios dicionaristas e/ou abonações (exemplos extraídos de publicações)	Presente (DI e DE): raras e sem indicação de sua origem ou elaboração
exemplos diferenciados dentro do verbete (escritos em itálico, por exemplo)	Presente (DI e DE): destacados em itálico na cor azul para o italiano e na cor preta para a tradução em português na direção italiano-português, e, vice-versa, na direção português-italiano
expressões e frases idiomáticas	Presente (DI e DE): destacadas em negrito na cor azul, sem haver uma distinção clara entre provérbios ou locuções, ou misturando-se exemplos nos quais a mesma UL é um verbo e um substantivo, sem a diferenciação da classe gramatical ¹⁸⁷
família das palavras: palavras relacionadas, com mesma raiz etc. (indicação)	Ausente

¹⁸⁷ Veja um exemplo (aqui com sublinhado nosso) onde vemos juntos, sem distinção, o verbo e o substantivo 'essere': **essere** *sm* **1** ser, vida, existência. **2** corpo, indivíduo. **3** condição, estado. • *vaus* **1** ser. *lei è ballerina* / ela é bailarina. *di chi sono queste scarpe?* / de quem são estes sapatos? **2** existir. *essere o non essere* / ser ou não ser. **3** estar, encontrar-se. *sono qui!* / estou aqui! *quel posto è libero* / aquele lugar está livre. **4** compor-se de, consistir em. **esserci** a) haver, existir. b) *pop* ter. **essere** *per* estar prestes a. **essere sul punto di** estar a ponto de. **essere vivente** ser vivo. **non c'è di che** de nada, não há de quê.

feminino de substantivos em entrada independente, com remissão ou não ao masculino	Presente (DI e DE): não se conseguem definir as ‘rigorosas normas de lexicografia que padronizam a estrutura dos verbetes’, conforme está escrito em seu ‘Prefácio’, pois aparecem somente alguns substantivos femininos, como ‘ <i>ballerina</i> ’, sem nenhuma particularidade específica para que seja uma entrada independente de ‘ <i>ballerino</i> ’ ¹⁸⁸ , assim como aparecem substantivos normalmente usados somente no feminino como ‘ <i>guida</i> ’, ou com formação diferente dos masculinos, como ‘ <i>duchessa</i> ’
figuras ilustrativas selecionadas: inclusão principalmente para palavras de especial ou mais difícil interpretação, para ilustrar traços culturais, sociais, econômicos etc. (não transformando-se, por isso, em um dicionário ilustrado, enciclopédico ou temático)	Ausente
fonte de datação: remissão ao texto no qual a palavra foi encontrada	Ausente
forma não preferencial e/ou mais correta (indicação)	Presente (DI e DE): indicada com a abreviatura ‘Var’ (<i>variazione</i> /variação), na cor azul (exemplo na direção italiano-português: ‘ <i>traslucido</i> ’ nos indicando ‘ <i>translucido</i> ’, variação já obsoleta; exemplo na direção português-italiano: ‘abdômen’, em desuso, nos indicando ‘abdome’)
forma pronominal do verbo em entrada independente, com remissão, ou não, ao verbo de origem	Presente (DI e DE): nas duas direções do dicionário e geralmente para verbos que são sempre somente reflexivos ou pronominais, como: ‘ <i>pentirsi</i> ’, ‘ <i>accoccolarsi</i> ’, ‘ <i>accorgersi</i> ’, ‘ <i>condolersi</i> ’ etc., em italiano, e ‘atrever-se’, ‘queixa-se’, ‘suicidar-se’ etc., em português; encontramos também alguns casos de verbos usados esporadicamente como não reflexivos e pronominais, como: ‘ <i>suicidarsi</i> ’, ‘ <i>astenersi</i> ’, ‘ <i>ammalarsi</i> ’, ‘ <i>arrendersi</i> ’ etc., em italiano, conforme GARZANTI (2006), e ‘arrepender-se’, ‘ausentar-se’, ‘condoer-se’ etc., em português, conforme HOUAISS

¹⁸⁸ Note-se que em seu item ‘Organização do dicionário’ está indicado que todos os substantivos e adjetivos são apresentados no masculino singular, contrariando o que na prática ocorre tanto na direção italiano-português como na direção português-italiano (veja-se também: bailarino / bailarina; dançarina / dançarino).

	(2007)
grafia das palavras (exemplo: conforme o novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa - VOLP)	Presente (DI e DE): a grafia das palavras em português segue o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP, 5.^a edição, março de 2009), respeitando as modificações introduzidas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990¹⁸⁹
homônimos: palavras de mesma pronúncia e/ou grafia (indicação)	Presente (DI e DE): encontrados raramente, somente em algumas notas explicativas (exemplo: ‘le’ artigo / pronome)
inclusão de acepções estrangeiras ou de origem estrangeira, já incorporadas na língua de recepção (com clara indicação nesse sentido ou não; com pronúncia ou não, também para os plurais quando houver mudança)	Presente: com indicação de pronúncia e transcrição fonética (DI e DE) e reprodução oral (DE) somente na direção italiano-português do dicionário Exemplo: <i>computer sm ingl Inform</i> computador.
janela explicativa (exemplos: falsos cognatos, erros mais comuns, contrastes e restrições entre duas línguas etc.)	Presente (DI e DE): principalmente para falsos cognatos (ex.: ‘aula’) e para contrastes entre as duas línguas (ex.: ‘venire’)
janela informativa (exemplos: informações gramaticais adicionais, informações culturais, expressões etc.)	Ausente: quando aparecem estão incluídos no corpo do verbete
jogo de cores na diagramação (exemplo: cores diferenciadas das ULs de entrada do vocabulário essencial da língua)	Presente (DI e DE): predominantemente as cores: preto, azul claro e azul escuro
letra maiúscula ou minúscula na grafia da entrada (exemplo: usar maiúscula só para siglas)	Presente (DI e DE): na maioria das entradas usa-se letra minúscula, e raramente maiúscula como nos seguintes exemplos de cunho religioso: ‘Alcorano’ (inexistente no dicionário DE MAURO, 2000, e considerado uma palavra antiga no GARZANTI, 2006, com remissão a ‘Corano’), ‘Bibbia’, ‘Pasqua’ (minúscula na direção português-italiano), ‘Purgatorio’ (minúscula na direção português-italiano), ‘Eden’, ‘Ognissanti’, ‘Quaresima’, ‘Gesù’ (como entrada inexistente no dicionário GARZANTI 2006,

¹⁸⁹ Apesar de indicar que esta nova impressão e este primeiro CD-ROM sigam a nova ortografia conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, encontramos ainda algumas ULs que seguem as antigas regras, como por exemplo: colméia, centopéia etc. (ainda trazidas com acento).

	pois denotaria um caráter enciclopédico), ‘ <i>Iddio</i> ’ ¹⁹⁰ etc.; temos outros exemplos não religiosos como ‘ <i>Capodanno</i> ’, ‘ <i>Capricorno</i> ’, ‘ <i>Olimpiade</i> ’ (maiúscula e no singular em italiano, mas minúscula e no plural em português ¹⁹¹ , sendo que no DE MAURO, 2000, e no GARZANTI, 2006, estão sempre com minúscula e no singular) etc.; algumas dessas ULs nem sempre se escrevem exclusivamente com maiúscula, já que possuem diferentes usos e/ou significados; há também maiúsculas para algumas abreviações (exemplos: ‘CD’, ‘AIDS’ etc.) e, estranhamente, para palavras que nunca se escrevem com maiúsculas, como, por exemplo, o verbo ‘ <i>Esserci</i> ’ (a não ser em começo de frase, logicamente)
linguagem das definições (exemplos: básica e frequente com número limitado de palavras definidoras; e/ou apresentando somente ULs existentes nas entradas do dicionário etc.)	Informação ausente: em seu ‘Prefácio’ indica somente que “contém mais de 28.000 verbetes <u>selecionados e adaptados</u> para os brasileiros” (grifo nosso)
locações em entrada independente	Ausente
marca registrada (indicação)	Ausente
neologismos (indicação)	Presente (DI e DE): não destacados e raros
nível de uso: divisão por meio de números e/ou letras e/ou símbolos gráficos (convencionais ou não), no próprio corpo do verbete, diferenciando frequência de uso (com números de 1 a 10, por exemplo), ou diferenciando faixa linguística de emprego de uma palavra ou acepção (alta disponibilidade, alto uso, arcaico, baixo uso, coloquial, comum, culto, familiar, formal, fundamental, gíria, infantil, informal, literário, obsoleto, pejorativo, poético, tabuísmo, técnico etc.)	Presente (DI e DE): indicação da faixa linguística de emprego logo após a indicação da classe gramatical, por meio de reduções iniciadas sempre com letra minúscula na cor azul e em itálico, esclarecidas no apêndice ‘Abreviaturas usadas neste dicionário’, pois não há abertura de quadro explicativo quando se passa sobre ela o apontador do <i>mouse</i> ; exemplos em português e em italiano: <i>pop</i> (linguagem popular / <i>linguaggio popolare</i>), <i>fam</i> (linguagem familiar / <i>linguaggio familiare</i>), <i>volg</i> (linguaggio volgare), <i>vulg</i> (linguagem vulgar) etc.
notas explicativas de uso, no corpo da definição	Presente (DI e DE): não há diferenças entre os quadros de notas explicativas e as janelas

¹⁹⁰ Na direção italiano-português encontramos ‘*Iddio*’ com maiúscula e ‘*dio*’ com minúscula; na direção português-italiano encontramos somente ‘*deus*’ com minúscula. No DE MAURO (2000) e no GARZANTI (2006) não há maiúscula para nenhuma das duas entradas, sendo que ‘*iddio*’ (uso somente literário, em italiano) nos remete sempre para ‘*dio*’.

¹⁹¹ No HOUAISS (2007) encontramos a entrada somente no singular, como é a norma em dicionários: ‘*olimpiada*’.

	explicativas ou informativas
numeral em entrada independente	Presente (DI e DE): aparecem na nominata os mesmos numerais elencados no apêndice ‘Numerais’; alguns outros são indicados por causa de seu significado específico, como ‘ <i>quarantotto</i> ’ (em português: caos, confusão)
número sobrescrito à esquerda ou à direita, de entradas com grafia igual (ou com grafia e pronúncias iguais)	Presente (DI e DE): sobrescrito à direita Exemplo: <i>fit.to</i> ¹ <i>sm</i> mata fechada. • <i>part</i> fixo, fincado, cravado. • <i>agg1</i> denso, espesso, compacto. <i>2fig</i> abundante, copioso. • <i>avv</i> copiosamente, densamente. <i>notte fitta</i> noite escura. <i>fit.to</i> ² <i>V affitto</i> . Veja nota em <i>affitto</i> .
ortoépia: indicação da sílaba tônica e variação, quando houver, e seu tipo de acento gráfico, quando houver, diretamente na cabeça do verbete; indicação da variação de timbre, também em plurais e/ou femininos, quando houver, assim como deslocamento da sílaba tônica	Presente (DI e DE): somente a indicação do acento gráfico, quando houver Exemplo direção ital./port.: <i>tè</i> <i>sm</i> chá. Exemplo direção port./ital.: <i>chá</i> <i>sm 1 tè. 2 tisana, infusione.</i>
parônimos: palavras que se falam e escrevem quase igual uma à outra (indicação)	Ausente
particípio passado do verbo em entrada independente, com remissão, ou não, ao verbo de origem	Presente (DI e DE): somente quando tiver também valor de adjetivo Exemplo: <i>de.fi.ni.to</i> <i>part+agg</i> definido, preciso, determinado
pesquisa de datação	Ausente
plural em entrada independente, com remissão, ou não, ao original	Presente (DI e DE): somente quando assim cristalizado pela frequência e pelo uso comum da língua e sem remissão (ex.: ‘ <i>nozze</i> ’ / núpcias’); em outros casos, sem razão de se apresentar somente ao plural (ex.: ‘ <i>emorroidi</i> ’ / ‘hemorroidas’), conforme DE MAURO (2000)
plural para as palavras compostas unidas por hífen (indicação)	Presente (DI e DE): somente na direção português-italiano, pois não foram encontradas na direção italiano-português Exemplo: <i>pé-d’á.gua</i>

	<i>sm pop</i> acquazzone. <i>Pl: pés-d'água.</i>
pronúncia: transcrição fonética para palavras e locuções de outras línguas (exemplo: pelo Alfabeto Fonético Internacional, possivelmente com a devida explicação sobre o seu uso, em apêndice separado)	Presente: somente no DI (nas duas direções), com ampla explicação sobre o seu uso; no DE há a reprodução sonora de todas as palavras (somente na direção italiano-português)
quadros diferenciados coloridos para divisões dentro do corpo do verbete (exemplos: para palavras mais usadas, para notas etc.)	Presente (DI e DE): quadros azuis, principalmente para notas gramaticais e alguns esclarecimentos gerais Exemplo: e.sa.me <i>sm</i> 1 exame. 2 observação, investigação. 3 prova, teste. 4 <i>Giur</i> interrogatório. dare un esame/sostenere un esame/fare un esame prestar um exame, fazer uma prova. <i>il laureando darà un esame domani</i> / o formando prestará um exame amanhã. Fare un esame também é utilizado em outros sentidos: <i>fare un esame della situazione mondiale</i> / fazer um exame da situação mundial. <i>fare un esame del sangue</i> / fazer um exame de sangue.
rapidez de consulta (estruturado para ser usado autonomamente): clareza e escolha da sequência das acepções (exemplos: por frequência, por público-alvo, por nível de língua etc.)	Ausente: não há indícios de que houve uma preocupação com a ordem das acepções por frequência, nível etc.; falta clareza e maior destaque na sequência dos exemplos
reduções (exemplos: abreviaturas, abreviações, siglas, símbolos etc.) no corpo do verbete	Presente (DI e DE): há um apêndice específico onde temos o significado de cada uma das reduções, tanto em italiano como em português, mas não muito prático, principalmente no DE
regências nominais e/ou verbais	Presente (DI e DE): raras e incorporadas no corpo do verbete, nem sempre as mais usuais, trazidas principalmente por meio de exemplos, mas sem destaque específico Exemplo: riu.sci.re <i>vi</i> 1 sair de novo. 2 conseguir. 3 ter efeito, resultar. riuscire a conseguir (fazer). non

	<i>riuscì a dormire con il chiasso delle bambine</i> / não consegui ¹⁹² dormir com o barulho das meninas. riuscire bene ter sucesso. riuscire male fracassar.
regionalismo / dialetismo: significado característico de uma região	Ausente
remissão a uma palavra de significado igual e mais frequente (em alguns dicionários indicado com: ‘veja...’)	Presente (DI e DE): indicada com uma letra ‘V’ (<i>vedi/veja</i>) maiúscula em itálico, na cor azul, geralmente logo após a classificação gramatical; sendo esse um dicionário ‘pedagógico’, há algumas remissões sem muito sentido, pois sua nominata não deveria incluir palavras de baixo uso (como: ‘pernio’ que nos remete a ‘perno’; ‘oggi’ que nos remete a ‘oggiorno’; ou ‘settagesimo’ que nos remete a ‘settantesimo’); ou palavras obsoletas (como: ‘codiare’, ‘oltranza’ etc.), conforme o DE MAURO (2000)
remissão a uma palavra já dicionarizada na própria língua, quando da procura por uma palavra estrangeira (dicionário monolíngue)	Ausente
rubrica temática: área do saber (exemplos: agronomia, arqueologia, arquitetura, artes gráficas, biologia, botânica, carpintaria, economia, eletrônica, esporte, filosofia, física, fotografia, gastronomia, geografia, geologia, história, indústria têxtil, informática, literatura, mecânica, medicina, moda, música, política, psicologia, química, religião, teatro, zoologia etc.)	Presente (DI e DE): a área de conhecimento é indicada logo após a indicação da classe gramatical, por meio de reduções iniciadas sempre com letra maiúscula em itálico, na cor azul, esclarecidas no apêndice ‘Abreviaturas usadas neste dicionário’, pois não há abertura de quadro explicativo quando se passa sobre ela o apontador do mouse; exemplos em português: <i>Gram</i> (gramática), <i>Jorn</i> (jornalismo), <i>Lit</i> (literatura) etc.; exemplos em italiano: <i>Gramm</i> (grammatica), <i>Giorn</i> (giornalismo), <i>Lett</i> (letteratura) etc.
sinônimos: palavras com o mesmo significado (indicação)	Presente (DI e DE): não aparecem sinônimos da entrada, mas de suas equivalências Exemplo: bel.lo <i>sm 1</i> homem bonito. 2 fam querido. • agg 1

¹⁹² Note-se que aqui o verbo está traduzido erradamente em outra pessoa: ‘riuscì’ (ele, ela) / ‘consegui’ (eu); o correto para a terceira pessoa do singular, em italiano, seria ‘riuscì’ (eu).

	belo, bonito, lindo.
substantivos próprios somente no corpo da definição e/ou como entrada do verbete	Presente (DI e DE): foram dados alguns exemplos anteriormente, no tópico ‘letra maiúscula ou minúscula na grafia da entrada’
sujeitos potenciais dos verbos (indicação)	Ausente
superlativo em entrada independente, com remissão, ou não, à UL de origem	Ausente
tradução dos exemplos (dicionários bilíngues)	Presente (DI e DE): nem sempre corretas, como no exemplo abaixo Exemplo: fa.re <i>vt 1</i> fazer, criar, produzir. <i>cosa feci?</i> / o que você fez? (note as diferentes pessoas do verbo: <i>io feci</i> = ‘eu fiz’, e não ‘você fez’, como está erradamente traduzido)
transitividade e/ou intransitividade verbal (indicação)	Presente (DI e DE): em itálico na cor azul, junto à sua classificação gramatical, repetindo-se nas diferentes acepções, se necessário (vt: verbo transitivo / vi: verbo intransitivo) Exemplo: scen.de.re <i>vt 1</i> descer, abaixar. <i>vi 2</i> descer. 3 cair, diminuir (preço, temperatura). scendere ad un albergo hospedar-se num hotel.
variações ortográficas	Ausente
informações complementares	O conteúdo do verbete do DI não foi modificado no DE, continuando-se com os mesmos exemplos, divisões e, infelizmente, com os mesmos erros

3.3.2.4. Formulário preenchido para a análise dos recursos no formato eletrônico CD-ROM do Michaelis - Dicionário Escolar Italiano-Português

RECURSOS NO FORMATO ELETRÔNICO CD-ROM	
abertura de quadro explicativo quando se passa o apontador do mouse sobre o texto da tela (exemplos: expansão das abreviaturas que identificam a categoria gramatical à qual pertence a UL; expansão das	Ausente

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO

BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

abreviações etc.)	
ampliar ou diminuir o tamanho da janela (aqui não se refere ao uso dos botões ‘maximizar’ ou ‘minimizar’)	Presente
análise (sintática, por exemplo) de um texto em outra aplicação (no Microsoft Word, por exemplo) baseada no dicionário instalado sugerindo correções	Ausente
análise morfológica de uma UL	Ausente
apagar a UL digitada para busca (exemplos: letra por letra, e/ou usando o recurso ‘selecionar/deletar’, e/ou simplesmente deletando-a clicando-se uma vez sobre a palavra, e/ou digitando outra palavra sobre aquela selecionada etc.)	Presente: após digitar uma palavra, automaticamente ela adquire um fundo azul, indicando que poderá ser deletada inteiramente, com o comando ‘delete’ do computador, ou que poderá ser escrita outra palavra sobre a anterior, eliminando-a; se poderá também situar o cursor sobre a caixa de digitação e digitar a nova palavra
apresentação de conteúdo do CD-ROM	Presente: nos itens ‘Notas Dicionário Escolar’ e ‘Ajuda’
atualizações do dicionário via <i>web</i> , gratuitas ou não	Ausente
barra alfabética lateral (à esquerda ou à direita), ao lado da nominata	Ausente
barra de ferramentas	Presente: incluída na barra de <i>menus</i>
barra de <i>menus</i>	Presente: ha um ‘Menu Principal’ com os itens: ‘Busca Avançada’, ‘Histórico de Buscas’, ‘Pronúncia’, ‘Notas’, ‘Imprimir’, ‘Alterar Fonte’ e ‘Ajuda’; há também uma segunda barra com a ‘Seleção de Idiomas’ (italiano-português ou português-italiano)
barra de rolagem (exemplos: da nominata, da tela da definição etc.)	Presente
barra de <i>status</i>	Presente
botão de comando específico para retornar ou avançar	Ausente
botões diferenciados para as principais seções do dicionário	Presente: com suas subdivisões ao serem clicados
busca para pesquisa ampliada (exemplo: por combinações das opções ‘palavras iniciadas por’ e/ou ‘palavras terminadas em’)	Presente: pode-se também especificar a classe gramatical desejada, conforme janela aberta mostrada como exemplo em 3.3.2.
busca para pesquisa de UL de origem a	Presente

partir da caixa de digitação (caixa de diálogo)	
busca para pesquisa de UL de origem a partir de um texto aberto no corpo do verbete	Ausente
busca para pesquisa da UL desejada usando-se o <i>mouse</i> diretamente sobre a nominata, que poderá correr somente na listagem aberta ou indo além, para cima ou para baixo	Presente: quando a escolha da palavra é feita diretamente na nominata, ela não aparece na caixa de digitação, somente na tela à direita; a nominata corre além da visualizada, para cima e para baixo com o uso do <i>scroll</i>, ou com a rolagem da barra vertical lateral
busca para pesquisa por classificação gramatical, com uso de filtros, combinados ou não (exemplos: só adjetivos e/ou artigos e/ou advérbios etc.)	Presente
busca para pesquisa reversa de uma UL (inclusive formas flexionadas): em todos os textos do dicionário para listar os verbetes que a contêm, podendo ter diferentes opções (exemplos: somente nas entradas e/ou no corpo de todos os verbetes e/ou nos exemplos etc.)	Ausente
busca para pesquisa simultânea de mais de uma palavra (exemplos: locuções, expressões, exemplos, definições etc.)	Ausente: o dicionário não contém locuções em suas entradas, somente no corpo dos verbetes
conexão <i>web</i> (exemplos: envio de e-mail para contatar suporte técnico, enviar sugestões e/ou colaborações, com a editora, com <i>links</i> de interesse, com dicionários <i>on-line</i> , com <i>sites</i> de busca etc.)	Ausente: há somente a indicação de <i>e-mail</i> e <i>site</i> para contato, sem links ativos
configuração da barra de <i>menus</i>	Ausente
configuração da impressão: opções de impressão (exemplos: cabeçalho do verbete, acepções, locuções, elementos do verbete, notas do usuário etc.)	Ausente
contrato de licença de uso	Presente: identificado com o nome do usuário e o número de série
créditos do CD-ROM	Presente
créditos do dicionário	Presente
deslocamento de uma ou mais janelas secundárias abertas	Presente
efeitos sonoros para: ações (aplausos, passos etc.), animais (latido, miado etc.),	Ausente

instrumentos (tambor, guitarra etc.), objetos (campainha, sino etc.), etc.	
exercícios de compreensão oral (ditado de frases, ditado de palavras, ponha as frases em ordem etc.)	Ausente
exercícios de escrita (exemplos: escolha a grafia correta, letras embaralhadas, palavras homófonas etc.)	Ausente
exercícios de gramática (exemplos: classes gramaticais, expressões, formação de palavras etc.)	Ausente
exercícios de leitura (exemplos: ache o erro, múltipla escolha etc.)	Ausente
exercícios de pronúncia (exemplos: como se pronuncia, gravação de palavras etc.)	Ausente
exercícios de vocabulário (exemplos: case as palavras com suas definições, dê um título para a figura, escolha a palavra certa etc.)	Ausente
exibição da tela (exemplos: modo interativo, tradicional, expresso etc.)	Ausente
gerenciamento automático de erros de digitação ou de ULs inexistentes no dicionário, quando da busca para pesquisa na caixa de digitação, com apresentação, ou não, de entradas semelhantes	Ausente: às vezes será mostrada a entrada mais próxima conforme a ordem alfabética, sem indicação de semelhantes; às vezes nem mesmo isso é indicado, não se podendo estabelecer um padrão para tais critérios de seleção
glossário personalizado permanente	Ausente
gravador de voz	Ausente
ilustrações para: verbos (ex.: absorver), adjetivos (ex.: abstrato), substantivos (ex.: corredor), preposições (ex.: contra) etc.	Ausente
impressão não só de textos, mas das imagens do dicionário	Presente: há somente a impressão do texto do verbete, sem aparecer a barra de <i>menus</i> ou a <i>nominata</i>
indicação de classificação numérica da palavra na <i>nominata</i>	Ausente
jogos linguísticos (exemplos: juntar frases, juntar palavras, <i>flashcards</i> , palavras cruzadas, caça-palavras, anagramas, forca, jogo com imagens etc.)	Ausente
<i>links</i> para dicionários monolíngues e/ou bilíngues incorporados	Ausente
mapa-múndi interativo	Ausente
memória de consultas anteriores (histórico)	Presente: o ‘Histórico de Buscas’ se apaga

de uso)	quando se fecha o dicionário
minimização da apresentação visual do dicionário na tela (formato ‘pop-up’)	Ausente
nominata lateral dos verbetes (à direita ou à esquerda), próxima ou não à UL digitada	Presente: à direita, abaixo da caixa de digitação
ocultar ou expor barra alfabética	Ausente
palavras ativas (possibilidade de selecionar, recortar, colar etc., palavras e/ou textos inteiros)	Presente
personalização da tela: preferências (exemplos: estilo, tamanho ou cor das fontes, aparição de entrada/verbo a cada letra digitada, exibição de animação na abertura do programa, exibição de textos de ajuda, ignorar ou não letras maiúsculas ao digitar quando da busca para pesquisa, estabelecer limites de verbetes guardados no histórico, ouvir ou não a pronúncia das palavras ao abrir uma entrada, ativar/desativar comandos, ativar/desativar corretor ortográfico etc.)	Presente: pode-se configurar somente a fonte (estilo e tamanho), além da opção ‘Script’ nos modelos: ocidental, hebraico, árabe, grego, turco, báltico, centro-europeu, cirílico, tailandês e vietnamita
pronúncia oral (exemplos: de todas as palavras; somente das estrangeiras; somente pronúncia usada em um determinado país ou em mais de um etc.)	Presente: de todas as palavras, mas somente na direção italiano-português
rápida mudança na escolha entre os diferentes dicionários embutidos no mesmo CD-ROM (exemplo: de italiano-português ao português-italiano, em bilíngues)	Presente: com botões específicos
reconhecimento de flexões, somente clicando sobre a UL	Ausente
remissão à UL correspondente no dicionário, ao se clicar em um texto no Microsoft Word, por exemplo	Ausente
tela inicial de apresentação do dicionário (opcional ou não)	Ausente
vídeos para ilustrar ações (exemplos: estourar, lavar, limpar, subir, tossir etc.)	Ausente
informações complementares	<p>O mesmo dicionário está disponível <i>on-line</i> com algumas variações respeito ao <i>DE off-line</i>:</p> <p>a) Na seção ‘Gramática e Curiosidades’ há maior dificuldade de busca, pois suas</p>

	<p>subdivisões ('Notas gramaticais do italiano', 'Numerais', 'Substantivos e adjetivos pátrios relativos a regiões e cidades da Itália', 'Equivalência dos tempos verbais', 'Conjugação de verbos em italiano', 'Relação dos verbos irregulares, defectivos ou difíceis em italiano', 'Conjugação de verbos auxiliares e regulares em português', e 'Relação dos verbos irregulares, defectivos ou difíceis em português') não estão elencadas, tendo-se que correr item por item até alcançar aquele desejado, demorando-se muito para se procurar, por exemplo, a conjugação de um verbo irregular em italiano;</p> <p>b) no DE <i>on-line</i> não há o recurso sonoro;</p> <p>c) no DE <i>on-line</i> não há o item 'Guia Prático da Nova Ortografia';</p> <p>d) na busca avançada do DE <i>on-line</i> há os recursos 'ignorar acentuação', 'palavra exata', 'trecho', 'pela definição', 'todas as palavras' e 'exibir 10' (ou 15, 20, 50), inexistentes no CD-ROM;</p> <p>e) na busca avançada do DE <i>on-line</i> não há os recursos: só artigo, só conjunção, só artigo definido, só interjeição, só locução adverbial, só locução prepositiva, só particípio, só pronome, só substantivo de dois gêneros, só substantivo feminino, só substantivo masculino, só superlativo, só verbo auxiliar, só verbo intransitivo, só verbo pronominal, só verbo transitivo', existentes no CD-ROM;</p> <p>f) apesar de o anúncio indicar mais de 28.000 verbetes, como encontrados no DI, o DE <i>on-line</i> não o contém totalmente (exemplos de busca sem resultado, de ULs essenciais: andare, fare, esserci etc.)</p>
--	--

3.3.2.5. Reflexões e sugestões

À medida que os formulários acima eram preenchidos, foram surgindo as presentes observações, obtendo-se uma visão geral da obra analisada. Começaremos com alguns pontos considerados negativos para, sucessivamente, sugerirmos reflexões.

Primeiramente gostaríamos de enfatizar que não se observou a atualização do seu conteúdo, mesmo estando já há quase dez anos no mercado editorial brasileiro, e sendo, por isso, o dicionário mais conhecido e utilizado no Brasil por aprendizes de língua italiana.

A falta de ‘reciclagem’, principalmente quanto ao *corpus* de suas entradas, tendo sido modificado apenas o seu *layout*, tanto do DI como do DE, nos mostram exemplos de ULs obsoletas e/ou de baixo uso, conforme DE MAURO (2000), ou mesmo de inúmeros exemplos de frases citadas usando-se verbos no ‘Passato Remoto’ do Indicativo (tempo verbal menos indicado aos iniciantes), e que não deveriam constar em um dicionário bilíngue pedagógico para aprendizes.

Citamos aqui somente alguns desses exemplos encontrados: ‘*guari*’ (definido também como ‘*non molto*’, e sendo destacado até com um fundo azul claro, indicativo de nota de importância); ‘*ovo*’ (com remissão a ‘*uovo*’, sendo ‘ovo’ em português); ‘*pernio*’ (com remissão a ‘*perno*’, sendo ‘eixo’ em português); ‘*cociore*’ (atualmente usa-se: ‘*bruciore*’, ‘*scottatura*’, sendo ‘queimadura’ em português); ‘*codiare*’ (atualmente usa-se: ‘*seguire*’, ‘*pedinare*’, sendo ‘seguir’ em português); ‘*dianzi*’ (atualmente usa-se ‘*poco fa*’, ‘*poco prima*’, sendo ‘há pouco’ em português); ‘*diecina*’ (atualmente usa-se ‘*decina*’, sendo ‘dezena’ em português); ‘*oggi di*’ (com remissão a ‘*oggi giorno*’, sendo ‘hoje em dia’ em português); ‘*giuoco*’ (com remissão a ‘*gioco*’, sendo ‘jogo’ em português) etc.

Em seguida notamos que a falta de uma revisão mais profunda incide em constantes erros de digitação e de tradução, entre os quais elencamos apenas alguns, mas bem ilustrativos:

- *po'''*: é indicado incorretamente com quatro apóstrofes seguidos, sendo um truncamento de *'poco'* ('pouco', em português), não devendo portanto constar como entrada de verbete (note-se que não aparece mais nenhuma outra UL com apóstrofo em todo o dicionário analisado);
- *essere*: no DE essa UL aparece como entrada por duas vezes seguidas, exatamente iguais também em seu conteúdo; note-se ainda que na direção português-italiano o verbete do verbo 'ser' (*'essere'*, em italiano) traz a indicação 'Veja nota em *essere*', nota essa inexistente no DE e presente somente no DI;
- *Esserci*: o verbo está escrito com letra inicial maiúscula e como entrada (não registrado como tal nem no GARZANTI, 2006), sendo que no mesmo dicionário MICHAELIS *on-line* nem existe tal entrada; além disso, limitou-se o seu uso ao Presente do Indicativo, conforme seus exemplos, não trazendo nem a informação gramatical de que se trate de um verbo ('v');
- *andare*: entre seus muitos exemplos de uso, há verbos conjugados escritos erradamente (aqui destacados em vermelho), como em '*questi guanti e queste scarpe vano bene* / estas luvas e estes sapatos calçam bem', com um 'n' só; ou em '*andaresene a ragionamenti* divagar. *andare via/andaresene* ir embora, partir.', sem a retirada do 'e' final do verbo no infinitivo; ou também em '*và là!* veja lá! (chamando a atenção).', com acento inexistente e sem a opção do apóstrofo do imperativo etc.;
- 'Gramática e curiosidades': nesse item do CD-ROM há um erro em sua listagem, pois se verifica a repetição do item 'Conjugação de verbos auxiliares e regulares em português', sem se colocar o verdadeiro título do item, que seria na realidade: 'Relação dos verbos irregulares, defectivos ou difíceis em português';
- 'Busca Avançada': em sua listagem 'Classe Gramatical' do CD-ROM, os dois idiomas, português e italiano, estão misturados (adjetivo, artigo, avverbio etc.);
- *avere*: em '*a.ve.re sm* (usado no plural *averi*) bens, patrimônio, posses, capital.', a cor azul inclui o parêntese final, indo além da palavra 'averi' em destaque;

- *vaccinazione*: esse é um exemplo de tradução que pode nos conduzir ao erro, indicada como sendo apenas ‘vacina’, mas que para o italiano o mais correto seria ‘*vaccino*’;
- *pesaggio*: esse é um exemplo de UL inexistente até em dicionários monolíngues italianos (DE MAURO, 2000, e GARZANTI, 2006), indicado no MICHAELIS (2011) como sendo ‘pesagem’, mas que em italiano o correto seria ‘*pesatura*’;
- abacateiro: a tradução indicada é ‘*pero avocado*’ em italiano, sendo que não há tal indicação nem em dicionários italianos monolíngues tradicionais;
- *maiuscolo*: não se entende bem o porquê da separação em dois verbetes dessa entrada e da entrada ‘*maiuscola, lettera maiuscola*’, na direção italiano-português, sendo que já se havia determinado, em seu prefácio, indicar as entradas somente em seu gênero masculino, ainda mais tendo ‘*lettera maiuscola*’, com duas ULs, como cabeça de verbete;
- ‘devagarinho’: não se entende bem o porquê desse diminutivo aparecer como entrada, na direção português-italiano (o qual denomina valor afetivo ou intensidade, não sendo propriamente um diminutivo, conforme o HOUAISS, 2007, em uma sua nota denominada ‘diminutivo’), quando o correto seria ‘devagarzinho’, pois ‘devagar’ é palavra oxítona que faz o diminutivo com -zinho, como nos exemplos: amorzinho, heroizinho etc., conforme o próprio HOUAISS (2007), que nem mesmo tem esse diminutivo como entrada de verbete.¹⁹³

Considerando ser parte fundamental e ferramenta imprescindível em um dicionário bilíngue pedagógico eletrônico, infelizmente a reprodução oral de todas as ULs (trazidas no MICHAELIS, 2011, somente no idioma italiano, indicativo de público-alvo), não condiz com a real pronúncia da língua. Quando da leitura feita pelo locutor masculino, por exemplo, da palavra ‘*abbaglio*’, nota-se que a mesma é lida do mesmo modo que ‘*abbaio*’, com significados totalmente diferentes, eliminando-se a pronúncia correta do ‘gl’ (nesse

¹⁹³ Em <http://www.estadao.com.br/manualredacao/esclareca/diminutivos.shtm> (acesso em: maio/2012), conforme o Manual de redação e estilo do jornal Estadão (Estado de São Paulo), tais diminutivos são “formas coloquiais que devem ser evitadas no noticiário, a não ser em casos especiais”. Note-se que com estas críticas pretende-se ser apenas descritivos.

caso, semelhante ao ‘lh’ em português). Na reprodução de ULs de origem estrangeira, como ‘*mouse*’, evidencia-se uma típica pronúncia brasileira (nesse caso, pronúncia acentuada da vogal final, a convertendo também em ‘i’) e não como a inglesa (seja americana ou britânica), e também não exemplificando a pronúncia usual e peculiar dessa palavra estrangeira pelo falante nativo italiano. Mesmo necessitando-se de dois comandos para se obter a reprodução da palavra que se deseja ouvir (o ideal seria somente clicar sobre ela), se comparamos os recursos desse DE com a versão espanhol-português da mesma editora, veremos várias melhorias. Uma delas, muito prática, é não ser mais necessário inserir o CD-ROM na gaveta do computador após sua instalação para se obter sua reprodução oral.

Apesar de se ter já a pronúncia oral necessária e esclarecedora, também no DE seria útil inserir a indicação da sua sílaba ou vogal tônica, para uma rápida consulta visual, já que a transcrição fonética não é indicada ao aprendiz, como acontece no DI. E mesmo no DI, além da transcrição fonética (muitas vezes desconhecida pelo público-alvo), seria facilitador indicar pelo menos a sílaba ou a vogal tônica da UL com um acento gráfico ilustrativo, assinalando-se também o timbre, aberto ou fechado, como no seguinte exemplo do DE MAURO (2000): **cer·vèl·lo** s.m. (note-se que em italiano, o acento agudo confere o timbre fechado à vogal, enquanto que o acento grave lhe confere o timbre aberto).

Quanto à diagramação houve uma visível evolução, porém alguns pontos poderiam ser aperfeiçoados: haver uma mudança de linha para cada nova acepção, dentro do mesmo verbete, já que no DE temos bem mais espaço disponível; usar cores mais variadas (azul, preto, vermelho, roxo, verde escuro etc.), diferenciando a classificação gramatical de exemplos, de entradas, de línguas etc.; adicionar mais símbolos gráficos, além das barras, para dar maior destaque aos diversos elementos componentes de um verbete; mostrar provérbios, expressões, locuções etc. em linhas independentes, dentro do mesmo verbete; posicionar a nominata à esquerda da tela, para uma leitura mais usual e, digamos, ‘ocidental’ no formato eletrônico; incluir mais apêndices em botões específicos, auxiliando a busca mais precisa e/ou temática etc.

Além destas sugestões plásticas, propomos ainda algumas outras, mais gerais:

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO
BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

- aumentar o número de exemplos, abrangendo todas as acepções propostas no verbete, com suas respectivas traduções;
- aumentar e destacar as regências pronominais e verbais indicadas no verbete, item fundamental para o aprendiz de língua na codificação da língua (nem sempre, quando trazidas, são as mais usuais, como no exemplo do verbo ‘*scendere*’, ‘descer’, em português, sem indicação ou exemplo da regência da preposição ‘*da*’, mais frequente);
- incluir no corpo do verbete uma clara indicação sempre que a entrada puder ser também um particípio passado (com a remissão ao verbo de origem), mesmo que sua primeira classificação gramatical seja como substantivo ou adjetivo (exemplos: ‘*accusato*’, ‘*aperto*’, ‘*chiuso*’ etc.);
- incluir locuções de alto uso como entrada de verbete (exemplos: ‘*luna park*’, ‘*a buon mercato*’ etc.);
- escolher mais apropriadamente suas entradas, sempre pensando no público-alvo, na frequência e uso atual da língua, evitando-se completamente palavras obsoletas e de baixo uso;
- aumentar a utilização dos recursos inerentes ao formato eletrônico, como se verifica no LONGMAN (2009), incluindo-se imagens, vídeos, exercícios interativos, dicionário temático, mapas, glossário personalizado permanente, gravador de voz etc., ou simplesmente inserindo-se comandos e possibilidades específicas desse meio, como: ‘avançar’, ‘retornar’, ‘modalidade hipertexto’, ‘formato *pop-up*’, ‘gerenciamento automático de erros’, ‘expansão das abreviaturas’ etc.

Sabe-se que muitas vezes o que é indicado no prefácio ou na organização de um dicionário nem sempre corresponde ao que na prática encontramos padronizado no interior do seu produto final. E é esse o nosso caso aqui, principalmente quanto às entradas de substantivos que não são mostradas somente no masculino, ou quanto a seguir a nova

ortografia do português, conforme o mais recente Acordo Ortográfico, ou quanto a conter somente o vocabulário essencial e mais frequente, por exemplo.

Mesmo assim, gostaríamos de finalizar colocando esse primeiro DE italiano-português em CD-ROM como um marco inicial, que poderá ser ‘concluído’ daqui para frente quando do surgimento de novas obras. Esse trecho de prefácio do dicionário MASSUCCI (1971), escrito por Osmar Pimentel da Academia Paulista de Letras, ilustra bem nossa opinião: “Um dicionário é, comumente, livro injustiçado... Não resta dúvida de que livro dessa natureza nunca é obra acabada. Há de ser sempre *work in progress*”.

E é nesse espírito de ‘obras em andamento’, ou como dizem os italianos ‘*lavori in corso*’, que colocaremos em prática, em 4., tudo o que foi sedimentado até o momento.

4. TERCEIRO CROQUI: ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO

4.1. PROPOSTA VISUAL-ESTRUTURAL DA MACROARQUITETURA E MICROARQUITETURA DE UM MODELO LEXICOGRÁFICO PEDAGÓGICO BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS ELETRÔNICO EM CD-ROM

Primeiramente, a proposta visual-estrutural será trazida na forma de perguntas, tendo sido inicialmente baseadas nos critérios do MEC para a avaliação de dicionários escolares e minidicionários (conforme ‘Anexo 2’), e complementadas de acordo com nosso objetivo maior: um dicionário bilíngue italiano-português para aprendizes brasileiros em CD-ROM. Não haverá respostas, pois subentende-se que deveriam ser todas positivas, mostrando-se assim plenamente o modelo lexicográfico teórico selecionado, colocado em prática mais adiante em 4.1.4. (‘Exemplos de arquitetura de tela’).

Partiremos da **microarquitetura** do modelo com a indicação teórica da seleção vocabular, definições, exemplos, abonações, grafia, informação gramatical, pronúncia etc., indicando-se também uma possível ordem dos elementos componentes de um verbete (certamente não há um único verbete que possa contemplar todos os elementos sugeridos).

A seguir, a **macroarquitetura** do modelo vai propor os pertinentes ‘elementos externos’, como dicionário temático, exercícios, guia de uso, gramática, referências culturais etc., enfim todas as informações complementares e inerentes a um dicionário bilíngue pedagógico. Somente em 4.1.3. serão propostos os recursos cabíveis do formato eletrônico *off-line* em CD-ROM, seguidos de seus exemplos de tela, acreditando-se ter alcançado os resultados objetivados neste ambiente digital.

4.1.1. Questões respondidas quanto à **microarquitetura**

A indicação teórica do modelo quanto à sua **microarquitetura** contempla somente as soluções lexicográficas no formato eletrônico, mesmo sabendo-se que geralmente o DE em CD-ROM será acompanhado de um DI, como se constata nos produtos do atual mercado

editorial. Começa-se com referências à sua representatividade lexical, assim como foi iniciada esta dissertação (tema principal em 2.), avançando-se para o restante de seu conteúdo gramatical, exemplos, pronúncia etc. As obras de DURAN (2004), DURAN (2008) e ZUCCHI (2010), que enfatizam a necessidade de fomentar a lexicografia pedagógica bilíngue no Brasil, as pesquisas sobre a interação dos usuários aprendizes de língua com os dicionários e os tópicos componentes da macro e microestrutura, com a lexicografia computacional e com a linguística de *corpus*, foram novamente consultadas nesta fase da proposta, mas como um todo (por isso não há indicação de páginas), para corroborar nosso modelo lexicográfico de ‘exibição’ de conteúdo (e não propostas de conteúdo), ampliando nossa visão quanto ao ideal. Em resumo, aqui estão as primeiras perguntas respostas de nossa proposta:

- 1 - A seleção vocabular (das entradas e/ou das definições) inclui locuções e expressões idiomáticas, com remissão ao/s verbete/s de origem?
- 2 - A seleção vocabular deve ser uma obra de vários lexicógrafos e linguístas trabalhando em conjunto indicando a união de perspectivas diferentes?
- 3 - A seleção vocabular inclui ULs do cotidiano? Contempla todos os diferentes contextos da comunicação (concordar e/ou discordar; dar uma opinião e/ou sugestões; fazer um convite; falar: de si mesmo, daquilo que gosta, do seu país, de sua escola, de roupas, de esportes, do tempo, da saúde; cumprimentar, agradecer, desculpar-se e/ou pedir licença; comunicar-se em uma loja, na rua, num restaurante, num café, na sala de aula, na estação ferroviária, no aeroporto, na farmácia, ao telefone, por e-mail ou internet; etc.)?
- 4 - A seleção vocabular, no âmbito da língua italiana, é selecionada também a partir de *corpora* da língua falada nativa?
- 5 - A quantidade de cerca de 100 mil verbetes (italiano + português) abrange o vocabulário essencial para o estudo e uso da língua?
- 6 - A seleção vocabular do dicionário temático utiliza o mesmo *corpus* do dicionário alfabético?

- 7 - A sequência de ULs segue critérios bem definidos de seleção, sem saltos aleatórios?
- 8 - As definições estão primeiramente em língua italiana¹, nas suas acepções mais frequentes, acompanhadas das acepções e equivalentes em língua portuguesa? São precisas, corretas e adequadas? Assinalam-se usos figurados?
- 9 - A linguagem das definições e exemplos utiliza-se predominantemente de um vocabulário básico, frequente e com um número limitado de palavras definidoras em italiano, apresentado ao consulente?
- 10 - A grafia das palavras (do português) segue o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP)?
- 11 - A obra apresenta exemplos elaborados pelos próprios dicionaristas e/ou abonações (exemplos extraídos de publicações) para todas as acepções? Ilustram as construções mais comuns em que a palavra é empregada? Há a tradução de seus exemplos?
- 12 - Estão absolutamente excluídas as ULs pouco usadas ou em desuso?
- 13 - Há notas explicativas que enfatizam a diferença entre ULs semanticamente relacionadas (exemplo: monte, montanha, colina etc.)?
- 14 - Há notas explicativas que enfatizam falsos cognatos, erros mais comuns, contrastes e restrições entre as duas línguas?
- 15 - Há notas informativas que enfatizam informações gramaticais adicionais, informações culturais, expressões etc.?
- 16 - Há remissão para apêndice específico de verbos conjugados no próprio verbete?
- 17 - Indicam-se os antônimos das ULs de entrada, quando existentes, em suas diferentes acepções?
- 18 - Indicam-se as conjugações dos verbos italianos, também os terminados em ‘-arre’, ‘-orre’ e ‘-urre’, nas notas informativas?

¹ Note-se que apesar de ser um dicionário aqui sempre denominado simplesmente ‘bilíngue’, temos ciência das possíveis e mais específicas denominações existentes hoje, como ‘dicionário semibilíngue’ e ‘dicionário híbrido’.

- 19 - Indicam-se as irregularidades na flexão (substantivo, pronome e verbo: gênero, número, pessoa etc.)?
- 20 - Indicam-se as categorias gramaticais como gênero e transitividade? A indicação, no português, segue a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB)?
- 21 - Indicam-se os coletivos das ULs de entrada, quando houver? Há remissão a um apêndice específico de coletivos?
- 22 - Indicam-se os diferentes graus de formalidade (níveis de uso) como, por exemplo, formal, informal, gíria, popular, chulo, poético etc.? A indicação é sistemática e consistente?
- 23 - Indicam-se os homônimos das ULs de entrada, quando pertinentes?
- 24 - Indicam-se os neologismos nas ULs de entrada, quando pertinentes?
- 25 - Indicam-se os numerais em entrada independente com remissão a um apêndice específico?
- 26 - Indicam-se os plurais regulares ou irregulares das ULs de entrada?
- 27 - Indicam-se os principais advérbios de sufixo -mente em entrada independente, com remissão ao adjetivo de origem e/ou a um apêndice específico?
- 28 - Indicam-se os principais diminutivos, assim cristalizados pela frequência e pelo uso comum da língua, em entrada independente com remissão ao verbete de origem?
- 29 - Indicam-se os substantivos femininos italianos em entrada independente com remissão ao masculino, quando houver?
- 30 - Indicam-se os sujeitos potenciais dos verbos, quando pertinentes (para animais, por exemplo)?
- 31 - Indicam-se particulares construções sintáticas das ULs de entrada?
- 32 - Indicam-se os plurais em entrada independente, quando assim cristalizados pela frequência e uso comum da língua, com remissão ao verbete original?
- 33 - Indicam-se as regências nominais e/ou verbais?

- 34 - Indicam-se os sinônimos das ULs de entrada, em língua italiana, em suas diferentes acepções?
- 35 - Indicam-se os superlativos em entrada independente, principalmente quando assim cristalizados pela frequência e pelo uso comum da língua?
- 36 - Indica-se a área de conhecimento das acepções (rubrica temática: área do saber)? Estão numeradas?
- 37 - Indica-se a divisão silábica para todas as entradas? Tal divisão é apresentada em conjunto com a entrada?
- 38 - Indica-se a forma pronominal do verbo em entrada independente com remissão ao verbo de origem? Há remissão para apêndice específico de verbos conjugados?
- 39 - Indica-se a pronúncia completa de todas as entradas (ortoépia: indicação da sílaba tônica e variação, quando houver, e seu tipo de acento gráfico, quando houver; indicação da variação do timbre em plurais e/ou femininos, quando houver, assim como o deslocamento da sílaba tônica), assim como os plurais e/ou femininos de todos os empréstimos com grafia não nativizada?
- 40 - Indica-se a região e/ou Estado da Itália em que predomina determinada palavra regional ou dialetal, se existente e pertinente?
- 41 - Indica-se o particípio passado do verbo em entrada independente, com remissão ao verbo de origem? Há remissão para apêndice específico? Especifica-se se também podem ser classificados como adjetivos e/ou substantivos?
- 42 - Indica-se o significado de todas as abreviações existentes no corpo do verbete?
- 43 - Nomes próprios, para os quais não há verbetes, são explicados no corpo da definição ('Roma' em *romano*, por exemplo)?
- 44 - Os empréstimos de outras línguas são assinalados, de modo a indicar ao leitor que seguem convenções ortográficas diversas das do italiano e/ou do português, trazendo a indicação da língua de origem? Há remissão a outra entrada equivalente, se houver?

45 - Os hífen que fazem parte da correta grafia da palavra estão atualizados de acordo com a mais recente reforma ortográfica, no caso do português? Há a indicação de seus plurais?

46 - Todas as palavras empregadas nas definições e nos exemplos são contempladas com um verbete na obra?

Portanto, respondendo afirmativamente a todas as perguntas acima, apresentamos um exemplo em potencial da ordem completa dos elementos componentes de um verbete:

entrada (com acento gráfico, quando houver, diretamente na cabeça do verbete) + número sobrescrito à direita (se houver entradas com grafia igual) + entre colchetes: divisão silábica e indicação da sílaba tônica e seu timbre (aberto ou fechado) + classe/s gramatical/is + indicação de plurais e/ou femininos, principalmente os irregulares + indicação de transitividade e/ou intransitividade do verbo + verbo/s auxiliar/es + ícone de alto-falante para reprodução oral + botão conjugar (para verbos) + figura ou vídeo ilustrativo + definição em italiano (mais frequente/s) + sinônimos + antônimos + acepções numeradas (exemplo: 1a, 1b etc. para substantivo; 2a, 2b etc. para adjetivo etc.) + nível de uso e/ou rubrica temática (de cada uma das acepções) + equivalentes/definição + regências nominais e/ou verbais + exemplo + tradução + regionalismos + locuções + provérbios + nota explicativa (com falsos cognatos, erros mais comuns, contrastes e restrições entre as duas línguas etc.) + nota informativa (com informações gramaticais adicionais, informações culturais, expressões etc.) + indicação de sujeitos potenciais (para os verbos) + coletivos + vozes de animais (correspondência entre a voz e o animal, e vice-versa).

4.1.2. Questões respondidas quanto à **macroarquitetura**

A indicação teórica do modelo através de perguntas respondidas sobre a **macroarquitetura** vai propor aqui todas as informações complementares e inerentes a um

dicionário bilíngue pedagógico, trazidas em ordem alfabética² e não como se apresentariam na tela, tendo também suas respostas todas afirmativas. São elas:

- 1 - Há ilustrações temáticas reunidas (corpo humano, meios de transporte, animais etc.), com respectiva legenda e tradução?
- 2 - Há um apêndice específico com mapa-múndi interativo em italiano com sua equivalência em português?
- 3 - Há um apêndice específico com numerais em italiano com sua equivalência em português (e vice-versa), sendo também entrada de verbete quando pertinente?
- 4 - Há um apêndice específico com o sumário da obra?
- 5 - Há um apêndice específico com testes para exames oficiais de proficiência em italiano?
- 6 - Há um apêndice específico com todos os verbos conjugados em italiano, regulares e/ou irregulares, em todos os modos, tempos e pessoas?
- 7 - Há um apêndice específico de exercícios para o uso correto da língua italiana (compreensão oral, ditado, escrita, leitura, gramática, pronúncia, vocabulário etc.)?
- 8 - Há um apêndice específico para adjetivos e/ou pronomes possessivos em italiano com suas equivalências em português (e vice-versa), sendo também entrada de verbete quando pertinente?
- 9 - Há um apêndice específico para artigos em italiano com sua equivalência em português (e vice-versa), sendo também entrada de verbete quando pertinente?
- 10 - Há um apêndice específico para as reduções gerais da língua italiana, com sua equivalência em português (e vice-versa), sendo também entrada de verbete quando pertinente?
- 11 - Há um apêndice específico para coletivos em italiano, com sua equivalência em português (e vice-versa), sendo também entrada de verbete quando pertinente?

² O mesmo acontecerá em 4.1.3..

12 - Há um apêndice específico para equivalências de modos e tempos verbais entre as duas línguas (italiano/português)?

13 - Há um apêndice específico para evidenciar a regência de substantivos, adjetivos e/ou verbos italianos, com suas equivalências em português (e vice-versa), com frases exemplo traduzidas?

14 - Há um apêndice específico para falsos cognatos mais frequentes entre as duas línguas (italiano/português), com frases exemplo traduzidas, além de aparecerem nas notas explicativas no corpo do verbete?

15 - Há um apêndice específico para locuções em italiano, com sua equivalência em português (e vice-versa), com frases exemplo traduzidas, sendo também entrada de verbete quando pertinente?

16 - Há um apêndice específico para onomatopéias em italiano com sua equivalência em português (e vice-versa), sendo também entrada de verbete quando pertinente?

17 - Há um apêndice específico para os estrangeirismos mais frequentes na Itália, com sua equivalência em português, sendo também entrada de verbete quando pertinente?

18 - Há um apêndice específico para os sinais de pontuação em italiano, com sua equivalência em português (e vice-versa)?

19 - Há um apêndice específico para pesos, medidas e distâncias em italiano com sua equivalência em português (e vice-versa), sendo também entrada de verbete quando pertinente?

20 - Há um apêndice específico para prefixos e sufixos mais usados em italiano, com sua equivalência em português (e vice-versa), com frases exemplo traduzidas, sendo também entrada de verbete quando pertinente?

21 - Há um apêndice específico para preposições (classificação e emprego) em italiano, com sua equivalência em português (e vice-versa), com frases exemplo traduzidas, sendo também entrada de verbete quando pertinente?

- 22 - Há um apêndice específico para pronomes (demonstrativos, indefinidos, pessoais e relativos) em italiano, com sua equivalência em português (e vice-versa), com frases exemplo traduzidas, sendo também entrada de verbete quando pertinente?
- 23 - Há um apêndice específico para provérbios mais frequentes em italiano, com sua equivalência, quando houver, em português (e vice-versa), ou sua tradução?
- 24 - Há um apêndice específico para siglas em italiano, com sua equivalência em português (e vice-versa), sendo também entrada de verbete quando pertinente?
- 25 - Há um apêndice específico para verbos abundantes, com dois participios passados (regular e irregular), com sua equivalência em português (e vice-versa), sendo também entrada de verbete quando pertinente?
- 26 - Há um apêndice específico para verbos italianos conjugados com uma ou mais partículas?
- 27 - Há um guia de aspectos culturais da Itália?
- 28 - Há um guia de consulta ao dicionário?
- 29 - Há um guia de estudo dirigido da língua (modelo de carta formal, currículo etc.)?
- 30 - Há um guia de pronúncia?
- 31 - Há um guia para comunicação (frases para falar: do seu país, do tempo, da saúde etc.)?
- 32 - Há um resumo ou guia gramatical de uso da língua (acentos, artigos, substantivos, verbos, graus do adjetivo, aumentativos, diminutivos etc.)?
- 33 - Há um resumo ou guia ortográfico (divisão silábica, pontuação, hífen, acentuação gráfica etc.)?

Haveria também a necessidade de se apresentar, em um específico apêndice, os créditos do dicionário e do CD-ROM, e o contrato de licença de uso, como de praxe.

4.1.3. Questões respondidas quanto aos recursos eletrônicos

A indicação teórica do modelo através de perguntas respondidas sobre os recursos eletrônicos vai propor aqui todas as possibilidades e vantagens do seu formato para o nosso público-alvo: o aprendiz de língua italiana. São elas:

- 1 - Há a possibilidade de abertura de quadro explicativo quando se passa o apontador do *mouse* sobre o texto da tela, expandindo qualquer redução ou mostrando notas informativas?
- 2 - Há a possibilidade de acoplar o DE a um revisor ortográfico, gramatical e/ou estilístico, sugerindo correções?
- 3 - Há a possibilidade de ampliar ou diminuir o tamanho da janela aberta (aqui não se refere ao uso dos botões ‘maximizar’ ou ‘minimizar’)?
- 4 - Há a possibilidade de apagar a UL digitada para busca, na caixa de digitação, nestas diferentes maneiras: letra por letra; ou usando-se o recurso ‘selecionar/deletar’; ou simplesmente deletando-a, clicando-se uma vez sobre a palavra; ou digitando outra palavra sobre a anterior selecionada?
- 5 - Há a possibilidade de busca para pesquisa ampliada (por combinações das opções ‘palavras iniciadas por’ e/ou ‘palavras terminadas em’)?
- 6 - Há a possibilidade de busca da UL de origem a partir da caixa de digitação?
- 7 - Há a possibilidade de busca para pesquisa da UL de origem a partir de um texto aberto no corpo do verbete (hipertexto)?
- 8 - Há a possibilidade de busca para pesquisa da UL desejada usando-se o *mouse* diretamente sobre a nominata, que correrá também além da listagem aberta, para cima ou para baixo?
- 9 - Há a possibilidade de busca para pesquisa por classificação gramatical, com uso de filtros, combinados ou não, como ‘só adjetivos’ e/ou ‘só artigos’ e/ou ‘só advérbios’ etc.?

- 10 - Há a possibilidade de busca para pesquisa reversa de uma UL (inclusive das formas flexionadas) em todos os textos do dicionário, listando os verbetes que a contêm, podendo ter diferentes opções, como por exemplo, ‘somente nas entradas’, ou ‘somente no corpo dos verbetes’, ou ‘somente nos exemplos’ etc.?
- 11 - Há a possibilidade de busca para pesquisa simultânea de mais de uma palavra (locuções, expressões, exemplos, definições etc.)?
- 12 - Há a possibilidade de conexão *web* com a editora, para envio de *e-mail* para contatar suporte técnico, enviar sugestões e/ou colaborações, com *links* de interesse, com dicionários *on-line* e com *sites* de busca correlatos?
- 13 - Há a possibilidade de configurar a impressão (cabeçalho do verbete, acepções, locuções, elementos do verbete, notas do usuário etc.)?
- 14 - Há a possibilidade de deslocamento de uma ou mais janelas secundárias abertas?
- 15 - Há a possibilidade de exibir a tela em diferentes modos (completo e expresso)?
- 16 - Há a possibilidade de se adicionar novas ULs ao dicionário?
- 17 - Há a possibilidade de se fazer atualizações gratuitas do DE via *web*?
- 18 - Há a possibilidade de gerenciamento automático de erros de digitação ou de ULs inexistentes no dicionário, quando da busca para pesquisa na caixa de digitação, com apresentação de entradas semelhantes?
- 19 - Há a possibilidade de impressão de todos os textos e imagens do dicionário?
- 20 - Há a possibilidade de personalizar a tela: preferências (estilo, tamanho ou cor das fontes, aparição de verbete a cada letra digitada, exibição de textos de ajuda, ignorar ou não letras maiúsculas ao digitar quando da busca para pesquisa, estabelecer limites de verbetes guardados no histórico, ouvir ou não a pronúncia das palavras ao abrir uma entrada, ativar/desativar comandos, ativar/desativar corretor ortográfico etc.)?
- 21 - Há a possibilidade de pronúncia oral de todas as palavras, também das estrangeiras (além do italiano) com seus respectivos locutores nativos?

- 22 - Há a possibilidade de remissão à UL correspondente no dicionário, ao se clicar em um texto fora dele, como no Microsoft Word, por exemplo?
- 23 - Há a possibilidade de se ter um glossário personalizado permanente?
- 24 - Há a possibilidade de se ter um histórico de uso (memória de consultas anteriores)?
- 25 - Há a possibilidade do reconhecimento de flexões, bastando somente clicar sobre qualquer UL incluída no DE?
- 26 - Há exercícios de compreensão oral (ditado de frases, ditado de palavras etc.)?
- 27 - Há exercícios de escrita (escolha a grafia correta, letras embaralhadas etc.)?
- 28 - Há exercícios de gramática (plurais, expressões, formação de palavras etc.)?
- 29 - Há exercícios de leitura (ache o erro, múltipla escolha etc.)?
- 30 - Há exercícios de pronúncia (como se pronuncia, gravação de palavras etc.)?
- 31 - Há exercícios de vocabulário (case as palavras com suas definições, dê um título para a figura, escolha a palavra certa etc.)?
- 32 - Há ilustrações e/ou vídeos para todas as entradas?
- 33 - Há jogos linguísticos (juntar frases, juntar palavras, palavras cruzadas, caça-palavras, anagramas, forca, jogo com imagens etc.)?
- 34 - Há o recurso palavras ativas (possibilidade de selecionar, recortar, colar etc., palavras e/ou textos inteiros)?
- 35 - Há botões específicos de comando para retornar ou avançar?
- 36 - Há um gravador de voz?
- 37 - Há um mapa-múndi interativo?
- 38 - Há uma barra de *menus* (arquivo, editar, exibir, ferramentas, ajuda) acima da barra de ferramentas?
- 39 - Há uma barra de ferramentas (Dicionário, Dicionário temático, Exercícios, Jogos, Referências gramaticais, Mapas e referências culturais) acima da nominata?

40 - Há uma nominata das entradas (na lateral, à esquerda), logo abaixo da UL digitada na caixa de diálogo, com barra de rolagem lateral?

4.1.4. Exemplos de **arquitetura** de tela

A indicação prática do modelo através de telas ilustrativas será mostrada logo após as questões respondidas quanto ao seu *layout*, unindo-se finalidade pedagógica à sua plástica visual. São elas:

- 1 - A área de conhecimento das acepções e os níveis de uso estão diferenciados?
- 2 - A classificação gramatical e a transitividade estão diferenciadas?
- 3 - A divisão silábica é mostrada logo após a UL de entrada?
- 4 - A obra está livre de erros (ortográficos, de pontuação, de numeração das acepções etc.)?
- 5 - A pronúncia está diferenciada (por exemplo, entre colchetes) indicando a sílaba tônica e a variação de timbre (agudo ou grave)?
- 6 - As definições estão em fonte de tipo usual na cor preta? O tamanho das demais fontes é satisfatório?
- 7 - As entradas distinguem minúsculas e maiúsculas?
- 8 - As entradas estão em destaque (por exemplo, em negrito)?
- 9 - As notas explicativas estão destacadas em quadros de fundo cor-de-rosa claro?
- 10 - As notas informativas estão destacadas em quadros de fundo azul claro?
- 11 - O vocabulário essencial está em destaque na nominata (por exemplo, em vermelho)?
- 12 - As traduções estão diferenciadas dos exemplos (exemplos em verde e traduções em azul)?
- 13 - Há suficiente diversidade de cores para os diferentes elementos que compõem o dicionário e o verbete? As cores usadas são facilmente legíveis?
- 14 - Há ilustrações e/ou vídeos pertinentes? Ajudam na compreensão do significado e das referências culturais? Estão posicionados junto ao verbete correspondente?

15 - Há recursos adicionais para a localização das seções do dicionário, como botões ou alças em destaque, ou subdivisões em diferentes barras etc.?

16 - O espaço entre as letras e entre as linhas é satisfatório?

17 - Os equivalentes estão diferenciados (por exemplo, numerados)?

18 - Os exemplos dentro do verbete estão diferenciados (por exemplo, separados por barras)?

19 - Os hífen que fazem parte da correta grafia da palavra distinguem-se com facilidade das convenções de que a obra se utiliza para a divisão silábica (por exemplo, usar pontos em negrito na divisão silábica)?

Quanto ao seu aspecto material sugere-se que o CD-ROM possua o tamanho padrão, não sendo, portanto, um mini-CD, e que sua confecção seja durável e de qualidade, enfatizando-se mais uma vez que, apesar do formato específico escolhido, o meio eletrônico usado é apenas uma das tantas escolhas atuais viáveis. Na elaboração da **arquitetura** das suas informações mostraremos como tudo foi organizado, tendo-se seguido as indicações de KRUG (2010), a respeito da relação máquina/usuário, aqui resumidas:

- a tela deverá seguir técnicas de usabilidade: assegure-se que funcione bem para qualquer usuário com habilidade e experiência comuns;
- a tela deverá ser auto-explicativa: o usuário procura o óbvio, sem ambiguidades;
- a tela não deverá gerar perguntas: o usuário não quer pensar;
- a tela nos mostrará pequena quantidade de texto: o usuário busca uma informação específica;
- a tela deverá tirar proveito das convenções: focar nas áreas onde mais olhamos;
- a tela deverá ser dividida em áreas claramente definidas: o usuário tem pressa;
- a tela não deverá trazer confusão visual: nem tudo deve chamar a atenção do usuário;
- as telas deverão ser padronizadas: áreas facilmente reconhecíveis pelo usuário;
- usar o bom senso: demonstrar credibilidade e confiança ao usuário.

Nossos cinco exemplos de tela foram elaborados com base nas informações contidas em 4.1.1. a 4.1.4., e nas indicações de KRUG (2010), utilizando-se também o programa gratuito disponível em <http://pencil.evolus.vn/en-US/Home.aspx>, um *software* livre, desenvolvido por Evolus Co. Ltd., versão 1.3.4. de 2012 (informações sobre *software* livre em: http://pt.wikipedia.org/wiki/GNU_General_Public_License).

O conteúdo textual do corpo dos verbetes foi estruturado a partir dos DEs (em CD-ROM) DE MAURO (2000), GARZANTI (2006), HOUAISS (2007) e MICHAELIS (2011), e dos DIs DIRE (2008) e PAROLA CHIAVE (2009), assim como dos DEs *on-line* www.dizionari.corriere.it, www.it.wikitionary.org e www.dizionari.hoepli.it. Foram reutilizados alguns de seus exemplos, definições, notas, ordem e escolha das entradas etc., não sendo objeto desta dissertação a elaboração de tais conteúdos e, por isso, os ‘empréstimos’, mesmo que adaptados ao nosso modelo.

No primeiro exemplo de tela (p. 180) expomos o substantivo ‘*casa*’ (também ‘*casa*’, em português) como entrada de verbete, e no segundo (p. 187) o verbo ‘*cascare*’ (‘*cair*’, em português), ambos na direção italiano-português. Estas ULs foram escolhidas aleatoriamente, determinando-se somente sua classificação gramatical diversificada (substantivo e verbo), a fim de ampliar o alcance dos exemplos trazidos.

No terceiro exemplo veremos a abertura de tela quando da busca por verbete inexistente no dicionário (p. 188), situação específica de resultado de pesquisa, presente e igual a todo DE convencional, a não ser pela nova opção de se poder adicionar uma nova UL à própria listagem, construindo-se um dicionário personalizado.

Enfim, os últimos dois exemplos são telas de abertura de *menus* (p. 189), onde não se mostram, porém, seus possíveis e inúmeros subitens, por causa do limitado espaço. Sabe-se, no entanto, que tudo o que está incluído nas telas, inteiramente, estaria no modo hipertexto (veja: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hipertexto>), com abertura de novos itens e subitens ou remissão automática quando clicados, ativando-se seu sublinhado com a convencional ‘mãozinha indicativa’ (veja um exemplo disso na abertura da tela ‘Exemplo 1’, na UL ‘*specifico*’, no final da definição em língua italiana). Destacamos que nestas duas últimas telas não aparecerão a barra de ferramentas assim como todos os outros componentes abaixo dela.

Exemplo 1: abertura de tela do substantivo ‘casa’, em italiano.³

³ Note-se que todas as fotos e/ou desenhos usados nas telas são de domínio público. Os diversos campos setoriais das telas (Barra de menus, Barra de ferramentas, Caixa de digitação e Nominata) estão indicados na tela da página 188.

Na primeira barra superior horizontal inicia-se, à esquerda, pelo logotipo do dicionário proposto (*fioretti*: floretes⁴, em português), seu nome, especificação de línguas e ano de produção (*Fioretti Dicionário Italiano-Português 2012*), assim como, à direita, pelos seus comandos de minimizar, maximizar e fechar.

Abaixo vemos a ‘Barra de *menus*’, com os seguintes *menus*: ‘Arquivo’ (com os itens: Imprimir, Configurações, Fechar), ‘Editar’ (com os itens: Inserir, Recortar, Copiar, Colar, Deletar, Selecionar tudo, Busca avançada, Glossário Pessoal), ‘Exibir’ (com os itens: Modo completo, Modo expresso, Ambos, Italiano-português, Português-italiano, Mostrar +, Limpar histórico), ‘Ferramentas’ (com os itens: Dicionário, Dicionário temático, Exercícios, Jogos, Referências Gramaticais, Mapas e referências culturais), e, por fim, o *menu* ‘Ajuda’ (com os itens: Sumário, Guia de uso, Verificar atualizações, Visitar *website*, Enviar e-mail, Sobre...).

Por sua vez, alguns destes itens se ramificam gerando subitens, como em ‘Imprimir’ (opções de impressão: cabeçalho do verbete, acepções, locuções e elementos do verbete), e em ‘Configurações’ (configurar o tamanho da fonte, ativar/desativar pronúncia automática, ativar/desativar correção automática, ignorar ou não letras maiúsculas, controle de volume). Também no item ‘Busca avançada’ os subitens de seleção seriam: ‘Pesquisa simples’ (Iniciada por, Terminada por, Somente nas entradas, Somente no corpo dos verbetes, Somente nos exemplos), ‘Pesquisa combinada’ (Iniciada por e/ou terminada por, Mais de uma palavra, Classes gramaticais), e ‘Pesquisa reversa’ (lista de todas as entradas que contenham o item buscado). Finalmente, no subitem ‘Sobre...’ temos os créditos do CD-ROM e do dicionário assim como o contrato de licença de uso. Note-se que os subitens do *menu* ‘Ferramentas’ são especificados a seguir, após a descrição da ‘Barra de ferramentas’.

Entre as ‘Barras de *menus*’ e a ‘Barra de ferramentas’ há uma estreita barra nos tons vermelho, branco e verde, cores da bandeira italiana, para a caracterização do dicionário, repetindo-se também na base final horizontal das telas.

A terceira barra horizontal apresentada, a ‘Barra de ferramentas’, possui os itens (já citados acima): ‘Dicionário’, ‘Dicionário temático’, ‘Exercícios’, ‘Jogos’, ‘Referências

⁴ Conforme HOUAISS (2007): “arma branca, usada em esgrima, semelhante à espada, porém mais comprida, de lâmina flexível, seção quadrada ou retangular, sem gume com a extremidade terminada por um botão revestido de couro”. Note-se também que *fioretto*, além de ‘florete’, também significa ‘florzinha’, indicando justamente o ‘botão’ deste tipo de espada.

gramaticais’, e ‘Mapas e referências culturais’. Dentre eles, apenas o item ‘Dicionário’ não possui ramificações, pois serve somente para voltar à principal e primeira tela de abertura do DE. Na extrema direita desta barra temos os dois modos de exibição de tela: ‘completo’ ou ‘expresso’.

Os possíveis subitens desta ‘Barra de Ferramentas’ poderiam ser:

- ‘Dicionário temático’: todas; ações; ações: cabeça; ações: casa; ações: corpo; ações: cozinha; ações: mãos; animais: aquáticos; animais: aves; animais: domésticos; animais: insetos; animais: selvagens; corpo humano e aparência; edifícios; emoções; escritório; esporte; ferramentas; gastronomia; gastronomia: bebidas; gastronomia: carne e frutos do mar; gastronomia: frutas e nozes; gastronomia: lanches e sobremesas; gastronomia: legumes; gastronomia: pães; gastronomia: temperos; instrumentos musicais; lazer; objetos domésticos; objetos domésticos: banheiro; objetos domésticos: cozinha; objetos domésticos: sala de estar; objetos domésticos: sala de jantar; plantas; profissões; roupas e joias; roupas e joias: acessórios; roupas e joias: calçados; roupas e joias: joias; saúde e beleza; tecnologia; tecnologia: computador; tecnologia: comunicação; transporte.
- ‘Exercícios’: compreensão oral (‘ditado de frases’, ‘ditado de palavras’ e ‘ponha as palavras em ordem’); escrita (‘escolha a grafia correta’, com as subdivisões ‘escolha a grafia correta’ e ‘palavras incompletas’; ‘letras embaralhadas’, com as subdivisões: ‘fácil’ e ‘difícil’; e ‘palavras homófonas’); leitura (‘ache o erro’ e ‘múltipla escolha’); gramática (exercícios sobre classes gramaticais: artigos, adjetivos, preposições, verbos irregulares e plurais; e sobre expressões e formação de palavras); pronúncia (‘como se pronuncia?’, subdividido em ‘consoantes’ e ‘qual sílaba?’, e ‘gravação de palavras’); vocabulário (‘case as palavras com suas definições’, ‘dê um título para a figura’, ‘escolha a palavra certa’, e ‘miscelânea’, subdividido em: ‘complete as frases’, ‘formação de palavras - palavras compostas’, ‘habilidades de dicionário’, ‘palavras compostas’, ‘palavras polissêmicas’ e ‘palavras que combinam’); exames oficiais de proficiência.

- ‘Jogos’: juntar frases (com diversos tópicos: ‘encontrar um amigo’, ‘assistir TV’, ‘cozinhar’, ‘reservar ingressos’ etc.); juntar palavras (com diversos tópicos: ‘a cabeça’, ‘ações’, ‘alimentos’, ‘animais’ etc., sendo que alguns deles possuem subdivisões, como o tópico ‘ações’, subdividido em: ‘boca’, ‘cozinha’, ‘fala’ e ‘rosto’); flashcards (com os mesmos tópicos da divisão anterior e suas subdivisões, sendo basicamente um jogo de memória sobre o tema escolhido); palavras cruzadas (com os mesmos tópicos das divisões anteriores e suas subdivisões); caça-palavras (com os mesmos tópicos das divisões anteriores e suas subdivisões); anagramas (com os mesmos tópicos das divisões anteriores e suas subdivisões); forca (com os mesmos tópicos das divisões anteriores e suas subdivisões); e jogo com imagens (com os tópicos: ‘complete a palavra’, ‘identifique a figura’ e ‘forme pares’, sendo respectivamente um jogo de soletração, outro de união de figuras com suas frases, e o terceiro um jogo de memória com figuras e palavras, cada um dos tópicos com suas subdivisões, como por exemplo: ‘alimentos’, ‘animais’, ‘computadores’ etc.).
- ‘Referências gramaticais’ (a maioria também presente em seus respectivos verbetes, além destes apêndices): adjetivos e pronomes possessivos; advérbios de sufixo -mente; artigos; coletivos; conjugação de verbos (o mesmo quadro que se abre a partir do botão ‘conjuguar’); equivalência verbal; estrangeirismos; falsos cognatos; glossário de verbos conjugados (em todos os modos, tempos e pessoas em ordem alfabética somente com remissão ao verbo de origem); guia de pronúncia; guia gramatical (acentos, artigos, graus do adjetivo, aumentativos e diminutivos); guia ortográfico (divisão silábica, pontuação, hífen e acentuação gráfica); locuções; numerais; onomatopéias; participípios passados abundantes; preposições; prefixos e sufixos; pronomes (pessoais, demonstrativos, indefinidos e relativos); reduções gerais; regências; siglas; sinais de pontuação; verbos abundantes; verbos *procomplementari* (com mais de uma partícula).

- ‘Mapas e referências culturais’: guia cultural; guia de comunicação (frases para falar: do seu país, do tempo, da saúde, no aeroporto, no restaurante etc.); diferenças culturais; estudo dirigido (modelo de carta formal, currículo, e-mail etc.); mapa-múndi interativo; pesos, medidas e distâncias; provérbios.

Não podemos deixar de notar que alguns dos apêndices sugeridos são na verdade autênticos glossários devido ao seu amplo conteúdo e relevância, como o apêndice ‘verbos *procomplementari*’, ‘glossário de verbos conjugados’, ‘numerais’ etc.

Quanto aos detalhes do *layout* escolhido (estilo e tamanho da fonte, cores, símbolos, pontuação etc.) que podemos observar nos exemplos de telas, o modelo foi assim esboçado (aqui em ordem alfabética):

- Abonações: após a tradução do exemplo, em letras sempre na cor verde, pois serão em italiano, entre aspas (na cor preta), sem itálico para se diferenciar dos exemplos; será citado somente o sobrenome do autor, entre parênteses, tudo na cor preta, com apenas a primeira letra maiúscula.
- Caixa de busca (de diálogo, de digitação): sobre a nominata, em fundo branco, tendo como padrão as letras na cor preta, sem itálico ou negrito.
- Classificação gramatical: colocada logo após os colchetes da divisão silábica, na cor preta, sem itálico (se houver mais de uma classificação gramatical possível, serão trazidas todas sublinhadas, indicação esta de remissão imediata ao local pertinente dentro do mesmo verbete: prático recurso para verbetes mais longos).
- Divisão silábica: após a entrada, repete-se a mesma UL, mas agora em itálico, sem negrito, em fonte menor que a entrada, estando entre colchetes, usando-se pontos em negrito para a divisão das suas sílabas, tudo na cor preta.
- Empréstimos de outras línguas: indicação da língua de origem posicionada logo após sua classificação gramatical e com seu mesmo tipo de letra (em preto, sem itálico), também escrita de forma abreviada.

- Exemplo e tradução: logo após o/s equivalente/s, sendo o exemplo em verde (em italiano) e a tradução em azul (em português), ambos em itálico, separados por uma barra preta vertical.
- Gênero: colocado logo após a classificação gramatical, na cor preta e sem itálico, também escrito em forma abreviada.
- Histórico de uso: barra localizada acima da tela do corpo do verbete, com fundo cinza (fundo branco quando a UL estiver selecionada) e letras na cor preta, subdividida em alças, aparecendo inicialmente o botão ‘retornar’ (à extrema esquerda) e, após sete das buscas do histórico, o botão ‘avançar’ (à extrema direita).
- Nível de uso: logo após o número da acepção, abreviado (usando-se somente maiúsculas), na cor preta e em itálico.
- Nominata: situada à esquerda da tela, na vertical, tendo uma primeira barra, também na vertical, que definirá a língua (padronizou-se a cor verde para o italiano, azul para o português e cinza para as que foram adicionadas); as ULs estarão todas na cor preta, exceto o vocabulário essencial (em vermelho) e aquelas que foram adicionadas pelo usuário (em cinza), trazendo também ao seu lado a identificação da língua (sinal de adição em verde ou em azul); haverá também uma barra de rolagem vertical de busca à sua direita (encontrada igualmente à direita da tela onde estará o corpo do verbete).
- Plurais: colocado/s logo após a classificação gramatical e gênero, na cor preta, entre parênteses e em itálico.
- Rubrica temática: logo após o número da acepção, entre parênteses e em itálico, tudo na cor cinza.
- Transitividade e/ou Intransitividade: colocada/s logo após a classificação gramatical ‘verbo’, na cor preta, sem itálico, também escrita de forma abreviada.
- ‘Veja também’: as indicações de entradas onde há a UL buscada, além do seu verbete específico, serão em negrito e sublinhado, na cor preta; no corpo

do/s verbete/s de remissão sugerido/s, quando aberto/s, a mesma estará destacada na cor laranja.

- Verbo auxiliar: colocado/s logo após a transitividade e/ou intransitividade do verbo, na cor preta, entre parênteses e em itálico (quando houver mais de um auxiliar, serão separados somente por uma vírgula).

Assinalamos ainda que todas as fontes utilizadas foram padronizadas com o tipo Arial, mas com variações quanto ao seu tamanho, cor e estilo (regular, negrito, itálico e sublinhado), e que todas as definições em italiano foram precedidas de uma pequena bandeira italiana para destacá-las visual e linguisticamente.

Muitas das indicações contidas nos itens de 4.1.1. a 4.1.4. não puderam ser exemplificadas nas cinco telas apresentadas, pois não eram pertinentes às ULs escolhidas (*‘casa’* e *‘cascare’*), como, por exemplo, a informação da língua de proveniência de um empréstimo, um falso cognato, ou mesmo um dos muitos subitens contidos na ‘Barra de ferramentas’.

Outros interessantes detalhes digitais a serem esclarecidos e exemplificados aqui, mas que não podem ser vivenciados, pois suas telas são meramente ilustrativas, seriam: a aparição automática da tela com os dizeres ‘Você quis dizer:’ somente alguns poucos instantes após a tentativa do próprio dicionário de encontrar ou mesmo de deduzir o que se busca, mostrando a UL mais próxima àquela digitada; o recurso de se poder correr a nominata além da listagem aberta, para cima ou para baixo, sem limites; saber que no ‘Exemplo 1’ a palavra *‘casa’* não está inteiramente digitada (*‘cas’*) justamente para indicar a busca automática do dicionário a cada letra digitada pelo usuário; ou ainda no ‘Veja também:’ a possibilidade de remissão a um verbete que contenha a UL pesquisada, aparecendo apenas uma amostra do contexto onde ela está inserida, sendo que o seu contorno (em cinza) não está completo, na parte inferior, indicando uma continuação de sugestões.

Portanto, após tais esclarecimentos, podemos contemplar a seguir os exemplos 2 (verbo), 3 (verbo inexistente), 4 e 5 (abertura de *menus*), com suas diversas particularidades.

Exemplo 2: abertura de tela do verbo ‘*cascare*’, em italiano.

Exemplo 4: abertura dos *menus* Arquivo, Exibir e Ajuda.

Exemplo 5: abertura dos *menus* Editar e Ferramentas.

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO
BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta primeira desta dissertação de mestrado, três grandes **croquis** sobre a estrutura do dicionário puderam ser desenvolvidos: a temática do *corpus*, a análise crítica de dicionários e um modelo ideal de **arquitetura** de telas.

Nossas **perspectivas** buscaram retratar como pontos cruciais:

- a importância do critério na escolha do *corpus* do dicionário bilíngue pedagógico e a consequente seleção de entradas;
- a importância da lexicografia crítica como um ponto de partida para a elaboração de dicionários;
- a importância dos recursos tecnológicos, nos conectando também à lexicografia computacional.

Enfatizou-se assim que a ‘matéria prima’ para uma obra lexical pedagógica encontra-se no uso real da língua em toda a sua amplitude, baseada em pesquisas facilitadas pelos meios informatizados. Vimos que a escolha das entradas para formar o corpo de um dicionário, tempos atrás, era quase que exclusivamente fundamentada somente sobre obras escritas, sendo elas literárias ou obras lexicográficas anteriores (BIDERMAN, 2002: não paginado).

Hoje, na aquisição de um novo idioma voltada principalmente para a comunicação oral, deve-se criar um perfeito equilíbrio entre o que e como se fala, e o que e como se escreve. Daí a grande importância de novas pesquisas sobre a língua falada e, particularmente para nós, sobre o português falado no Brasil, como o projeto C-ORAL-BRASIL (RASO e MELLO 2009: 20-35.), necessitados que somos de tais realizações.

Pudemos utilizar como exemplo o que já se conseguiu realizar no âmbito da língua italiana: para compor o conteúdo lexical italiano de um dicionário existem vários projetos

interessantes em andamento ou já concluídos, tanto sobre *corpora* da língua escrita como da língua falada. Assim, em 2.2, foram feitas algumas considerações sobre o projeto LIP (*Lessico di Frequenza dell'Italiano Parlato*), elaborado e coordenado pelo linguista e dicionarista italiano Professor Tullio De Mauro e colaboradores. Neste mesmo estudo, enfatizou-se a direta conexão que os livros didáticos utilizados para o ensino de línguas, além dos dicionários, precisam ter com essa ferramenta de base (o *corpus* da língua falada), para produzir seu léxico estrutural e ideal que será oferecido aos aprendizes.

Para completar o 'Segundo Croqui', em 3., fez-se necessária a criação de uma precisa metodologia de análise crítica a diferentes dicionários já existentes, elaborando-se formulários específicos que visaram à padronização do processo de avaliação, quando da criação de futuros 'produtos' lexicográficos.

A princípio tais formulários foram elaborados como um meio, mas se transformaram em uma nova meta da dissertação. Pouco a pouco, o alcance de tal verificação foi sendo ampliado para que se pudesse catalogar qualquer dicionário analisado quanto às suas informações gerais, macro e microestrutura (denominadas preferivelmente **macroarquitetura** e **microarquitetura**) e quanto às possibilidades e recursos que o formato eletrônico nos oferece. O resultado desta coleta prática de extração de possíveis tópicos incluídos em um dicionário criou parâmetros organizacionais flexíveis de teste de perfil e qualidade de uma obra.

Ao final, ao vermos os resultados práticos do modelo teórico proposto, mesmo com os inúmeros detalhes e informações trazidos nas telas, estamos cientes de que está incompleto, faltando, por exemplo, uma tela exemplo na direção português-italiano, para corroborar a importância que se quer dar aqui a um dicionário específico para a codificação no processo de aprendizagem. Basta que olhemos para as opções que temos no mercado editorial para notarmos que a disponibilidade nesta direção (português-italiano) têm sido bem menor e pouco explorada, talvez por ser muito mais complexa. Por isso dá-nos novo alento a Tese de Doutorado de DURAN (2008) e o projeto '*Cantiere di Parole*', disponível em <http://www.cantierediparole.com/moodle/>, e em http://www.mel.ileel.ufu.br/gtlex/viiengtlex/pdf/resumos/Paola_Baccin.pdf (acesso em: agosto/2012).

Também não puderam ser desenvolvidos importantes apêndices sugeridos que seriam por si só um projeto à parte devido à sua complexidade, como, por exemplo, o ‘Glossário de verbos’: transformar as ULs de todos os verbos italianos conjugados em lemas, na forma lexicográfica canônica, com remissão aos verbos de origem (ferramenta extremamente facilitadora para o aprendiz). Particularmente, expor em detalhes temas relativos a tais apêndices sugeridos poderia tornar-se um projeto pessoal de doutorado.

Queremos salientar que a inclusão de fotos ou vídeos para todas as ULs (na direção italiano-português), mesmo para as mais óbvias, poderia passar a impressão de se querer simplesmente transformar o dicionário em uma proposta enciclopédica. Porém, nossa finalidade é não somente trazer uma equivalência entre ULs das duas diferentes línguas, mas incluir a carga cultural, histórica e social que uma imagem real do país é capaz de nos comunicar. Na primeira tela exemplo a foto da casa não seria de uma casa qualquer, mas de uma típica casa italiana, assim como na segunda tela o vídeo referente à ação do verbo cair seria de uma cena ocorrida na Itália, com todo o peso de tal caracterização. Acredita-se que não se pode separar uma língua de sua nação e de seus costumes, e que por meio de seus dicionários ao longo dos anos podemos até mesmo entender o processo gradativo das transformações e evolução de um país. O aprendiz deve familiarizar-se e vivenciar de tal maneira o novo idioma a ponto de entender o porquê de um simples gesto, expressão ou provérbio existirem, para além de sua tradução literal.

Finalmente, acredita-se que a próxima visão dentro da informática seja priorizar sempre mais a otimização da interface dos dicionários para os dispositivos móveis, como Smartphones, Tablets etc. (veja: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Interface> - acesso em: agosto/2012), e fazer uso de referências geradas pelas próprias comunidades de usuários na manutenção de tais DEs, como já acontece, por exemplo, com a Wikipédia, uma enciclopédia livre. Com isso certamente se romperá o padrão do que usualmente se conhece por ‘dicionário’, fazendo surgir novas **perspectivas**, como foi mostrado em nosso modelo ao se colocar, por exemplo, as duas direções juntas (italiano-português e português-italiano) na mesma nominata.

Isso não significa de modo algum que qualquer pessoa poderia exercer a função de um lexicógrafo, lexicólogo, linguista ou dicionarista, diminuindo tão complexa empresa, mas que o trabalho cooperativo no meio virtual será sempre mais propagado, extenso e comum, com suas vantagens e desvantagens, e quer aproveemos ou não. Por exemplo, sob a **perspectiva** da qualidade da obra, pequenos novos nichos poderiam ser desenvolvidos aprimorando uma das tantas ferramentas de um dicionário, dado o aumento das contribuições voluntárias como nunca antes; ao mesmo tempo, o controle de tais dados deveria ser bem mais profundo, filtrando-os assim que absorvidos.

Concluimos ressaltando que, mesmo após nossa exposição de tão densa crítica lexicográfica, devemos sempre nos curvar à dedicação e ao empenho de homens e mulheres que empregam suas vidas nesta arte. A arte de colecionar palavras, de classificá-las, explicá-las, desenvolvê-las, combiná-las, compará-las, traduzi-las, teorizá-las, elaborá-las, enfim, na arte de nos disponibilizar ferramentas lexicográficas sempre mais apropriadas. Certamente quem menospreza tais esforços não conhece quão árduo seja o empreendimento.

BIBLIOGRAFIA

Dicionários consultados

ALMEIDA, M. C. M. et al. **Dicionário mini italiano-português-italiano**. Porto Editora / Editora FTD S.A. São Paulo, 1996.

ALVES, A. T. **Dicionário Rideel italiano-português-italiano**. Editora Rideel. São Paulo, 2005.

BACCI, M.G. **Dizionario scolastico della lingua italiana**. Aristeia. Milano, Italia, 1971.

BENEDETTI, I. C. et al. **Dicionário Martins Fontes italiano-português**. Martins Fontes. São Paulo, 2004.

BENEDETTI, I. C. et al. **Parola Chiave - Dizionario di italiano per brasiliani**. Martins Fontes. São Paulo, 2009.

BIAVA, A. **Dizionari del Turista con pronuncia simbólica - italiano-portoghese-italiano**. Antonio Vallardi Editore. Milano, Italia, 1961.

BIAVA, A. **Dizionari del turista con pronuncia figurata italiano-portoghese-italiano**. Garzanti Editore S.p.a. - Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo, 1982.

BOUTIN-QUESNEL et al. **Dicionário de termos linguísticos**. Portugal. Disponível em: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=3189> (acesso em: agosto/ 2011).

BRUNACCI et al. **Dizionario generale di cultura**. Italia, 1915.

BUENO, F. S. et al. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. FENAME (Fundação Nacional de Material Escolar - Ministério da Educação e Cultura). Brasil, 1975.

DE MAURO, T. **Dizionario italiano De Mauro** (Elettronico). Pearson Paravia Bruno Mondadori S.p.a. Torino, Italia, 2001.

DEVOTO, G. - OLI, G. C. **Nuovo vocabolario illustrato della lingua italiana**. Casa Editrice Felice Le Monnier e Selezione dal Reader's Digest S.p.a. Milano, Italia, 1988.

DEVOTO, G. - OLI, G. C. **Il dizionario della lingua italiana** (Elettronico). Le Monnier S.p.a. Firenze, Italia, 1994.

FANTINI, S.; VECCI, L. et al. **Dire. Dizionario della lingua italiana**. Raffaello Edizioni. Monte San Vito (AN), Italia, 2008.

FERREIRA, A. B. H. et al. **Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa**. Editôra Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro, 1960.

GAIA, C. B. **Dicionário italiano-português**. Editôra Lep S.A. São Paulo, 1959.

GARZANTI LINGUISTICA **Dizionario Garzanti di italiano** (Elettronico/CD-ROM). De Agostini Scuola S.p.a. Garzanti Editore. Milano, Italia, 2006.

- GASPARRI, D. et al. **Dicionário visual português-italiano** (Dizionario per immagini - Portoghese / Avallardi s.r.l.). Ciência e Arte Editora. DISAL S. A. São Paulo, 2000.
- HILGEMANN, H. K. W. **Atlante storico Garzanti - Cronologia della storia universale**. Aldo Garzanti Editore S.p.a. Milano, Italia, 1972.
- HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Instituto Antônio Houaiss. Editora Objetiva Ltda. Rio de Janeiro, 2007.
- LONGMAN - Dicionário Escolar inglês-português-inglês** (com CD-ROM). Pearson Education Limited (2009) www.longman.com/dictionaries - Pearson Education do Brasil: www.pearson.com.br (acessos em: julho/2010).
- MAGALHÃES, T. C. **Pequeno dicionário italiano-português** (3 volumes). Editôra e Encadernadora Lumen Ltda. São Paulo, SP.
- MASUCCI, O. **Dicionário italiano-português**. Editor Fulo Masucci. São Paulo, 1971.
- MEA, G. **Dicionário italiano-português**. Porto Editora Lda. Porto, Portugal, 1989.
- MEA, G. **Dicionário português-italiano**. Porto Editora Lda. Porto, Portugal, 2003.
- MIORANZA, C. **Dicionário italiano-português-italiano**. Editora Escala Ltda. São Paulo, 2000.
- PARLAGRECO, C. **Dizionario portoghese-italiano-portoghese**. Garzanti Editore, Milano, Italia, 1960 - 6. ed. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo, 1992.
- PARRA, V. E. L. et al. **Michaelis - Dicionário escolar espanhol-português-espanhol** (com CD-ROM). Editora Melhoramentos Ltda. São Paulo, 2009.
- POLITO, A. G. **Michaelis - Dicionário escolar italiano-português / português-italiano** (com CD-ROM). Editora Melhoramentos Ltda. São Paulo, 2011.
- RAQUENI, R. E. - DE LA FAYETTE, L. C. **Nuovo dizionario portoghese-italiano**. Aillaud e C^a Editores. Paris/Lisboa. Casa Garraux. São Paulo, 1885.
- ROSA, U. **Dicionário italiano- português**. Editora Rideel. São Paulo, 1999.
- ROZZOL, A. **Novo diccionario portuguez-italiano-portuguez**. Librairie Garnier Frères. Paris, 1897.
- RUBBIANI, F. **Dicionário italiano-português**. Editora Leia. São Paulo, 1951.
- SALVERAGLIO, F. **Vocabolario italiano illustrato**. Casa Editrice Bietti. Milano, Italia, 1914.
- SPINELLI, V. - CASASANTA, M. **Dizionario completo portoghese (brasiliانو)-italiano-portoghese (brasiliانو)**. Editore Ulrico Hoepli Editore S.p.a. Milano, Italia, 2010.
- TRAIANO, R. **Dicionário jurídico italiano-portoghese-italiano**. Centro Studi Ca' Romana. Rio de Janeiro, 1994.

TRAIANO, R. **Dizionario tecnico italiano-portoghese**. Volume II. Centro Studi Ca' Romana. Rio de Janeiro, 1997.

TRAIANO, R. **Dizionario tecnico portoghese-italiano**. Volume I. Centro Studi Ca' Romana. Rio de Janeiro, 1983.

TRASK, R. L. **Dicionário de Linguagem e Linguística**. Editora Contexto. São Paulo, 2011.

ZINGARELLI, N. **Lo Zingarelli minore**. Edizione Terzo Millennio. Zanichelli Editore S.p.a. Bologna, Italia, 2001.

Referências bibliográficas

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Editora Pontes. Campinas, 1988.

BACCIN, P. G. Revista de Italianística VIII. **Empréstimos de origem italiana na terminologia gastronômica**. Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

BARROS, D. L. P. **Fala e escrita em questão. Entre a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias**. Dino Preti (Org.). Projeto NURC/SP - Núcleo USP. Humanitas. São Paulo, 2000.

BARROS, D. L. P. **Teoria semiótica do texto**. Editora Ática S.A. São Paulo, 1994.

BASILIO, M. **Teoria lexical**. Editora Ática. São Paulo, 2005.

BERRUTO, G. **Come parlano gli italiani. Come si parlerà domani: italiano e dialetto**. La Nova Italia. Tullio De Mauro Org.). Fondazione IBM Itália. Firenze, Italia, 1997.

BIDERMAN, M. T. C. **Dicionário e léxico do português brasileiro**. UNESP. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~is/educar2002/dicionarios/dicionarios.html> (acesso em: julho/2010).

CANÊDO, J. **O discurso oral culto**. (resenha) Pro-Posições - Vol.9 - Nº1 - (25) março/1998. Disponível em: <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/25-resenhas-canedo.pdf> (acesso em: outubro/ 2011).

CHIUCHIÙ, A., MINCIARELLI, F., SILVESTRINI, M. **In italiano 1**. Edizioni Guerra. Perugia, Italia, 2007.

COSTA, G. B. **Língua & educação: ensino de língua materna**. Ano I/Vol. I. Junho/2009. Disponível em: <http://www.linguaeducacao.net/press/06.pdf> (acesso em: outubro/2011).

DURAN, M. S. **Dicionários bilíngues pedagógicos: análise, reflexões e propostas**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto, 2004.

DURAN, M. S. **Parâmetros para a elaboração de dicionários bilíngues de apoio à codificação escrita em línguas estrangeiras**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto, 2008.

GONSALVES, E.P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Editora Alínea. Campinas, 2001.

KRUG, S. **Não me faça pensar**. Editora Alta Books. Rio de Janeiro, 2006.

LEOPARDI, G. **Indice del mio zibaldone di pensieri**. Università degli Studi di Roma 'La Sapienza' - Biblioteca Italiana. Roma, Italia, 2008. Disponível em: www.bibliotecaitaliana.it (acesso em: dezembro/2009).

LEOPARDI, G. **Zibaldone di pensieri. Edizione di riferimento: pensieri di varia filosofia e di bella letteratura**. Le Monnier. Firenze, Italia, 1921. Disponível em: www.letteraturaitaliana.net (vol. 8) (acesso em: dezembro/2009).

LO CASCIO, V. **Come parlano gli italiani. Ricchezza e povertà dell'italiano in Italia e all'estero**. La Nova Itália. Tullio De Mauro (Org.). Fondazione IBM Italia. Firenze, Italia, 1997.

RAMAT, A. G. **Come parlano gli italiani. Il LIP e l'italiano fuori d'Italia**. La Nova Itália. Tullio De Mauro (Org.). Fondazione IBM Itália. Firenze, Italia, 1997.

RASO, T.; MELLO, H. **Parâmetros de compilação de um corpus oral: o caso do C-ORAL-BRASIL**. 2/2009, P.20-35. Veredas on-line. Linguística de Corpus e Computacional. UFJF. Juiz de Fora, 2009.

SARDINHA, T. B. **Linguística de corpus**. Editora Manole Ltda. Barueri, 2004. Disponível em: <http://books.google.com.br/books> (acesso em: setembro/2011).

SCHNEIDER, S. **Corpus LIP**. Disponível em: <http://languageserver.uni-graz.at/badip/badip/home.php> (acesso em: dezembro/2009).

SCHULTZ, B. S. **Brasileirismos e portuguesismos incorporados ao léxico da língua italiana: análise de campos léxico-conceituais**. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Italiana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

SILVESTRINI, M. **La lingua italiana in Europa**. Artigo do jornal 'Tribune d'Europe': Sempre più numerosi gli stranieri che studiano l'italiano. Italia, 1985.

STAMMERJOHANN, H. **Il corpus Stammerjohann e il suo campionamento**. Laboratorio Linguistico del Dipartimento di Italianistica dell'Università di Firenze. Firenze, Italia. Disponível em: <http://lablita.dit.unifi.it/corpora/confronto> (acesso em: dezembro/2009).

WELKER, H. A. **Panorama geral da lexicografia pedagógica**. Thesaurus Editora. Brasília, 2008.

WELKER, H. A.; HUMBLÉ, P. **Cadernos de tradução. Bibliografia (parcial) da lexicografia pedagógica**. 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6979> (acesso em: abril/2012).

XATARA, C. M. **Cadernos de tradução. Projetos em lexicografia bilíngue**. UNESP e IBILCE, Brasil. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixfelin/trabalhos/pdf/58.pdf> (acesso em: fevereiro/2011).

ZUCCHI, A. M. T. **O dicionário nos estudos de línguas estrangeiras: os efeitos de seu uso na compreensão escrita em italiano**. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

Demais obras consultadas

(Obs.: somente para demonstração de percurso, sem referências diretas nesta dissertação)

ALMEIDA, F. J. **Educação e informática: os computadores na escola**. Cortez - Autores Associados. São Paulo, 1988.

ALMEIDA, N. M. **Gramática metódica da língua portuguesa**. Edição Saraiva. São Paulo, 1963.

BACCIN, P. G.; CARAMORI, A. P. et AL. Revista de Italianística IX. **Um modelo de dicionário didático italiano-português e português-italiano**. Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

BANFI, E. e BERNINI, G. **Verso l'italiano. Percorsi e strategie di acquisizione**. Anna Giacalone Ramat (Org.). Carocci Editore. Roma, Italia, 2003.

BORBA, F. S. **Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia**. Editora UNESP. São Paulo, 2003.

CARIONI, L. **Aquisição de segunda língua: a teoria de Krashen**. Florianópolis: UFSC, 1988.

CHIUCHIÙ, A., CHIUCHIÙ, G. **Italiano in**. Edizioni Guerra. Perugia, Italia, 2009. Disponível em: <http://www.guerra-edizioni.com/italianoin> (acesso em: dezembro/2009).

CHIUCHIÙ, A., MINCIARELLI, F., SILVESTRINI, M. **In italiano**. Edizioni Guerra. Perugia, Italia, 2007. Disponível em: <http://www.aliassisi.it/inita.htm> (acesso em: dezembro/2009).

CILIBERTI, A. **Manuale di glottodidattica**. La Nuova Italia. Firenze, Italia, 1994.

COUTINHO, I. L. **Gramática histórica**. Livraria Acadêmica. Rio de Janeiro, 1974.

- DAMIM, C., PERUZZO, M. S. **Cadernos de tradução. Uma descrição dos dicionários escolares no Brasil**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.
- DE MAURO, T. **Storia linguistica dell'Italia unita**. Editori Laterza. Roma / Bari, Italia, 1986.
- DI FELIPPO, A.; DIAS DA SILVA, B. C. **Extração de informações lógico-conceituais de dicionários para a elaboração de léxicos computacionais**. Revista Intercâmbio, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.
- DIADORI, P. **Insegnare italiano a stranieri: l'uso didattico degli audiovisivi**. Le Monnier. Firenze, Italia, 2001.
- DURAN, M. S.; XATARA, C. M. **Cadernos de tradução. A metalexicografia pedagógica**. UNESP/IBILCE. São José do Rio Preto, 2006.
- FERNÁNDEZ, G. E.; FLAVIAN, E. **A história de um dicionário bilíngue**. Universidade de São Paulo, Brasil, 2005.
- GENSINI, S. **La varietà delle lingue - Giacomo Leopardi**. La Nuova Italia Editrice. Firenze, Italia, 1998.
- GUERINI, A. Revista de Italianística VI-VII - **O zibaldone di pensieri e a crítica**. Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.
- HENRIQUES, M. C. **Apresentação da palestra do Professor Malaca Casteleiro**. Disponível em: www.aglp.net (acesso em: novembro/2007).
- HÖFLING, C.; SILVA, M. C. P.; TOSQUI, P. **Cadernos de tradução. O dicionário como material didático na aula de língua estrangeira**. UNESP, Brasil, 2003.
- LEFFA, V. J. **Cadernos de tradução. O dicionário eletrônico na construção do sentido em língua estrangeira**. Universidade Católica de Pelotas, Brasil, 2006.
- LUFT, C. P. **Língua e liberdade**. Editora Ática S.A. São Paulo, 1995.
- MACHADO, J. P. **Estrangeirismos na língua portuguesa**. Editorial Notícias. Lisboa, Portugal, 1994.
- MARAZZINI, C. **Storia della lingua italiana attraverso i testi**. Società Editrice 'Il Mulino'. Bologna, Italia, 2006.
- MARELLO, C. **Italiano per stranieri**. Artigo do jornal 'La Stampa'. Anno XIII, n.542. Torino, Italia, 1987.
- MEDEIROS, L. C. V. W. Resenha: **Uma importante introdução à lexicografia (e à lexicologia)**. Revista de Estudos Linguísticos Veredas. UFRJ/CAPES. Brasil, 2007.
- MIRANDA, F. B.; FARIAS, V. S. **Cadernos de tradução. Informações discretas e discriminantes no artigo léxico**. Notícias. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, 1994.

NENCIONI, G. **Nencioni - Tra grammatica e retorica (da Dante a Pirandello)**. G. Einaudi Editore. Torino, Italia, 1983.

OEIRAS, J.Y.Y., ROCHA, H.V., ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Português na internet: questões de planejamento e produção de materiais**. Disponível em: http://www.teleduc.org.br/artigos/joeiras_ribie98.pdf (acesso em: dezembro/2011).

PIEMONTESE, M. E. - **Il LIP: uno strumento per la didattica della lingua italiana in Italia e all'estero**. Italica, Vol.72, N. 4 (Winter, 1995), pp. 474-478 (article consists f 14 pages). Published by: American Association of Teachers of Italian. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/480178> (acesso em: dezembro/2009).

SANROMÁN, A.I. **A unidade lexicográfica - Palavras, colocações, frases, pragmatemas**. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem - Linguística Aplicada). Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2000.

ULLMANN, S. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, Portugal, 1961.

WELKER, H. A. **Cadernos de tradução. Pesquisas sobre o uso de dicionários para aprendizes**. Universidade de Brasília, Brasil, 2006.

ZAVAGLIA, A. **Cadernos de tradução. Lexicografia bilíngue e corpora paralelos: procedimentos e critérios experimentais**. USP/CITRAT. Brasil/FAPESP.

ZAVAGLIA, C. **Itens lexicais proibidos (?) em dicionários: algumas considerações**. Co-autor: ORSI, V. Resumo Expandido do XXIII ENANPOLL (Encontro Nacional da ANPOLL: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística) do GTLEX (Grupo de Trabalho de Lexicografia, Lexicologia e Terminologia). Disponível em: <http://www.mel.ileel.ufu.br/gtlex/xiiienanpoll/resumo/caderno.asp> (acesso em: dezembro/2009). Disponível em: www.anpoll.org.br (acesso em: dezembro/2009). Goiânia, 2008.

ZAVAGLIA, C.; SILVA, R. M. **Cadernos de tradução. Dicionário multilíngue de regência verbal: uma proposta**. UNESP. São José do Rio Preto, 2006. Disponível em: www.periodicos.ufsc.br/index.php/.../6449 (acesso em: abril/2012).

ANEXOS

Anexo 1: *Corpus* LIP (somente letra ‘L’).

Anexo 2: Critérios do MEC para avaliação de dicionários escolares e de minidicionários.

ANEXO 1

CORPUS LIP (SOMENTE LETRA ‘L’)

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO
BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

Lista de Reduções

Ab = abreviação	E = exotismo	Pr = prefixo
Ag = adjetivo	G = nome geográfico	Pz = preposição
Ar = artigo	I = interjeição	S = substantivo
Av = advérbio	N = nome próprio	Sf = substantivo feminino
C = conjunção	Nu = numeral	Sm = substantivo masculino
Cg = sobrenome	On = onomatopéia	V = verbo
D = nome de empresa	P = pronome	VA = verbo auxiliar

Notações e símbolos usados na versão original do LIP

#, ##, ### = pausa breve, media e longa

<?>, <?>, <???> = uma, duas ou mais palavras ininteligíveis

sta<te> = palavra reconstruída

-pe- = palavra não reconstruída

ciao_ = prolongamento vocal em fim de palavra

[SILENZIO] = comentário extralinguístico

<F>, <f> = manifestações fônicas

Observação: somente as reduções possuem letras maiúsculas. A listagem do léxico do LIP foi reproduzida conforme ao original, sem letras maiúsculas, nem mesmo para os nomes próprios.

l	S	labruna	Cg
la	S	lac	N
là	Av	lacatus	G
labbro	S	lacca	S
labile	Ag	laccare	V
labo	N	laccato	Ag
laboratorio	S	lacerare	V

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO

BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

bacon	S	lampo	N
laconia	G	lana	S
lacrima	S	lancellotto	N
lacuna	S	lancers	D
laddove	C	lanciare	V
ladra	S	lancillotto	N
ladro	S	lancio	S
ladro	Ag	lanfranco	N
lady	E	language	E
laggiù	Av	languages	E
lago	S	lanuit	Cg
laico	Ag	lapalese	Ag
laila	N	lapidare	V
lama	S	lapide	S
Lamarana	Cg	lappone	S
lambertenghi	Cg	lapsus	E
lamberti	Cg	larga	Cg
lambrate	G	large	E
lambretta	S	larghezza	S
lamedica	N	largo	Ag
lamentare	V	larva	S
lamentela	S	lasciapassare	S
lametta	S	lasciare	V
lamiera	S	laser	E
lamina	S	lassie	N
lamis	G	lassismo	S
lampada	S	lasso	S
lampante	Ag	lassù	Av
lampeggiare	V	lastra	S
lampione	S	latente	Ag

laterale	Ag	lavagna	S
laterale	S	lavanderina	S
lateralmente	Av	lavandino	S
latere	E	lavare	V
latina	G	lavatrice	S
latino	Ag	lavazza	N
latino	S	lavorare	V
latitante	S	lavorativo	Ag
lato	S	lavoratore	S
lato	Ag	lavoratrice	S
latore	S	lavorazione	S
latta	S	lavoretto	S
latte	S	lavoricchiare	V
latticino	S	lavoro	S
lattina	S	lazaroni	Cg
lattuga	S	lazio	G
laude	S	lazzaroni	Cg
laudem	E	lazzi	Cg
laura	N	le	E
laurea	S	leader	E
laureando	S	lealtà	S
laureare	V	leccare	V
laureato	Ag	lecco	G
laureato	S	lecito	Ag
laurentina	G	lecoli	G
laurenziano	N	lega	S
lauris	Cg	lega	N
lava	Cg	legale	Ag
lavabile	Ag	legalità	S
lavaggio	S	legalizzare	V

legalizzazione	S	lenin	Cg
legalmente	Av	leninista	S
legame	S	lenire	V
legare	V	lentamente	Av
legato	Ag	lente	S
legenda	S	lentezza	S
legge	S	lento	Ag
leggenda	S	lenzuolo	S
leggere	V	leo	N
leggermente	Av	leò	N
leggero	Ag	leonardi	Cg
leggibile	Ag	leonardo	N
leghismo	S	leoncavallo	N
leghista	Ag	leoncavallo	G
leghista	S	leone	S
legiferare	V	leone	N
legione	S	leopardo	N
legislativo	Ag	leporino	Cg
legislatore	S	lesione	S
legislatura	S	leso	Ag
legislazione	S	lessicale	Ag
legittimamente	Av	lessico	S
legittimato	Ag	lester	Cg
legittimità	S	letargo	S
legittimo	Ag	letizia	N
legno	S	lettera	G
legouis	N	lettera	S
legume	S	letterale	Ag
lei	S	letteralmente	Av
lella	N	letterario	Ag

letterato	S	liberismo	S
letteratura	S	liberista	S
lettere	S	liberista	Ag
lettino	S	libero	Cg
letto	S	libero	S
lettonia	G	libero	Ag
lettore	S	libertà	S
lettrice	S	libertà	N
lettura	S	libertario	Ag
leva	S	libidine	S
levante	S	libitum	E
levare	V	libreria	S
levatura	S	libretto	S
levetta	S	libro	S
levis	N	licenza	S
levita	S	licenziamento	S
lex	N	licenziare	V
lezione	S	liceo	S
li	Av	licheri	Cg
lia	N	licitazione	S
libano	G	lido	S
liberale	Ag	lieto	Ag
liberale	S	lieve	Ag
liberalismo	S	lievemente	Av
liberalizzare	V	ligure	Ag
liberalizzato	Ag	liguria	G
liberalizzazione	S	liliana	N
liberamente	Av	lilla	S
liberare	V	lilli	N
liberazione	S	lillo	Cg

lima	S	liquirizia	S
lima	G	lira	S
limitare	V	lirico	Ag
limitato	Ag	lisbona	G
limitazione	S	lisciare	V
limite	S	liscio	Ag
limitrofo	Ag	lisiaco	Ag
limone	S	list	E
limpido	Ag	lista	S
linate	G	listino	S
linea	S	lite	S
lineare	Ag	literno	G
linfa	S	litigare	V
linfatico	Ag	litigata	S
lingua	S	litigioso	Ag
linguaggio	S	litorale	S
linguista	S	litoranea	S
linguistica	S	litro	S
linguisticamente	Av	little	E
linguistico	S	litton	N
linguistico	Ag	lituania	G
linizzare	V	liturgia	S
lino	S	liturgico	Ag
lions	N	live	E
lipari	G	livellare	V
liquidare	V	livello	S
liquidatore	S	livia	N
liquidazione	S	livornese	Ag
liquido	Ag	livornese	S
liquido	S	livorno	G

lobby	E	london	G
locale	S	londra	G
locale	Ag	longevo	Ag
località	S	longitudinale	Ag
localizzare	V	longobardo	S
localizzato	Ag	lontananza	S
localizzazione	S	lontano	Ag
locazione	S	lontano	Av
loco	E	look	E
loco	S	lordo	Ag
loculo	S	lordo	S
locuzione	S	lordosi	S
lodare	V	loredana	N
lode	S	lorena	N
loffredo	Cg	lorenz	Cg
logaritmo	S	lorenza	N
loggia	S	lorenzo	Cg
logia	E	lorenzo	N
logica	S	loreto	Cg
logicamente	Av	loretta	N
logico	Ag	loriella	N
logorare	V	loro	Ag
logoro	Ag	los	E
lolita	N	losangatura	S
lombaggine	S	lotta	S
lombardi	Cg	lottare	V
lombardia	G	lottaroli	Cg
lombardo	Cg	lotteria	S
lombardo	Ag	lottizzare	V
lombardo	S	lottizzato	Ag

lotto	S	luisa	N
lourdes	G	luiss	Cg
lualdi	Cg	lulù	N
luca	N	lume	S
lucania	G	luna	S
lucas	Cg	lunardi	Cg
lucca	G	lunedì	S
luce	S	lungaggine	S
lucenteza	S	lungagnara	S
lucia	N	lunghezza	S
lucialone	N	lungo	Ag
luciana	N	lungo	Pz
luciano	N	lungo	Av
lucidalabbra	S	lungolinea	S
lucidante	S	luogo	S
lucidare	V	luongo	Cg
lucidista	S	lupo	S
lucido	Ag	lurido	Ag
lucifero	N	lusingato	Ag
lucio	N	lussemburgo	G
lucrezia	N	lusso	S
lucro	S	lussu	Cg
ludovico	N	lutto	S
lugano	G	lycra	N
luglio	S	lynch	Cg
lugos	N		
lui	S		
luigi	N		
luigia	N		
luis	N		

ANEXO 2

**CRITÉRIOS DO MEC PARA AVALIAÇÃO DE
DICIONÁRIOS ESCOLARES E MINIDICIONÁRIOS**

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO
BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

Representatividade da cobertura lexical²⁷⁸

- A seleção vocabular inclui termos do cotidiano infanto-juvenil?
- A seleção vocabular contempla diferentes contextos?
- Inclui empréstimos lexicais recentes (e também não tão recentes)?
- Inclui locuções e expressões idiomáticas?
- A sequência de vocábulos segue critérios bem definidos de seleção? Não há saltos aleatórios?
- Indicam-se diferentes graus de formalidade, como formal/informal, gíria/popular/chulo/poético, por exemplo?
- A indicação é sistemática?
- É consistente?
- Indica-se a região do Brasil em que predomina determinado vocábulo?
- Se incluir usos de outros países em que fala português, estão assinalados?
- Se incluir vocábulos pouco usados ou em desuso, eles estão assinalados como tal?

Definições

- As acepções estão numeradas?
- Assinala-se a área de conhecimento das acepções, quando pertinente?
- As acepções são predominantemente por predicação, ou seja, analíticas?
- O núcleo da predicação ou cada membro da série sinonímica tem a mesma classe gramatical da entrada?
- No caso de haver entradas secundárias, em especial, mais de uma, há definições para elas, para além da indicação da classe gramatical?

²⁷⁸ Disponível em: http://www.fw.uri.br/publicacoes/linguaeliteratura/artigos/n10_2.pdf (acesso em: abril/2012).

- A linguagem das definições utiliza-se predominantemente de um vocabulário básico e frequente, apresentado ao consulente?
- Todos os termos empregados nas definições são contemplados com um verbete na obra?
- A classe gramatical atribuída aos membros de uma série sinonímica é recuperada nos verbetes para os membros dessa série?
- Nomes próprios, para os quais não há verbetes, são explicados no corpo da definição (Calvino em *calvinismo*, por exemplo)?
- Assinalam-se usos figurados?
- As definições estão isentas de preconceitos?
- As definições são precisas/corretas/adequadas?
- Há notas explicativas que enfatizam a diferença entre vocábulos semanticamente relacionados?

Exemplos e abonações

- A obra apresenta exemplos (elaborados pelos próprios dicionaristas)?
- A obra apresenta abonações (exemplos extraídos de publicações)?
- Apresenta exemplos/abonações para todas as acepções?
- Exemplos e abonações ilustram as construções do português culto mais comuns em que o termo é empregado?

Grafia

- A grafia das palavras segue o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP)?
- Os empréstimos não aportuguesados são assinalados, de modo a indicar ao leitor que tais termos seguem convenções ortográficas diversas das do português?

- As convenções que assinalam empréstimos confundem-se com outras empregadas na obra, como, por exemplo, a indicação da sílaba tônica?
- Variantes gráficas estão indicadas?

Informação gramatical

- Indica-se a classe gramatical de todas as entradas, mesmo as secundárias, no caso de estas existirem?
- Indicam-se categorias gramaticais como gênero, transitividade?
- A indicação segue a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB)?
- Indicam-se as irregularidades na flexão?
- A obra conta com um resumo gramatical?
- A obra conta com um resumo ortográfico?

Pronúncia

- Indica-se a pronúncia completa de todas as entradas, mesmo as secundárias?
- Indica-se a pronúncia completa de todos os empréstimos com grafia não nativizada?
- Não havendo a indicação da pronúncia para todas as entradas, ela está indicada para todas as palavras cuja pronúncia culta possa suscitar dúvidas?
- Está indicada também para os plurais?
- Indica-se a divisão silábica para todas as entradas?
- As entradas secundárias, se existirem, estão divididas em sílabas?
- A divisão silábica é apresentada em conjunto com a entrada?
- Se é, os hífens que fazem parte da correta grafia da palavra distinguem-se com facilidade das convenções de que a obra se utiliza para a divisão silábica?
- A divisão silábica está indicada apenas para ditongos e hiatos cuja pronúncia possa suscitar dúvidas na fala culta?
- A divisão está correta?

- Apontam-se as variações na divisão silábica?

Aspecto material

- A obra conta com um guia de consulta ao dicionário?
- Há apêndices de caráter linguístico?
- Há apêndices de outro tipo?
- A obra está livre de erros ortográficos, de pontuação, de numeração das acepções?
- As entradas distinguem minúsculas e maiúsculas?
- O tamanho da fonte é satisfatório?
- O espaço entre as letras e entre as linhas é satisfatório?
- A obra está livre de erros de paginação?
- A impressão é nítida em todas as páginas?
- A impressão está livre de falhas e borrões que impedem a leitura de palavras?
- O livro fica plano quando aberto?
- Há ilustrações? Em caso afirmativo: ajudam na compreensão do significado?
Estão posicionadas junto ao verbete correspondente? Estão legendadas?
- A capa resiste bem ao manuseio intenso?
- Há recursos adicionais para a localização das seções do dicionário, como cor ou dedeiras no corte frontal?
- Há recursos adicionais para a localização da página de um verbete, além das palavras-guias, como, por exemplo, sílabas na cabeça da página?
- Há recursos adicionais para a localização de informação no verbete, tais como o emprego de diferentes tipos de letra ou de cores?

APÊNDICES

Apêndice 1: *Corpus* ‘In Italiano 1’

Apêndice 2: Exemplos de Formulários

APÊNDICE 1
CORPUS ‘IN ITALIANO 1’

a	affettato	alpe
abbastanza	affetto	altare
abbigliamento	affittare	altitudine
abbonamento	affitto	alto
abbracciare	affollato	altro
abbraccio	affrancatura	alunno
abitante	affresco	alzarsi
abitare	agenzia	amante
abito	aggettivo	amare
abitudine	aggiornato	amaro
accanto	aggiungere	America
accendere	agli	americano
accendino	aglio	amicizia
accento	agosto	amico
acceso	agricolo	ammalato
accettare	ah	ammesso
accettato	ai	ammettere
accettazione	aiutare	ammirare
accomodarsi	aiuto	ammirazione
accompagnare	al	amore
accoppiato	alba	analisi
accorciato	albergo	analizzare
accordo	albero	anche
aceto	alcuno	ancora
acqua	alienato	andare
adatto	alimento	andata
addio	all'	anello
addizione	alla	angolo
adesso	alle	animato
Adriatico	allegro	annegato
aereo	allievo	anno
affare	alloggio	annoarsi
affatto	allora	annunciatrice
affermazione	almeno	antenna

anteriore	arredamento	attimo
antico	arrivare	attività
antipasto	arrivato	attivo
antipatia	arrivederci	atto
antipatico	arrivo	attore
aperitivo	arrosto	attraverso
aperto	arte	attuale
apparecchio	artefice	augurare
appartamento	articolo	augurio
appartenere	artificio	aula
appassionante	artigiano	aumentare
appassionato	artista	Australia
appena	artisticamente	australiano
appendice	artistico	Austria
Appennino	ascensore	auto
applicare	asciugacapelli	autobus
apposito	ascoltare	autodemolizione
approvazione	aspettare	automobile
appuntamento	aspetto	automobilismo
aprile	aspirina	automobilistico
aprire	assassino	autonomo
arabo	assegnare	autore
arancia	assemblea	autostrade
aranciata	assicurarsi	autoveicoli
architetto	Assisi	autunno
architettura	assoluto	avanti
archivio	Atene	avanti Cristo
arco	atletica leggera	avanzato
are	atletico	avere
argentino	atono	avventura
argomento	attentamente	avverbiale
aria	attento	avverbio
aria condizionata	attenzione	avviarsi
Arno	attesa	avvicinarsi

avvocato	berretto	breve
azienda	biancheria	brivido
azione	bianco	brodo
azzurro	bibita	bruschetta
b	biblioteca	brustengolo
bacio	bicchiere	brutto
bagno	bicicletta	buca
balcone	bidello	buca delle lettere
ballare	biennio	bugia
bambino	biglietteria	buio
banca	biglietto	buonanotte
banco	bilancio	buonasera
banconota	biologia	buongiorno
bar	birra	buono
barzelletta	bisognare	burro
base	bisogno	busta
Basilea	bistecca	c
basilica	bla bla	cabina
basilico	blu	caccia
basso	bocca	cadavere
bastare	boccia	cadere
battere	Bologna	caffè
batteria	borghese	caffettiera
battistero	borsa	calcio
beato	borsa di studio	caldarroste
Belgio	bosco	caldo
bello	bottega	calza
bene	botteghino	calzolaio
benino	bottiglia	cambiare
benzina	braccio	camera
bere	brano	camera da letto
Berlino	Brasile	camera dei deputati
Berna	brasiliano	cameriere
Bernini	bravo	camicia

campagna	carrozziere	centocinque
campanello	carta	centodiciannove
campanile	carta di identità	centodiciassette
Campidoglio	carta geografica	centodiciotto
campione	cartolina	centodieci
candela	casa	centododici
cane	casanova	centodue
canoa	casetta	centomila
canottaggio	caso	centonovanta
cantare	cassetta	centonovantacinque
cantina	cassetto	centonovantadue
canzone	castagna	centonovantanove
capace	castello	centonovantaquattro
capire	catena	centonovantasei
capitale	cattedrale	centonovantasette
capo	cattivo	centonovantatre
capocollo	cattolico	centonovantotto
capolavoro	cavallo	centonovantuno
capolinea	ce	centonove
capoluogo	celebre	centoquaranta
cappella	cena	centoquarantacinque
cappotto	cenare	centoquarantadue
cappuccino	centinaio	centoquarantanove
caramella	cento	centoquarantaquattro
caratteristico	centocinquanta	centoquarantasei
carbonaro	centocinquantacinque	centoquarantasette
carbone	centocinquantadue	centoquarantatre
cardiaco	centocinquantanove	centoquarantotto
cardiologia	centocinquantaquattro	centoquarantuno
carino	centocinquantasei	centoquattordici
carne	centocinquantasette	centoquattro
caro	centocinquantatre	centoquindici
carrello	centocinquantotto	centosedici
carro attrezzi	centocinquantuno	centosei

centosessanta	centottantacinque	chiave
centosessantacinque	centottantadue	Chicago
centosessantadue	centottantanove	chiedere
centosessantanove	centottantaquattro	chiesa
centosessantaquattro	centottantasei	chilo
centosessantasei	centottantasette	chilometro
centosessantasette	centottantatre	chimico
centosessantatre	centottantotto	chirurgo
centosessantotto	centottantuno	chiudere
centosessantuno	centotto	chiuso
centosettanta	centoundici	ci
centosettantacinque	centouno	ciao
centosettantadue	centoventi	cibo
centosettantanove	centoventicinque	ciclismo
centosettantaquattro	centoventidue	cielo
centosettantasei	centoventinove	ciliegia
centosettantasette	centoventiquattro	cimitero
centosettantatre	centoventisei	Cina
centosettantotto	centoventisette	cinema
centosettantuno	centoventitre	cinematografico
centosette	centoventotto	cinquanta
centotre	centoventuno	cinquantacinque
centotredici	centrale	cinquantadue
centotrenta	centro	cinquantanove
centotrentacinque	cerca	cinquantaquattro
centotrentadue	cercare	cinquantasei
centotrentanove	cerimonia	cinquantasette
centotrentaquattro	certamente	cinquantatre
centotrentasei	certo	cinquantotto
centotrentasette	che	cinquantuno
centotrentatre	chi	cinque
centotrentotto	chiacchierata	ciò
centotrentuno	chiamare	cioccolatino
centottanta	chiaro	cioccolato

circa	commiato	condotta
circondare	Como	conducente
circondato	comodo	conferenza
città	compagnia	confermato
cittadino	compagno	confermare
civiltà	compendiare	confezione
classe	comperare	confine
classico	competizione	confortevole
club	compito	confronto
cogliere	compleanno	congedo
cognac	complesso	coniugazione
cognata	completare	conoscente
cognome	completo	conoscere
colazione	complicata	conosciuto
collana	composizione	consegnare
colle	composto	conseguire
collega	comprare	consentire
collo	comprendere	conservare
colonna	comprensiva	considerare
colonnato	computer	consigliabile
colore	comunale	consigliare
coloro	comune	consiglio
Colosseo	comunicare	consonante
coltivare	comunicativo	consumare
comandare	comunicazione	contante
comando	comunità	contemporaneo
combinare	con	contenente
come	concedere	contenere
cominciare	concerto	contento
commedia	concludere	contenuto
commento	concretezza	continuare
commercialista	condizionale	continuo
commercio	condizionato	conto
commesso	condizione	contorno

contrario	cravatta	dalla
contrasto	creatività	Danimarca
controllare	creativo	dare
controllo	credere	dativo
controllore	credit	davanti
convenevole	credito	davvero
convento	crema	debito
conversazione	cripta	debole
coppia	cristianità	debolezza
coprire	Cristo	decidere
coraggio	critica	decima
cordiale	cronaca	decisione
cordialità	crostino	dedicare
cornetto	crudele	dedicato
correggere	crudo	definitivamente
corrente	cuccetta	definito
correre	cucchiata	degli
corretto	cucchiaino	dei
corriere	cucchiaio	del
corrispondere	cucina	dell'
corsa	cucinare	della
corso	cucinino	delle
cortesia	cugino	deltaplano
cosa	cultura	democratico
così	culturale	democrazia
costare	cuocere	denaro
costituente	cuore	dentista
costituzionale	cupola	denuncia
costituzione	curare	deputato
costruire	curriculum	descrivere
costruzione	d	desiderare
costume	da	desiderio
cotto	dal	desinenza
cottura	dall'	destinare

destinato	dipingere	dizionario
destinazione	dipinto	documento
destra	dire	dodicesima
detestare	diretto	dodici
dettagliatamente	direttore	dolce
dettagliato	direzione	dolore
dettare	dirigere	dolorosa
di	diritto	domanda
diagnosi	disaccordo	domandare
dialetto	discesa	domani
dialogo	disciplina	domattina
diapositiva	disco	domenica
diavolo	discorso	donna
dicembre	discoteca	dopo
diciannove	discutere	dopodomani
diciassette	disoccupato	dopoguerra
diciotto	dispiacere	doppio
dieci	disposizione	dormire
dieta	distaccato	dottore
dietro	distinzione	dove
difendere	distributore	dovere
difettoso	disturbare	drammatica
diffamare	disturbo	drammaturgo
differente	disumano	dritto
differenza	ditta	dubbio
difficile	divenire	due
diffusione	diventare	duecento
diffuso	diverso	duecentocinquanta
diga	divertente	duecentocinquantacinque
digestivo	divertirsi	duecentocinquantadue
dignità	dividere	duecentocinquantanove
dilettantistico	divisa	duecentocinquantaquattro
dimenticare	divisione	duecentocinquantatre
dimora	diviso	duecentocinquantotto

duecentocinquantuno	duecentosettanta	duro
duecentocinque	duecentosette	e
duecentodiciannove	duecentotre	eccellenza
duecentodiciassette	duecentotredici	eccetera
duecentodiciotto	duecentotrenta	eccezione
duecentodieci	duecentotrentacinque	ecco
duecentododici	duecentotrentadue	economia
duecentodue	duecentotrentanove	economico
duecentonove	duecentotrentaquattro	ed
duecentoquaranta	duecentotrentasei	edicola
duecentoquarantacinque	duecentotrentasette	edificio
duecentoquarantadue	duecentotrentatre	edizione
duecentoquarantanove	duecentotrentotto	educazione fisica
duecentoquarantaquattro	duecentotrentuno	egli
duecentoquarantasei	duecentotto	eh
duecentoquarantasette	duecentoundici	eleggere
duecentoquarantatre	duecentouno	elementare
duecentoquarantotto	duecentoventi	elemento
duecentoquarantuno	duecentoventicinque	elenco telefonico
duecentoquattordici	duecentoventidue	eletto
duecentoquattro	duecentoventinove	elettrico
duecentoquindici	duecentoventiquattro	elettrodomestico
duecentosedici	duecentoventisei	elettronica
duecentosei	duecentoventisette	elezione
duecentosessanta	duecentoventitre	emozionante
duecentosessantacinque	duecentoventotto	energia
duecentosessantadue	duecentoventuno	ENI
duecentosessantanove	duello	enorme
duecentosessantaquattro	duemila	entrare
duecentosessantasei	dunque	enunciato
duecentosessantasette	duomo	eppure
duecentosessantatre	durante	equilibrio
duecentosessantotto	durata	erede
duecentosessantuno	durativo	eroe

eroico	evo	febbraio
eroismo	f	felice
esaltante	fa	femminile
esame	fabbrica	feria
esaurito	fabbricazione	ferita
esclusivamente	fabbro	fermare
escursione	facchino	fermarsì
esecutivo	faccia	fermata
esempio	facciata	fermo
esercizio	facile	ferro
esigere	facoltà	ferro da stiro
esistenza	falegname	ferrovia
esistere	falso	ferroviario
esonero	fama	festa
esperienza	fame	festeggiare
esportare	famiglia	fiammifero
esportazione	familiare	fianco
espresso	famoso	fiasco
esprimere	fantasma	FIAT
essa	fantastico	fidanzato
essere	fare	figlio
est	farmacia	figurarsi
estate	fascismo	fila
esterno	fastidio	film
estero	fastidioso	finale
età	fatica	finalmente
età	faticoso	fine
eternità	fatto	finestra
etrusco	fava	finestrino
etto	favoloso	finire
euro	favore	finito
Europa	favorevole	fino
eventuale	favorire	finzione
evidente	fax	fioraio

fiore	frate	gemello
fiorito	fratello	generale
Firenze	frattempo	generalmente
firma	freddezza	genere
firmare	freddo	generoso
fisica	frequentare	geniale
físico	frequentemente	genitore
fissare	fresco	gennaio
fiume	fretta	gente
foglio	frigo	gentile
folk	frigorifero	gentilezza
fondare	fronte	geografia
fondo	frutta	geografico
fontana	fu	Germania
forma	fumare	gettare
formaggio	fumo	ghiaccio
formale	fungo	già
formare	funzione	giallo
formazione	fuoco	Giappone
fornello	fuori	giara
foro	furto	giardino
forse	fusillo	ginnastica
forte	futuro	ginocchio
fortunato	g	giocare
forza	galleria	gioco
foto	gara	gioia
fotografia	garage	giornalaio
fra	garantire	giornale
fragola	Garda	giornalista
francescano	gas	giornalistico
francese	gattopardo	giornata
Francia	gazzetta	giorno
francobollo	gelateria	giovane
frase	gelato	giovanile

giovedì	grattugiato	imitare
girare	gratuito	immaginare
giro	grave	immagine
gita	grazia	immenso
giudice	grazie	imparare
giudizio	grechetto	impartire
giugno	Grecia	impastoiata
giustizia	greco	impegno
giusto	grigio	imperatore
gli	grosso	imperfetto
gliela	gru	impianto
gliele	gruppo	impiegare
glieli	guadagnare	impiegato
glielo	guardare	impiego
gliene	guarire	imponente
godere	guerra	importante
goloso	guida	importanza
gomma	guidare	importare
gommista	guidato	impossibile
gondola	h	impossibilità
gotico	hobby	impresa
governo	i	impressione
gradito	idea	improvviso
grado	ideale	imprudente
grafica	identificare	in
grafico	identificarsi	incapace
grammatica	identificato	incertezza
grammaticale	identità	inchiesta
grammaticalmente	idolo	incidente
grammo	idrico	incominciare
grande	ieri	incontrare
grandioso	iettatore	incontro
grasso	il	incoraggiare
grattugiare	imbucare	incredibile

indagine	insalata	inviolabile
indicare	insegna	invitare
indicativo	insegnamento	invitato
indicazione	insegnante	invito
indice	insegnare	io
indifferenza	insieme	Ionio
indipendente	insomma	ipotesi
indiretto	insuccesso	ippica
indirizzo	intatto	iraniano
indispensabile	intelligente	IRI
indossare	intelligenza	ironico
industria	intendere	irregolare
industriale	intendersi	iscriversi
infatti	intenditore	iscrizione
inferiore	intensamente	isola
inferiorità	intenzione	Isola d'Elba
infinito	interessante	istante
informare	interessarsi	istituire
informatica	internazionale	istituito
informato	interno	istruzione
informazione	intero	Italia
ingegnere	interpellare	italiano
ingegneria	interpretare	ITALSIDER
Inghilterra	interpretazione	jazz
inglese	intervallo	l
ingrassare	intervista	l'
ingresso	intervistare	là
iniziale	intorno	la
iniziare	invariabile	lacrima
inizio	invasore	ladro
innalzare	invece	laggiù
innamorarsi	inventare	lago
innovatore	inverno	largo
inoltre	inviare	lasagna

lasciare	li	luna
lassù	liberamente	luna park
laterale	liberare	lunedì
lato	libero	lungo
latte	libertà	luogo
laurea	libertino	m
laurearsi	libraio	ma
laureato	libreria	maccherone
lavanderia	libretto	macchina
lavare	libro	macchina da scrivere
lavarsi	liceo	macchinario
lavorare	lieto	macelleria
lavoro	ligure	madre
le	limitarsi	maestro
leale	limitato	magari
legare	limitazione	maggio
legarsi	limite	maggioranza
legato	linea	maggiore
legge	lingua	magico
leggere	linguistico	maglia
leggio	lira	magnifico
legislativo	liscio	magro
lei	livello	mai
lenticchia	lo	maiale
lente	locandina	malato
lessico	locuzione	malattia
lettera	Londra	male
letterato	lontano	malinconia
letteratura	loro	maltrattamento
lettera	lotteria	mamma
letto	luce	mancanza
lettore	luglio	mancare
lettura	lui	mancare
lezione	lumia	mancato

mancia	medico	migliore
mandare	media	Milano
mangiare	medio	miliardo
mano	medioevo	milionario
manzo	medioevale	milione
maratona	mediterraneo	militare
Marche	mela	mille
marcialonga	meno	minestra
mare	mensa	miniappartamento
marito	mentale	ministro
marmellata	mentre	minore
martedì	menzione	minuto
marzo	mercato	mio
maschera	mercoledì	miracolo
mascherato	merenda	mistero
maschile	meritare	mobile
massa	meritevole	moda
massimo	mescolare	modello
matematica	mese	moderno
materia	mestiere	modificare
materiale	metà	modo
materno	metano	moglie
matita	metodo	mole
mattina	metro	moltiplicazione
mattinata	metropolitana	molto
mattino	mettere	momento
maturo	mettersi	monaca
mazzo	mezzanotte	mondo
me	mezza	moneta
meccanica	mezzo	monologo
meccanico	mezzogiorno	monosillabici
medesimo	mi	monotono
mediato	migliaio	montaggio
medicina	miglio	montagna

monte	nautico	notaro
Montecitorio	nazionale	notizia
Monte Subasio	nazione	noto
Monte Rosa	ne	notte
monumentale	né	novanta
monumento	neanche	novantacinque
morale	necessario	novantadue
morire	negazione	novantanove
mortadella	negli	novantaquattro
morte	negozio	novantasei
morto	nel	novantasette
mostra	nella	novantatre
mostrare	neorealismo	novantotto
motivo	nero	novantuno
moto	nervoso	nove
motocicletta	nessuno	novecento
movimento	neutro	novella
mozzarella	nevralgia	novembre
multimediale	New York	nulla
multiplo	niente	numero
municipio	nigeriano	numeroso
muro	nipote	nuoto
museo	no	nuovo
musica	noi	o
muto	noioso	obbligatorio
n	nome	obbligo
napoletano	nominare	obelisco
Napoli	non	occasione
nascere	nono	occhiali
nascita	nonna	occhiata
natale	nonno	occhio
natura	nord	occorrere
naturale	nostalgia	occupare
naturalmente	nostro	occuparsi

occupato	ormai	pagare
occupazione	oro	paio
offeso	orologio	palazzetto
officina	orrore	palazzo
offrire	ospedale	palco
oggetto	ospitare	palcoscenico
oggi	ospite	Palermo
ogni	osservare	pallacanestro
ognuno	osservazione	pallanuoto
oh	ossessione	pancetta
olio	ottanta	pane
olio di oliva	ottantacinque	panino
oliva	ottantadue	panna
oltre	ottantanove	pano
ombra	ottantaquattro	panorama
ombrello	ottantasei	panoramico
onore	ottantasette	papa
opera	ottantatre	parabrezza
operazione	ottantotto	parallela
opinione	ottantuno	parecchio
opportuno	ottava	parente
ora	ottenere	parete
orale	otto	pari
orario	ottobre	parlamento
ordinamento	ovest	parlare
ordinare	p	parmigiano
ordine	pacchetto	parola
organizzare	pacco	parrucchiere
organizzarsi	padano	parte
organizzato	padre	partecipante
organizzazione	padrone	partecipare
orientamento	padrone di casa	partenza
originale	paese	particella
origine	pagamento	participio

particolare	pepe	piazza
particolarmente	peperoncino	piazzale
partigiano	per	piccolo
partire	perché	piede
partita	perciò	pienamente
partitivo	perdono	pieno
partito	perfetto	pietà
passaggio	perfezione	pilota
passaporto	pericolo	pioggia
passare	pericoloso	piovere
passarsi	periodico	pipa
passato	periodo	piscina
passaggiare	permesso	pittore
passaggiata	permettere	più
passione	però	piuttosto
pasta	persona	pizza
pasticceria	personaggio	pizzeria
pasto	personale	pizzico
patente	personalizzato	plastica
patente di guida	pertanto	platea
patria	Perugia	plurale
pattinaggio	pesante	Po
paura	pesca	po'
pazienza	pesce	poco
pazzia	peso	poeta
pazza	petrolio	poi
pazzo	pezzo	poker
pecorino	piacere	polacco
pelle	piacevole	politica
penisola	pianista	politico
penna	piano	polizia
pensare	pianoforte	poliziesco
pensione	pianura	poltrona
pentola	piatto	pomeriggio

pomodoro	precisione	prevedere
ponte	preciso	previsto
popolare	predica	prezioso
popolarità	preferenza	prezzo
popolazione	preferire	prima
popolo	prefisso	primato
porre	pregare	primavera
porta	prego	primo
portafoglio	preistorico	principale
portlettere	premio	principiante
portamonete	prendere	principio
portare	prenotare	priore
portiere	preoccuparsi	privare
porto	preoccupato	privo
possessivo	preparare	probabilità
possibile	prepararsi	probabilmente
possibilità	preparazione	problema
posta	preposizione	proclamare
postale	presentare	procurare
postino	presentazione	prodotto
posto	presente	produrre
potere	presenza	produzione
povero	preside	professionale
pranzare	presidente	professione
pranzo	preso	professionismo
pratica	pressione	professionista
praticante	presso	professionistico
praticare	prestare	professore
praticato	prestigio	professoressa
pratico	prestito	profondamente
precedente	presto	profondità
precedenza	pretore	profondo
precedere	prevalente	profumo
precisare	prevalere	progetto

programma	qualcosa	racchetta
proibire	qualcuno	raccolto
promettere	quale	raccomandare
pronome	quando	raccomandata
pronominale	quantità	raccontare
pronto	quanto	radio
pronuncia	quaranta	ragazza
proporre	quarantacinque	ragazzo
proprio	quarantadue	raggiungere
prosciutto	quarantanove	ragione
perseguire	quarantaquattro	ragionevole
prossimo	quarantasei	rapido
proteggere	quarantasette	rapire
provare	quarantatre	rapporto
provincia	quarantotto	rappresentante
prudente	quarantuno	rappresentare
pubblicazione	quarto	raramente
pubblicità	quasi	raro
pubbliche relazioni	quattordici	rassegnazione
pubblico	quattro	razza
pugilato	quattrocento	re
pulire	quegli	realizzare
pulita	quei	realtà
pulito	quel	recarsi
punto	quelli	recente
pure	quello	recitare
purtroppo	questionario	recitato
q	questo	recuperare
qua	qui	recupero
quaderno	quindici	regalare
quadrato	quinto	regalo
quadro	Quirinale	regia
quaggiù	quotidiano	regionalista
qualche	r	regione

regista	riferire	risparmiare
registro	riferirsi	rispettare
regolare	riflessivo	rispetto
reimpiego	riforma	rispondere
relazione	riformare	risposare
religione	riformato	risposta
religioso	riga	ristorante
rendere	rigato	ritmico
replica	rigatone	ritornare
replicare	rigore	ritorno
repubblica	riguardare	ritrovare
residenza	rilievo	ritrovarsi
respingere	rimandare	riunirsi
responsabilità	rimanere	riva
restare	Rimini	rivedere
restituire	rinascimento	rivista
resto	rincreocere	rivolgere
rete	ringraziare	rivolgersi
ricambio	rinuncia	rivolto
ricchezza	riordinare	robot
ricco	riparare	rocca
ricerca	ripetere	rock
ricetta	ripetuto	Roma
ricevere	riportare	Romagna
ricevuta	riposare	romana
richiedere	riposarsi	romano
richiesta	riposo	romanzo
riconoscere	riprendere	ronzio
riconsegnare	risata	rosa
ricordare	rischiare	rosato
ricordarsi	riservare	rosolare
ricordo	risiedere	rosso
ricorrere	risolvere	rotto
rientrare	risotto	rovere

rude	scapolo	scrittore
rugby	scarpa	scrittrice
rumore	scarso	scrivere
rumorio	scatola	scuola
russo	scegliere	scuola media
s	sceicco	scuro
sabato	scelta	scusa
sacchetto	scena	scusare
sacco	scendere	scusarsi
sacrificio	scenico	se
sacro	scheda	sé
saggezza	scheda telefonica	secolo
salame	schema	secondario
sale	schermo	secondo
salire	scherzo	sedano
salita	sci	sede
salotto	scientifico	sedere
salsa	scienza	sedersi
salsiccia	scienza	sedia
salutare	scienze naturali	sedici
saluto	scienziato	seduto
salve	sciopero	segnare
san	scola	segreteria
San Marino	scolare	seguire
sano	scolaro	seguito
santo	scolastico	sei
sapere	scommessa	seicento
Sardegna	scomparire	sembrare
sbaglio	scomparso	semplice
sbandieratore	sconto	sempre
sbattere	scoprire	senato
scala	scorso	sentimento
scaldare	scritta	sentire
scalino	scritto	sentitamente

senza	settantotto	sistemarsi
seppellire	settantuno	sistemazione
sequenza	sette	sistino
sera	settecento	situare
serata	settembre	situazione
serie	settimana	Slovenia
serio	settimana	smettere
serpentone	settore	soccorso
servile	sfasciacarrozze	sociale
servire	sì	società
servizio	si	soddisfatto
sessanta	Sicilia	soddisfazione
sessantacinque	sicuramente	sofferto
sessantadue	sicuro	soggetto
sessantanove	siderurgico	soggiorno
sessantaquattro	sigaretta	sognare
sessantasei	sigaro	sogno
sessantasette	significare	solamente
sessantatre	significato	soldato
sessantotto	signora	soldo
sessantuno	signore	sole
sesto	signorina	solidarietà
set	silenzio	solito
sete	simbolo	solitudine
seta	simbologia	solo
settanta	simpatia	soltanto
settantacinque	simpatico	soluzione
settantadue	sincero	somma
settantanove	sinfonica	sonaglio
settantaquattro	singolare	sonno
settantasei	sinistra	sonoro
settantasette	sintesi	sopportare
settantatre	siriano	sopra
	sistema	sorella

sorgente	spicciolo	strada
sorprendersi	spiegare	stradale
sorpresa	spiegarsi	straniero
sorpreso	spiegazione	straordinario
sorreggersi	spirituale	strettamente
sospendere	splendido	stretto
sostegno	sport	stringere
sostenere	sportello	struttura
sotto	sportivo	studente
sottrazione	sposare	studiare
souvenir	sposarsi	studio
sovranià	spuntino	studioso
spaghetto	squadra	stupendo
Spagna	stabilimento	stupito
spagnolo	stabilire	su
sparire	stadio	subire
specchio	stagione	subito
specialista	stamattina	succedere
specialistico	stanco	successione
specializzarsi	stanza	successivo
specializzazione	stare	successo
specialmente	stasera	succo
specie	Stati Uniti	sud
spedire	stato	sufficiente
spendere	statura	suggerire
spento	stazione	suggeritore
speranza	stella	sugli
spesa	stereo	sui
spesso	stesso	sul
spessore	stile	sulla
spettabile	stipendio	sulle
spettacolo	storia	sullo
spiaggia	storico	suo
spicchio	stracotto	suocero

suonare	tecnologico	tifo
superare	tedesco	timbrare
superficiale	telefonare	tinello
superficie	telefonata	tipico
superiore	telefonico	tipo
supplemento	telefono	Tirreno
suspense	telegramma	titolo
svanire	televisione	toccare
sveglia	televisore	togliere
sviluppare	tema	tolleranza
Svizzera	tempo	tomba
svizzero	tenere	tonico
t	tenero	torcolo
tabaccheria	tennis	Torino
tacito	terminare	tornare
tagliare	termoelettrico	torre
tagliato	terra	torta
tagliatella	terrazza	tortellino
tanto	terrina	tortiglione
tappeto	territorio	torto
tardi	terza	Toscana
tartina	terzo	tostato
tartufo	tesi	totale
tasca	tesoro	totocalcio
tassa	tessera	tra
tavola	tesserino	tradimento
tavolo	tessile	tradizione
tazzina	tessuto	tradurre
te	test	traduzione
tè	testa	traffico
teatrale	testo	tragedia
teatro	tetto	trama
tecnico	Tevere	tramite
tecnologia	ti	tramontare

tramonto	troppo	universitario
tranne	trovare	uno
transitorio	trovarsi	uomo
trapassato prossimo	tu	uovo
trapunto	tuo	usare
trapungere	turco	uscire
trascorrere	turismo	uscita
trasferirsi	turista	uso
trasformare	turno	utile
Trasimeno	tutto	v
trasmettere	tv	vacanza
trasmissione	u	vaglia
trattare	USA	vaglia postale
trattoria	uccello	valere
tre	uccidere	valido
trecento	ufficio	valigia
tredici	ufficio postale	vallata
tremare	uguaglianza	valle
treno	uguale	valore
trenta	ultimo	vario
trentacinque	umanistico	vaso
trentadue	umanità	vaticano
trentanove	umano	vecchio
trentaquattro	Umbria	vedere
trentasei	umbro	vedersi
trentasette	un	veduta
trentatré	una	veloce
trentotto	undicesima	velocemente
trentuno	undici	velocista
triennale	unire	vendere
trinità	unità	vendita
triste	unito	venerdì
tritare	universale	Venezia
tritato	università	venire

ventesimo	vietato	z
venti	vigliaccheria	zia
venticinque	vigore	zio
ventidue	villa	zucchero
ventimila	vincere	zuppa
ventinove	vino	Zurigo
ventiquattro	vinsanto	
ventisei	virtù	
ventisette	visita	
ventitré	visitare	
vento	vista	
ventotto	vita	
ventuno	vitale	
veramente	vittima	
verbo	vitto	
verde	vittoria	
verdura	vivere	
verità	vivo	
vero	vocabolario	
versare	vocale	
verso	voce	
vertice	voglia	
vescovile	voi	
vestire	volare	
vestirsi	volentieri	
vestito	volerci	
vetrina	volere	
vi	volta	
via	volto	
viaggiare	volume	
viaggio	vostro	
vicino	votare	
videocorso	vuoto	
vietare	western	

APÊNDICE 2

EXEMPLOS DE FORMULÁRIOS

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO
BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

Exemplo de proposta de formulário para a análise das informações gerais de um dicionário

INFORMAÇÕES GERAIS	
título do dicionário	
especificação da/s língua/s	
nome da editora	
formato	
ISBN	
local da edição (cidade/país)	
nome da gráfica e/ou do produtor do CD-ROM	
nome do desenvolvedor do <i>software</i>	
nome do/s autor(es) e/ou colaborador(es)	
número e ano da edição e/ou impressão consultada	
ano da primeira edição / impressão da obra	
número de verbetes	
número de acepções	
número de páginas e/ou tamanho do arquivo do programa para instalação	
material de confecção do DI	
material de confecção do DE	
tipologia da obra	
tipologia do consulente	
inclusão de referências bibliográficas adicionais de outras obras da editora ou do autor	
informações complementares	

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO

BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

Exemplo de proposta de formulário para a análise da macroarquitetura de um dicionário

MACROARQUITETURA	
adjetivos e/ou pronomes possessivos, em apêndice	
advérbios, em apêndice	
alfabeto fonético próprio ou Alfabeto Fonético Internacional (AFI), em apêndice	
alfabeto vertical nas bordas das páginas, para indicação rápida da letra, ou um localizador de seções do dicionário, usando cores diferentes e/ou dedeiras no corte frontal, por exemplo	
aparição da primeira e da última entrada do verbete da página, ou somente de sílabas, na cabeça da página (cantos superiores e/ou inferiores, direito e/ou esquerdo)	
apresentação da edição	
arcaísmos, em apêndice	
artigos, em apêndice	
bandeiras, em apêndice	
bíblias (informações), em apêndice	
bibliografia de datação e etimologia, em apêndice	
bibliografia usada quando da elaboração do dicionário, em apêndice	
calendário hebreu, em apêndice	
código Morse internacional, em apêndice	
coletivos, em apêndice	
créditos do dicionário e/ou do CD-ROM, em apêndice	
dedicatória da edição	
diagrama do número de palavras por letra ou por idioma (gráfico de porcentagem), usadas no dicionário, em apêndice	
dicionário temático incluído, usando-se ou não o mesmo <i>corpus</i> do próprio dicionário alfabético	
divisão silábica, em apêndice	
epígrafe	
equivalências de modos e tempos verbais	

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO

BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

entre duas línguas, se bilíngue, em apêndice	
estrangeirismos, em apêndice	
etimologia, em apêndice	
exercícios para o uso correto da língua (exemplos: compreensão oral, ditado, escrita, leitura, gramática, pronúncia, vocabulário etc.)	
falsos cognatos, se bilíngue, em apêndice	
frequências de rádio, em apêndice	
glossário auxiliar (exemplos: de outra língua, de linguagem técnica e/ou da linguagem usada pelo próprio dicionário etc.)	
gramática de uso da língua (exemplos: acentos, artigos, substantivos, verbos, graus do adjetivo, aumentativos, diminutivos etc.), em apêndice	
graus militares, em apêndice	
guia de aspectos culturais, em apêndice	
guia de estudo dirigido da língua (exemplos: modelo de carta formal, currículo etc.), em apêndice	
guia de pronúncia, em apêndice	
guia de uso ou guia gráfico para consulta ao dicionário	
guia para comunicação (em bilíngues, frases para falar: do seu país, do tempo, da saúde, no aeroporto, no restaurante etc.), em apêndice	
guia prático da nova ortografia (português), em apêndice	
homônimos, em apêndice	
ilustrações temáticas reunidas (exemplos: corpo humano, meios de transporte, animais etc.), com respectiva legenda (e tradução, se bilíngue), em apêndice	
índice das letras com respectivo número de sua página inicial, em apêndice	
introdução da edição	
línguas mais faladas no mundo, em apêndice	
loquções (fixas ou não), em apêndice	
mapa-múndi e rosa-dos-ventos com legenda (e tradução, se bilíngue), em apêndice	

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRAFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO

BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

memorial da edição	
meses dos principais calendários, em apêndice	
nomes próprios de pessoas (origem, significado etc.), em apêndice	
nota da editora	
numerais, em apêndice	
observações da edição	
onomatopéias, em apêndice	
palavras literárias, em apêndice	
palavras poéticas, em apêndice	
palavras raras, desusadas, não comuns, em apêndice	
pesos, medidas e distâncias, em apêndice	
planetas do sistema solar, em apêndice	
preâmbulo da edição	
prefácio da edição	
prefixos e sufixos, em apêndice	
preposições (classificação e emprego), em apêndice	
pronomes (exemplos: demonstrativos, indefinidos, pessoais, relativos etc.), em apêndice	
provérbios, em apêndice	
reduções específicas do dicionário, em apêndice	
reduções gerais da/s língua/s, em apêndice	
regência de substantivos, adjetivos e/ou verbos, em apêndice	
regionalismos, em apêndice	
siglas, em apêndice	
signos do zodíaco, em apêndice	
símbolos gráficos específicos do dicionário, em apêndice	
sinais de pontuação, em apêndice	
sinônimos e/ou antônimos, em apêndice	
substantivos e adjetivos pátrios relativos a estados, cidades etc. (em bilíngues), em apêndice	
sumário / índice (também de ilustrações, se existentes)	
tabela periódica, em apêndice	
testes com exames oficiais de proficiência	
transliteração: inclusão de outro sistema de	

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO

BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

caracteres (exemplos: do grego antigo, do japonês etc.), em apêndice	
variantes de palavras comuns, em apêndice	
verbos abundantes, com dois participios passados (regular e irregular), em apêndice	
verbos conjugados, regulares e/ou irregulares, em todos os modos, tempos e pessoas, em apêndice	
vozes de animais, em apêndice	
informações complementares	

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO
 BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

Exemplo de proposta de formulário para a análise da microarquitetura de um dicionário

MICROARQUITETURA	
advérbio de sufixo -mente em entrada independente, com remissão, ou não, ao adjetivo de origem	
antônimos: palavras com significados contrários (indicação)	
classe gramatical, com feminino e/ou plural, quando houver irregularidades (indicação)	
coletivos (indicação)	
construção sintática particular, principalmente nos bilíngues (indicação)	
datação: primeiro registro escrito encontrado	
definição explicativa no corpo do verbete (em dicionários bilíngues, além dos possíveis ‘equivalentes’, se realmente assim podemos chamá-los, também enunciados que parafraseiem a acepção, em língua estrangeira ou não, com tradução ou não)	
derivação semântica: relação semântica entre acepções de uma palavra, por metáfora, por sentido figurado, por extensão de sentido etc. (indicação)	
diacronismo: vigência cronológica de uma palavra ou acepção (indicação)	
diagramação do verbete (estrutura e clareza das entradas: destaque das partes essenciais; mais ou menos espaço entre as letras, entre as palavras, entre as diferentes linhas; variação da fonte: estilo [regular, negrito, itálico, sublinhado], tamanho e cor)	
diminutivo em entrada independente, com remissão ou não ao verbete de origem	
divisão por meio de números, letras,	

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO

BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

símbolos gráficos (convencionais ou não), parênteses, colchetes, aspas, barras, vírgulas, traços etc., no próprio corpo do verbete, diferenciando significados, diferentes classes gramaticais, acepções etc.	
divisão silábica (e/ou particular atenção quanto à divisão silábica de palavras com hífen, por exemplo)	
entradas secundárias (ou subentradas) com mesmo tratamento ou não da entrada principal: informações sobre a definição, classe gramatical etc.	
entradas selecionadas (<i>corpora</i> selecionados): mais próximo possível da língua falada ou não	
etimologia	
exemplificações contextualizadas elaboradas pelos próprios dicionaristas e/ou abonações (exemplos extraídos de publicações)	
exemplos diferenciados dentro do verbete (escritos em itálico, por exemplo)	
expressões e frases idiomáticas	
família das palavras: palavras relacionadas, com mesma raiz etc. (indicação)	
feminino de substantivos em entrada independente, com remissão ou não ao masculino	
figuras ilustrativas selecionadas: inclusão principalmente para palavras de especial ou mais difícil interpretação, para ilustrar traços culturais, sociais, econômicos etc. (não transformando-se, por isso, em um dicionário ilustrado, enciclopédico ou temático)	
fonte de datação: remissão ao texto no qual a palavra foi encontrada	
forma não preferencial e/ou mais correta (indicação)	
forma pronominal do verbo em entrada	

independente, com remissão, ou não, ao verbo de origem	
grafia das palavras (exemplo: conforme o novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa - VOLP)	
homônimos: palavras de mesma pronúncia e/ou grafia (indicação)	
inclusão de acepções estrangeiras ou de origem estrangeira, já incorporadas na língua de recepção (com clara indicação nesse sentido ou não; com pronúncia ou não, também para os plurais quando houver mudança)	
janela explicativa (exemplos: falsos cognatos, erros mais frequentes, contrastes e restrições entre duas línguas etc.)	
janela informativa (exemplos: informações gramaticais adicionais, informações culturais, expressões etc.)	
jogo de cores na diagramação (exemplo: cores diferenciadas das ULs de entrada do vocabulário essencial da língua)	
letra maiúscula ou minúscula na grafia da entrada (exemplo: usar maiúscula só para siglas)	
linguagem das definições (exemplos: básica e frequente com número limitado de palavras definidoras; e/ou apresentando somente ULs existentes nas entradas do dicionário; etc.)	
loções em entrada independente	
marca registrada (indicação)	
neologismos (indicação)	
nível de uso: divisão por meio de números e/ou letras e/ou símbolos gráficos (convencionais ou não), no próprio corpo do verbete, diferenciando frequência de uso (com números de 1 a 10, por exemplo), ou diferenciando faixa linguística de emprego de uma palavra ou acepção (alta disponibilidade, alto uso, arcaico, baixo	

uso, coloquial, comum, culto, familiar, formal, fundamental, gíria, infantil, informal, literário, obsoleto, pejorativo, poético, tabuísmo, técnico etc.)	
notas explicativas de uso, no corpo da definição	
numeral em entrada independente	
número sobrescrito à esquerda ou à direita, de entradas com grafia igual (ou com grafia e pronúncias iguais)	
ortoépia: indicação da sílaba tônica e variação, quando houver, e seu tipo de acento gráfico, quando houver, diretamente na cabeça do verbete; indicação da variação de timbre, também em plurais e/ou femininos, quando houver, assim como deslocamento da sílaba tônica	
parônimos: palavras que se falam e escrevem quase igual uma à outra (indicação)	
particípio passado do verbo em entrada independente, com remissão, ou não, ao verbo de origem	
pesquisa de datação	
plural em entrada independente, com remissão, ou não, ao original	
plural para as palavras compostas unidas por hífen (indicação)	
pronúncia: transcrição fonética para palavras e locuções de outras línguas (exemplo: pelo Alfabeto Fonético Internacional, possivelmente com a devida explicação sobre o seu uso, em apêndice separado)	
quadros diferenciados coloridos para divisões dentro do corpo do verbete (exemplos: para palavras mais usadas, para notas etc.)	
rapidez de consulta (estruturado para ser usado autonomamente): clareza e escolha da sequência das acepções (exemplos: por frequência, por público-alvo, por nível de língua etc.)	

reduções (exemplos: abreviaturas, abreviações, siglas, símbolos etc.) no corpo do verbete	
regências nominais e/ou verbais	
regionalismo / dialetismo: significado característico de uma região	
remissão a uma palavra de significado igual e mais frequente (em alguns dicionários indicado com: ‘veja...’)	
remissão a uma palavra já dicionarizada na própria língua, quando da procura por uma palavra estrangeira (dicionário monolíngue)	
rubrica temática: área do saber (exemplos: agronomia, arqueologia, arquitetura, artes gráficas, biologia, botânica, carpintaria, economia, eletrônica, esporte, filosofia, física, fotografia, gastronomia, geografia, geologia, história, indústria têxtil, informática, literatura, mecânica, medicina, moda, música, política, psicologia, química, religião, teatro, zoologia etc.)	
sinônimos: palavras com o mesmo significado (indicação)	
substantivos próprios somente no corpo da definição e/ou como entrada do verbete	
sujeitos potenciais dos verbos (indicação)	
superlativo em entrada independente, com remissão, ou não, à UL de origem	
tradução dos exemplos (dicionários bilíngues)	
transitividade e/ou intransitividade verbal (indicação)	
variações ortográficas	
informações complementares	

**Exemplo de proposta de formulário para a análise dos recursos no formato eletrônico
CD-ROM de um dicionário**

RECURSOS NO FORMATO ELETRÔNICO CD-ROM	
abertura de quadro explicativo quando se passa o apontador do mouse sobre o texto da tela (exemplos: expansão das abreviaturas que identificam a categoria gramatical à qual pertence a UL; expansão das abreviações etc.)	
ampliar ou diminuir o tamanho da janela (aqui não se refere ao uso dos botões ‘maximizar’ ou ‘minimizar’)	
análise (sintática, por exemplo) de um texto em outra aplicação (no Microsoft Word, por exemplo) baseada no dicionário instalado sugerindo correções	
análise morfológica de uma UL	
apagar a UL digitada para busca (exemplos: letra por letra, e/ou usando o recurso ‘selecionar/deletar’, e/ou simplesmente deletando-a clicando-se uma vez sobre a palavra, e/ou digitando outra palavra sobre aquela selecionada etc.)	
apresentação de conteúdo do CD-ROM	
atualizações do dicionário via <i>web</i> , gratuitas ou não	
barra alfabética lateral (à esquerda ou à direita), ao lado da nominata	
barra de ferramentas	
barra de <i>menus</i>	
barra de rolagem (exemplos: da nominata, da tela da definição etc.)	
barra de <i>status</i>	
botão de comando específico para retornar ou avançar	
botões diferenciados para as principais seções do dicionário	
busca para pesquisa ampliada (exemplo: por combinações das opções ‘palavras iniciadas por’ e/ou ‘palavras terminadas em’)	

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO

BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

busca para pesquisa de UL de origem a partir da caixa de digitação (caixa de diálogo)	
busca para pesquisa de UL de origem a partir de um texto aberto no corpo do verbete	
busca para pesquisa de UL desejada usando-se o <i>mouse</i> diretamente sobre a nominata, que poderá correr somente na listagem aberta ou indo além, para cima ou para baixo	
busca para pesquisa por classificação gramatical, com uso de filtros, combinados ou não (exemplos: só adjetivos e/ou artigos e/ou advérbios etc.)	
busca para pesquisa reversa de uma UL (inclusive formas flexionadas): em todos os textos do dicionário para listar os verbetes que a contêm, podendo ter diferentes opções (exemplos: somente nas entradas e/ou no corpo de todos os verbetes e/ou nos exemplos etc.)	
busca para pesquisa simultânea de mais de uma palavra (exemplos: locuções, expressões, exemplos, definições etc.)	
conexão <i>web</i> (exemplos: envio de e-mail para contatar suporte técnico, enviar sugestões e/ou colaborações; com a editora, com <i>links</i> de interesse, com dicionários <i>on-line</i> , com <i>sites</i> de busca etc.)	
configuração da barra de <i>menus</i>	
configuração da impressão: opções de impressão (exemplos: cabeçalho do verbete, acepções, locuções, elementos do verbete, notas do usuário etc.)	
contrato de licença de uso	
créditos do CD-ROM	
créditos do dicionário	
deslocamento de uma ou mais janelas secundárias abertas	
efeitos sonoros para: ações (aplausos, passos etc.), animais (latido, miado etc.), instrumentos (tambor, guitarra etc.), objetos (campainha, sino etc.), etc.	

exercícios de compreensão oral (ditado de frases, ditado de palavras, ponha as frases em ordem etc.)	
exercícios de escrita (exemplos: escolha a grafia correta, letras embaralhadas, palavras homófonas etc.)	
exercícios de gramática (exemplos: classes gramaticais, expressões, formação de palavras etc.)	
exercícios de leitura (exemplos: ache o erro, múltipla escolha etc.)	
exercícios de pronúncia (exemplos: como se pronuncia, gravação de palavras etc.)	
exercícios de vocabulário (exemplos: case as palavras com suas definições, dê um título para a figura, escolha a palavra certa etc.)	
exibição da tela (exemplos: modo interativo, tradicional, expresso etc.)	
gerenciamento automático de erros de digitação ou de ULs inexistentes no dicionário, quando da busca para pesquisa na caixa de digitação, com apresentação, ou não, de entradas semelhantes	
glossário personalizado permanente	
gravador de voz	
ilustrações para: verbos (ex.: absorver), adjetivos (ex.: abstrato), substantivos (ex.: corredor), preposições (ex.: contra) etc.	
impressão não só de textos mas de imagens do dicionário	
indicação de classificação numérica da palavra na nominata	
jogos linguísticos (exemplos: juntar frases, juntar palavras, <i>flashcards</i> , palavras cruzadas, caça-palavras, anagramas, forca, jogo com imagens etc.)	
<i>links</i> para dicionários monolíngues e/ou bilíngues incorporados	
mapa-múndi interativo	
memória de consultas anteriores (histórico de uso)	
minimização da apresentação visual do dicionário na tela (formato ' <i>pop-up</i> ')	
nominata lateral dos verbetes (à direita ou à	

CRISTINA FIORETTI

ARQUITETURA DE UM DICIONÁRIO: MODELO LEXICOGRÁFICO ELETRÔNICO PEDAGÓGICO

BILÍNGUE ITALIANO-PORTUGUÊS PARA APRENDIZES BRASILEIROS

esquerda), próxima ou não à UL digitada	
ocultar ou expor barra alfabética	
palavras ativas (possibilidade de selecionar, recortar, colar etc., palavras e/ou textos inteiros)	
personalização da tela: preferências (exemplos: estilo, tamanho ou cor das fontes, aparição de entrada/verbo a cada letra digitada, exibição de animação na abertura do programa, exibição de textos de ajuda, ignorar ou não letras maiúsculas ao digitar quando da busca para pesquisa, estabelecer limites de verbetes guardados no histórico, ouvir ou não a pronúncia das palavras ao abrir uma entrada, ativar/desativar comandos, ativar/desativar corretor ortográfico etc.)	
pronúncia oral (exemplos: de todas as palavras; somente das estrangeiras; somente pronúncia usada em um determinado país ou em mais de um; etc.)	
rápida mudança na escolha entre os diferentes dicionários embutidos no mesmo CD-ROM (exemplo: de italiano-português ao português-italiano, em bilíngues)	
reconhecimento de flexões, somente clicando sobre a UL	
remissão à UL correspondente no dicionário, ao se clicar em um texto no Microsoft Word, por exemplo	
tela inicial de apresentação do dicionário (opcional ou não)	
vídeos para ilustrar ações (exemplos: estourar, lavar, limpar, pegar, subir, virar, tossir etc.)	
informações complementares	